

REVISTA DOS CRIADORES

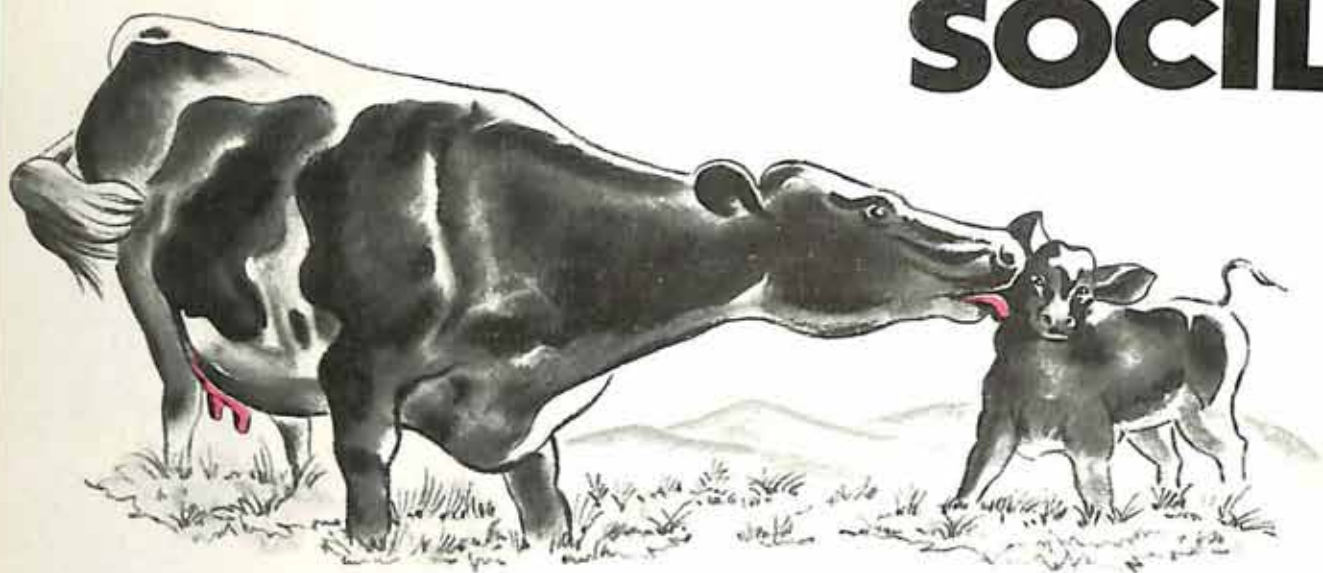
46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Março - 1976 - Ano XLVI - N.º 554 - Cr\$ 20,00



O MELHOR TRATO!

RAÇÕES SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.

Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

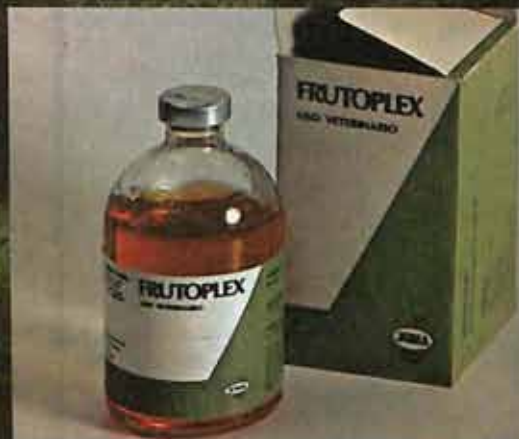
FRUTOPLEX

— garantia de produção

As aplicações de FRUTOPLEX são amplas e essenciais quer para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos. FRUTOPLEX é completo com Energético, Vitaminico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência a enfermidades reaninadas após as premunições e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA

Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6 e Pantotenato de cálcio.



Em todos os casos carenciais de vitaminas como após infecções, coberturas intensas, verminoses, parições, secas prolongadas, nos casos de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo uso prolongado de medicamentos. FRUTOPLEX não pode faltar. FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA

Rua Manoel Antônio da Luz, 116 - Fone: 247-2444 - Jundiaí, SP
C. Postal 4125 - CEP 06.745 - Santo Amaro, SP



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas
Antonio Pinto da Silva Figueiredo
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — MARÇO DE 1976 — N.º 554

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo
Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciaccia
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tel.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo - Brasil

ASSINATURAS

ASSINATURA SIMPLES

1 ano	Cr\$ 220,00
2 anos	Cr\$ 390,00
3 anos	Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

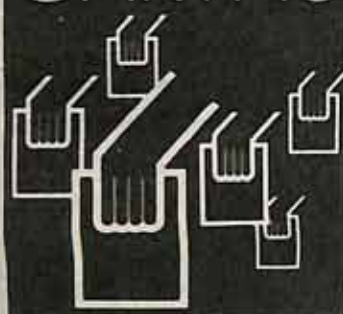
Cartas	4
Mercado	6
ABC — 50 anos e nossos planos — Eng.º Agr.º José Cassiano Gomes dos Reis	9
Obra Pioneira da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná — Hermann Moraes Barros	13
O Gir Leiteiro — Alberto Alves Santiago	21
Papagaiatos com Zé do Boi Ondê qu'eu ponhei o cobre — Othello Tormin	24
Zoneamento da Bovinocultura no Estado de São Paulo	25
Melhoramento genético de bovinos	42
A nutrição animal em debate Fonte de fósforo para bovinos — George A. B. Hall	48
Café Sugestões à uma política cafeeira	50
Seção jurídica — Imposto de renda na atividade rural — Oscar E. Thomazini	54
Utilização de leite substituto na criação de bezerros	57
Imposto de renda — Pessoa Física — Declaração de rendimentos — Cédula G	61
Revista das Revistas Zootécnicas — Importância da apreciação do tipo na criação do gado leiteiro	63
As dejeções como fatores de propagação de parasitas na criação	66
Idéia nova na ordenha de vacas	74
Nível de alimentação suplementar de vacas, na lactação, na seca	76
Melhoras para o Hipódromo de Cidade Jardim — Antonio Carvalho Mendes	90
Cavalo Rural Funcional — J. N. Frota	91
Jovem criadora de Dobermans conquistou título no Tarumã — Antonio Carvalho Mendes	96
Relatório n.º 374 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	103
Calendário de exposições	113
O que vai pelo Serviço de Controle Leiteiro — Walter Battiston	114
Destques do Serviço de Controle Ponderal — Walter Battiston	119
Mercado de insumos	138



NOSSA CAPA

...a Nossa Capa deste mês focaliza uma foto rara, um dos mais lindos garanhões da raça Mangalarga, Polar da Nata, em estilo absolutamente original, montado pelo jovem Marcos José Valente Cintra. Polar da Nata, propriedade da Fazenda Santa Maria, do Sr. Oswaldo Cintra, Araçatuba, deverá aparecer na reportagem especial sobre a raça no próximo Anuário dos Criadores, 1976, mostrando toda sua beleza, pois trata-se sem dúvida de um dos bons raçadores existentes na atualidade. Esta foto foi gentilmente cedida pelo Studio Fotocolor, de Araçatuba, SP, a quem agradecemos.

CARTAS



SECRETARIA DA AGRICULTURA DO AMAPÁ, SOLICITA NOSSA AGENDA DO CRIADOR

Recebemos da Secretaria de Economia, Agricultura e Colonização do Território do Amapá, a carta abaixo, que de certo modo valoriza a nossa Agenda:

"Temos a grata satisfação de dirigirmo-nos a V. Sa. no sentido de solicitar para esta Secretaria

de Agricultura deste Território, um exemplar da Agenda do Criador e do Agricultor."

CESSÃO OU LOCAÇÃO DE MAQUINARIA AGRÍCOLA E SERVIÇOS DE UM AGRICULTOR A OUTRO

Recebemos carta de Jean Charles E. Verbist, de São Paulo, formulando a seguinte consulta:

"Agradeceria suas valiosas considerações sobre os aspectos legal, fiscal e trabalhista da cessão ou locação de maquinaria agrícola de um agricultor a outro.

Como é sabido, os empresários rurais, possuidores de trator e implementos, são freqüentemente solicitados a cedê-los, mediante remuneração de natureza variável, a pequenos sitiantes ou arrendatários para deter-

minado trabalho. Este é geralmente executado pelo proprietário do maquinário ou seu empregado, caracterizando-se em prestação de serviço.

Pequenos trabalhos são compensados por uma leitoa no Natal, uma limpeza no jardim do proprietário ou o simples pagamento do combustível consumido mais uma "colher de chá" para o tratorista, não passando de troca de favores.

Quando, porém, o serviço é maior e envolve pagamento considerável em dinheiro, surgem as indagações? Pode o empresário rural locar seu maquinário e o trabalho do seu empregado a terceiros? Quais as implicações desse ato? Quanto ao Imposto de Renda, o regulamento da lei expresso no folheto de instruções é claro: Os rendimentos provenientes de aluguel de pastos, maquinários e outros bens serão classificados na Cédula E. Até aí nada de mais. Mas, a prestação de serviço não envolve a inscrição na Prefeitura e o pagamento do respectivo imposto? E a situação trabalhista do empregado como fica? Continua sendo trabalhador rural e, como tal vinculado ao Funrural? A resposta me pareceria sim, dada a natureza do trabalho e a qualidade do empregador, como foi demonstrado diversas vezes na sua coluna. Já o número de outubro da Revista dos Criadores publica a notícia de que os motoristas e tratoristas rurais se vinculam ao INPS.

Peço desculpas pela sucessão de perguntas, algumas um tanto confusas ou inadequadas. Em resumo, pode um empregador

rural, por intermédio de seu empregado, utilizando seu maquinário e, mediante remuneração em dinheiro, arar ou gradear terras, etc. para terceiros? Muito grato fico, de antemão, pela sua resposta."

R.: Numa das próximas edições da RC publicaremos artigo que esclarecerá as dúvidas acima do nosso leitor.



Produtos Veterinários Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerras e leitões. Frieiras infectadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET



Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 47

1.º ANDAR

TELS.: 35-5406

36-2122

SÃO PAULO

Foto do Mês



No Serviço de Controle Leiteiro da ABC, o recorde absoluto em leite e gordura, da raça Jersey, é de 7.864 quilos de leite e 347,8 quilos de gordura, batido em 1963 e pertenceu a BALADA DE SANTA HILDA, pura de origem e de criação do Dr. João Laraya.

VENDE-SE TOUROS A PARTIR DE 32 CRUZEIROS

Na realidade este é o preço mínimo que Você paga por uma dose de semen de nossos touros.

Os resultados positivos que se vem obtendo através da inseminação artificial, proporciona aos criadores o aumento de seu rebanho de forma muito mais econômica que a reprodução por cobertura natural, porque dispensa um reprodutor de custo elevado. Além disso, ela é muito mais garantida, porque promove o progresso genético.

Os criadores só necessitam ter um rebanho sadio, dispor de um inseminador habilitado e usar semen da Sembra.

QUEM SOMOS

A Semen do Brasil S.A. SEMBRA, embora com poucos meses de atividades no campo da inseminação artificial acumula conhecimentos de seu pessoal técnico brasileiro, e possui um equipamento tão sofisticado e moderno que a tornou hoje, a maior e melhor central de semen do Brasil.

Quando uma dose de nosso semen é entregue ao criador, ela representa a imagem da nossa organização. Por isso somos rígidos e intransigentes com a qualidade do produto que coletamos e congelamos.

PRODUTIVIDADE CONTROLADA

Coletamos e congelamos semen de reprodutores

de linhagens superiores das raças zebuínas e européias criadas no Brasil, e importamos, também, semen das mais puras raças leiteiras e de corte do mundo, através da Curtiss Agropecuária - Divisão da Searle do Brasil. - O controle da fertilidade é a nossa constante preocupação. somamos a isso, o controle da produtividade. Realizamos um trabalho de seleção dos melhores reprodutores e através de programações em computadores eletrônicos estamos procurando os touros que maior índice de ganho de peso proporcionarão às suas crias. Isto nos dá a certeza de que nosso produto oferecerá aos criadores os resultados desejados. Em linha gerais demos a Você, amigo criador, uma idéia de quem somos e o que fazemos.

Colocamos, agora, à sua disposição nosso banco de semen de touros nacionais e importados, conservados a uma temperatura de 196 graus abaixo de zero para pronta entrega.

Você já nos conhece. Gostaríamos de conhecê-lo também. Procure-nos. Teremos o máximo prazer em mostrar a Você seu próximo reprodutor e contribuir para aumentar seu lucro, para que ganhe mais dinheiro e consiga um rebanho mais fértil e mais produtivo.

SEMBRA

SEMEN DO BRASIL S.A.

SÃO PAULO - LONDRINA - PORTO ALEGRE - RIO DE JANEIRO - GOIÂNIA - CUIABÁ

MATRIZ: Rodovia Brig. Faria Lima, Km 426 - Caixa Postal 15
Fones: 22-2787, 22-2888 e 14780 - Barretos - S.P.

Carne Bovina

O novo sistema de importações de carne denominado "jumelage", instituído pela Comunidade Econômica Européia em janeiro de 1976, a partir do qual foi abandonada a modalidade "EXIM", que impunha a seus associados exportar igual volume de carne que o que desejavam importar, marca o afrouxamento gradual de uma política protecionista duramente mantida há quase dois anos.

Sob o atual sistema de "jumelage", os comerciantes da Comunidade para realizarem importações de carne bovina podem simplesmente adquirir um montante equivalente do produto dos estoques de intervenção da CEE, sem necessidade de realizarem exportações. Uma resolução recente possibilita ainda a compra de carne bovina industrializada mantida em estoques de intervenção pela Comunidade, em lugar da carne congelada.

As últimas informações sobre estoques de carne bovina nos países do Mercado Comum Europeu dão conta de que estes alcançavam 252 mil toneladas (carne congelada e refrigerada) e 70 mil toneladas (carne industrializada), no início de fevereiro, em instalações públicas, sem contar os estoques mantidos em câmaras frigoríficas particulares, com subvenções da Comunidade.

Na Austrália, principal exportador mundial de carne bovina, fontes oficiais divulgaram novas previsões para a safra 1975/76, todas elas superando as do período anterior. Assim, a estimativa de exportação desse produto foi elevada para 535 mil toneladas (peso embarcado), contra 416,7 mil realizadas em 1974/75, enquanto a produção total de carne bovina é prevista em 1,72 milhões de toneladas (peso das carcaças) contra 1,51 milhões de toneladas na safra anterior.

Nos Estados Unidos, principal produtor e importador mundial, o rebanho bovino em fazendas particulares totalizava em 1.º de janeiro deste ano quase 128,0 milhões de cabeças, o que representa 3% a menos que no ano anterior, segundo dados fornecidos pelo USDA — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Este declínio dos estoques bovinos daquele país foi o mais elevado desde janeiro de 1967, principalmente devido ao alto índice de abates em 1975, quando foram abatidas 46,1 milhões de cabeças, ou seja 16% a mais do que em 1974.

O Uruguai já possui contratos para embarque de quase 80 mil toneladas no primeiro semestre deste ano, enquanto que em igual período do ano passado foram exportados 30.700 toneladas. Durante todo o ano passado as exportações deste produto alcançaram 106 mil toneladas.

No Japão espera-se uma redução na

produção interna de carne bovina da ordem de 20%, este ano. Este país, após a liberação das importações deste produto, em junho, passado, já autorizou importações de 75 mil toneladas até o presente.

Segundo um relatório do USDA, as perspectivas de redução na produção do Japão e dos países do Mercado Comum Europeu (4%) além da redução das barreiras à importação, poderão aumentar o comércio mundial de carne bovina este ano. Em contrapartida, espera-se um aumento na produção da Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Uruguai e América Central da ordem de 6%, no mesmo período elevando a produção destes países para um recorde de 6,5 milhões de toneladas, com a maior parte do aumento devendo ocorrer na Argentina e Austrália.

Cálculos realizados por técnicos do USDA — Departamento de Agricultura dos Estados Unidos mostram que, para que o consumo de carne bovina nos nove países do Mercado Comum Europeu se mantenha este ano nos mesmos níveis do ano passado, as suas importações deverão situar-se ao redor de 250 mil toneladas, levando-se em conta a sua produção interna. Esses mesmos cálculos realizados para o Japão mostram que este país poderá importar cerca de 180 mil toneladas, contra as 75 mil adquiridas o ano passado.

No Brasil, o mercado de gado bovino para abate nas duas principais regiões pecuárias — Brasil Central pecuário e Rio Grande do Sul — mostra comportamento um tanto diverso, durante o atual período de safra, em cada uma dessas regiões.

Na primeira delas, os preços mostram-se firmes e sempre superiores aos níveis fixados pelo Governo Federal para compra de carne para estocagem (Cr\$ 132,00 a arroba). Assim, na Noroeste paulista o preço médio era de Cr\$ 145,00 no início de março e na região de São José do Rio Preto situava-se por volta de Cr\$ 140,00.

No Rio Grande do Sul o preço da COBAL (Cr\$ 4,20 o quilo vivo) é tomado

como base e, assim mesmo, existe relutância dos frigoríficos em pagá-lo integralmente, ocasionando atrasos nos abates, dada a resistência dos pecuaristas em realizar vendas.

Em ambos os casos, porém, a decisão da COBAL de continuar a adquirir carne para estocagem e as aberturas — embora tímidas — decididas no âmbito dos países da Comunidade Econômica Européia tem servido como fator de segurança para os pecuaristas que esperam que 1976 seja um ano bem mais favorável que os dois períodos anteriores.

O ano de 1975, embora não tenha sido favorável para a exportação desse produto, em parte pelas restrições adotadas pelos países do Mercado Comum Europeu e em parte pela crise econômica internacional, apresentou como saldo positivo o aumento significativo do volume de carne industrializada vendido ao exterior o qual, se não foi maior, deveu-se a insuficiência do parque industrial brasileiro para carnes e a incapacidade dos fabricantes brasileiros de latas atenderem às encomendas dos frigoríficos. É bem verdade que parte dessas exportações de carne industrializada resultam de importações sob regime de "draw-back" de carne tipo manufatura, fora do período de safra, provenientes do Uruguai.

Vislumbrando na carne industrializada uma grande alternativa para as exportações desse produto, as cooperativas gaúchas, responsáveis por mais da metade dos abates naquele Estado, começam a movimentar-se para entrar também na industrialização.

Em São Paulo existe a intenção de criar um sistema cooperativo nos moldes do existente no extremo sul do país.

Alguns comentários tem surgido em jornais brasileiros sobre estudos que estariam sendo realizados sobre a possibilidade de concessão de subsídios à exportação de carne bovina.

As exportações paulistas de carne bovina apresentaram o seguinte desempenho no período de janeiro a novembro de 1975:

DISCRIMINAÇÃO	Toneladas	1.000 US\$
Carne bovina fresca ou refrigerada	64,0	172,4
Carne bovina congelada	2.445,2	3.694,5
Carne bovina industrializada	14.250,5	23.089,0
Fígado de bovinos e suínos	170,1	156,1
Língua de bovinos e suínos	929,7	1.135,5
Outros miúdos de bovinos e suínos	1.913,6	1.577,2
Charque	10,4	20,9
Tripas bovinas, secas e salgadas	2.428,8	2.889,5
TOTAL	22.212,3	32.735,1

FONTE: CACEX

Carne Suína

O USDA informou que o abate comercial de suínos nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1976 deverá ser inferior ao nível do ano passado em cerca de 8% e, como resultado, a oferta de carne de porco permanecerá restrita. Esse organismo estimou que o abate de suínos de janeiro-março diminuirá em 10 a 12% em relação ao ano anterior e será seguido de uma redução de 3 a 5% em abril-junho.

Entretanto, o peso médio de abate poderá apresentar-se um pouco superior ao de 1975, diminuindo o declínio na produção de carne para entre 6 e 8% abaixo do nível de 1975.

Os preços de suínos no mercado têm estado entre 48 e 51 dólares por 45 quilos desde novembro último, o que corresponde a quase 15 dólares abaixo de seu nível máximo de outubro, último. Entretanto, os custos da ração também diminuíram e as margens de lucro para os produtores de carne de porco continuam favoráveis.

Em vista disso, os nascimentos de suínos no corrente período março-maio poderão ser superiores ao aumento de 8% planejado pelos produtores em dezembro último.

O USDA prevê um crescimento na oferta de carne de porco no decorrer do ano, com aumentos esperados na produção do segundo semestre de 1976 que compensarão os declínios de janeiro-junho.

A Bolsa de Mercadorias para Carne e Gado da Holanda registrou as seguintes exportações durante o ano de 1976 (até e inclusive o dia 7 de fevereiro, com base nas licenças de exportação entregues na Bolsa):

	Toneladas
Carne suína com osso (incluindo bacon, lombo e barriga, porém excluindo miúdos) ..	24.560

Entrou em vigor em 1.º de março o benefício fiscal estabelecido no Convênio ICM 52/75, firmado na última reunião de Secretários da Fazenda com o Ministro Mário Simonsen, através do qual é concedido um crédito presumido de 60% do valor devido nas vendas interestaduais de suínos ou em razão do diferimento nas entradas para abate em estabelecimento de contribuinte situado no Estado. Para tratar deste assunto estiveram reunidos em Florianópolis representantes das Secretarias da Fazenda dos Estados produtores de suínos.

No Rio Grande do Sul, o efetivo suíno apresentou incremento em 1975, passando de 3.129.611 cabeças para 3.397.871

cabeças, segundo levantamento realizado pela Secretaria de Agricultura desse Estado. Predominam ainda os animais do tipo banha que representam 58,5% do total. Os abates em estabelecimentos sob inspeção federal também mostraram elevação, passando de 1.791.345 cabeças em 1974 para 2.070.224 em 1975, apresentando altas taxas de desfrute.

Os preços naquele Estado, segundo dados da Cooperativa de Suinocultores de Encantado, publicados na imprensa gaúcha, eram os seguintes em 27 de fevereiro:

Exportação:

Suínos com mínimo de 50% de sangue Landrace, 80 a 110 kg de peso vivo, menos oito meses de idade, bem terminados	Cr\$ 5,40/kg (peso vivo)
--	--------------------------

Carne:

Suínos de raças nobres e/ou suas cruzas, 80 a 120 kg de peso vivo, bem terminados	Cr\$ 5,00/kg (peso vivo)
---	--------------------------

Banha:

Suínos comuns, com mais de 70 kg de peso vivo	Cr\$ 3,90/kg (peso vivo)
---	--------------------------

Refugo:

Suínos cruzas de raças nobres e comuns, 80 a 120 kg de peso vivo, bem terminados	Cr\$ 3,80/kg (peso vivo)
--	--------------------------

Pecuária Leiteira

O Ministro Alysso Paulinelli reafirmou em reunião com dirigentes de indústrias de laticínios que o preço do leite deverá ser reajustado no mês de abril, não tendo divulgado porém os níveis de aumento, os quais dependem ainda de estudos finais. A expectativa é grande entre os produtores que sugerem que o preço-cota passe de Cr\$ 1,60 para Cr\$ 1,90 o litro, providência que diminuiria a defasagem entre o preço do produto e dos insumos, relação que se torna cada vez mais desfavorável para esses pecuaristas.

Entretanto, preve-se uma melhoria de 10% no preço do leite o que não dará condições ao produtor para fazer frente a alta dos preços dos insumos que ocorreram só nos dois primeiros meses do ano, quando a inflação foi de 9,6, segundo fontes do próprio governo.

Segundo as usinas de beneficiamento, a produção paulista de leite teve redução da ordem de 15% em janeiro com relação a dezembro, declínio superior às previsões dos técnicos do setor.

Soja

BRASIL

O Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) informou, no Rio de Janeiro, que a CACEX não comprará soja brasileira neste ano para formar estoques de reserva.

Por outro lado, informou-se também que o sistema de comercialização para este ano permanecerá inalterado, seguindo, em linhas gerais o sistema do último ano.

O Diretor da CACEX disse ainda que na reunião, os exportadores foram autorizados a iniciar as vendas para embarque a partir do dia 1.º de abril, e uma quota de 2 milhões de toneladas foi liberada às cooperativas, para serem exportadas.

Sabe-se também que a Comissão deverá continuar se reunindo para decidir sobre a forma de estabelecer os contratos, que poderão ser de 2 tipos — Um para vendas internas, outro para exportação.

A CACEX divulgou sua mais recente estimativa para a safra de soja de 1976, em torno de 10,5 milhões de toneladas.

Um porta-voz da CACEX informou que a estimativa apresenta um acréscimo, comparada à estimativa de 9,5 milhões de toneladas realizada no final de 1975.

Assim sendo a produção brasileira de soja de 1976 se comportaria da seguinte maneira:

	em toneladas	
	safr 1976	safr 1975
Rio Grande do Sul	4.900.000	4.700.000
Paraná	4.100.000	3.300.000
São Paulo	600.000	700.000
Santa Catarina ..	400.000	400.000
Outros	500.000	400.000

A CACEX espera um processamento interno este ano de cerca de 6,0 milhões de toneladas e um excedente exportável de soja de cerca de 3,9 milhões de toneladas, após distribuição para semente, sobras e perdas num total de cerca de 600.000 toneladas.

Recentes estimativas comerciais estabelecem o processamento industrial do último ano em cerca de 5,4 milhões de toneladas e, segundo dados da CACEX, o Brasil exportou 3,33 milhões de toneladas de soja em 1975.

O consumo interno de óleo de soja de 1976 aumentará entre 8 e 10%, indo para entre 800.000 e 900.000 toneladas, restando 780.000 a 230.000 toneladas para exportação.

O consumo interno de farelo aumentará, da mesma forma para cerca de 1 milhão de toneladas, deixando cerca de 3,5 milhões para exportação.

Dados da CACEX mostram que o Brasil exportou 269.000 toneladas de óleo de soja no último ano e 3,13 milhões de toneladas de farelo de soja.

Por outro lado, entidades que congregam os comerciantes de São Paulo publicaram estimativas referentes ao comportamento da próxima safra brasileira de soja.

Carry-Over	74/75	600.000 t
Produção	75/76	11.000.000 t

11.600.000 t

Menos: p/semente	600.000 t
------------------------	-----------

Disponível	11.000.000 t
------------------	--------------

PRODUÇÃO POR ESTADOS:

Rio Grande do Sul	5.100.000 t
Paraná	4.200.000 t
São Paulo	800.000 t
Santa Catarina	500.000 t
Mato Grosso e Goiás	400.000 t

Total	11.000.000 t
-------------	--------------

11.000.000

Menos:	
Indústria (moagem)	6.000.000 t

Excesso exportável	5.000.000 t
--------------------------	-------------

Menos:	
Carry-Over	76/77 500.000 t

Disponibilidade real para exportação	4.500.000 t
--	-------------

A cotação da soja na Bolsa de Chicago alcançou US\$ 174,15 por tonelada, em princípios de março, contra US\$ 173,69 no mesmo período do mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, a soja estava a Cr\$ 85/86,00 a saca, em princípios de março.

Milho

O Ministério da Agricultura do Brasil espera uma safra recorde de milho, que poderá exceder 20 milhões de toneladas e deixar um considerável excedente para exportação.

Preocupações quanto à safra de milho ocorrerem no nordeste de Minas Gerais e Goiás, estados onde as secas estão afetando a agricultura em geral.

Em Minas Gerais, o milho está em fase de crescimento para ser colhido em maio, e será necessária uma umidade maior du-

rante as próximas semanas, ou então parte da safra poderá ser perdida, o que novamente afetará as disponibilidades exportáveis.

Na segunda quinzena de fevereiro uma missão oficial japonesa esteve mantendo conversações em Brasília com o Ministro da Agricultura Alysson Paulinelli sobre um projeto conjunto para desenvolver a região agreste de cerrados, inclusive no

Estado de Minas Gerais. A missão, chefiada por Takashi Hisamune, Vice-Presidente da Agência de Cooperação Internacional do Japão, propôs a formação de uma companhia Bi-nacional do Governo, com capital privado para iniciar projetos agrícolas e agro-industriais.

Os japoneses estão especialmente interessados na produção de milho na área dos cerrados.

PRODUÇÃO DE MILHO NO BRASIL — REGIÃO CENTRO SUL (em mil toneladas)

ESTADO	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74	1974/75
São Paulo	2.760	3.000	2.598	2.628	2.100
Paraná	3.100	2.700	3.024	3.200	3.590
Santa Catarina	1.228	1.403	1.731	2.218	2.123
Rio Grande do Sul	2.402	2.237	2.080	2.236	2.359
Rio de Janeiro	62	84	60	—	—
Minas Gerais	1.808	2.712	2.956	3.366	3.385
Goiás	655	663	705	1.084	1.190
Mato Grosso	228	249	271	245	374
Espírito Santo	219	255	163	210	242
Sub total	12.400	13.219	13.598	15.187	15.363
Brasil	14.299	15.763	16.550	17.284	17.396
Centro Sul (%)	86%	84%	82%	88%	88%

MILHO — EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 1968 a 1975

ANO	QUANTIDADE (Ton.)	VALOR MÉDIO (US\$/T)
1968	1.238.158	46,24
1969	651.419	50,72
1970	1.470.619	54,80
1971	1.279.696	58,94
1972	172.073	55,96
1973	41.010	76,71
1974	1.102.885	125,44
1975 (*)	1.020.700	137,33

(*) janeiro a 7.12.75 Fontes: IEA, CACEX e ANEC

A cotação do milho na bolsa de Chicago alcançou US\$ 106,69 por tonelada-fob em princípios de março.

Na bolsa de cereais de São Paulo, o milho estava cotado entre Cr\$ 68/72,00 a saca de 60 kg a 8 de março último.

Farelos

Apesar dos baixos preços da soja e derivados no mercado internacional, notou-se, durante o mês de fevereiro último alguns negócios de exportação de farelo de soja, o que veio tirar o mercado do marasmo em que se encontra. Assim, houve negócios até US\$ 157/158 por tonelada.

No momento (5 de março) realizam-se negócios na base de US\$ 153,50.

Em princípios de março o farelo de soja estava cotado a US\$ 127,50 por tonelada-fob, em Chicago, contra US\$ 132,00 na mesma época do mês anterior.

Na bolsa de cereais de São Paulo, o farelo de soja estava cotado, no início de março a Cr\$ 1,35/1,40 por quilo.

ABC - 50 anos e novos planos

ENG.º AGR.º JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS
Presidente

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos, está vivendo, desde dezembro último, o JUBILEU DE OURO.

São 50 anos de existência dedicados aos problemas da pecuária nacional, muitos dos quais a ABC se orgulha de ter ajudado a solucionar.

Os Serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro, Controle de Desenvolvimento Ponderal, dos quais foi a pioneira em nosso meio, revelam a valiosa contribuição prestada à pecuária brasileira pela nossa Associação, que inaugurou no país as primeiras exposições de gado, os primeiros leilões e a primeira feira de animais.

Ao assumir suas funções, a atual diretoria elaborou um ambicioso programa de trabalho, visando não só continuar a obra de seus antecessores, como dar à entidade o sentido nacional que a Assembléia Geral se propusera ao mudar sua denominação.

A defesa dos interesses da classe, perante os órgãos e autoridades responsáveis pelos mesmos, a expansão do Departamento Técnico, a reestruturação do Departamento Comercial, a construção da nova sede, eram pontos básicos do programa. Sua execução imediata, esbarrou, entretanto, na situação física da ABC, que extravasara em muito os limites do tolerável, entendendo a diretoria que, antes de iniciar a execução do programa traçado, medidas imediatas deveriam ser tomadas para solucionar os diversos problemas existentes, entre os quais sobressaíam a inexistência de local para as reuniões da diretoria e dos associados.

A localização do Departamento Técnico em prédio separado redundara em fator negativo para seu desenvolvimento, já que os associados, devido à distância, embora pequena, pouco o utilizavam; o depósito existente se mostrava insuficiente para conter todas as mercadorias armazenadas, que passaram a ser estocadas na própria loja, invadindo, inclusive, o recinto reservado aos escritórios.

Visando dar à ABC uma organização condizente com sua situação de entidade nacional e preparar a indispensável estrutura interna para a execução do programa que elaborara, a atual diretoria iniciou uma série de reformas na sede existente, a fim de torná-la funcional, pelo melhor aproveitamento de espaço, e, assim, comportar em melhores condições o crescente desenvolvimento que a entidade experimenta. Um depósito de 1.000 m² foi alugado no Bairro da Lapa — Rua Guaricanga, 200 — para onde foram transferidas todas as mercadorias que se encontravam armazenadas de maneira precária no subsolo da Rua Jaguaribe, 634, que, por sua vez, foi transformado em estacionamento, para maior comodidade dos nossos associados; parte das mercadorias foi depositada em pequeno armazém alugado a poucos metros da loja, que funciona como estoque leve; salas funcionais foram construídas no próprio

Sala de reunião da diretoria.





Sala de reunião dos associados.

Balcão de vendas.





Salas dos departamentos técnicos.

Secção de registo genealógico
e controle de produção.



Secção da contabilidade.



Secção de cadastro.



Copa para atendimento dos
associados e funcionários.



saíram da loja para os elementos que mantêm permanente contato com o público; os mecanismos existentes foram ampliados, passando a ser ocupados, com conforto, pelos diversos setores do Departamento Técnico e do Departamento Comercial; uma sala foi construída para as Assembleias e reuniões de diretoria e uma ampla sala, dotada de todo conforto, com serviço de copa, telefone, biblioteca, instalações sanitárias privativas, etc., foi construída para os associados, onde eles podem, agora, debater com nossos técnicos agrônomos e veterinários os problemas que enfrentam em suas atividades agropecuárias, num encontro permanente, que é realmente a alma da instituição.

Concluída a reestruturação interna, os resultados não se fizeram esperar.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

O Departamento Técnico, dirigido pelo competente profissional Engenheiro Agrônomo Alberto Alves Santiago, passou a experimentar um surto de progresso sem precedentes. Com a celebração de convênios ou termos de ajustes, devidamente homologados pelo Ministério da Agricultura, com 10 das mais importantes Associações especializadas de Criadores, entre as quais a tradicional Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, intensificaram-se os serviços de Controle Leiteiro, Controle de Desenvolvimento Ponderal e Registro Genealógico.

Com essas entidades irmãs, a ABC vem, de mãos dadas, lutando em prol do melhoramento e defesa da pecuária nacional.

Grças à sua tradição, à larga folha de serviços prestados à classe e à sua infraestrutura, o Ministério da Agricultura, dentro do seu dinâmico plano de trabalho, além de conceder-lhe o registro naquele órgão como entidade de âmbito nacional, delegou a nossa Associação, a execução, mediante convênio, de duas importantes tarefas: a primeira, para a realização do Projeto Nacional de Cruzamentos Dirigidos — PROCROZA. Tendo em vista que 90% da carne e leite consumidos no Brasil Central provêm de gado mestiço ou cruzado de raças taurinas e zebuínas. Esse importante programa objetiva elevar a produtividade do rebanho bovino nacional, tirando partido das vantagens proporcionadas pelo "choque de sangue" ou heterozote, e, assim, detectar, em vários graus de sangue e cruzamentos com raças e tipo ideal, no sentido da formação de novas raças, como é o caso do Canchim, Pitangueiras, Lavínia, etc.

O segundo convênio será para instalar um serviço de computação de dados, análises e estatísticas, interpretação dos resultados de provas zootécnicas e testes de progênie de Taurinos, de produtos de Cruzamentos e de Bubalinos. Para esse fim, receberá elementos e informações de todas as Entidades de Criadores, especialmente das já sediadas na Água Branca, e com as quais já mantém convênio, para determinação dos índices de raças, sua produtividade, eficiência na produção e outras características relevadas pelos estudos comparativos entre as raças e tipos bovinos.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

A diretoria viu coroado de êxito seu esforço junto ao Banco Central no sentido de enquadrar a nossa Associação como beneficiária do Crédito Rural. Graças a isso, o Departamento Comercial, após ter preenchido todas as exigências daquele órgão federal, passou a experimentar, sob a direção segura e firme do Sr. Virgílio de Almeida Penna, seu gerente, um surto de progresso não menos auspicioso. Comprando em grandes quantidades e pagando à vista, pode exigir preços melhores. Esta vantagem é transferida aos próprios associados que, além de adquirirem a preços mais baixos os insumos de que necessitam, poderão obter, por ocasião de cada compra, um prazo maior para pagamento.

Esta nova situação, recém iniciada, recebeu o apoio dos associados, como comprova o crescente movimento de vendas, e tenderá a se desenvolver em faixas mais amplas.

Novas etapas do programa deverão ser vencidas durante o cinquentenário da ABC, entre as quais, se possível, o início das obras da nova sede.

DEFESA DA CLASSE

A nossa Associação, através da sua Diretoria, sempre esteve atenta aos problemas da pecuária, tanto de corte como de leite. Através de memoriais, telegramas e contatos pessoais com as autoridades responsáveis, especialmente com o Sr. Ministro da Agricultura e Sr. Secretário da Agricultura, a ABC tem levado e defendido o ponto de vista da classe. Ela tem participado de reuniões do Alto Conselho Agrícola e compareceu à Comissão da Agricultura do Senado, onde apresentou amplo e minucioso trabalho, reivindicando reajustamento do preço do leite, tendo em vista o encarecimento dos insumos e demais componentes do custo de produção o partir da data da última Portaria da SUNAB. Alguma coisa foi feita e muito está por fazer, mas nada será possível sem a compreensão e colaboração dos nossos associados, pois, foi graças à colaboração dos milhares de ruralistas que compõem o seu quadro associativo que a ABC pode chegar aos 50 anos de existência.

A todos eles a Diretoria manifesta o seu agradecimento e convida para visitar e frequentar a sede da nossa Associação que, como dissemos, dispõe agora de boas acomodações para bem receber. Associado, faça da sede da nossa Associação seu ponto de encontro com os amigos pois ela lhe oferece estacionamento, telefone, serviço de copa, biblioteca, jornais do dia, revistas, e todo um esquema montado para bem atendê-lo.

Recorra aos nossos técnicos — agrônomos e veterinários — para resolver os problemas que se apresentarem em sua atividade agropecuária. Utilize-se do nosso Departamento Comercial, prestigiando-o e preferindo-o ao efetuar suas compras. Uma entidade sem vida associativa não alcança totalmente seus objetivos, portanto, venha conviver conosco, fazer sugestões, participar.

Hermann Moraes Barros ao levantar a história da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, volta às suas origens, na infância vivida na fazenda de seu avô, em Piracicaba, e mais tarde no convívio com seu tio Virgílio Penna, de saudosa memória, e do qual colheu fecundos ensinamentos. Ao contar a vida da CMNP, já cinquentenária, é abrir um parenteses na história da colonização no Estado do Paraná, pela originalidade e pioneirismo como foi feita, e servindo de exemplo ao poder público e à iniciativa privada, atualmente empenhados na abertura de novas fronteiras agrícolas.

Obra pioneira da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná

HERMANN MORAES BARROS

Pede-me a Revista dos Criadores um apanhado sobre a história e a obra da Companhia de Terras Norte do Paraná, hoje Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Em várias ocasiões tenho tratado desse assunto, atendendo a pedidos de amigos e de entidades, mas neste caso eu o faço com carinho especial, por se tratar de solicitação dos continuadores da obra anônima e extraordinária do meu querido tio, o agrônomo Virgílio Penna. Desde menino freqüentei a velha fazenda de Piracicaba, aberta por meu avô, onde acompanhava e participava dos trabalhos culturais e da lida com o gado. Nas freqüentes visitas à moderníssima casa da tia Noemia e do tio Virgílio encantava-me ouvir aquele agrônomo discor-

rer com entusiasmo sobre as possibilidades sem limites do desenvolvimento agrário no Brasil. Aquelas conversas foram verdadeiras aulas que me serviram e me orientaram por toda minha vida.

Não quis o destino, porém, que eu estudasse na Escola Agrícola de Piracicaba e acabei por me formar em Direito. Exerci a profissão por alguns anos. Depois a abandonei para colaborar na fundação de um Banco, no qual trabalhei por cerca de 23 anos exercendo o cargo de Diretor Gerente.

O destino caprichoso, entretanto, conduziu-me no ano de 1949 para o caminho que sempre desejei desde a meninice. Na Companhia de Terras Norte do Paraná, a grande figura de Arthur Thomas se afastava para merecida aposentadoria. Convidado por Gastão Mesquita e Gastão Vidigal, aceitei imediata-

mente o convite para exercer o cargo de Diretor Gerente dessa empresa de colonização, onde inicialmente procurei seguir a trilha marcada por Arthur Thomas. Depois de alguns anos, porém, antevendo o fim da colonização, obtive o assentimento da Diretoria para criar reservas de grande áreas que assegurassem a continuidade dos trabalhos da empresa, já então em atividades agropecuárias. Nessas áreas foram instaladas fazendas de café e de gado organizadas de acordo com a melhor técnica.

A FAMÍLIA PENNA: ORGANIZADA E UNIDA

Passo agora, em breve síntese, a relatar a história desse empreendimento, que se constituiu numa das mais belas aventuras desenroladas

no magnífico País que é o Brasil. Dedico-a ao agrônomo Virgílio Penna, lamentando que ele não esteja entre nós para testemunhar os resultados magníficos de suas previsões a respeito do desenvolvimento agropecuário do País.

O melhor fruto colhido por esse plantador incansável foi a família magnífica que ele soube constituir: prole numerosa, que caminhou por estes últimos 50 anos vivendo vida árdua, mas que hoje se apresenta como um modelo raro de fidelidade às nossas tradições paulistas, organizada e unida, tendo cada um dos seus membros atingido o melhor em suas carreiras, sempre modestos e sempre trabalhando incansavelmente. Unidos, constituem um clã que sempre viveu honradamente, auxiliando-se mutuamente, atentos aos seus deveres cívicos, participando patrioticamente das lutas por um Brasil maior e melhor. Os filhos Virgílio e Luiz, que há mais de 40 anos começaram a trabalhar com seu pai, foram os continuadores e os autores da vitória definitiva destes dois verdadeiros monumentos de trabalho que são: a "Associação Brasileira dos Criadores" e a "Revista dos Criadores", que aí estão como

homenagem viva ao homem modesto e ao idealista incansável que foi Virgílio Penna.

Em 1922, Lord Lovat veio ao Brasil, como membro de uma missão econômica, tendo como uma de suas incumbências procurar em nosso território áreas apropriadas ao cultivo do algodão. Seguro das possibilidades das terras que então conheceu, voltou pouco depois trazendo consigo um especialista em colonização e no cultivo dessa fibra, Arthur Thomas, para tentar um empreendimento em nome de um grupo financeiro que ele liderava. Seduzido pela grandeza majestosa dos cafezais da terra roxa, tentou adquirir no Estado do Paraná, próximo a Cambará, a famosa fazenda de café do grande piracicabano Major Barbosa Ferraz. Lovat ficou muito desapontado porque Barbosa não admitiu negociações. Ele não desejava se desfazer da propriedade onde plantara com tanto carinho e ótima técnica cerca de 1 milhão de pés de café. Nessa oportunidade, o Dr. Gastão de Mesquita Filho, que então construía uma estrada de ferro entre Ourinhos e Cambará, chamou a atenção de Lovat para a imensa área de florestas na região de terra

roxa de propriedade do Governo do Paraná, que, ansioso por vendê-las e povoá-las, não encontrava o caminho certo para atingir esse objetivo. Gastão Mesquita abriu o mapa do Estado do Paraná e mostrou aos dois ingleses as áreas que se estendiam de Cambará até Foz do Iguaçu. Depois de vencido o Vale do Paranapanema seguiam-se em espigões sucessivos, ao longo dos vales do Ivaí e do Piqueri, forrados da melhor terra roxa e cobertos das mais belas florestas do nosso País, de fertilidade inigualável. Esse engenheiro fez ver a Lovat que a região se prestava para um grandioso plano de colonização, desde que fossem criados os meios de transporte rodoviários e ferroviários. Lovat ficou impressionado com essas observações e deu instruções a Thomas para que procurasse negociar as terras. Thomas procurou os advogados João Sampaio e Antonio Moraes Barros, cabendo a este último o exame dos títulos, a condução das negociações com o Governo do Estado e a redação das respectivas escrituras. A área adquirida abrangeu 515.000 alqueires. Foi, então, fundada, a 24 de setembro de 1925, a Companhia de Terras Norte do Paraná, tendo como seu primeiro presidente o Dr. Antonio Moraes Barros e fazendo parte da diretoria outras pessoas do nosso Estado. Bem mais tarde, em 1951, a Companhia viria a adquirir mais 30.000 alqueires na Gleba Cruzeiro, onde se situa a cidade de Umuarama.

DR. WILLIE, O PRIMEIRO ADMINISTRADOR DE LONDRINA

Thomas, que ocupara desde logo o cargo de Diretor Gerente, estudou rapidamente a situação e percebeu que os colonos das fazendas paulistas dispunham de economias mas não podiam adquirir terras neste Estado porque elas não estavam subdivididas e as áreas muito grandes custavam caro, além de sua capacidade financeira. Por isso impu-

NOVILHOS DE
CORTE COM TRÊS
ANOS NA FAZENDA
PARANAPANEMA

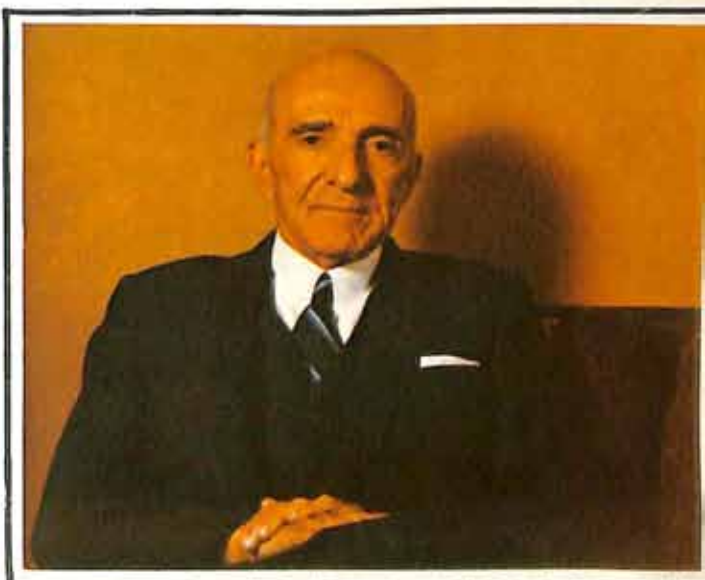




VACAS NELORE DE
RAÇA PURA NA
FAZENDA ÁGUA DO ÍNDIO



PLANTAÇÃO DE
SOJA NA FAZENDA
GUANABARA



GASTÃO DE MESQUITA FILHO
O PIONEIRO QUE
DESBRAVOU O NORTE DO PARANÁ

sionou com rara energia a abertura das estradas de rodagem e a construção da estrada de ferro, atravessou o Rio Tibagi, atingindo o limite do início das terras, 18 km adiante. E plantou o primeiro patrimônio, que veio a receber o nome de Londrina. Sua administração foi entregue ao Dr. Willie da Fonseca Brazon Davids, cuja competência e grande amor ao trabalho garantiram o progresso incomparável que caracteriza hoje essa metrópole. Thomas abriu as estradas pelos espigões, demarcando os lotes de maneira a todos eles terem frente para a via de acesso e fundos para um curso d'água. Os lotes foram abertos com áreas que variavam de 5 a 20 alqueires. Embora naquela ocasião, no ano de 1929, fosse proibido plantar café no Brasil, a oferta de terras no Norte do País atraiu grande número de colonos, tanto aqueles oriundos das fazendas paulistas como os que se deslocavam como consequência da guerra terminada em 1918. Fazia parte do plano a instalação de pequenos núcleos urbanos, a cada 15 quilômetros, aproximadamente, denominados Patrimônios. Assim, os compradores dos lotes tinham onde se abastecer de mercadorias e onde encontrar compradores para os seus produtos. Nessas vilas logo apareceram os primeiros comerciantes, depois as escolas, médicos e dentistas. E, decorrido certo tempo, a indispensável agência bancária. Bem mais tarde instalava-se o representante do Poder Municipal e o seu departamento de arrecadação fiscal. O prazo dos contratos de venda eram de quatro anos, com trinta por cento de entrada. A primeira prestação era só de dez por cento, por ser o ano de abertura, e as outras três de vinte por cento cada uma. O juro era de oito por cento ao ano. A Companhia não tinha cobradores. As prestações eram pagas pontualmente em nos-

tos escritórios. Em caso de atraso maior, o inspetor visitava o devedor e, verificando que ele estava trabalhando, era-lhe concedido maior prazo. Assim é que, decorridos cinqüenta anos, a Companhia pode se orgulhar de jamais haver executado a dívida de um seu cliente comprador de terras.

No ano de 1942, nova guerra assolava a Europa e a Inglaterra se viu na contingência de vender propriedades de seus súditos no estrangeiro, a fim de contar com recursos para pagar suas importações, principalmente de alimentos. Tendo notícia desse fato, o Dr. Gastão de Mesquita Filho procurou o seu grande amigo, Dr. Gastão Vidigal, e juntos formaram um grupo econômico-financeiro que, depois de árduas e demoradas negociações, adquiriu a Companhia de Terras Norte do Paraná, conservando Arthur Thomas como seu Diretor Gerente. A compra só se tornou efetiva no decorrer do ano de 1944. Nessa ocasião já se vislumbrava o imenso futuro daquelas terras novas e a região se povoou com incrível rapidez. Foram fundadas pela Companhia 63 cidades e vilas, foram construídas e mantidas em bom estado de conservação cerca de 5.000 km de estradas de rodagem. Na imensa gleba foram plantados cerca de

600.000.000 de cafeeiros e aí vivem hoje mais de 1.500.000 pessoas.

REFORMA AGRÁRIA SEM PATERNALISMO

Foi a Reforma Agrária da livre iniciativa, não houve financiamentos internos nem externos. Houve isto sim, um plano inteligente que foi continuado pela administração brasileira. Atuando em lugar do poder público, a diretoria da empresa tudo fez para o maior progresso e conforto daquela massa humana que acreditara e confiara nos planos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Certa vez, Gastão de Mesquita Filho foi interpelado em uma reunião da UNESCO, em Paris, por elementos socialistas que desejavam conhecer os principais fatores do sucesso do empreendimento. A resposta foi rápida e breve. O sucesso se deve à certeza do lucro do comprador aliada à segurança do direito de propriedade. Os interlocutores não puderam esconder o seu desaponto ante o sucesso da livre iniciativa que fazia a verdadeira Reforma Agrária, como um negócio entre vendedor e compradores, sem intervenção estatal, sem paternalismo, ou qualquer outra medida coer-

PRIMEIRA UNIDADE
DE BENEFICIAMENTO
DE SEMENTES DA
CMNP, EM CIANORTE





EQUIPAMENTO DA UNIDADE DE
BENEFICIAMENTO DE SEMENTES, EM CIANORTE

citiva. A liberdade era completa, tanto para vendedores como para compradores. Foi a verdadeira Reforma Agrária da livre empresa. Este sistema foi a mola do verdadeiro milagre do Paraná, onde se constituiu uma nova civilização, formada de gente corajosa e empreendedora, nunca vencida pela intemperie ou por outras adversidades. É uma população formada de pioneiros, homens e mulheres inconformados com a rotina e que por isso viajam distâncias imensas e atravessam oceanos em busca da terra prometida. Desprezam o conforto desde que vislumbrem a possibilidade de ganho certo e seguro. Embora vindos das mais variadas procedências, de todas as raças e religiões, os pioneiros não têm dificuldade em conviver fraternalmente. Todo povo dessa imensa área é pacífico e ordeiro, mas não admite a estagnação, quer sempre avançar mais, ganhar mais aplicando os métodos mais avançados e as técnicas mais apuradas.

Assim é a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, uma em-

presa pioneira e que não cessa de caminhar. Depois de desbravar o sertão e de criar uma imensa riqueza cultivando café, a qual possibilitou a implantação de rodovias pavimentadas, de estradas de ferro, de energia elétrica, de telecomunicações, de cidades com todos os melhoramentos, de escolas de todos os graus, inclusive duas universidades e diversos institutos científicos, partiu para a exploração de fazendas-modelo de café, cujas plantações totalizam cerca de 2.500.000 pés, ao mesmo tempo em que iniciava uma seleção de gado Nelore. Dedica-se à cria, recria e engorda, tendo executado um dos maiores planos do CONDEPE para o seu aperfeiçoamento. O seu rebanho atinge hoje cerca de 50.000 cabeças, cuidadas de acordo com a melhor técnica e evoluindo sem cessar em busca de melhor qualidade e maior produtividade. A Companhia escolheu a raça Nelore por julgá-la a que melhor se adapta ao nosso clima e pelos altos índices de sua fertilidade. Não se prendeu a uma determinada linha de sangue, adquirindo touros e sementais de to-

das as linhagens, a fim de evitar consangüinidade. São admiráveis os rebanhos pelo seu vigor e uniformidade, distribuídos em doze fazendas. Instalaram-se dois centros de inseminação artificial para atender cerca de mil fêmeas registradas.

SEMENTES, NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO DA CMNP

Prosseguindo em sua trajetória pioneira, a Companhia iniciou, há três anos, a produção de Sementes Seleccionadas, sem o que não poderá existir agricultura próspera e de crescente produtividade. Nesse caminho, aliamos-nos à firma inglesa "International Plant Breeders Limited", uma das maiores empresas do mundo especializada no ramo de sementes, sob a direção da figura impressionante do dinâmico empreendedor que é Joseph Nickerson. Mantemos extensas áreas experimentais onde estão sementes de forrageiras e leguminosas que muito proximoamente também estarão no mercado. Para execução da primeira parte do

Projeto de Sementes, em 3 anos, está previsto um investimento total de Cr\$ 18.987.784,00. Basicamente, a primeira parte do projeto inclui a construção e equipamento de uma Unidade de Beneficiamento e Armazenamento de Sementes, na cidade de Cianorte, bem como o desmatamento, destoca e preparo para plantio de uma área de terra de 1.800 hectares. A unidade tem área construída de aproximadamente 6.000 m² e conta com os mais modernos equipamentos para secagem, classificação e embalagem de sementes. A sua capacidade anual é de 9.000 toneladas, com possibilidade de expansão. O projeto prevê ainda a aquisição de máquinas e implemen-

tos agrícolas para o cultivo da área prevista. Decorridos apenas dois anos, dos três previstos para execução da primeira parte do projeto, já se encontra em funcionamento (na data do Cinquentenário da CMNP) a Primeira Unidade de Beneficiamento e Armazenamento de Sementes. Todo o desmatamento está concluído, com aproximadamente 50% da área plantada.

Atualmente, a Companhia já estuda a implantação da segunda parte do Projeto de Sementes, que consiste do seguinte: adição à área de produção de uma nova área de 991 hectares, vizinha à primeira, bem como a compra da maquinaria agrícola necessária para o aproveitamento dessa área e para a realiza-

ção de obras civis complementares. Para isso, está previsto um investimento de Cr\$ 15.812.584,00, a ser feito em dois anos. Os planos incluem os mesmos estabelecimentos bancários para obtenção dos financiamentos.

Conclui-se, portanto, que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, ao fazer 50 anos, continua no seu trabalho pioneiro, procurando sempre a maior e a melhor produção, a fim de concorrer para que o Brasil se transforme rapidamente num dos maiores produtores de grãos, cereais e carne, alimentos que, em futuro muito próximo, com o desmesurado desenvolvimento das populações, serão sem dúvida as armas mais persuasivas do mundo.

Economia na fazenda ou adeus fazenda.

Carpinteiro, madeira, prego e atraso são coisas do passado.



O "Cocho Genial" é pré-fabricado, tem medidas corretas, área coberta de 11 m², regulagem de altura, fácil instalação, pés de concreto armado, cocho de amendoim gavetado e agulhado. Resiste às ventanias, não enferruja e pode ser removido para outros locais - totalmente desmontável, com parafusos zincados. Causa uma economia de 30 a 40% nas rações e no sal - em pouco tempo ele se paga.

Conheça também nossos Hangares e Galpões "Genial"

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES

Pat. Req. por

genius
ESTRUTURAS RACIONALIZADAS
Av. Guanabara, 129 - Tels. 1455 e 1284 - Andradina - SP

A

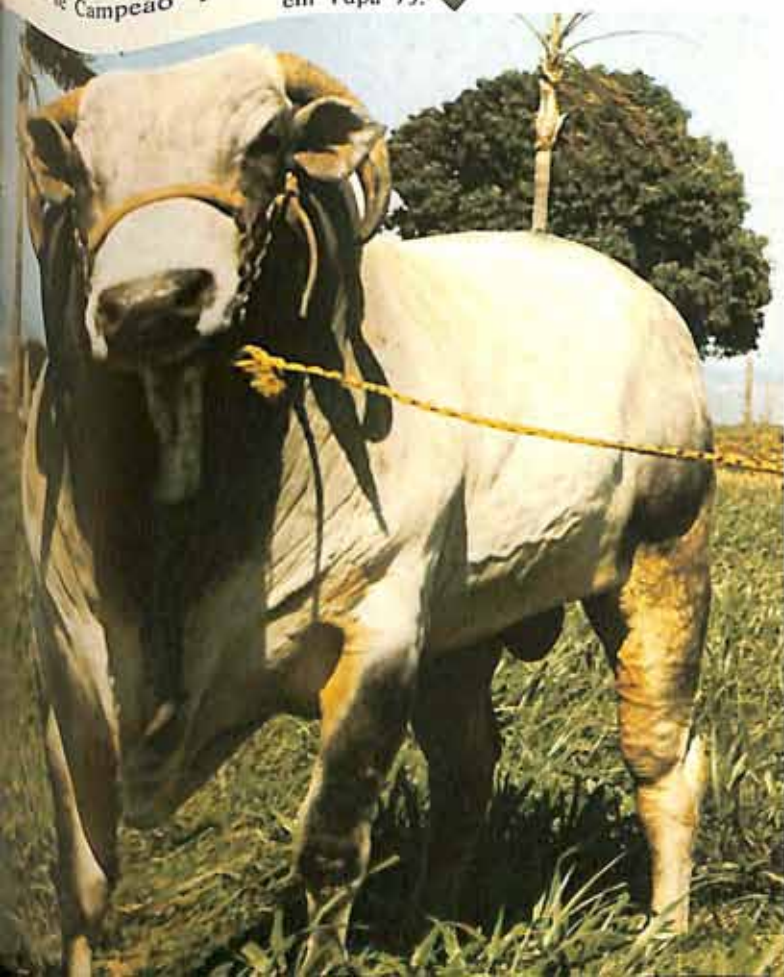
MARCA DO GADO



Vendido pelo sr. Torres Ho-
magem Rodrigues Cunha, ao
grande criador Jaime Macha-
do da Bahia, onde deixou
vários filhos Campeões. ▼

**Bathak P.O. - Reg 4337. Filho de Karvadi e Langri (importados
único IRMÃO PRÓPRIO DE CHUMAK EXISTENTE NO BRASIL!!**

Seu primeiro filho Houdini da Kirangozi nascido em São Paulo,
Touro Jovem em Araçatuba, 75 e Frigorífico
em Tupã 75. ▼



Extraordinária cabeça de Bathak vista de trás ▼



A



A

FAZENDAS KIRONGOZI E ANGOLA
Marjorie e Jorge Alves de Lima Filho

GARÇA - EST. DE SÃO PAULO - C.P. 105

SEMEN A VENDA NA LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO — SP



Fazenda Santa Maria - Lucianópolis - SP

Fazenda - Nova Garça - SP

**APRESENTAM SUA ALTA CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE CAVALOS MANGALARGA**



DENDICO GARCIA MANGALARGA

Prov. 17.040. Nasc. 27-11-73.

Por Chapéu JO (1370-C3) e Siriema (4285-D9).



NOBRE DE G

Prov. 16.274. Nasc. 28-10-73.

Por Blac (1588-C4) e Embolada (6240-D13).



ORTIGA DE G

Prov. 17.347. Nasc. 9-11-74.

Por Prelúdio II (1844) e Kava (15022).



ORQUESTRA DE G

Prov. 17.349. Nasc. 23-12-74.

Por Prelúdio II (1844) e Esbelta (6236).

FAÇA-NOS UMA VISITA, O PRAZER SERÁ NOSSO.



GERALDO SANTOS CASTRO

Rua Gen. Glicério, 152 — Telefone: 61-0794

GARÇA — ESTADO DE SÃO PAULO

O Gir leiteiro

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista

A produção de leite nas áreas tropicais constitui um dos mais importantes problemas que desafiam os técnicos e criadores de quase todos os países e regiões situados entre os Trópicos de Cancer e de Capricórnio. Nessa faixa situam-se nações em desenvolvimento e, principalmente os países subdesenvolvidos, uns e outros com carência de alimentos nobres entre os quais se destacam a carne e o leite. A produção é sempre reduzida e o consumo "per capita" sempre muito baixo, com exceção apenas de alguns povos pastores da África e da Ásia.

O Brasil não escapa a essa contingência, apesar da valiosa contribuição da raça Holandesa, universalmente conhecida e explorada para produção de leite, que alcança níveis satisfatórios nas regiões temperadas e onde haja uma agricultura desenvolvida, proporcionando-lhe alimentação adequada para a manifestação de seu patrimônio genético, secularmente aperfeiçoado. Quando as condições de ambiente são adversas, a raça Holandesa fica inibida de produzir volume razoável de leite, em bases econômicas. O gado Crioulo e de certo modo as raças Zebuínas podem, às vezes, suprir as populações.

O Brasil vêm, desde o século passado, procurando atender ao abastecimento através das raças Europeias aperfeiçoadas e, também, recorrendo ao gado Zebu. São bastante conhecidos os trabalhos realizados por criadores e selecionadores brasileiros, com base em raças originárias da Índia, especialmente a Gir e a Guzerá.

O ZEBU PARA LEITE

Os criadores brasileiros tiveram sempre a tendência para considerar as raças Indianas como simples gado produtor de carne e, por vezes, como animal de trabalho.

Por essa razão ao serem elaborados os padrões raciais das Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil e outras, os seus autores tiveram em mira a descrição de bovinos com aptidão econômica



"A dupla finalidade da raça Gir está patente nesta fotografia. Reprodutora Gir Leiteira, com características perfeitamente definidas e acentuadas, de acordo com a aptidão econômica. Reprodutora Gir, do tipo de corte, possuidora de fartas massas musculares e conformação de animal de carne. Demonstram a necessidade imperiosa de modificação do padrão racial, pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, em benefício da própria raça e dos que a exploram."

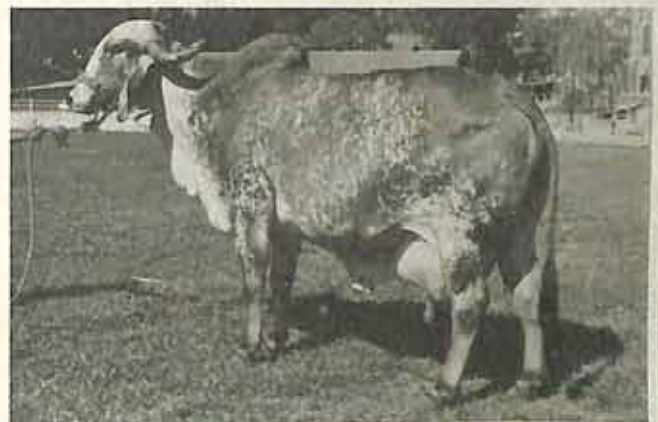


Escala

Francisco Barretto

5a6m 3x 365d 6.419 277,8 4,32 3 LM

Esta é a recordista da raça.



Diretora de Brasília

— Rubens R. Peres

6a 3x 365d 4.497 209,7 4,66% LM - LE
Outro extraordinário tipo do Gir Leiteiro.
Campeã em tipo e grande produtora.

Comunicado desta Editora

INFORMAMOS AOS CRIADORES E PECUARISTAS, PARTICULARMENTE OS DE MINAS GERAIS, QUE A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. NÃO MANTÉM VÍNCULO DE REPRESENTAÇÃO OU DE QUALQUER OUTRA ESPÉCIE COM OS "ESCRITÓRIOS DUTRA" OU COM SEU TITULAR, SR. RIVADÁVIA DUTRA, ESTABELECIDOS EM BELO HORIZONTE E NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS POR QUALQUER NEGÓCIO FEITO POR INTERMÉDIO DOS MESMOS. A DIREÇÃO.

solutetra é mais que um antibiótico



É antibiótico na concentração de 1 g, antifebril, analgésico e cardiotônico, contra todas as infecções causadas por germes gram negativos e gram positivos.



Visconde do Rio Branco, 794 - Fone 22-00-50 - Porto Alegre

visando a produção de carne. Esses padrões estabelecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu, devidamente aprovados pelo Ministério da Agricultura, consideram o gado Gir e o Guzará como raças produtoras de carne.

Felizmente, alguns criadores informados do papel de algumas raças em seu país de origem, como produtoras de leite, deram início a um trabalho seletivo que, bem conduzido, trouxe resultados bastante animadores. A revisão da bibliografia Indiana e o relato de técnicos e criadores que estiveram no país dos Marajás, comprovam as possibilidades de raças Zebuínas quando trabalhadas e selecionadas para produção de leite. No subcontinente indiano, as raças Sahiwal, Tharparkar e a Sindí, são tipicamente leiteiras, enquanto que as raças Gir e Guzará são tidas como mistas, possuindo famílias e linhagens de altas produções.

A SELEÇÃO NO BRASIL

São bastante conhecidos os trabalhos pioneiros de João de Abreu Júnior e seus descendentes, bem como da família Salvo, em Santa Galo e em Curvelo, com a raça Guzará, desenvolvendo acentuadamente a aptidão lactífera.

A raça Gir, apesar da sua fase de grande valorização como gado de corte, vem sendo objeto de intensos trabalhos de melhoramento, que deram, a alguns rebanhos, características bem definidas de um gado misto. As Estações Experimentais de Umbuzeiro, Uberaba e Ribeirão Preto, realizaram trabalho notável, que encontrou seguidores no Triângulo Mineiro, em Casa Branca, Mococa, Calciolândia e São Pedro dos Ferros, além de outros centros de criação, localizados em vários Estados do Brasil Central.

Os resultados dos esforços de Órgãos Oficiais, e, particularmente, de selecionadores caprichosos, levaram a Associação Brasileira de Criadores de Zebu a reconhecer a existência do problema de registro do Zebu Leiteiro. Em várias reuniões anuais do Conselho Técnico da ABCZ a questão foi apresentada, discutida, mas tinha sua solução sempre adiada. Como estudiosos do Zebu e responsáveis pelos Estabelecimentos Experimentais da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sempre demos a devida importância à seleção leiteira, coligindo dados e divulgando-os em estudos técnicos, inclusive nos livros de nossa autoria.

Foi, portanto, com satisfação que recebemos o encargo de apresentar dados e estudos sobre a produção de leite da raça Gir, para a reunião do Conselho Técnico realizada em novembro do ano passado, em Uberaba. A Diretoria do Registro Genealógico reuniu elementos valiosos, principalmente os colhidos na Fazenda Experimental de Uberaba, agora sob a orientação da ABCZ.

Assim, com bases em dados numéricos, acrescidos dos elementos fornecidos pela Associação Brasileira de Criadores, o Conselho Técnico pôde discutir conscientemente o problema do Gir Leiteiro, que por muito tempo constituiu um verdadeiro tabu. Zootecnistas e criadores, integrantes do Conselho, analisaram, durante os dois dias de reunião, todas as facetas e implicações da velha questão, chegando, por fim, a uma decisão que revelou conhecimento de causa e bom senso: agora, as raças Gir e Guzará passam a ser consideradas de aptidão mista e não exclusivamente de corte. Do entendimento desse fato talvez dependa o futuro da raça Gir, em posição desfavorável na competição com o gado Nelore, como revelam os relatórios da ABCZ, de ano para ano.

A DECISÃO DA ABCZ

Naturalmente, uma mudança de critério não se faz bruscamente. Muitos criadores de gado Gir não se conformam com modificações no padrão da raça, que na opinião deles deve permanecer estático, apesar das transformações verificadas no panorama pecuário. Por isso, a decisão do Conselho Técnico foi muito tímida, devendo ser indiscutivelmente completada em época oportuna. Para a melhor compreensão do problema, vamos transcrever a seguir parte do Relatório da Comissão que o estudou e as conclusões adotadas pelo Conselho Técnico.

RELATÓRIO DA COMISSÃO

Com base no ofício do Diretor da Divisão de Animais de Grande Porte — DAGE — do Ministério da Agricultura, em que propõe o estudo da abertura para o Registro da Variedade ou Tipo "Gir Leiteiro", a fim de acolher vacas de alta produção, a Comissão apresentou as seguintes considerações:

1. A raça Gir tem demonstrado ser de dupla aptidão, carne e leite — com predominância de produção de carne.

2. A seleção para produção de leite, ou criação de variedade leiteira, tem sido assunto de estudo de várias reuniões do Conselho Técnico da A.B.C.Z. Desde 1965 tem opinado ser contrário à criação de uma Variedade Leiteira, distinta da Raça, porém favorável à inscrição de linhagens ou famílias leiteiras dentro da raça, entre animais portadores do Registro Genealógico, com exigência para as fêmeas, de produção igual ou superior a 2.500 kg de leite em 305 dias comprovada por Controle Oficial.

3. Diversos criadores e também o Ministério da Agricultura em Estações Experimentais vêm, de longa data, selecionando animais e linhagens de acentuada tendência para produção de leite, com resultados satisfatórios. Os Serviços Oficiais de Controle Leiteiro têm registrado produções individuais bastante expressivas e animadoras, dentro da raça Gir, com maior produtividade nas vacas portadoras de Registro Genealógico, e um pouco menor entre as desprovidas de Registro (Zebu Leiteiro). É o que revela a estatística da Fazenda Regional de Criação "João Pessoa", em Umbuzeiro, no Estado da Paraíba, trabalhando com maior porcentagem de animais registrados, o controle leiteiro da Estação Experimental do Ministério da Agricultura, em Uberaba, com Zebu Leiteiro e a Associação Brasileira de Criadores no Estado de São Paulo, com animais registrados e sem registro.

4. A ABCZ, na sede, desde julho de 1974, vem executando o Controle Leiteiro, em rebanhos de particulares, transferidos do Serviço de Controle Leiteiro que estava sendo efetuado pela Estação Experimental do Ministério da Agricultura. Conta, atualmente, com 7 (sete) criadores, alguns fazendo o controle do teor de gordura. Este controle foi transferido contando vacas portadoras de Registro Genealógico (Gir Leiteiro) em maior número e em menor de vacas agiradas (Zebu Leiteiro) sem possibilidade de enquadramento no padrão da raça. A A.B.C.Z. se dispôs a continuar o controle nesta categoria de gado, por exceção, até junho de 1976. Este controle leiteiro revela que nesta amostragem de 107 vacas, no decorrer do primeiro semestre deste ano, 102 deram lactação com duração acima de 240 dias e somente 31% foram vacas Zebu Leiteiro, sem possibilidade de registro genealógico e com menor porcentagem de vacas com produção de leite, apesar de se poder julgá-las com algum vigor de heterosis, devido serem apenas agiradas.

5. Passaremos à apreciação deste controle da produção de leite.

A.B.C.Z. — Sede — 1.º de setembro de 1975.

A — Vacas com período de lactação entre 240 a 305 dias.

Duração Média	— Dias	Quantidade Vacas	Lactação Média	Teor Gordura %
Gir Leiteiro (vacas R)	283	32	2.148	5,3
Zebu Leiteiro	286	26	2.152	4,8

TOTAL 58

B — Vacas com período de lactação entre 306 e 365 dias

Duração Média	— Dias	Quantidade Vacas	Lactação Média	Teor Gordura %
Gir Leiteiro (vacas R)	313	29	2.457	4,7
Zebu Leiteiro	317	13	2.309	4,8

TOTAL 42

C — Vacas com lactação acima de 2.500 kg

Período da Lactação	Lactação M	Lactação Máxima	%/Q. Vacas
Gir Leiteiro 240 a 305 dias	2.811	3.022	22%
Gir Leiteiro 306 a 365 dias	3.070	4.796	38%

6. O Zebu Leiteiro apresentou somente 3 vacas (10%) com produção acima de 2.500 kg com período de lactação entre 240 a 305 dias e 2 vacas (15%) com produção acima de 2.500 kg, com período de lactação entre 306 a 365 dias. Motivo pelo qual deixamos de apresentar às médias de lactação devido ser a quantidade inexpressiva estatisticamente.

7. Na atualidade, a A.B.C.Z. no Setor de Provas Zootécnicas, está incentivando o criador a selecionar com base em dados de produção, e nas raças mistas, como sejam a Gir e a Guzerá, além do Controle do Desenvolvimento Ponderal poderá proceder o Controle Leiteiro. Nesta evolução de método de seleção poderão surgir ou identificar muitas famílias e linhagens leiteiras e com a coleta de dados estatísticos de produção, regulamentar exigências mínimas para teste de progênie visando esta aptidão.

8. Julgamos, baseados nestas considerações, ser ainda prematuro e desprovido de dados estatísticos partir para concessão no padrão da raça Gir ou verificar possível variedade distinta.

9. Além do mais, variedade distinta em uma raça depende de ocorrência de características exteriores identificadoras e próprias aliadas à função econômica.

10. Há necessidade da pesquisa em maior número de dados estatísticos, para se conhecer a potencialidade leiteira da raça e deduções de fatores de correções das lactações, de acordo com a idade da vaca e em relação a idade adulta

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

zootécnica. Principalmente para correção da primeira lactação que é normalmente mais reduzida. As tabelas conhecidas são para as raças Européias, especializadas para leite, fora da realidade das raças Zebuínas. Também necessita pesquisas para adoção de um período de lactação médio que sirva de padrão para ajuste das lactações. O período de 305 dias, adotado para as raças de origem Européia, especializadas, parece ser alto para as raças Zebuínas.

11. No tocante à alegação a animais que muito se aproximam do padrão racial oficial e que não reúnem caracterização racial suficiente para registro genealógico, isso acontece sempre em todas as raças. Conforme levantamento estatístico dos controles leiteiros oficiais relatados neste trabalho, a melhor média e maior quantidade de animais com alta produção estão entre os registros de raça. O mesmo nos informa a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com animais registrados e sem registro. Igualmente nos informa o Zootecnista Alberto Alves Santiago, baseado na estatística da mesma Associação, levantada em 1975, em 981 lactações, sendo 126 vacas Gir registradas e 855 Zebu Leiteiro, obtendo média de lactação para a primeira de 3.431 kg e para a segunda de 2.901 kg de leite.

PARECER

Somos de parecer favorável à seleção da produção de leite dos espécimes que se enquadrarem no atual padrão da raça Gir, portadores de Registro Genealógico na inscrição "Aptidão Leiteira" nas seguintes exigências iniciais:

- Conforme solicitação do criador serão executados os controles leiteiros de acordo com o Regulamento Oficial das Provas Zootécnicas para as Raças Zebuínas.
- Para a vaca que alcançar em qualquer uma de suas lactações produção igual ou superior à tabela abaixo e um mínimo de 3,5% de teor de gordura, no regime de duas ordenhas diárias, será anotada em seu respectivo certificado e ficha de registro genealógico "Aptidão Leiteira" assim como dados desta e de outras lactações conhecidas.
- Para filhos de vacas inscritas como "Aptidão Leiteira" serão anotados em seu respectivo certificado e ficha de Registro Genealógico os dados de produção leiteira da mãe e outros ascendentes.

d) Para reprodutor serão estudadas exigências mínimas para teste de progênie, a fim de ser considerado de "Linhagem Leiteira".
Tabela de exigência mínima de lactação de vacas a serem inscritas como "Aptidão Leiteira":

Duração da Lactação	Produção total Leite	Gordura Mínima
245 a 275 dias	2.100 kg	3,5%
276 a 305 dias	2.200 kg	3,5%
306 a 335 dias	2.300 kg	3,5%
336 a 365 dias	2.400 kg	3,5%

RECOMENDAÇÃO: Aceitar no Controle Leiteiro também de vacas com registro Puro por Cruzamento Origem desconhecida "PCOD".

São Paulo, 20 de outubro de 1975.

NOSSO PONTO DE VISTA

Como estudiosos o gado Zebu, e de modo especial interessados na seleção leiteira, não podemos concordar "in totum" com o Parecer emitido pelo Conselho Técnico.

Nossa discordância reside no ponto da conformação do gado. Como Zootecnistas, sabemos perfeitamente que a conformação de um bovino reflete a sua aptidão econômica e o grau de especialização. Uma fêmea de alta produtividade leiteira terá, necessariamente, a clássica forma de cunha, enquanto uma fêmea de raça de corte terá fartas massas musculares e conformação bem diferente da típica vaca leiteira. Uma raça, ainda que classificada como mista, terá algumas famílias e linhagens de especialização mais definida e sua conformação estará de acordo com a aptidão econômica. Mesmo que o padrão da raça não queira reconhecer essa realidade.

Para finalizar, acreditamos que em próximas reuniões do Conselho Técnico serão aprovadas modificações no padrão da raça Gir, no que tange à conformação. É somente uma questão de tempo, enquanto as resistências vão cedendo, em vista da realidade. Por outro lado, os selecionadores irão se convencendo de que o futuro da raça Gir está na dupla aptidão econômica, tornando-a ideal para a propriedade média e pequena, uma vez que o gado Nelore monopoliza as grandes criações em regime extensivo. ●

PAPOGAIATOS COM ZÉ DO BOI

ONDÉ QU'EU PONHEI O COBRE?

TEXTO DE OTHELLO TORMIN

A Associação dos Criadores de Bovinos de Paragominas, Pará, me convidou para fazer a cobertura da Exposição de lá. Fui. Isso, em 1974. O Prefeito Municipal me garantiu a estadia, de que não fiz uso, eis que me hospedaram grande parte do tempo na mansão do Bradesco e nas fazendas. Por precisar fazer a cobertura de Expo no Norte de Minas, reduzi no mental os 7 dias para 3. Vejam só... fiquei 33. Só em Paragominas vivi 18 dias. O restante em Castanhal (grande Expo, mais puxada pra Agricultura), em Soure, no Marajó (com a visita do Presidente da República) e em Belém, a Capital mais vestida de verde do Brasil. E nem te conto como gostei de espichar essa minha estada nas lindas fabulosas Belém-Brasília.

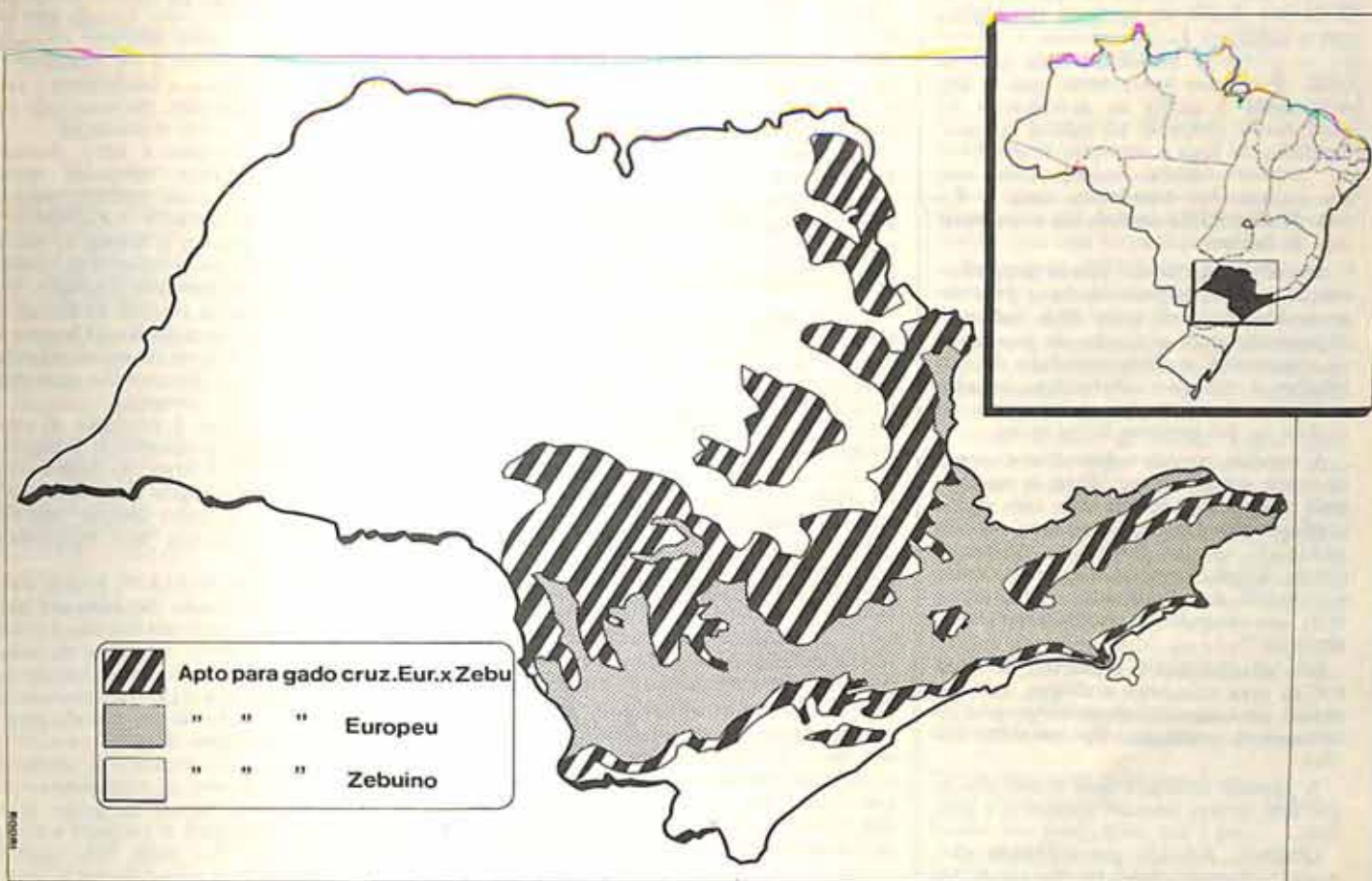
Dois dias passei por conta do Arnaldo Carvalho, mineirão entendido em pecuária e bom no bate-papo, explicativo, narrativo e vero. Calcule que em minha primeira visita à sede da Rio Jabuti, até nos intervalos da bateção de chapas falávamos, ambos os dois, empatados. Como se fossemos velhos amigos. Também, se não decorei tudo da citada Rio Jabuti e da Vale do Capim Agro-Industrial (leiteira) a culpa é de minha memória e não da falta de atenção. Acredito que será apenas para

conferir os dados que tenho (na agenda e na cuca) se a Vale do Capim me fornecer um roteiro com informações e cifras para fazer uma reportagem de fundo. Farei e publicarei. Mesmo que o Dr. José Carlos Vilela de Andrade (São Paulo) não exija, darei um destaque ao seu mundo leiteiro. Com as 3 fotos que já tenho, espetaculares.

Rio Jabuti, Vale do Capim, Leite do Pará, Paragominas, gado e leite, leite industrializado, às pampas, pros pampas e pros planos de Belém, ché!, tenho um milhão de coisas para bisbilhotar. Mas convém não antecipar, né, Zé? Levarei comigo o Chico Baieiro e haja papel e haja filmes. Leitor, nem precisarei forçar a mão.

Marajó... quem pensava em cortar árvores, destocar, limpar, arar e plantar capim? Pasto só o nativo e em clareiras abertas (zonas, locais) pela própria natureza. Era a filosofia geral da época. Plantar capim?, tipo acabado do absurdo. Onde se viu?! Era uma coisa que nem passava pela cabeça dos fazendeiros. Daí, Marajó, a planície infinita e bonita ser a preferência. Ser o maior rebanho bovino da Amazonia. Agora... bom, falaremos de Marajó quando falarmos de Paragominas. Prepare-se, Zé.

ZONEAMENTO DA BOVINOCULTURA EM SÃO PAULO



"Aspectos de uma abordagem para o zoneamento ecológico da bovinocultura de corte e de leite no Estado de São Paulo", é o título original do artigo que publicamos nas páginas seguintes, de autoria de **José do Nascimento, Paulo Roberto Leme Maria Armênia Ramalho de Freitas, Luciano Ricardo Marcondes da Silva, Mario Ithamar Montagnini e Ernesto Augusto Nogueira de Freitas**, todos do Instituto de Zootecnia, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, que por sua importância e objetividade achamos oportuno divulgar, acompanhado de seus mapas e gráficos.

Nos programas de desenvolvimento da pecuária bovina, o zoneamento dos rebanhos de corte e de leite assume importância fundamental, envolvendo fatores ecológicos e econômicos.

O zoneamento da bovinocultura não tem a singularidade do zoneamento das culturas vegetais, incluindo-se nestas as forrageiras, que são afetadas de modo radical e às vezes com força restritiva, pelo clima e pela capacidade de uso da terra. O bovino dispõe de recursos fisiológicos que o habilitam frequentemente a enfrentar as restrições ambientais com relativo êxito. Por outro lado, desde que o manejo viesse a suprir as deficiências do meio, isto é, propiciar ao animal as oportunidades de fuga a situações implacáveis do "habitat" natural incompatíveis com seu desempenho econômico, todo o Estado de São Paulo serviria para qualquer raça de bovino.

As várias regiões do Estado propiciam contudo um espontâneo conforto para determinados tipos de gado (*Bos indicus*), dispensando para obtenção de rendimento conveniente a obrigatoriedade de instalações e manejos sofisticados, estudos ecológicos onerosos que minimizam ou anulam as perspectivas econômicas.

A seguinte pergunta apresenta-se como oportuna e pertinente: "Qual o tipo de gado mais adequado, ou seja, com maior predisposição genética a esta ou àquela ecologia?" Ou se formulada diferentemente: "Qual a correlação existente entre a expressão da produtividade de determinado tipo de gado e a ecologia que lhe é oferecida?"

Este aspecto, isto é, a procura de raças e tipos para diferentes ecologias, será essencial no desenvolvimento do projeto de zoneamento ecológico da pecuária bovina.

A aptidão ecológica está condicionada por dois fatores básicos: climático e edáfico.

O clima, definido por CAMARGO⁶, como "a sucessão habitual das condições do tempo na região", é o mais importante dos fatores que atuam sobre os animais. Sua influência apresenta-se de ordem direta e indireta. A influência direta, segundo CHUILOFF⁷, processa-se através da temperatura do ar, e da radiação solar, e em menor grau da umidade, por sua estreita relação com o calor atmosférico. Os componentes climáticos condicionam as funções orgânicas envolvidas na manutenção da temperatura normal do corpo. A influência indireta, segundo o mesmo autor, através da qualidade e quantidade de vegetais indispensáveis à criação animal, e do favorecimento ou não de doenças infecto-contagiosas e parasitárias.

Os fatores climáticos e edáficos compõem o fator ecológico geral que indica a potencialidade do meio físico para a atividade pastoril.

Vários autores estudaram a ação do meio na produção pecuária. Suas pesquisas mostraram a influência decisiva do

clima principalmente na capacidade produtiva dos animais.

O rendimento de um rebanho é uma resultante da média das heranças individuais e do ambiente mais ou menos favorável à expressão das mesmas.

A maioria dos atributos econômicos são de baixa herdabilidade, significando que o ambiente tem preponderância em sua exteriorização. Os bovinos de raças européias importados, apresentam nos trópicos produções que são apenas uma fração dos desempenhos em seus países de origem. Suas progênes puras sofrem a influência depressiva do meio, que as modifica igualmente em seus fenótipos. Elas são afastadas do seu "standard" racial e do seu "standard" produtivo e passam a refletir um processo degenerativo que apenas recursos zootécnicos conseguem minorar.

Como ilustração da ação negativa do meio, lembremos o desaparecimento de bovinos Shorthorn e Polled, importados para o Norte, Nordeste e Sertão do nosso País.

Certas raças de animais domésticos, em nosso caso de bovinos, têm contudo uma natural capacidade de se afirmar em determinados ambientes, os quais geralmente apresentam alguma semelhança climática com as suas regiões de origem. Este fenômeno, "adaptação", pode ser tão bom a ponto de a raça ou indivíduo expressar resultado superior ao exibido em seu "habitat" natural.

Em clima tropical, que se caracteriza por temperaturas elevadas e forragens de valor nutritivo insatisfatório, o animal deve apresentar requisitos de tolerância ao calor, capacidade de pastejamento e conversão de alimentos grosseiros e adequada resistência a enfermidades e parasitos.

Torna-se muito importante averiguar-se na instalação de determinada raça, se o tipo de clima que lhe é oferecido apresenta alguma semelhança com o de sua origem. Caso os contrastes sejam acentuados, a atividade, se em caráter extensivo, estará certamente destinada ao fracasso.

Várias pesquisas descritas neste relatório mostram a importância capital da temperatura ambiente no resultado da exploração dos bovinos. O calor afronta o animal a partir de certos limites e ele se vale de processos fisiológicos diversos para impedir o aumento de sua temperatura orgânica. A sudorese é contudo o único processo que lhe faculta manter a sua homeotermia sem dispêndio de energias, que geram por sua vez mais calor. Percebe-se então a importância enorme da capacidade evaporativa da pele dos bovinos em seu processo produtivo sob climas tropicais ou equatoriais.

Neste sentido o zebu (*Bos indicus*) está melhor aparelhado que o boi europeu (*Bos taurus*). Nay e Hayman, citados por DOMINGUES¹⁰, verificaram que o último conta com 994 glândulas sudoríparas por centímetro quadrado de pele, contra 1.300 do primeiro. Estas são de maior eficiência, já que mais superficiais, mais ativas e volumosas. O número e o tipo de glândulas sudoríparas são talvez o

principal fator entre outros que confere ao zebu superioridade sobre o boi europeu, frente às altas temperaturas ambientais.

Apenas a temperaturas mais altas, acima de 30°C, é que o dinamismo respiratório do zebuino passa a refletir a ação do calor, se bem que sem o pânico fisiológico que acomete ao boi europeu.

O aceleração do ritmo respiratório no bovino afrontado pelo calor é um recurso de compensação, visando a eliminação pelo pulmão do excesso de calor corpóreo. A respiração forçada gera porém mais calor, como qualquer movimento do organismo vivo e em consequência o animal tende para a imobilidade e para a abstenção alimentar, permanecendo numa situação de total improdção.

O híbrido europeu x zebu, chamado comumente mestiço, apresenta reação intermediária às duas espécies, segundo FINDLAY & BEAKLEY¹¹ e RHOAD¹².

Em climas quentes o animal de produtividade medíocre, requerendo menos alimentos em seu processo fisiológico, tem uma margem maior de êxito no sentido de sobrevivência e reprodução. O inverso se verifica para o animal de maior capacidade produtiva, cujo desempenho exige altas taxas de consumo alimentar.

O fato prende-se à produção de calor, diretamente proporcional à ingestão de alimentos. O bovino que ingere grandes porções de forragens incrementa acutadamente o seu calor interno, cuja dissipação fica entravada pela temperatura externa elevada.

Segundo MCDOWELL²², porém, a habilidade de adaptação do gado aos efeitos diretos das condições quentes é maior do que se supunha. Novilhas de corte, de sobreano, exibiram menor taxa de ganho, acentuada elevação na temperatura corporal e cessação de cio quando mudaram da temperatura de 15°C para 30°C. Entretanto, na 21.ª semana, nas condições últimas, diminuíram a temperatura corporal, perfizeram níveis de ganho aproximadamente normais e voltaram a exibir cio novamente. Por outro lado, quando grupos de novilhas acostumadas a condições usuais de verão foram expostas a temperaturas de 30°C, somente houve elevação temporária da temperatura do corpo e supressão das taxas de ganho durante o período de 14 semanas. Os ciclos estrais não se alteraram.

Até certo tempo considerava-se apenas a hereditariedade, visando-se a obtenção das qualidades desejadas. Atualmente o ambiente figura também como fator de importância fundamental nas considerações relativas ao comportamento animal.

Vários autores vêm-se dedicando a investigações e experimentos na avaliação dos efeitos do ambiente sobre os seres vivos e para uma melhor compreensão do problema torna-se necessário estudá-lo em sua potencialidade e as reações fisiológicas desencadeadas sob sua pressão.

Os principais componentes do ambiente: clima (temperatura, umidade, radiação solar, ventos etc.), solo (qualidade e relevo), condições mais ou menos propícias ao estabelecimento de enfermidades

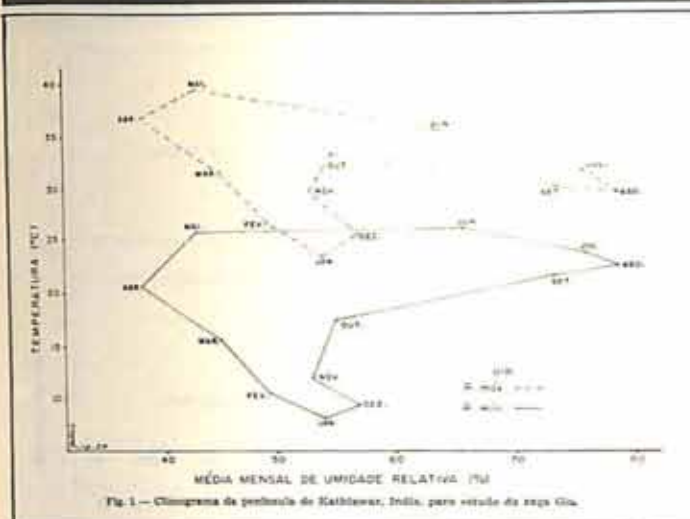


Fig. 1 — Climatograma da península de Kathiawar, Índia, para estudo da raça Gir.

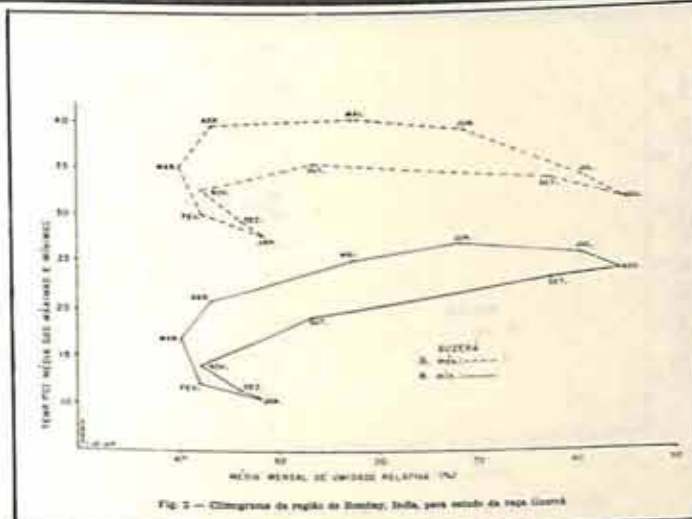


Fig. 2 — Climatograma da região de Bombay, Índia, para estudo da raça Guzera.

e parasitismos, alimentação e manejo, interferem isoladamente e em interações recíprocas sobre o potencial genético dos seres vivos, condicionando-os a desempenhos convenientes ou precários.

O estudo destas interferências, propicia os elementos para solucionar o problema da aclimação ou adaptação dos bovinos a diferentes regiões.

Bonsma, citado por VILLARES*, diz que a adaptação é a harmonia entre o animal e o meio. Isto ocorre na zona de termoneutralidade. Afastando-se desta e na dependência da distância ecológica do meio ideal, a tolerância pode ser maior ou menor.

Já Bianca, ainda em VILLARES*, define animal tolerante ao calor como o de habilidade para manter a temperatura corpórea sob temperatura ambiente elevada, apresentando ainda normais os processos fisiológicos e produtivos. A temperatura retal seria o melhor índice para estimar a tolerância ao calor. Outros autores adotam ainda a frequência respiratória.

Para PAYNE & HANCOCK²⁴, tolerante é o que mais próximo do normal mantém sua produção, a despeito da temperatura retal ou frequência respiratória.

Compreende-se assim que são fundamentais os estudos dos fatores do meio que interferem na vida animal e modificam em variação extensa as manifestações dos caracteres herdados. A produção de raças ou linhagens superiores em todas as condições existentes, em virtude desta mesma variação, é alvo provavelmente inatingível. O que se procura é pesquisar tipos e raças que se adaptem às condições particularizadas de ambientes específicos.

O objetivo será portanto colocar cada raça no seu melhor "habitat", conciliar resistência com produção, dar preferência na reprodução aos animais que pro-

duzem eficientemente nas condições vigentes.

2 — CLIMA E RAÇAS BOVINAS

2.1 — Clima das regiões de origem das raças bovinas criadas em São Paulo.

O conhecimento da climatologia das regiões de origem do *Bos taurus* e *Bos indicus* esclarece muito de suas tendências ecológicas.

Para melhor visualização do clima de origem, foram construídos gráficos, denominados climogramas, que segundo TUBELIS; NASCIMENTO; FOLONI³² permitem "comparar a marcha anual dos valores mensais de um par de elementos meteorológicos".

PHILLIPS²⁵ e também WRIGTH³⁷ usam climogramas em ecologia animal, relacionando a temperatura do ar com a umidade relativa.

Infelizmente não foi possível obter dados de umidade relativa para todas as regiões de origem, usando-se então a precipitação atmosférica, que dá uma idéia da variação da umidade durante o ano.

GADO ZEBUINO — Com relação à espécie zebu, interessam-nos as 3 raças cuja predominância é evidente no total do rebanho de origem indiana em São Paulo: Gir, Nelore ou Ongole indiana e Guzera ou Kankrej indiana.

Interessam-nos ainda a raça Indubrasil, os mestiços zebus e os zebus mochos.

A Indubrasil, raça mestiça formada no Triângulo Mineiro pelo cruzamento de Gir e Guzera, pode ser enquadrada nos parâmetros climáticos da Gir, sem inexactidões significativas, pois o clima da raça Guzera, sendo um pouco mais rigoroso que o da Gir, ficaria preservada uma margem de erro na escolha de elementos ecológicos para a mesma.

Os zebus mestiços contam geralmente com contribuição preponderante de genes da raça Gir e o mais racional é equipará-los à raça Indubrasil na distribuição climática.

Os parâmetros regionais do Nelore atribuídos aos zebus-mochos, bovinos com características ancoradas, conferirão aos

últimos as condições ambientes mais coerentes com sua formação genética.

Em estudo de JOSHI & PHILLIPS¹⁹ aparecem os valores ambientes das regiões de origem das raças Gir, Nelore e Guzera.

Adiante encontram-se algumas considerações a respeito, levando-se também em conta períodos de 3 meses, correspondentes às estações do ano.

Tanto quanto as médias anuais, interessam-nos também os extremos de temperatura em períodos significativos de tempo, já que representam limites fora dos quais a raça provavelmente decairia zootecnicamente. É ainda de grande importância a alta umidade relacionada às temperaturas elevadas, pois em ambiente úmido ficam entravados os processos fisiológicos de refrigeração corpórea, segundo YOUSEF; HAHN; JOHNSON³⁹.

GIR — Médias de 10 anos dos dados climáticos da região de origem da raça Gir

Média das temp. máx. nos 3 meses mais quentes	37,4°C
Média das temp. mín. nos 3 meses mais frios	10,0°C
Média das temp. máx. nos 3 meses de umidade relativa média mais alta (75,6%) ...	30,8°C
Temperatura média anual	24,6°C
Média anual de umidade relativa	57,0%
Média anual de precip. atmosf.	606 mm

Comprova-se que a raça Gir denota tendência para ambientes quentes e relativamente secos.

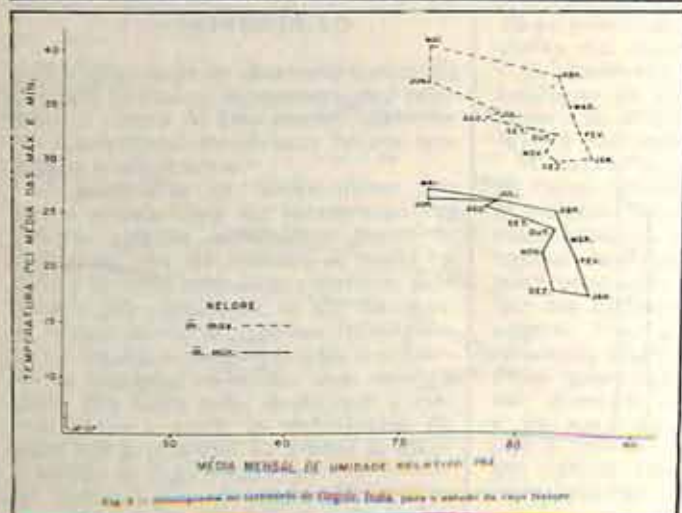
O climograma da figura 1, baseado nas médias das máximas e mínimas mensais e na umidade atmosférica, denuncia a capacidade da raça em relação ao clima.

Na região da raça Gir há solos de elevada e medíocre fertilidades.

GUZERA — Médias de 10 anos dos dados climáticos na região de origem da raça Guzera

Média das temp. máx. nos 3 meses mais quentes	40,1°C
Média das temp. mín. nos 3 meses mais frios	11,4°C

* VILLARES, J. B. — Anotações do curso de Pós-Graduação, Cadeira de Zootecnia, disciplina de Bioclimatologia Animal, realizado em Belo Horizonte. Esc. Vet. da U.F.M.G., 1973.



Média das temp. máx. nos 3 meses de umidade relativa
 média mais alta (80,3%) ... 33,4°C
 Temperatura média anual ... 27,0°C
 Média anual de umidade relativa 56,6%
 Média anual de precip. atmosf. 627 mm

O climograma da figura 2 dá uma perspectiva da capacidade dos bovinos Guzerá para produzir em clima excessivamente quente.

O solo da região da raça é pobre, de topografia baixa e a raça Guzerá sobrevivendo e produzindo em condições tão adversas, demonstra uma capacidade genética insuperável para as ecologias tropicais extremas.

NELORE — Médias de 10 anos dos dados climáticos da região de origem da raça Nelore

Média das temp. máx. nos 3 meses mais quentes ... 38,5°C
 Média das temp. mín. nos 3 meses mais frios ... 18,7°C
 Média das temp. máx. nos 3 meses de umidade relativa média mais alta (85,0%) ... 32,8°C
 Temperatura média anual ... 28,7°C
 Média anual de umidade relativa 85,5%
 Média anual de precip. atmosf. 893 mm

O climograma característico da região, alicerçado em solos muito férteis, pode ser visto na figura 3.

A raça Nelore sofre na verdade em sua origem o incômodo da alta umidade de atmosférica característica do Golfo de Bengala. Conta porém com solos férteis, abundância de forrageiras incrementadas por pluviosidade bem distribuída.

As oscilações térmicas da região são também menos contrastantes, tirando à raça muito da oportunidade de desenvolver os processos fisiológicos relacionados às mudanças bruscas de temperatura.

Tomando-se por base os parâmetros regionais das 3 raças, incluído o solo, a raça Guzerá deveria ser a mais rústica, seguida da Gir. No Brasil, esta última

tem-se sobressaído tanto quanto a Guzerá em relação à rusticidade. É possível que a região montanhosa e de escassa pluviosidade na qual foi selecionada, tenha aumentado sua predisposição natural de sobrepôr-se a ambientes nos quais o bovino europeu não teria a mínima oportunidade vital.

Sumariamente, como critério inicial, poder-se-ia considerar as várias raças zebuínas e seus mestiços como um único tipo de gado ecológico, já que as condições ambientes de São Paulo são propícias, porquanto mais amenas que as da Índia, para a bovinocultura.

GADO EUROPEU DE LEITE — A raça Holandesa originária dos Países Baixos é a que tem dado maior contribuição para a formação de rebanhos leiteiros puros e principalmente mestiços, entre nós.

Os dados climatológicos das regiões de origem das raças Holandesa, Schwyz e Jersey são discriminadas a seguir, segundo FRENCH et alii 12:

Temperatura média anual ... 9,2°C
 Umidade relativa média anual 79,6%
 Média anual de precip. atmosf. 718 mm
 Temperatura média dos 3 meses mais quentes ... 16,1°C
 Temperatura média dos 3 meses mais frios ... 2,5°C

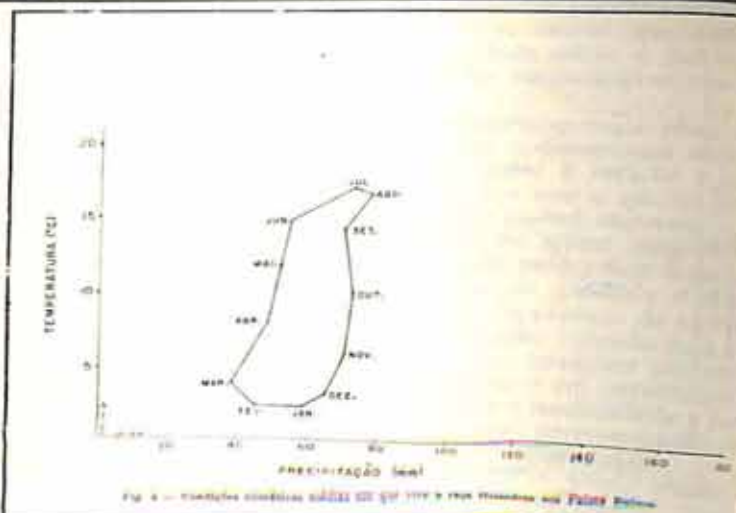
Solos planos, de medíocre fertilidade. Nas figuras 4 e 4a encontram-se os climogramas pertinentes à raça.

A raça Schwyz vem após a Holandesa, em importância no rebanho paulista, como representativa do gado europeu leiteiro.

As áreas de sua seleção apresentam cotas altimétricas acentuadamente divergentes. Em consequência, variam igualmente as ecologias respectivas.

Os dados climáticos de Lucerna, a 488 metros de altitude, mostraram as seguintes médias anuais:

Temperatura média anual ... 8,3°C
 Precipitação atmosférica ... 814 mm
 Temp. média dos 3 meses mais quentes ... 17,2°C



Temp. média dos 3 meses mais frios ... 0,7°C

De Righi, a 1.787 metros, temos as seguintes médias anuais:

Temperatura média anual ... 2,0°C
 Precipitação atmosférica ... 1.666 mm
 Umidade relativa ... 82,1%
 Temp. média dos 3 meses mais quentes ... 8,9°C
 Temp. média dos 3 meses mais frios ... -4,0°C

Os solos são ricos nos vales aluviais e pobres nas montanhas. A figura 5 apresenta um climograma da raça Schwyz.

Há bons rebanhos da raça Jersey em São Paulo. As características térmicas da Ilha de Jersey, comparadas às dos Países Baixos, explicam porque a raça Jersey resiste melhor que a Holandesa a climas tépidos.

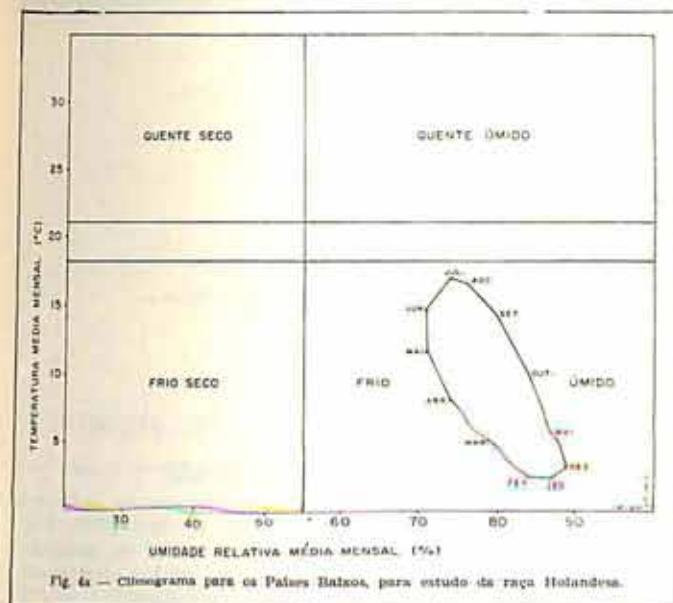
As médias climáticas anuais da Ilha são as seguintes:

Temperatura ... 11,4°C
 Precipitação atmosférica ... 984 mm
 Temp. média dos 3 meses mais quentes ... 16,8°C
 Temp. média dos 3 meses mais frios ... 6,4°C

A figura 6 mostra um climograma da região de origem da raça. Solos de fertilidade média.

RAÇAS EUROPEIAS DE CORTE — Em São Paulo predomina a raça francesa Charolais ou Charolese, enquanto as inglesas não têm expressão econômica no Estado. Ultimamente as raças italianas começam a impressionar os setores mais evoluídos da bovinocultura de corte e alguns cruzamentos com zebu já se processam. Há também rebanhos puros.

A raça Charolese é originária da região central da França, criada em solos de boa qualidade, planos ou ondulados. As altitudes máximas não vão além de 1.000 metros.



As médias dos valores climáticos anuais das regiões de origem das raças Charolesa, Chianina, Romagnola, Marchigiana são apresentadas em seguida (FRENCH et alii¹²):

Temperatura 10,6°C
Precipitação atmosférica 557 mm
Temp. média dos 3 meses mais quentes 16,8°C
Temp. média dos 3 meses mais frios 3,8°C

As chuvas são bem distribuídas durante o ano e a umidade atmosférica fica em torno de 75%. O climograma correspondente pode ser visto na figura 7.

A raça Chianina é originária do centro-norte da Itália. O solo da região é de natureza acentuadamente variável, tanto em fertilidade como em relevo.

Valores climáticos da região de origem:

Temperatura média anual 15,2°C
Média anual de precipitação atmosf. 702 mm

Temp. média dos 3 meses mais quentes 22,8°C
Temp. média dos 3 meses mais frios 8,4°C

O climograma que caracteriza a região do Chianina encontra-se na figura 8.

A raça Romagnola é criada no nordeste da Península Itálica, em solos de baixada e em zonas onduladas.

Valores climáticos da região de origem:

Temperatura média anual 14,5°C
Média anual de precipitação atmosf. 825 mm
Temp. média dos 3 meses mais quentes 24,4°C
Temp. média dos 3 meses mais frios 5,0°C

Climograma da região na figura 9.

A raça Marchigiana tem seu núcleo originário a oeste do 4.^o superior da Bota Italiana. A região exibe áreas tanto planas como onduladas.

Valores climáticos da região de origem:

Temperatura média anual 14,2°C
Precipitação atmosf. média anual 553 mm
Temp. média dos 3 meses mais quentes 22,4°C
Temp. média dos 3 meses mais frios 6,9°C

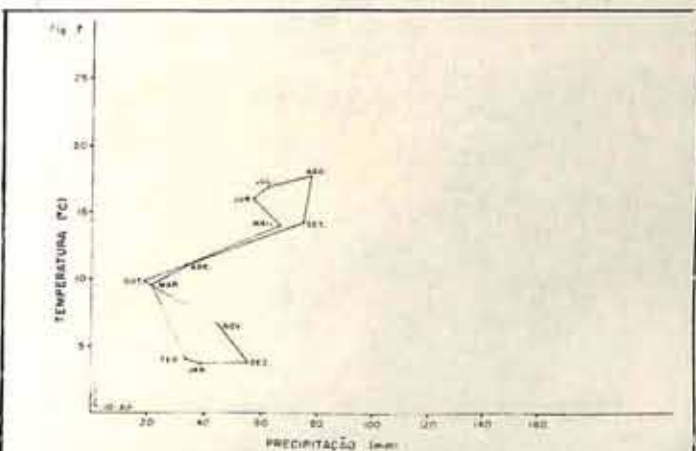
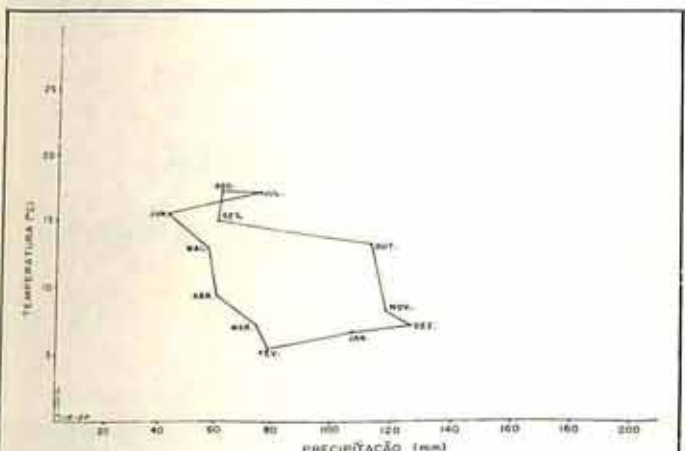
O climograma da raça Marchigiana está inserido na figura 10.

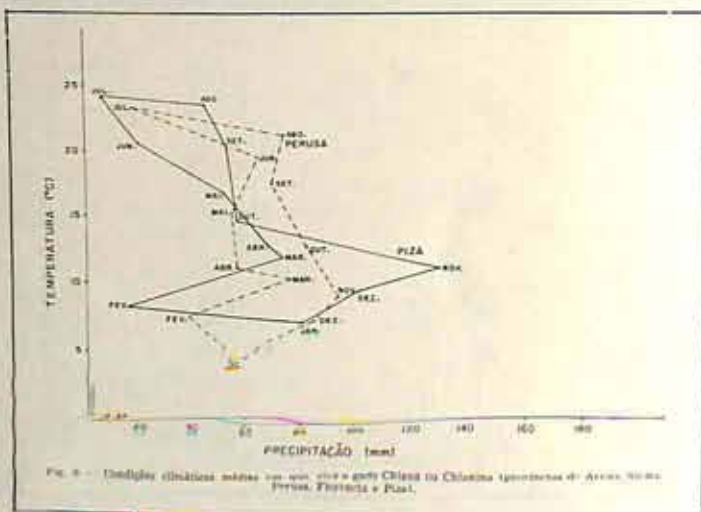
A figura 10a representa os valores térmicos médios das regiões de origem das raças européias de maior importância para São Paulo.

RAÇAS HÍBRIDAS DE CORTE (EUROPEIA X ZEBU) — A raça Canchim foi selecionada na Fazenda Canchim do Ministério da Agricultura, em São Carlos. Teoricamente compõe-se de 5/8 de genes da raça Charolesa e 3/8 de genes da espécie Zebu.

Dados climáticos da região, segundo o Instituto Agronômico de Campinas:

Temperatura média anual 20,5°C
Precipitação atmosf. média anual 1.553 mm





Nos meses de julho, agosto e setembro, há deficiência hídrica da ordem de 31 mm

A figura 11 exibe o climograma da região de formação da raça Canchim.

A raça norte-americana Santa Gertrudis foi formada no Texas, cujo núcleo de seleção, segundo SANTIAGO²⁷, apresenta topografia plana, de baixa altitude em sua maior parte. O clima tende para quente, com média anual de 19,7°C. A pluviosidade da região, pouco satisfatória nas temperaturas vigentes (700 mm), não exclui a ocorrência de áreas semi-áridas, com 200 a 500 mm de precipitações atmosféricas.

A raça Santa Gertrudis, teoricamente, formou-se com a contribuição de 5/8 de genes Shorthorn e 3/8 de genes Brahma ou Zebu. Em São Paulo está bastante difundida, não somente em rebanhos puros como também em cruzamentos.

2.2 — Clima relacionado à exploração bovina

2.2.1 — Temperatura — Define-se "zona de conforto" ou de "termoneutralidade"

de", como a faixa de temperatura ambiente na qual o calor dissipado pelo animal corresponde ao calor mínimo produzido metabolicamente. A máquina viva teria aí o seu máximo conforto e em consequência um menor desgaste, mais saúde, melhor produção etc.

Em temperaturas inferiores o animal é compelido a produzir calor para manter sua temperatura e no caso oposto condiciona-se para eliminar o excesso.

Segundo BIANCA², dentro de uma determinada faixa de temperatura ambiente, a temperatura corporal mantém-se constante com mínimo esforço dos mecanismos termoreguladores. É a zona de termoneutralidade ou de conforto térmico. Existem também temperaturas críticas altas e baixas. Quando ultrapassadas, o animal sofre em seu rendimento. Um esquema da zona de termoneutralidade estabelecida pelos limites das temperaturas críticas pode ser visto na figura 12.

YOUSEF, HAHN e JOHNSON³⁰ afirmam que é uniforme a extensão da zona de termoneutralidade para as raças Holandesa, Jersey, Parda Sufca e Brahma. Há contudo diferenças nas críticas altas para as mesmas, sendo respectivamente na

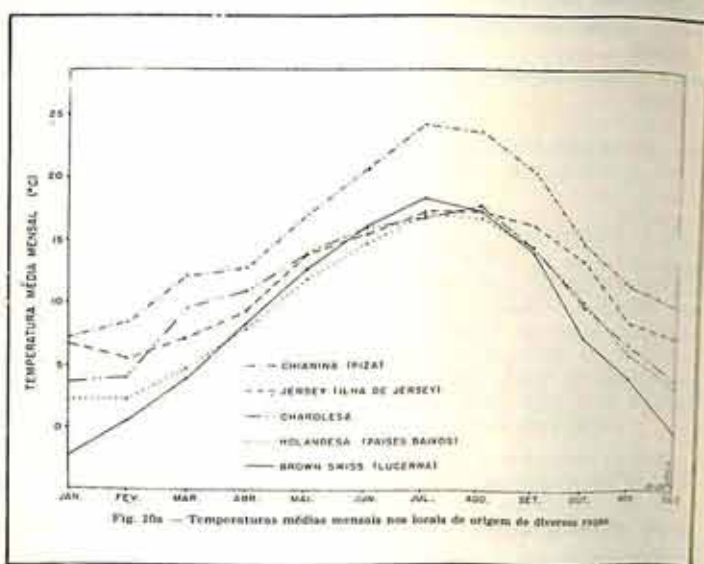
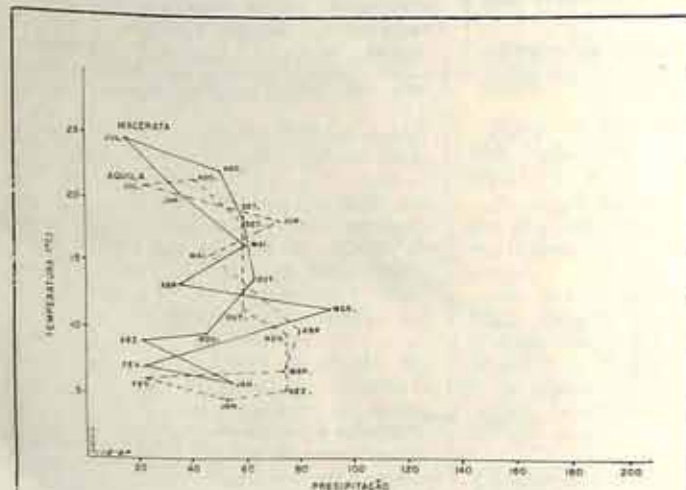
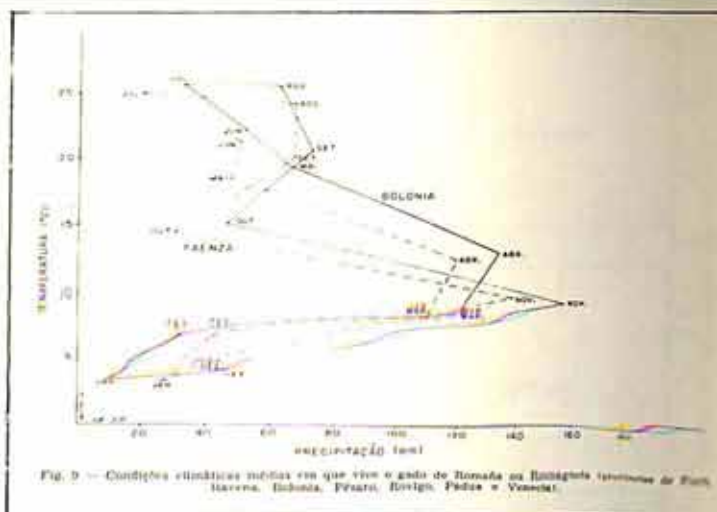
ordem citada de 27, 30, 28 e 35°C. A figura 15 apresenta as zonas de termoneutralidade das raças referidas, com os animais alimentados "ad libitum".

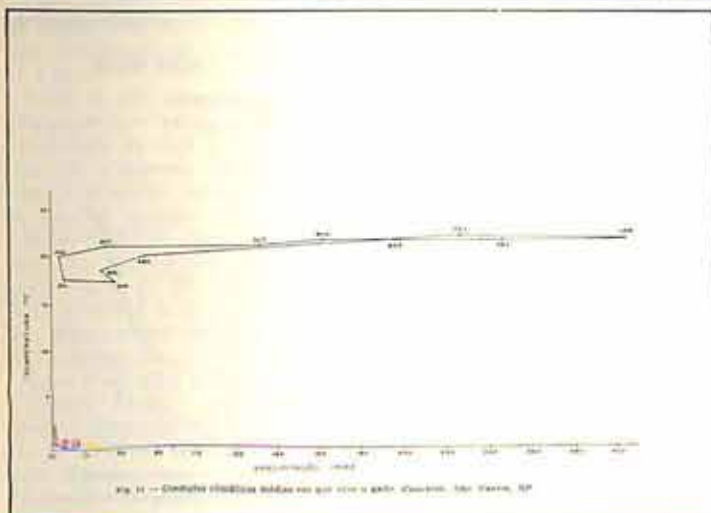
A temperatura de 18°C foi usada como referência para avaliação do índice de termoneutralidade.

Brody, citado por WILLIAMSON & PAYNE³⁵, afirma que a zona de conforto varia de -1 a 16°C para o gado europeu e de 10 a 27°C para o indiano.

Segundo BRODY³, acima de 15,5°C em gado europeu e 26,6°C em gado indiano, há ativação dos mecanismos termoreguladores verificada pelo aumento do ritmo respiratório e evaporativo; acima de 26,6°C em gado europeu e 35°C em gado indiano os mecanismos de compensação começam a falhar, acarretando rápido aumento da temperatura retal, declínio na ingestão de alimentos, na produção de leite e no peso corporal. O autor afirma que quanto menor a temperatura noturna, maior a tolerância à temperatura diurna.

As raças Holandesa, Jersey, Parda Suíça e Brahma apresentam diferentes graus de tolerância ao calor, sendo a Holandesa a de menor tolerância e a Brahma (de origem indiana) a de tolerância maior.





A despeito deste aspecto, a Holandesa tem sido bastante difundida, mercê de sua elevada produtividade, ainda que sejam maiores suas exigências alimentares, de manejo etc.

RHOAD²⁶ testou 150 animais quanto à adaptabilidade a condições de clima tropical. O índice 100 representa a perfeita eficiência em manter a temperatura do corpo à temperatura ambiente de 37°C. Adiante encontram-se os resultados:

Brahma	93
1/2 Brahma x Angus	89
Jersey	86
5/8 Angus x 3/8 Brahma	86
1/2 Africander x Angus	83
Sta. Gertrudis	82
3/4 Angus x Brahma	76
3/4 Angus x Africander	75
Hereford	73
Aberdeen Angus	56

Os índices representam uma aproximação da realidade, especialmente considerando-se o pequeno número de animais em prova. No entanto, acredita-se que este método (escala de tolerância ao calor) possa avaliar a capacidade de certas raças em resistir a altas temperaturas.

Bonsma, citado por HOWE¹⁰ afirma que os bovinos das raças europeias cessam a ruminação à temperatura de 32°C. FINDLAY & BEAKLEY¹¹ exibiram os

resultados da temperatura corporal em bovinos Aberdeen Angus, Brahma e mestiços Aberdeen x Brahma, ilustrados na figura 14.

Os bovinos Brahma demonstraram grande resistência ao calor, os Aberdeen reduzida e os mestiços sensibilidade maior ou menor segundo igualmente a predominância de sangue Aberdeen.

Bonsma et alii, citados por YEATES³⁸, afirmam que se torna muito difícil a criação de raças europeias onde a temperatura média anual é superior a 18,3°C.

Camargo e Veiga, em trabalho de mapeamento da aptidão climática de bovinos, executado para a COMPANHIA VALE DO RIO DOCE³⁹, concluem que as condições mais adequadas para o gado europeu correspondem à média mensal inferior a 20°C em todos os meses e umidade relativa de 50 a 80%.

Wright, citado por PHILLIPS²³, constata que no Ceilão apenas quando a temperatura média anual é inferior a 21,1°C os bovinos europeus conseguem desenvolver-se normalmente.

Temperatura e respostas fisiológicas — Vários autores estudaram a influência térmica do ambiente sobre respostas fisiológicas dos bovinos, representadas pela temperatura retal, temperatura da pele, frequência respiratória, pulsações por minuto, produção e dissipação do calor.

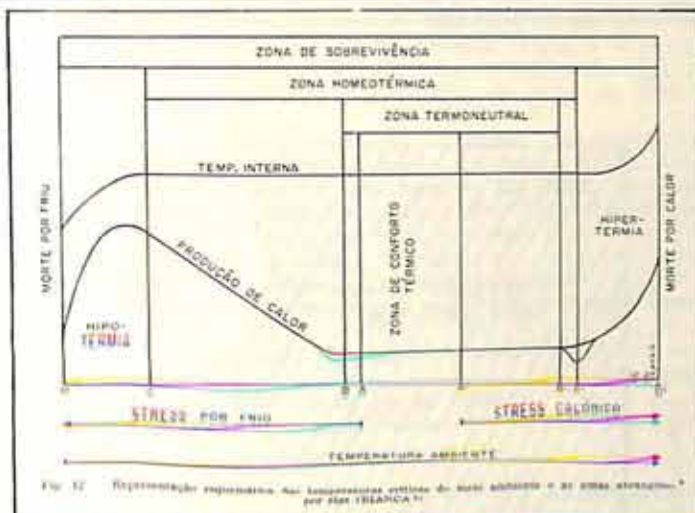


Fig. 17 — Representação esquemática das temperaturas críticas do gado adulto e do estresse fisiológico por calor (BRANCA⁴⁰).

VIEIRA DE SA³⁴ informa que a temperatura corporal média para bovinos das raças europeias (38,5°C) mantém-se fisiologicamente normal, sempre que a temperatura ambiente se apresente da ordem de 15 a 16°C. Até aos 21°C os animais livram-se do excesso de calor produzido por suas funções ou metabolismo com relativa facilidade, o que não acontece quando a temperatura alcança valores mais altos. A situação de desconforto acentua-se lentamente de 21 até 30°C. De 30 a 35°C porém o afrontamento pelo calor tonar-se penoso e o animal perde sua capacidade de resistência e defesa.

BRODY³ apresenta dados de temperatura retal, temperatura da pele e do pêlo e frequência respiratória de gado europeu e Brahma sob várias temperaturas. Os dados para o gado europeu referem-se à média de 6 Holandesas, 8 Jersey e 3 Pardas Suíças, em lactação. Para Brahma, de 2 vacas lactantes e 3 secas.

Observa-se, através destes dados, que a partir de 26,6°C ocorre aumento na temperatura retal, da pele e do pêlo do gado europeu e Brahma, porém o aumento no segundo é menor. A frequência respiratória no europeu a 26,6°C já é acentuada (69 respirações por minuto contra 34,6 no Brahma) e no Brahma apenas a 37,8°C (82 respirações por minuto contra 107 no europeu).

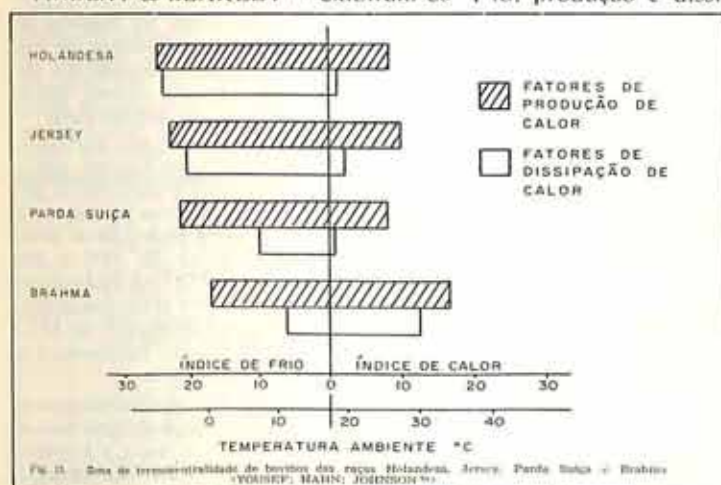


Fig. 15 — Soma de insensibilidade de bovinos das raças Holandesa, Jersey, Parda Suíça e Brahma (YOUNG, MAHNE, JOHNSON⁴¹).

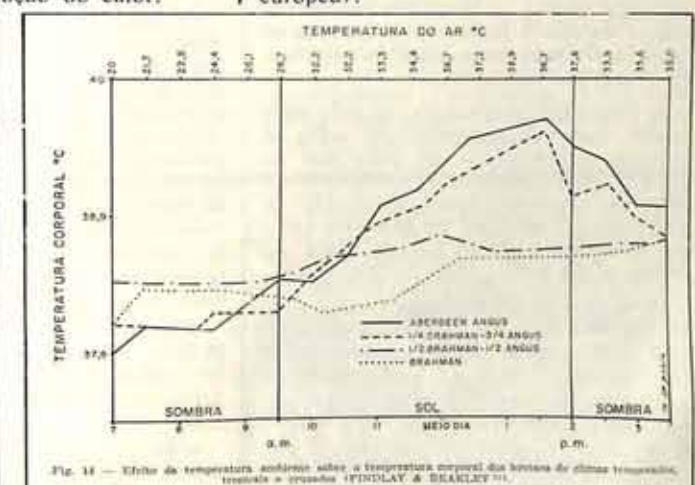


Fig. 16 — Efeito da temperatura ambiente sobre a temperatura corporal dos bovinos de climas tropicais, tratados a grosso modo (FINDLAY & BEAKLEY¹¹).

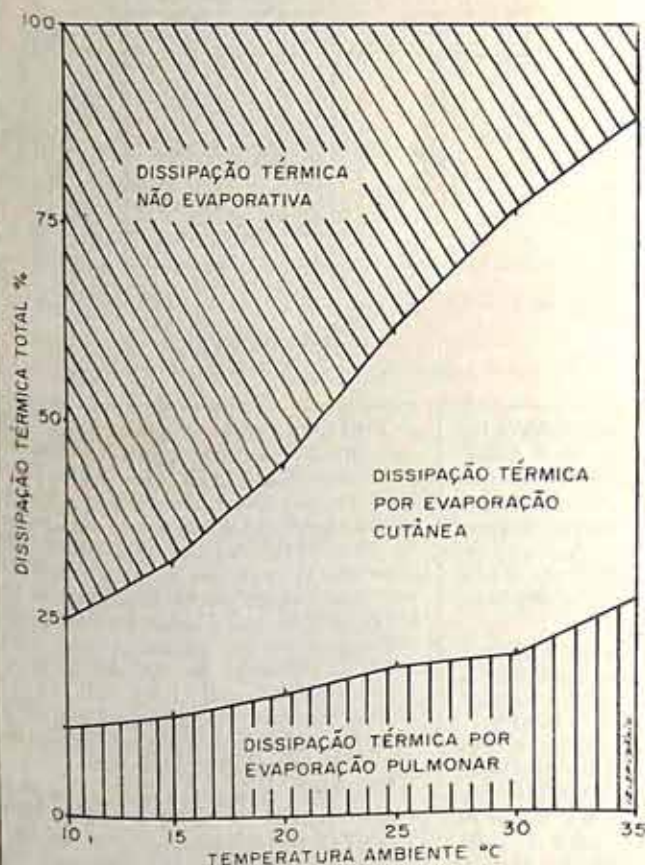


Fig. 13 — Modalidades de dissipação térmica nos bovinos, por evaporação e não evaporação (segundo Kibler e Brody, citados por FINDLAY & BEAKLEY 11).

VEIGA³³, em experimento com novilhas de vários graus de sangue europeu e zebu, mediu a temperatura retal, o ritmo respiratório e a frequência cardíaca sob temperaturas de 9 a 26°C em diferentes meses do ano e em câmaras climáticas a 40°C por 3 horas, observando que a temperatura dos zeus puros foi ligeiramente superior à dos europeus no mês mais frio (julho) e no mais quente (janeiro), em ambiente natural. A 40°C, em câmara climática durante 3 horas, os acréscimos de temperatura retal foram maiores nos europeus que nos zeus.

A frequência respiratória no mês mais quente (janeiro) aumentou em todos os animais, menos porém no zebu que no europeu. Em câmara climática a 40°C verificou-se o mesmo fato, ascendendo de 34,5 para 124 no zebu, de 36,6 para 149,9 no Holandês e de 38,6 para 156,6 no Jersey.

Com relação à frequência cardíaca de 19 novilhas estudadas, as da raça Holandesa apresentaram na temperatura ambiente menor número de batimentos cardíacos por minuto. Colocadas em câmara climática à temperatura de 40°C por 3 horas, todas tiveram incremento da pulsação, mas sem correspondência efetiva

com os aumentos da temperatura corporal e do ritmo respiratório.

O gado europeu tolera bem o frio e mal o calor, e o gado indiano bem o calor e relativamente mal o frio. BRODY³ demonstrou-o em ensaio no qual a -14°C, o aumento na produção de calor em relação à produção a 10°C foi, em vacas Holandesas, de apenas 2% e no zebu de 60%.

O mesmo autor apresenta dados de produção de calor e resfriamento evaporativo para gado europeu e indiano sob temperaturas de 10 a 40,5°C. Observa-se que a produção de calor do gado Brahma é menor que do europeu em todas as temperaturas desta faixa, e a partir de 26,6°C há queda na produção para ambas as espécies. A produção de umidade também é menor no gado Brahma que no europeu em todas as temperaturas, sendo conseqüentemente menor o resfriamento evaporativo no Brahma.

Através destes dados conclui-se que o Brahma, por sua menor produção de calor, tem menos necessidade de resfriar-se pelos processos de resfriamento evaporativo.

Kibler e Brody, citados por FINDRAY & BEAKLEY¹¹, dão-nos as proporções



Fig. 14 — Efeito da temperatura ambiente sobre o consumo de água do gado europeu e zebu (YOUSEF, HANH, JOHNSON³⁹).

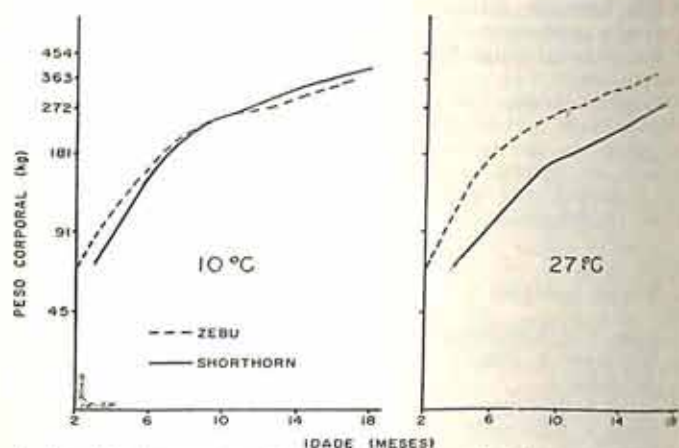


Fig. 15 — Efeito da temperatura ambiente sobre o índice de crescimento do gado Zebu e Shorthorn (Johnson et alii, citados por HANEZ¹¹).

de dissipação térmica por evaporação pulmonar, cutânea e não evaporativa, sob diferentes temperaturas, como se observa na figura 15. A medida que aumenta a temperatura, aumentam também as proporções de dissipação por evaporação cutânea e pulmonar. A 35°C o resfriamento por evaporação pulmonar alcança 26% do total, exigindo grande esforço da dinâmica pulmonar.

Efeitos da temperatura na ingestão de alimentos, de água e nos hábitos de pastejo — A eficiência na utilização dos alimentos está, entre outras causas, condicionada ao problema da temperatura.

Worstell e Brody, citados por YOUSEF, HANH; JOHNSON³⁹, verificaram que a temperatura crítica para o consumo de alimentos por vacas Holandesas situa-se entre 24 e 26°C, por Jerseys entre 26 e 29°C, por Pardas Suíças acima de 29°C e por Brahmas entre 32 e 35°C. As Holandesas diminuem o consumo em aproximadamente 20% à temperatura ambiente de 32°C, e cessam-no a 40°C. Nesta temperatura a ruminação decresce.

PAYNE²³ menciona que temperaturas altas durante o dia e relativamente baixas durante a noite não deprimem a ingestão total de alimentos por parte dos bovinos.

na mesma proporção que uma temperatura constantemente elevada durante as 24 horas.

Brody et alii, citados por PAYNE²³, concluíram que uma variação diurna de temperatura de 21,1 a 37,8°C reduziu de 20 a 30% a ingestão de alimentos em bovinos Holandeses, havendo pouco efeito em bovinos Jerseys.

McDOWELL²¹ descreve provas realizadas no Laboratório Psicrométrico da Universidade de Missouri nas quais as raças européias ingeriram menos alimento a temperaturas de 23,9 a 29,4°C, e as zebuínas apenas quando as temperaturas estavam entre 32,2 a 35°C.

Segundo ALBA¹, os dados obtidos em câmaras climáticas indicam uma diminuição do consumo de forragens a temperaturas elevadas (mais de 28°C). As experiências em câmaras climáticas perderam contudo algum prestígio, pela incapacidade de reproduzir as condições naturais dos trópicos e porque grandes extensões da faixa tropical não são extremas em seus efeitos, devido a modificações impostas pela vizinhança de zonas temperadas, ventos e correntes marítimas. Mesmo nas zonas tropicais ardentes, temperaturas de 40°C durante o dia mantêm-se apenas por uma ou duas horas, caindo durante a noite.

Quanto ao consumo de água, WINCHESTER³⁰ dá-nos uma tabela de exigência de água para vacas, em função do peso e da temperatura ambiente, mostrando que vacas de mesmo peso requerem maior quantidade de água com o aumento da temperatura. Importante é que o animal possa beber repetidamente, provocando abaixamento da temperatura corporal.

Segundo YOUSEF; HAHN; JOHN-SON³⁰, vacas européias em lactação consomem menos água a temperatura de 32°C ou superiores, como se observa na figura 16. O fato prende-se a um menor rendimento em leite e consumo de alimentos, em condições de afrontamento térmico. As vacas zebu em contraste aumentam o consumo de água quando aumenta a temperatura ambiente.

Os mesmos autores verificaram que o gado zebu consome menos água que o europeu em valor absoluto e também por unidade de matéria seca ingerida. Diferenças em consumo de água encontram-se nas diversas raças de gado europeu. A conclusão das observações é que a tolerância ao calor está associada a um baixo consumo líquido e a sensibilidade a um maior consumo.

A temperatura influi ainda nos hábitos de pastejo: Alba e Couto Sampaio (in ALBA¹) verificaram que o bovino tem tendência a aumentar suas horas de pastejo noturno, quando ocorrem altas temperaturas diurnas.

SEATH & MILLER²⁹, em experimento com 3 vacas Jerseys e 3 Holandesas, durante um período de 5 dias (1945), mediram as seguintes relações entre a temperatura do ar e hábitos de pastejo: nos dias 1 e 2 (mais quentes), as vacas pastaram menos de 2 horas durante o dia, mas 3 vezes mais durante a noite, sob temperatura média diária oscilando de 29,4 a 30,0°C e noturna de 21,6 a 27,2°C; nos dias 4 e 5 (mais frios) com temperatura média diária de 22,2°C e noturna de 16,6°C, o pastejo durante o dia foi 2,4 vezes o tempo despendido nos dias quentes. No total das 24 horas, houve acréscimo de mais de uma hora de pastejo nos dias frios em relação aos dias quentes. O número de períodos em que o animal pastou foi em média 1,4 por dia e 2,7 por noite. As vacas frequentemente tinham o seu período mais importante durante o dia, enquanto sem pastar à noite foram despendidas 4,2 horas, sendo 3,5 horas na posição deitada e 0,7 na posição em pé. O pastejo noturno ocupou em média 5,5 horas.

Os resultados sugerem a necessidade de se adequar o manejo dos animais, para que o pastejo possa ser feito no maior número possível de horas e para que os animais desfrutem de sombra no verão.

Efeitos da temperatura na reprodução — O ambiente exerce marcada influência sobre a vida reprodutiva, com efeitos evidentes que resultam muitas vezes na supressão ou abaixamento da eficiência reprodutiva.

Nos machos, altas temperaturas podem provocar: criptorquidismo, esterilidade estival, degeneração do epitélio germinativo, abaixamento da produção de sêmen, queda da fertilidade etc. Nas fêmeas: retardamento da maturidade reprodutiva, interferência na fertilização do óvulo e na sua implantação no útero, interrupção da prenhez etc.

GANGWAR; BRANTON; EVANS¹³, em experimento com novilhas Holandesas, verificaram que sob condições climáticas de 16,6 a 18,3°C, a média de duração do ciclo estral foi de 20 a 21 dias, contra 25 sob calor cíclico de 23,8, 29,4 e 35°C em câmara climática e 21 sob as influências naturais de verão. Na primavera, sob 3 condições, calor cíclico, ar condicionado e clima de verão, a média

de duração do estro foi de 20, 21 e 24 horas, respectivamente. Durante o período cíclico de calor a média de anestro clínico apresentou-se da ordem de 33%.

Dados de DALE; RAGSDALE; CHENG⁹ sobre crescimento e atividade ovárica em animais das raças Brahma, Santa Gertrudis e Shorthorn submetidos a temperaturas constantes altas e baixas, em câmara climática e a temperatura do ambiente natural de Colúmbia, Missouri, revelam que a puberdade em gado Brahma e Shorthorn criados a 27°C, fica atrasada em relação à criação a 10°C ou em local aberto e coberto. O gado Santa Gertrudis não se ressentiu de modo geral com as diferenças das temperaturas focalizadas.

Efeitos da temperatura no crescimento — O crescimento é um conjunto de acontecimentos metabólicos controlados pela hereditariedade e pelo meio. Entre os fatores climáticos que podem causar "stress" no ritmo do crescimento fetal e do crescimento pré e pós-desmama, figuram: temperatura, umidade, radiação, ventos etc.

As condições climáticas afetam a quantidade e qualidade dos alimentos ingeridos, a ingestão de água a energia potencial da forragem, o sistema termorregulador do organismo, etc. Esses fatores isoladamente e em conjunto têm marcada influência no crescimento fetal, segundo HAFEZ¹⁴. O crescimento para o mesmo autor pode ser dividido em dois períodos: pré e pós-natal. A temperatura é talvez o fator climático mais importante no crescimento fetal, justificando o fato de raças européias em ambiente estranho darem bezerras menores que os nascidos em suas regiões de origem.

O crescimento pós-natal depende tanto do meio como dos fatores ligados à mãe, idade e habilidade maternal. A estação em que ocorre o nascimento afeta os valores interferentes no desenvolvimento dos bezerras.

Segundo HAFEZ¹⁴, diminui o crescimento de raças bovinas européias quando submetidas à temperatura constante de aproximadamente 24°C, cessando-o por completo a temperaturas de 29 a 32°C. Em ambientes quentes o consumo de matéria seca por unidade corporal, o quociente de digestibilidade e a absorção de metabólitos no intestino, são maiores no gado Brahma que no europeu. Em virtude

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ — (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



FAZENDA AGUDO

PROPRIETARIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal. 48
ORLÂNDIA-SP



Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP.

de

Joaquim

Paoliello Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadairo Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74.

disto, aquele acusa maior eficácia na utilização dos alimentos e um metabolismo de tipo mais baixo nos trópicos, ainda que suas médias de ganho de peso sejam menores que as dos tipos correspondentes de gado europeu em clima temperado. Nas zonas temperadas as raças européias para carne têm crescimento mais rápido que as indianas. O contrário acontece nos trópicos. Isto pode ser exemplificado pelo crescimento do gado Shorthorn criado a 27°C, o qual aos 15 meses pesava 12% menos que o criado a 10°C, e pelo relativamente rápido crescimento do gado Brahma a temperaturas mais altas, segundo Johnson et alii, citado por HAFEZ¹⁴. A figura 17 mostra a diferença de crescimento em consonância às duas temperaturas.

BRODY³ afirma que o gado Santa Gertrudis cresce igualmente e mantém a mesma temperatura retal tanto a 26,6 como a 10°C.

HANCOCK & PAYNE¹⁵, em experimento com novilhas de raças européias, distribuíram 8 conjuntos de gêmeas idênticas entre Fiji e Nova Zelândia. A não ser o clima, todas as condições a que os animais estavam sujeitos eram iguais. O período de observação abrangeu dos 7 1/2 meses de idade ao fim da 1.ª lactação. A diferença de tamanho dos lotes na época da parição foi em média 84 lb ou 9,6%. Ao fim da 1.ª lactação contudo a diferença tinha sido substancialmente reduzida. Todas as medidas corporais dos animais em Fiji foram afetadas exceto a do perímetro ventral, incrementada segundo os autores, por um maior consumo de água.

As condições de temperatura e umidade relativa eram de 12,2°C e 84% em Nova Zelândia e 23,8°C e 80% em Fiji.

Efeitos da temperatura sobre a produção de carne — Segundo BRODY³, o gado europeu predisposto a altas produções de carne e leite exibe desempenho medíocre em climas quentes. O cruzamento de raças ou espécies pode produzir novas raças que combinam características de alta tolerância ao calor e alta produção de carne. A raça Santa Gertrudis é um exemplo. Pesquisa realizada no Laboratório Climático de Missouri mostrou que tanto a 10°C como a 26°C, bovinos Santa Gertrudis tiveram melhor desempenho que Brahma e Shorthorn.

Por outro lado, bovinos Shorthorn superaram bovinos Brahma a 10°C, mas mantiveram rendimento inferior a 26°C, o que positiva uma interação entre raças européias e climas frios, da mesma forma que entre raças indianas e climas quentes.

O Instituto de Zootecnia de São Paulo realizou em 1971 e 1972, provas de ganho de peso de reprodutores bovinos, na Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho. Os animais permaneceram reclusos durante 154 dias em áreas desprovidas de forrageiras, a céu aberto, recebendo ração "ad libitum" de adequado valor nutritivo. As idades iniciais dos concorrentes variavam entre 7 a 11 meses.

A Estação Experimental de Zootecnia de Sertãozinho, ao norte de São Paulo, caracteriza-se por clima quente. Os resultados estão expressos no Quadro em anexo.

QUADRO I

Resultados das provas de ganho de peso de reprodutores bovinos realizadas em 1971/72, em Sertãozinho, SP

Raças	1971		1972	
	N.º Animais	Médias de pesos kg (1)	N.º Animais	Médias de pesos kg (1)
Gir	12	322,9	8	278,1
Nelore	37	352,2	50	349,9
Guzerá	29	361,3	57	362,5
Sta. Gertrudis	16	394,5	—	—
Canchim	10	379,1	21	448,7
Dinamarquesa	2	360,5	—	—
Red Poll	6	326,8	—	—
Charolesa	11	424,4	7	466,4

(1) Média dos pesos ajustados a 460 dias.

	1971	1972
Temperatura média durante a prova	19,9°C	19,7°C
Umidade relativa durante a prova	67,5%	73,1%
Média das máximas durante a prova	25,5°C	24,8°C
Extremos máximos durante a prova	33,0°C	34,0°C

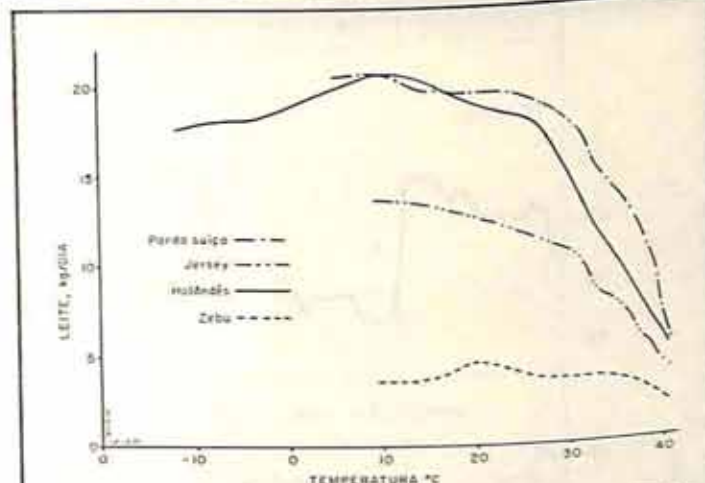
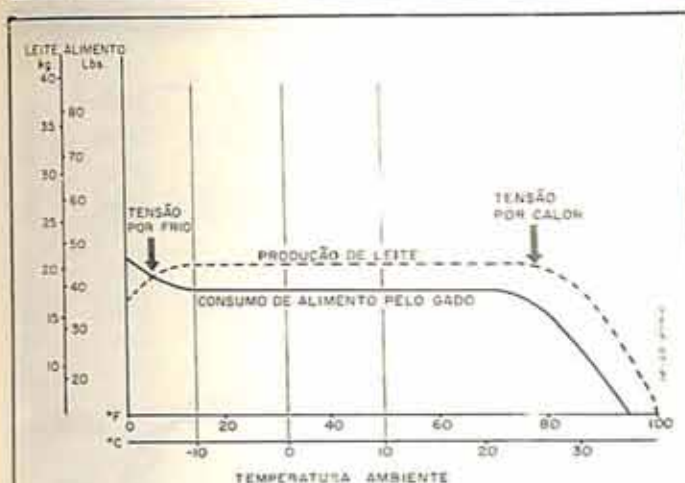


Fig. 18 — Diagrama de efeito da temperatura ambiente sobre a produção de leite e consumo de alimentos do gado leiteiro (Johnson, citado por HAFEZ¹⁴).

Fig. 19 — Efeito da temperatura sobre a produção de leite de vacas de diversas raças, em condições climáticas com umidade relativa de 45 a 60% (Johnson, citado por HAFEZ¹⁴).

Os dados parecem indicar que a alimentação racional e copiosa não foi totalmente capaz de ressaltar toda a capacidade produtiva dos bovinos europeus. O calor, a despeito da prova ter-se realizado no período mais ameno do ano, e a radiação solar, concorreram provavelmente para impedir índices mais altos para o gado europeu, se bem que os resultados da raça Charolesa, nos dois anos, podem ser considerados bons.

Os comentários não excluem algum otimismo com relação aos resultados, mas justificam-se tendo em vista que os concorrentes representavam os melhores animais dos rebanhos e levando-se em conta índices ponderais dos reprodutores europeus em suas regiões de origem.

Efeitos da temperatura sobre a produção de leite — A temperatura ótima para lactação depende da espécie, da raça e de sua capacidade de tolerância ao calor ou ao frio. Segundo HAFEZ¹⁴, dentro de uma determinada faixa de temperatura as produções permanecem relativamente inalteradas. A partir porém das temperaturas críticas (máximas e mínimas) elas decrescem rapidamente.

Para vacas Holandesas as temperaturas críticas máximas são aproximadamente de 21°C, de 24 a 27°C para as Pardas Suíças e Jersey e de 32°C para as Brahmas. Com relação às temperaturas críticas mínimas, as vacas Jerseys diminuem a produção leiteira a 2°C, enquanto as Holandesas mantêm-se indiferentes até mesmo à temperatura de 13°C negativos.

Um diagrama correspondente apresentado por Johnson em citação de HAFEZ¹⁴, no qual se insere também o consumo de alimentos, pode ser visto na figura 18.

O decréscimo na produção de leite seria devido não só ao declínio na ingestão de alimentos ou na qualidade de forragem, mas também ao efeito do calor sobre os mecanismos fisiológicos da lactação, principalmente em relação ao baixo nível de tiroxina no sangue durante o verão.

O gráfico da figura 19 construído por Johnson, segundo citação de HAFEZ¹⁴, ilustra a influência da temperatura ambiente na produção de leite em diversas raças.

McDOWELL²² verificou que as condições de temperatura de 29°C e acima, diminuem de 5 a 21% em termos da energia líquida estimada consumida por dia pelo bovino. Entretanto, o rendimento da produção de energia láctea em vacas lactantes diminuiu de 20 a 30%, enquanto o nível de ingestão permaneceu 20% ou mais acima das necessidades estimadas para níveis inferiores de manutenção ou produção. Como não houve evidência de efeitos adversos da temperatura na digestibilidade de calorias, proteínas, fibras ou gorduras das rações, nem sobre a velocidade de trânsito dos alimentos pelo tubo digestivo, concluiu o autor, que a tensão térmica baixou de 20 a 40% a eficiência da utilização de energia para os processos produtivos.

Johnson et alii, citados por HAFEZ¹⁴, verificaram que a tolerância ao calor varia com as diversas raças. Em experimento realizado em diferentes combinações de temperatura e umidade, vacas tolerantes e intolerantes ao calor tiveram a mesma produção de leite. A 35°C e 25% de umidade relativa, porém, as não tolerantes apresentaram diminuição no consumo de alimentos e produção de leite, o que não ocorreu de maneira apreciável com os animais tolerantes. Vide figura 20.

Temperatura média	
Umidade relativa média	
Produção e composição do leite:	
— total de leite produzido	
— total de leite corrigido a 4% gord.	
— total de gordura	
— total de sólidos não graxos	
— porcentagem de gordura	

A composição do leite é igualmente afetada pela temperatura. Segundo HAFEZ¹⁴ temperaturas de 21 a 27°C diminuem a porcentagem de gordura aumentando-a contudo ao excederem 27°C. Acima deste índice, há diminuição de sólidos não gordurosos.

2.2.2 — Radiação Solar

Segundo BRODY et alii⁵, a temperatura ótima para produção de leite em gado europeu é de aproximadamente 10°C e a temperatura crítica alta de cerca de 26,6°C. BRODY⁴ em outro trabalho afirma que a temperatura crítica para a diminuição da produção de leite, consumo de alimentos e aumento na temperatura retal, varia com o tamanho do animal e o nível de produção láctea, sendo tanto mais baixa quanto maiores forem os dois elementos.

Brody et alii, citados por FINDLAY & BEAKLEY¹¹, verificaram que a produção de leite em vacas Jersey e Pardas Suíças em câmaras climáticas diminuía de 50 a 75% a temperaturas superiores a 29,5°C, e que a temperatura crítica para o decréscimo da produção está entre 21 e 26°C para vacas Holandesas e Jerseys e de 29,5 a 32°C para Pardas Suíças.

As figuras 21 e 22 representam os gráficos elaborados por BRODY⁵, mostrando a influência da temperatura na produção de leite em vacas Holandesas, Jerseys, Pardas Suíças e Brahmas.

PAYNE & HANCOCK²⁴, em experimento com gêmeas idênticas em Fiji e Nova Zelândia, mediram as seguintes produções:

	Nova Zelândia	Fiji
Temperatura média	12,2°C	25,8°C
Umidade relativa média	84%	80%
Produção e composição do leite:		
— total de leite produzido	5.067 lb	3.517 lb
— total de leite corrigido a 4% gord.	5.861 lb	3.916 lb
— total de gordura	261 lb	167 lb
— total de sólidos não graxos	431 lb	363 lb
— porcentagem de gordura	5,15%	4,75%

São importantes os efeitos da radiação sobre os animais e cuja transmissão pode ser dos seguintes tipos:

- diretamente do sol, parte da qual é refletida com maior ou menor intensidade conforme o pelame e a cor dos animais;
- refletida pelas nuvens ou partículas de poeira em suspensão na atmosfera;

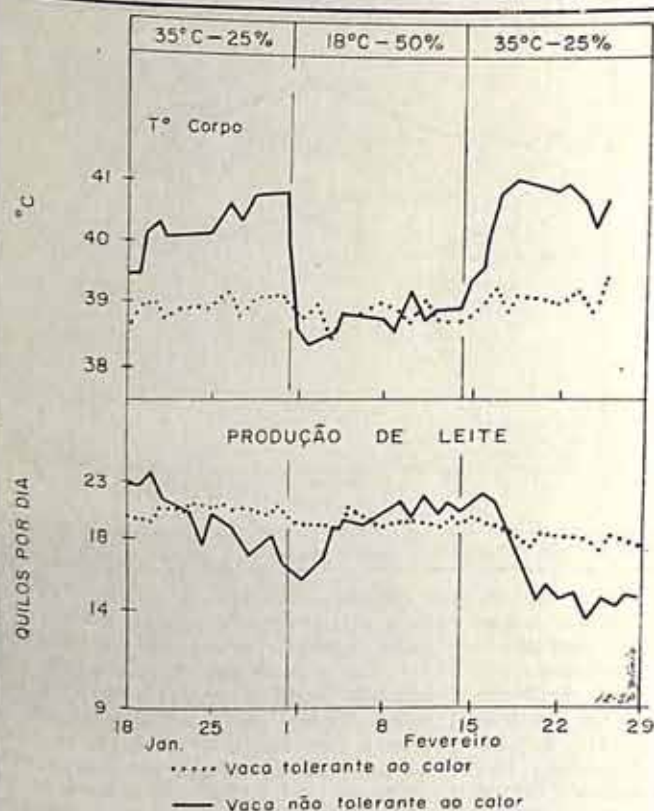


Fig. 20 — Influência da temperatura ambiente e umidade relativa sobre a produção de leite e temperatura corporal de vacas tolerantes e não tolerantes ao calor (Johnson et alii, citados por HAFEZ¹⁴).

c) refletida pelo solo, água e objetos próximos.

A energia solar propaga-se por radiação sob forma de ondas eletromagnéticas de comprimentos diferentes, medidos pelas distâncias entre as cristas.

HAFEZ¹⁴ observou as respostas de bovinos de 4 raças diferentes durante duas e meia horas sob sol de meio dia e temperatura do ar de 33°C, concluindo que a cor branca da pelagem oferece a mais alta reflexão da energia solar e a negra a menor. Entretanto uma pelagem curta e suave permite bom esfriamento e convecção evaporativa, como no Angus.

O pêlo de cor clara, branco ou creme, reflete proporção maior de calor através de ondas infravermelhas, do que o pêlo vermelho ou negro. A pelagem branca e lisa associa baixa elevação da temperatura corporal com atividade resfriadora, ao contrário da pelagem crespa e escura. A pigmentação negra (melanina) da pele, absorve totalmente a radiação ultravioleta anulando a ação eritematosa (queimadura de sol). A pele sem pigmentação é muito susceptível às queimaduras de sol e a sofrer danos por fotossensibilidade. O ideal é a conjunção de pelagem branca ou

creme com pele negra, característica que se apresenta na maioria das raças de bovinos tropicais.

Riemerschmid, citado por VILLARES⁶, em observações feitas na África, concluiu que as radiações solares podem ser absorvidas ou refletidas, segundo o tipo de pelagem. A pelagem de cor preta transforma todas as radiações em calor, havendo diferença de 40% entre a pelagem branca e pelagem preta. No mesmo ensaio foram observados valores referentes a pêlos de verão e de inverno, direção dos pelos, pêlos longos e pêlos curtos etc., concluindo-se que para os efeitos de radiação a cor do pêlo tem importância fundamental, sendo secundárias as outras características.

Riemerschmid e Elder, citados por SCHLEGER²⁸, mediram uma absorção de 78% de radiação no Africander vermelho e 78 a 80% em dois Red Shorthorn. Esta diferença de absorção que atingiu no máximo 5% sob uma radiação solar incidente de 600 kcal/m²/hora, equivale a 30 kcal/m²/hora.

RHOAD²⁶ registrou em 1.000 unidades de radiação solar, as seguintes porcentagens de absorção e reflexão:

Raça	Cor	Reflexão	Absorção
Aberdeen Angus	preto	9,5	95,5
Sta. Gertrudis	vermelho	28,0	72,0
Jersey	amarelo	40,0	60,0
Zebu	branco	53,0	46,0

Segundo VIEIRA DE SA³⁴ a combinação mais indicada para os trópicos é a de pêlos claros em pele pigmentada, recurso fenocrômico que se encontra nas raças zebuínas.

VILLARES⁶ relaciona a intensidade, o número de horas de sol e a quantidade total de radiação nas zonas tropicais e temperadas, mostrando que há diferenças fundamentais nestes fatores entre ambas,

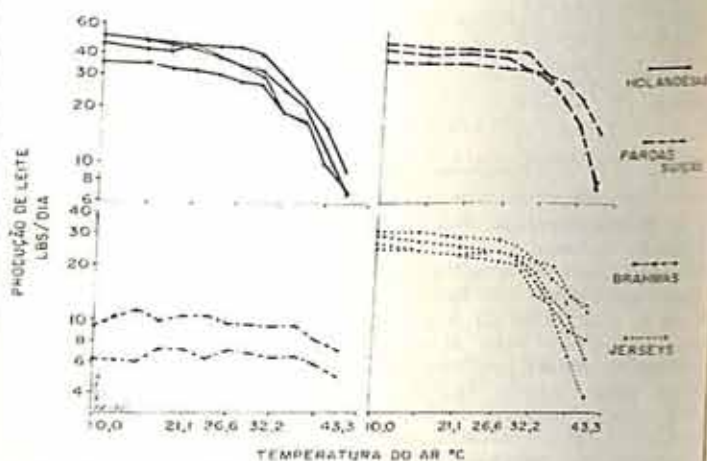


Fig. 21 — Efeito da temperatura sobre a produção de leite de vacas das raças Holandesa, Jersey, Zebu. Dados de Brahman (adaptado de BRODY³⁵).

com maiores valores para as zonas tropicais.

As pesquisas realizadas, autorizam as seguintes conclusões relativas à radiação solar:

- na escolha das raças bovinas europeias para formação de novas raças, cruzamentos etc., no que se refere à cor para nossas condições deve-se dar preferência aos bovinos de pêlo branco e pele pigmentada;
- não há conveniência em branco com branco e preto com preto.

THOMPSON³¹ em dois estudos verificou a influência da radiação solar na temperatura retal, temperatura da pele e frequência respiratória, em vacas colocadas sob vários tipos de sombra e ao sol.

No primeiro estudo com 3 novilhas Holandesas foram usadas sombra de ferro galvanizado, alumínio ondulado e árvores. A temperatura do ar e pressão parcial de vapor raramente excederam 32°C e 33 mm de Hg. A radiação sob sombra de alumínio foi significativamente mais baixa (P 0,05). Não houve contudo diferença significativa nas respostas fisiológicas.

No segundo estudo foram empregadas 6 vacas não lactantes, com sombra de alumínio revestido, ferro galvanizado, alumínio, árvore e sob o sol, sendo que a sombra de alumínio revestido (pintado) apresentou maior eficiência na proteção

* VILLARES, J. B. — Anotações do curso de Pós-Graduação, Cadeira de Zootecnia, disciplina de Bioclimatologia Animal, realizado em Belo Horizonte. Esc. Vet. da U.F.M.G., 1973.

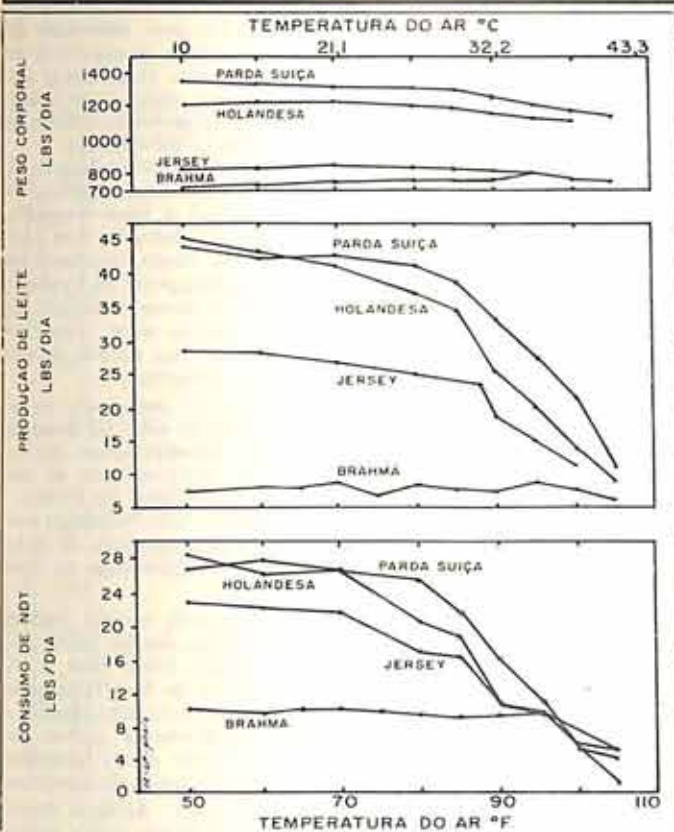


Fig. 22 — Efeito da temperatura sobre a produção de leite, consumo de NDT e peso corporal (adaptado de BRODY²⁰).

contra a radiação solar. Ao sol registraram-se os mais altos índices referentes à temperatura da pele, frequência respiratória e temperatura retal.

Kibler e Brody, citados por WINCHES-TER³⁰, estudaram o efeito combinado de temperatura e radiação em gado Holandês, Jersey e Brahma, sob condições controladas. Os animais foram submetidos a negligenciável, fracionária e máxima radiação a temperaturas de 7,2, 21,1 e 26,6°C. A máxima radiação foi equivalente a 500 kcal/m²/hora projetada ao nível das costas das vacas, estimada como sendo aproximadamente metade da intensidade máxima da radiação solar ao meio-dia, mas prevalecendo a intensidade, o dobro do total de energia da radiação solar no período de 24 horas.

Na temperatura mais baixa (7,2°C), a frequência respiratória, ventilação pulmonar e resfriamento evaporativo aumentaram moderadamente com o aumento da intensidade de radiação, enquanto a temperatura retal permaneceu aproximadamente normal. Na temperatura intermediária (21,1°C) o aumento da intensidade de radiação incrementou a temperatura retal em alguns animais, mas não em outros. A radiação máxima diminuiu a produção de calor em aproximadamente

26% nas 6 vacas Holandesas e 12% nas 4 Jerseys, todas lactantes. As duas Brahmas, secas, não acusaram mudanças na produção de calor. Na temperatura mais alta (26,6°C) a produção de calor ficou deprimida em 12%, 9% e 4% nas Jerseys, Holandesas e Brahmas respectivamente e a temperatura retal aumentada com exceção das vacas Brahmas. Os resultados do efeito dos diferentes níveis de radiação e temperatura sobre a frequência respiratória podem ser vistos na figura 23. O autor conclui que as influências da temperatura e radiação têm efeito aditivo.

2.2.3 — Umidade atmosférica — Segundo VIEIRA DE SA³⁴ a "umidade absoluta" alcança seus valores máximos nas regiões correspondentes à selva úmida (clima equatorial) e diminui à medida que aumentam a latitude e a altitude ou a distância do litoral para o interior dos continentes. Os valores mínimos correspondem às regiões desérticas, no interior dos continentes e às altas latitudes.

A umidade influi diretamente sobre os bovinos quando conjugada a altas temperaturas, porque acarreta dificuldade na dissipação do calor.

JOHSTON¹⁸ afirma que sob altas temperaturas a umidade tem ação efetiva, pois a maior parte da perda de calor do animal ocorre através da vaporização de água da pele e do trato respiratório.

JOHNSON¹⁷, estudando o efeito da temperatura e umidade em 36 vacas Holandesas, observou que a 32,2°C e 50% de umidade relativa, o declínio da produ-

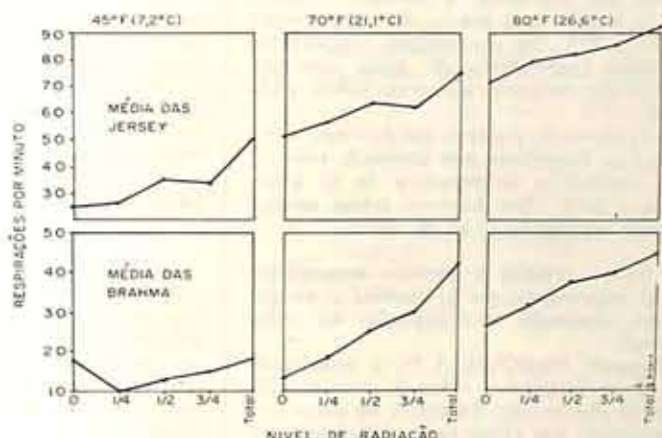


Fig. 23 — Efeito da temperatura e nível de radiação na frequência respiratória de vacas Jersey e Brahmas. A máxima radiação foi equivalente a 500 Kcal/m²h ao nível das costas da vaca (Kibler e Brody, citados por WINCHESTER³⁰).

ção de leite em relação ao nível de produção sob condição base de 18,3°C e 50% de umidade relativa, foi 7,9 lb/dia para vacas no começo de lactação e 2,5 lb/dia no fim da lactação. A 26,6°C e 30% de umidade relativa o declínio foi somente de 4,5 e 2,8 lb/dia para umas e outras respectivamente. O autor conclui que a 32,2°C e 50% de umidade relativa, altas e médias produtoras são similares fenotipicamente, e que na seleção de animais superiores torna-se indispensável a prevalência da zona de conforto.

Ragsdale et alii, citados por WINCHES-TER³⁰, relatam um ensaio no qual sob baixa umidade, a energia ingerida por vacas das raças Parda Suíça, Jersey e Holandesa, não declinou significativamente até a temperatura ambiente alcançar 35°C. Sob alta umidade, porém, a ingestão decresceu quando a temperatura ultrapassou 23,8°C, caindo flagrantemente a 35°C.

A figura 24 apresentada por BRODY²⁰ mostra a influência da umidade relativa sob diferentes temperaturas na produção de leite e consumo de NDT de vacas das raças Parda Suíça, Jersey e Brahma. Os efeitos da umidade acima da temperatura de 23,8°C são mais acentuados, como se pode observar.

SEATH & MILLER³⁰ verificaram a influência da temperatura do ar e da umidade relativa na temperatura corporal, frequência respiratória e pulsações/minuto, em experimento com 36 vacas Holandesas e 16 Jerseys (1944) e 41 Holande-

* VILLARES, J. B. — Anotações do curso de Pós-Graduação, Cadeira de Zootecnia, disciplina de Bioclimatologia Animal, realizado em Belo Horizonte. Esc. Vet. da U.F.M.G., 1973.

sas e 27 Jerseys (1945), concluindo que as mudanças na temperatura do ar parecem ser a causa mais efetiva no aumento da temperatura corporal e frequência respiratória. Pela equação de regressão múltipla, 1 grau de acréscimo na temperatura do ar ocasionou aumento de 13 a 15 vezes maior na temperatura corporal em relação ao aumento correspondente a 1% na umidade relativa. Da mesma forma a mudança de 1 grau na temperatura do ar causou influência de 41 a 43 vezes maior na respiração do que a correspondente ao aumento de 1% na umidade relativa.

YOUSEF; HAHN; JOHNSON²⁰ observaram que crescendo a umidade relativa de 30 a 90% sob níveis de temperatura de 24 a 38°C, há diminuição evaporativa no trato respiratório do gado europeu, sem efeito contudo aparente sobre gado zebu.

A evaporação cutânea em bovinos europeus fica deprimida sob umidade relativa alta, quando a temperatura do ar ultrapassa a 24°C. Em bovinos zebus apenas quando sobrepuja a 32 ou 35°C.

2.2.4 — Ventos e pressão atmosférica

— O movimento do ar facilita a evaporação, ajudando a dissipação do calor animal.

Segundo McDOWELL²⁰, a velocidade do vento inferior a 5 km/h, cria problemas de diminuição da perda de calor por convecção; por outro lado, velocidade su-

perior a 35 km/h causa desconforto, tanto em ambiente quente e seco como quente e úmido.

A pressão atmosférica é função da altitude. Quanto maior a altitude menor a pressão atmosférica e conseqüentemente a quantidade de oxigênio.

Segundo McDOWELL²⁰, apenas as altitudes superiores a 3.000 metros apresentam efeito mensurável sobre os animais. Não ocorrendo no Estado de São Paulo altitudes dessa ordem, este problema pode ser aqui negligenciado.

VIEIRA DE SÁ³⁴ afirma que a deficiência de oxigênio nas altitudes elevadas tende a reduzir a eficiência de todos os processos orgânicos do animal não adaptado, reduzindo-lhe o crescimento, a produção, e interferindo em sua reprodução. O "mal das montanhas", síndrome caracterizada por forte taquicardia, ansiedade respiratória, dificuldade de ingerir alimentos etc., só se faz sentir a partir de 2.500 metros de altitude.

3 — ZONEAMENTO

Os parâmetros climáticos limitantes ao bom resultado da exploração bovina estabelecidos nos estudos e pesquisas expostos anteriormente, representam e justificam as normas essenciais para um zoneamento inicial de caráter exclusivamente climático.

Visando-se porém uma ordenação das conclusões finais, impõe-se um rápido comentário dos elementos climáticos já analisados, tendo-se em vista a sua utilização ou a negligência da potencialidade de sua ação, se julgada inexpressiva.

Radiação solar — A intensidade da radiação solar tem diferenças significativas entre a zona tropical e zona temperada, conforme estudos inseridos no item 2.2.2.

O Estado de São Paulo, localizado em zona tropical e subtropical, está considerado neste relatório como possuindo um único tipo de radiação solar. Este fator ficará assim ausente nas normas do presente zoneamento climático.

Isto não implica no menoscabo da interferência da radiação solar na atividade pecuária, mas no reconhecimento, em termos práticos, da uniformidade de sua ação no conjunto ecológico do Estado.

A radiação tem contudo influência ponderável na indicação de tipos de gado, conforme pesquisas transcritas no item competente.

Ventos — Os ventos estarão também ausentes nas considerações em pauta, pois seus limites críticos (vide item 2.2.4) estão abaixo e acima de 5km/h, os quais ocorrem mas apenas excepcionalmente e por períodos relativamente curtos, em nossa ecologia, segundo dados fornecidos pelo Instituto Agrônomo de Campinas.

Pressão atmosférica — As cotas altimétricas de São Paulo ficam muito aquém da cota crítica (2.500 metros), sendo que as maiores altitudes para o criatório não atingem 2.000 metros.

O item 2.2.4 elucida a questão do comportamento bovino relacionado à pressão atmosférica.

Não havendo assim interferência negativa da pressão atmosférica na criação de bovinos em São Paulo, este elemento ficará ausente nas normas do presente zoneamento.

A influência da altitude está contudo implicitamente considerada quando concorre para o abrandamento das temperaturas ambientes, que figuram nas isotermas adequadas para este ou aquele tipo de gado.

Umidade atmosférica — A umidade atmosférica alta interfere negativamente no desempenho produtivo dos animais segundo pesquisas anotadas no item 2.2.3. Sua ação é mais intensa quando associada a altas temperaturas ambientes e seus efeitos já são acentuados a 23,8°C (figura 24).

Sob alta umidade, já a 23,8°C declina a energia ingerida por vacas europeias. Sob baixa umidade a ingestão manteve-se normal mesmo à temperatura de 35°C.

Uma umidade relativa de 73,5% com temperatura elevada, prejudica os processos fisiológicos dos bovinos europeus, não afetando contudo sensivelmente os zebus, com predisposição genética a ambientes deste tipo (item 2), comprovada igualmente pelas pesquisas relatadas no item 2.2.3.

O litoral paulista com umidade relativa de 80% em geral, TUBELIS; NASCI-

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BENVINDA —
contr. 99,
Peso aos
29 meses:
540 kg.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS
BAUDILIO BIAGI

FAZENDA F A Z E N D I N H A - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

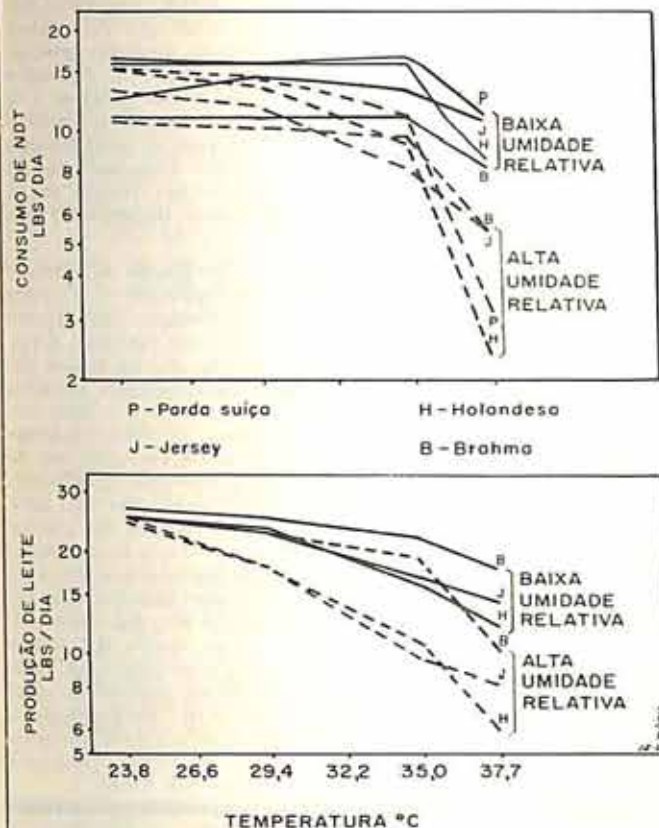


Fig. 24 — Efeito da umidade sob diferentes temperaturas sobre o consumo de NDT e produção de leite de vacas das raças Parda Suíça, Jersey, Holandesa e Brahma (adaptado de BRODY²).

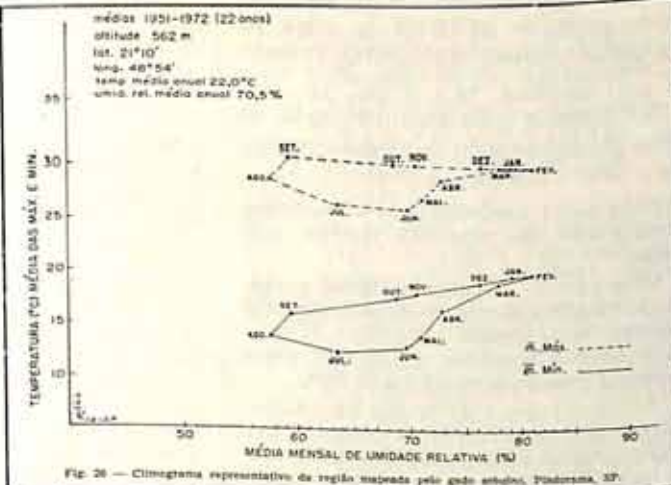


Fig. 26 — Climatograma representativo da região mapeada pelo gado europeu, Pindorama, SP.

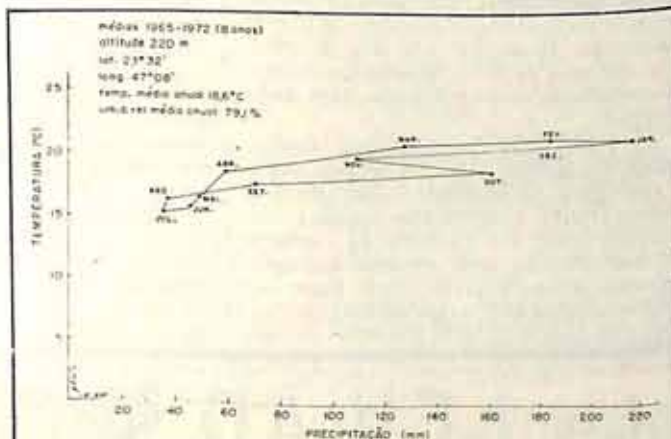


Fig. 25 — Climatograma representativo da região mapeada pelo gado europeu, São Roque, SP.

MENTO; FOLONI³², altas temperaturas e regime de chuvas permanentes (com excedente hídrico de 300 mm no período considerado seco), seria facultado apenas para a criação de zebuínos.

As umidades relativas nas outras regiões de São Paulo, menos elevadas que a do litoral, não aparecem como elemento restritivo no zoneamento climático.

Assim, apenas no litoral este fator apresentará importância no presente estudo.

Temperatura — A temperatura radicaliza favorável ou desfavoravelmente a exploração pecuária. É assim o fator essencial no zoneamento que se delineia.

No item 2.1 deste relatório, encontram-se os dados de temperatura e os climogramas pertinentes às regiões de origem do *Bos taurus* e *Bos indicus*, permitindo uma primeira divisão de caráter geral. Em princípio, tendo assim por base as características térmicas dos "habitats" originais dos bovinos, ocupariam as regiões quentes do Estado os zebuínos e os bovinos europeus as consideradas frias.

As isotermas de São Paulo, segundo mapa do Instituto Agrônomo de Campinas, são da ordem de 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23°C.

Isotermas que caracterizam as regiões dos bovinos europeus — Segundo as pesquisas (item 2.2.1):

— a temperatura crítica para lactação de vacas Holandesas é de 21°C e de 24 a 27°C para Jerseys e Pardas Suíça;

— o baixo índice de tiroxina no sangue nas temperaturas críticas e superiores, impede uma produção láctea conveniente em vacas europeias;

— a temperatura crítica para o consumo de alimentos em vacas Holandesas é de 24 a 26°C, em Jerseys de 26 a 29°C e em Pardas Suíça de 29,5°C;

— temperaturas de 21 a 27°C diminuem a porcentagem de gordura do leite. Acima de 27°C há diminuição de sólidos não gordurosos;

— torna-se muito difícil a criação de raças europeias onde a temperatura média anual é superior a 18,3°C;

— as condições mais adequadas para o gado europeu, correspondem à média mensal inferior a 20°C em todos os meses e umidade relativa de 50 a 80%;

— no Ceilão, apenas quando a temperatura média anual é inferior a 21,1°C, os bovinos europeus conseguem desenvolver-se normalmente;

— na prova de tolerância ao calor os bovinos europeus apresentam o mais baixo índice (Angus = 56);

— bovinos Shorthorn ganham pouco peso a 26°C e eficientemente a 10°C;

— a 19,9°C em Sertãozinho, São Paulo, bovinos europeus apresentaram pouca eficiência em provas de ganho de peso.

Os dados supra aconselham propiciar as isotermas de 14 até 19°C para o gado europeu e seus mestiços.

A figura 25 representa o climatograma de São Roque (São Paulo), região inserida na área destinada aos bovinos europeus.

Isotermas que caracterizam as regiões dos zebuínos — Segundo as pesquisas:

Para o Zebu (Brahma):

— as isotermas mais altas de São Paulo são inferiores às médias anuais das suas regiões de origem;

— a zona de conforto está entre 10 e 27°C;

— a temperatura crítica alta é da ordem de 35°C;

— a prova de tolerância ao calor oferece o mais alto índice, 93;

— a produção de calor orgânico é menor que no europeu;

— há menor exigência de refrigeração corpórea;

— em ambientes quentes a eficiência nutricional é maior que no europeu.

As considerações supra indicam as isotermas de 21, 22 e 23°C como plenamente adequadas aos zebuínos.

O climatograma de Pindorama, figura 26, exemplifica a região mapeada para o zebu, em São Paulo.

Isotermas que caracterizam as regiões dos híbridos (cruzados europeu x zebu) — Segundo pesquisas:

— os cruzados europeu x zebu têm tolerância ao calor intermediária às duas espécies ascendentes;

— na prova de tolerância ao calor, os híbridos apresentaram índice intermediário, 83, ao de Brahma, 93 e europeu: Hereford, 73 e Angus, 56.

Aos cruzados serão assim destinadas as áreas abrangidas pelas isotermas superiores a 19°C e inferiores a 21°C.

A figura 11 representa um climograma característico da zona dos bovinos cruzados.

Observações: a região litorânea paulista, pelo motivo já exposto de alta umidade relativa, fica excluída como área adequada a bovinos europeus, ainda que possa abranger isotermas inferiores a 21°C.

As observações e as provas de tolerância ao calor permitem afirmar que os animais de baixa cruz europeu x zebu, isto é, com 50% ou mais de sangue indiano, podem ocupar áreas destinadas aos zebuínos sem maiores inconvenientes de ordem zootécnica. O mesmo será dito de bovinos com mais de 50% de sangue europeu, em relação às áreas mapeadas para gado europeu.

As linhas das temperaturas médias iguais (isotermas) não esclarecem sobre a ocorrência de máximas, eventualmente representando temperaturas críticas. A predominância dos períodos de conforto no total do ano pode contudo ser estabelecida pelas isotermas, pois parte do ano a temperatura estará abaixo da média, parte acima e parte em torno da mé-

dia. Há assim 2 ocorrências de temperaturas favoráveis contra 1 ocorrência de temperatura desfavorável. Acresce que estando a temperatura crítica para os bovinos europeus de modo geral, segundo pesquisas, situada de 21 a 27°C, há nas zonas para eles mapeadas uma larga margem de conforto térmico, já que suas isotermas têm por limite superior a de 19°C.

Mesmo nos períodos críticos, apenas em algumas horas do dia o desconforto afrontará aos bovinos europeus ou cruzados. Com o declínio da temperatura às tardes, o equilíbrio fisiológico é restabelecido conforme pesquisas (item 2.2.1).

Pelas observações efetuadas, o pastejo noturno é um valioso recurso prodigalizado aos animais nas estações em que a temperatura se mostra desfavorável.

As médias das máximas nos meses mais quentes do Estado não ultrapassam a 32°C, segundo TUBELIS; NASCIMENTO; FOLONI³². Nas regiões de origem dos zebuínos (item 2.1) as médias das máximas nos 3 meses mais quentes atingem aproximadamente a 40°C. O excesso térmico não se apresenta assim como fator negativo, para o gado de origem indiana em São Paulo.

Nos meses mais frios, as médias das mínimas ainda se mantêm dentro dos limites do conforto térmico para os bovinos europeus, mestiços e zebuínos. Excepcionalmente para zebuínos as médias das mínimas (TUBELIS; NASCIMENTO; FO-

LONI³²) podem revelar-se abaixo do limite de conforto (10°C), ocorrência contudo de curtos períodos que não suscitam maiores problemas no processo criatório.

O objetivo que norteou as conclusões foi propiciar, tanto quanto possível e de modo global, um ambiente de razoável correlação positiva com as predisposições genéticas dos bovinos. Uma harmonia climática assim estabelecida, faculta aos rebanhos um adequado desempenho produtivo.

Mapeamento subordinado aos fatores climáticos (macroclimáticos) — O mapa n.º 1 expõe a distribuição dos diversos tipos de bovinos na área estadual. É preciso contudo ressaltar que as regiões mapeadas para bovinos europeus e cruzados, não impedem nas mesmas a criação conveniente de zebuínos. O mesmo acontece com relação a bovinos cruzados nas regiões destinadas a europeus e zebuínos. Há contudo regiões ideais para os 3 agrupamentos zootécnicos dentro das características climáticas existentes no Estado. O mapeamento, aqui exposto, é assim a expressão de uma maior conveniência, frisando-se contudo que não foi ainda analisada a interferência, dentro das regiões específicas dos 3 agrupamentos, da capacidade de uso da terra, variável de suma importância. O atual mapeamento é assim a base do futuro, destinado eventualmente a servir de lema à economia da bovinocultura em São Paulo.

1.º LEILÃO da Marca TAÇA



Dia **3**
de ABRIL
na

Fazenda Indiana Ltda.

50 MACHOS E

10 FÊMEAS

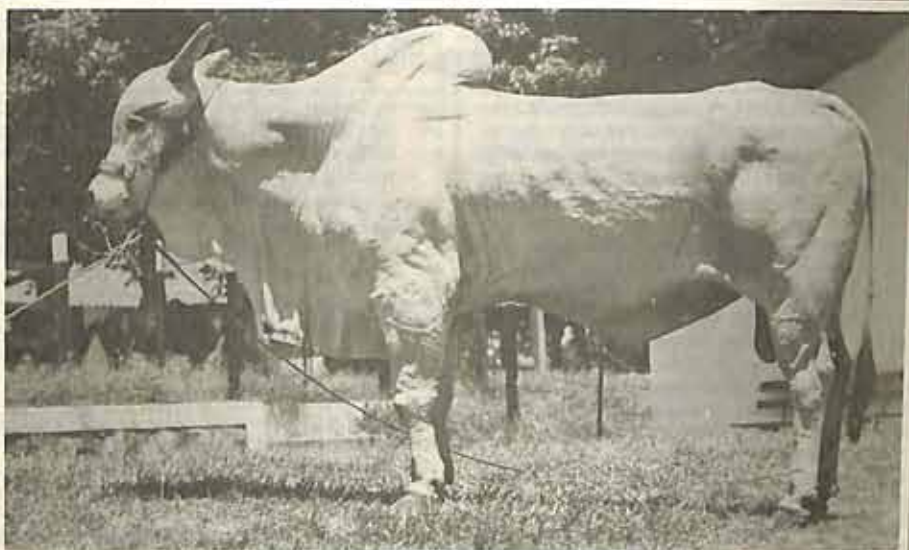
de origem pura importada,
de 18 a 24 meses.

Outros

100 machos e

50 fêmeas

da mesma idade, inclusive da
variedade mocha.



GODAR Importado.

Nascido em 1961, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1963.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

4 — REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ALBA, J. — Relações entre a produção de forragem e a nutrição animal. In: INSTITUTO DE ZOOTECNIA — Fundamentos de manejo de pastagens. São Paulo, 1970. p. 132-9.
- 2 — BIANCA, W. — Termorregulación. In: HAFERZ, E. S. E. — Adaptación de los animales domésticos. Trad. por R. Palazon, A. M. Palazon y J. Palenzuela. Barcelona, Labor, 1973. p. 135-62.
- 3 — BRODY, S. — Climatic physiology of cattle. *J. Dairy Sci.*, Champaign, Ill., 39(6):715-25, 1956.
- 4 — — — — — Reactions of dairy cows to higher temperatures. *J. Dairy Sci.*, Lancaster, Pa., 32(8):713, 1949.
- 5 — — — — — et alii — Some effects of ambient temperature, 0 to 105° F on dairy cattle. *J. Anim. Sci.*, Menasha, Wis., 8(4):638, 1949.
- 6 — CAMARGO, A. P. et alii — Zoneamento da aptidão ecológica para a cultura de soja, girassol e amendoim no Estado de São Paulo. São Paulo, INSTITUIÇÃO, Secretaria da Agricultura, 1971. f. 2-28.
- 7 — CHQUILOFF, M. A. G. — Introdução ao estudo da bioclimatologia animal. In: UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Escola Superior de Agricultura — Seminário de climatologia animal. Viçosa, MG, 1968. f. 10-21. Mimeo.
- 8 — COMPANHIA VALE DO RIO DOCE — Desenvolvimento agropecuário da região de influência da CVRD: estudo básico. São Paulo, SEITEC Planejamentos Agro-Industriais, 1969. 2 v. v. 1, p. 41-3.
- 9 — DALE, H. E.; RAGSDALE, A. G.; CHENG, C. S. — Environmental physiology and shelter engineering with special reference to domestic animals. LI — Effect of constant environmental temperatures of 50° and 80° F on ovarian activity of Brahman, Santa Gertrudis and Shorthorn calves, with a note on physical activity. Columbia, Mo., Agricultural Experiment Station, 1959. 24 p. (Research Bulletin 704).
- 10 — DOMINGUES, O. — Introdução à zootecnia. 2 ed. rev. atual., Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola, 1960. 380 p. (Série Didática, n. 5).
- 11 — FINDLAY, J. D. & BEAKLEY, W. R. — La fisiología del medio ambiente de los mamíferos domésticos. Trad. por P. López Lorenzo. In: HAMMOND, J., ed. — Avances en fisiología zootécnica. Zaragoza, Acirbia, 1959. 2 v. v. 1, p. 304-58.
- 12 — FRENCH, M. H. et alii — Razas europeas de ganado bovino. Roma, FAO, 1968/69. 2 v. (FAO Estudios agropecuarios n. 67).
- 13 — GANGWAR, P. C.; BRANTON, C.; EVANS, D. L. — Reproductive and physiological responses of Holstein heifers to controlled and natural climatic conditions. *J. Dairy Sci.*, Champaign, Ill., 48(2):222-7, 1965.
- 14 — HAFEZ, E. S. E. — Adaptación de los animales domésticos. Trad. por R. Palazon, A. M. Palazon y J. Palenzuela. Barcelona, Labor, 1973. p. 89-132.
- 15 — HANCOCK, J. & PAYNE, W. J. A. — The direct effect of tropical climate on the performance of European-type cattle. I — Growth. *Emp. J. exper. Agric.*, Oxford, 23(89):55-74, 1955.
- 16 — HOWE, J. W. — The effects of varying amounts of Zebu blood on the adaptability of dairy cattle to conditions in Jamaica. *Trop. Agric.*, St. Augustine, Trinidad, 26(1/6):33-42, 1949.
- 17 — JOHNSON, H. D. et alii — Effects of various combinations of temperature and humidities on milk production. *J. Dairy Sci.*, Champaign, Ill., 43(63):871, 1960.
- 18 — JOHNSTON, J. E. — The effects of high temperatures on milk production. *J. Hered.*, Washington, D.C., 49(2):65-8, 1958.
- 19 — JOSHI, N. R. & PHILLIPS, A. W. — El ganado cebu de la India y del Pakistan. Roma, FAO, 1954. 255 p. (Estudios Agropecuarios de la FAO, n.º 19).
- 20 — McDOWELL, R. E. — Clima vs. homem e seus animais. Trad. por L. P. Jordão. *Zootecnia*, SP 7(4):59-71, 1969.
- 21 — — — — — Papel da fisiologia na produção animal para as áreas tropical e subtropical. Trad. por L. P. Jordão. *Zootecnia*, SP, 5(2):25-37, 1967.
- 22 — — — — — Progressos recentes em pesquisas sobre a adaptabilidade do gado nos E.U.A. Trad. por L. P. Jordão. *Zootecnia*, SP, 6(2):59-73, 1968.
- 23 — PAYNE, W. J. A. — Nutrição dos ruminantes nos trópicos. Trad. por L. P. Jordão. *Sel. zoot.*, SP, 6(64):1-45, 1967.
- 24 — — — — — & HANCOCK, J. — The direct effect of tropical climate on the performance of European-type cattle. II — Production. *Emp. J. exper. Agric.*, Oxford, 25(100):321-38, 1957.
- 25 — PHILLIPS, R. W. — La cria de ganado en ambientes desfavorables. Washington, D.C., FAO, 1949. 189 p. (Estudios Agropecuarios de la FAO, n.º 1).
- 26 — RHOAD, A. D. — A scale of heat tolerance for cattle. *J. Anim. Sci.*, Menasha, Wis., 1(1):85-6, 1942.
- 27 — SANTIAGO, A. A. — Relatório de viagem aos Estados Unidos. *Zootecnia*, SP, 8(2):13-29, 1970.
- 28 — SCHLEGER, A. V. — Physiological attributes of coat colour in beef cattle. *Austral. J. agric. Res.*, East Melbourne, 13(5):943-59, 1962.
- 29 — SEATH, D. M. & MILLER, G. D. — Effect of warm weather on grazing performance of milking cows. *J. Dairy Sci.*, Lancaster, Pa., 29(4):199-206, 1946.
- 30 — — — — — The relative importance of high temperature and high humidity as factors influencing respiration rate, body temperature, and pulse rate of dairy cows. *J. Dairy Sci.*, Lancaster, Pa., 29(7):465-72, 1946.
- 31 — THOMPSON, R. D. et alii — Solar radiation receipt and physiological responses of dairy animals in the sun and under natural and artificial shades. *J. Dairy Sci.*, Champaign, Ill., 47(3):301-3, 1964.
- 32 — TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L.; FOLONI, L. L. — Meteorologia e climatologia agrícola. Botucatu, SP, Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, 1972, 3 v. Mimeo.
- 33 — VEIGA, J. S. — Métodos de avaliação do efeito do calor em bovinos. In: UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Escola Superior de Agricultura — Seminário de climatologia animal. Viçosa, MG, 1968. f. 78-109. Mimeo.
- 34 — VIEIRA DE SA, F. — *Lecheria tropical*. Trad. por C. L. de Cuenca. México, D.F., UTEHA, 1965. 348 p.
- 35 — WILLAMSON, G. & PAYNE, W. J. A. — An introduction to animal husbandry in the tropics. 2. ed. London, Longmans, 1965, 447 p.
- 36 — WINCHESTER, C. F. — Symposium on growth: environment and growth. *J. Anim. Sci.*, Albany, N.Y., 23(1):254-64, 1963.
- 37 — WRIGTH, N. C. — La ecología de los animales domésticos. In: HAMMOND, J., ed. — Avances en fisiología zootécnica. Zaragoza, Acirbia, 1959, 2 v. v. 1, p. 233-303.
- 38 — YEATES, N. T. M. — Avances en zootecnia. Zaragoza, Acirbia, 1967. 403 p.
- 39 — YOUSEF, M. K.; HAHN, L.; JOHNSON, H. D. — Adaptación del ganado vacuno. In: HAFEZ, E. S. E. — Adaptación de los animales domésticos. Trad. por R. Palazon, A. M. Palazon y J. Palenzuela. Barcelona, Labor, 1973. p. 317-33.

Melhoramento genético de bovinos

A II Reunião Técnico-Científica foi realizada em janeiro de 1976 pela Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, sob a responsabilidade de seu Departamento de Zootecnia e com a colaboração da Associação Brasileira de Criadores de Chianina.

Os trabalhos apresentados foram discutidos pelos cientistas presentes, devendo-se ressaltar a colaboração eficaz do professor dr. J. Barisson Villares livre-docente do Departamento de Zootecnia, e do professor Dr. Armando Octavio Ramos.

Giraram os trabalhos em torno dos resultados da Prova de Ganho de Peso de 3/4 Chianina x Guzerá, cujos dados foram debatidos.

Participaram dos debates os seguintes professores do Departamento de Zootecnia: Dr. Antonio Carlos Silveira e Dr. Aleksandre Spers, Nutrição Animal; Dr. Carlos Antonio Conceição Domingues, Melhoramento Zootécnico; Dr. Disnei Antonio Gonçalves e Dr. Wagner Lavezzo, Forragicultura; e Dr. Gilberto Pedroso da Rocha, Bovinocultura de Leite. Tratando-se de matéria de grande interesse para os criadores, resumiremos algumas das comunicações feitas à II Reunião.



A primeira parte da II Reunião Técnico-Científica esteve a cargo de renomados especialistas em nutrição animal, que puderam transmitir aos presentes seus conhecimentos adquiridos ao longo de seu exercício profissional. Na foto acima o Prof. J. Barisson Villares dá continuidade à sequência de palestras.



A segunda parte constou de uma visita à Fazenda Quatro Meninas, cujo plantel é formado pela raça Chianina e cruzamentos. Na oportunidade o proprietário da fazenda, Bernardo Winkler, ofereceu um churrasco aos presentes, e apresentou os animais resultantes da sua seleção zootécnica.

MILHO E PÉ DE MILHO NA SILAGEM

O VALOR NUTRITIVO DA SILAGEM DE MILHO E DO PÉ DE MILHO SECO E TRITURADO foi estudado por SILVEIRA, A.C.; VILLARES, J. B. & RAMOS, A.A., os quais lembram que, em países de pecuária adiantada, feno ou silagem constituem recursos forrageiros indispensáveis na alimentação de bovinos durante o inverno. Todavia, a ensilagem de milho ou de outra forrageira requer uma série de cuidados, pois poderá ocorrer perda total do material ensilado, que tem valor comercial próprio. Portanto, poder-se-ia pensar na alternativa de propor o emprego de plantas secas de milho, desde que tal volumoso apresente valor nutritivo similar à sua respectiva silagem. Experiências dos autores verificaram que a silagem de milho supera o pé seco, dado o maior consumo e digestibilidade da matéria seca.

Consumo e conversão por bovinos Chianina-Guzerá

Referências	Volumoso		Diferenças	
	Tradicional	Pé de Milho Seco	± em Quilo	± em %
Consumo em 140 dias, kg	1.660,0	1.286,5	-373,5	-22,4
Conversão, kg	9,0	9,8	- 0,8	- 8,2

Com uma diminuição de 22,4% no consumo da ração, em que figurava o pé de milho seco integral e com queda de 8,2% na eficiência de sua conversão comparativa, só se pode esperar pelo declínio do ganho de peso nesta última prova. Realmente, na primeira, com volumoso tradicional, a média de ganho foi de 1,300 kg por dia, ao passo que, na segunda, com a presença de pé de milho seco integral o ganho alcançou apenas 0,918 kg por dia ou quase 30% menos.

Assim, o emprego de pé de milho seco integral, nas condições deste ensaio experimental, não mostrou ser substituto satisfatório do feno de gramínea nas provas de ganho de peso, por afetar negativamente tanto o consumo como a conversão da ração, atingindo os ganhos finais ao cabo de 140 dias de confinamento.

Outra comunicação de A. Speers, J. B. Villares e A.C. Silveira tratou da utilização do pé de milho integral nas provas de ganho de peso de bovinos, produção e composição química. Ressaltou-se que o pé de milho pode sofrer oscilações muito amplas na sua composição em dependência principalmente da maior ou menor presença de espigas.

PROVA DE GANHO DE PESO PARA "PERFORMANCE" e PROGÊNIE

A eficiência de conversão de alimentos em ganho de peso constituiu tema de outra prova de J.B. VILLARES, D.A. GONÇALEZ & G.P. ROCHA.

Quantificando o consumo e a conversão de ração por mestiços Chianina-Guzerá, em duas provas de peso, numa em que se usou o volumoso tradicional e noutra em que se fez sua substituição por pé de milho seco integral, obteve-se o seguinte resultado:

BOVINOS MESTIÇOS 3/4 CHIANINA-GUZERÁ

As provas zootécnicas de ganho de peso para escolha de mais alta "performance" individual prosseguem no Departamento de Zootecnia da F.C.M.B.B., agora orientada para a determinação do valor da progênie de outros Chianina, Guzerá e outros. Além do mais, procura-se conhecer o desempenho de progênes com maior porcentagem de sangue Chianina do que o simples meio-sangue.

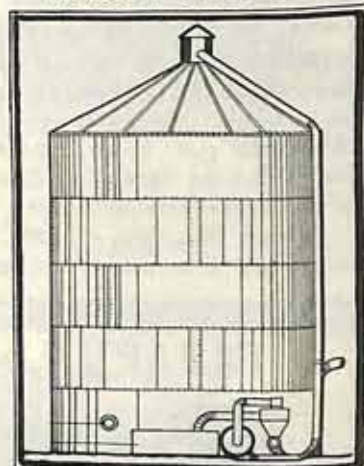
Foram usados dez machos 3/4 Chianina-Guzerá, filhos de matrizes 1/2 Chianina-Guzerá acasaladas por touro Chianina denominado Dargo, em confinamento durante 140 dias de prova. Foi empregado o método das clássicas provas de ganho de peso, substituindo-se apenas o feno de gramínea por pé de milho seco integral. Para a média de 128,66 kg de ganho de peso em 140 dias, o touro Dargo classificou 5 filhos ou 50% acima da média do grupo. O

FIBERGLASS
A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA



RESERVATORIOS
E

BEBEDOUROS
DE 6.600 A 214.000 LITROS



SILOS, DORNAS, TONÉIS
ETC... (de 20.000 e 80.000 Lt)



COCHOS
E
COBERTURAS

ECONOMISE
INVESTINDO MELHOR
FIBRAFORTE
CX. POSTAL-320 - FONE 20371
PENAPOLIS - SP

mais destacado ganhador de peso obteve 1,397 kg por dia, ocupando o segundo lugar outro com 1,054 kg. Dois descendentes apresentam kg por dia, atribuídos em parte à indole dos animais.

BOVINOS DE CRUZAMENTO TRIPLO 1/2 CHIANINA-1/4 CHAROLÊS-1/4 NELORE

Os mesmos técnicos prosseguiram em suas comunicações, agora sobre a exploração da heterose para a produção de carne bovina. Os cruzamentos triplos constituem alternativa para o aproveitamento de fêmeas meio sangue, sem perda do vigor híbrido inicial. Como os cruzamentos de Charolês x Nelore são freqüentes no Estado de São Paulo, procuram conhecer os resultados da combinação com Chianina, do ponto de vista de ganho de peso de progênes de pai. Empregaram 7 machos, filhos de vacas 1/2 Charolês-Nelore, acasaladas pelo touro General, da raça Chianina, ou seja, os produtos 1/2 Chianina-1/4 Charolês-1/4 Nelore, em confinamento por 140 dias, à semelhança e contemporaneamente à prova anterior, descrita antes.

Constaram que quatro filhos ou 57,1% dos descendentes do touro General superaram ou equivaleram à média do grupo. Classificaram-se nos três primeiros lugares, com mais de 1,0 quilo de ganho de peso por dia os descendentes de n.º 68, 76 e 112. Apenas um filho de General não correspondeu à expectativa, com o baixo ganho de 0,640 kg. Em geral, os ganhos foram relativamente uniformes. Não há, pois, diferença de "performance" para ganho de peso entre 3/4 Chianina-Guzerá e este cruzamento triplo.

ZEBUÍNOS GUZERÁ

Em outras provas, J.B. VILLARES, C.A.C. DOMINGUEZ e G.P. ROCHA lidaram com quatro machos de raça Guzerá, sendo três filhos do touro Vampiro e um de Taubaté, contemporâneos de idade e de origem dos 3/4 Chianina-Guzerá já descritos. Submetidos à prova de ganho

de peso, estas progênes de pais ajudaram a estimar a magnitude do ganho de peso dos produtos de cruzamento que lhe são contemporâneos.

O ganho de peso da progêne de Vampiro e Taubaté alcançou apenas 0,609 quilos por dia, destacando-se o indivíduo 1342 com 0,783 kg como extremo superior e o de n.º 1349 como extremo inferior. Os 3/4 Chianina-Guzerá da mesma idade e sexo conseguiram um ganho de peso médio de 0,918 kg por dia, ou cerca de 50% mais do que o simples Guzerá; para os produtos de cruzamentos triplos a vantagem foi de 57,8%. A superioridade do 1/2 Chianina-Guzerá sobre o Guzerá em outra prova foi de 27,6%. Os ganhos dos produtos 3/4 Chianina-Guzerá e de cruzamentos triplos sobre o Guzerá são realmente mais alto do que seria lícito esperar.

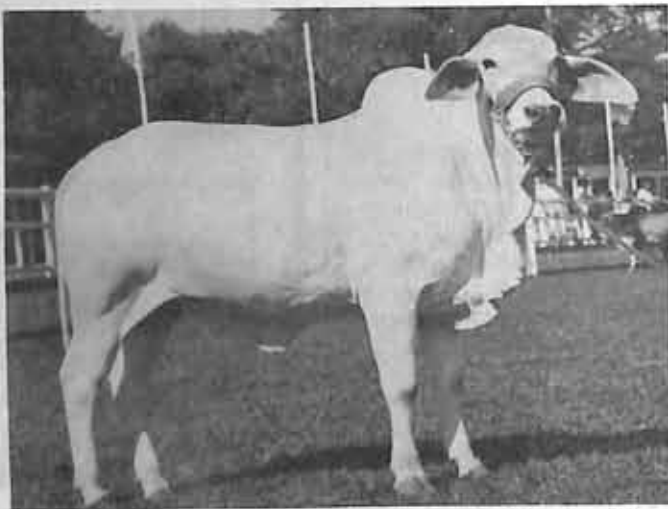
MENSURAÇÕES LINEARES DOS ANIMAIS E DE SUA CARÇAÇA

J.B. VILLARES, W. LAVEZZO e Z.J. BASSETTO consideram que o bovino terminado e pronto para o abate representa o fim do processo de produção na área do empresário rural ao tempo em que sua carcaça se traduz no produto final do processo de elaboração da carne. Todavia, exigências mercadológicas e a necessidade de aferição dos produtos finais da pecuária nacional, bovinos terminados ou sua carcaça, tornam imperativo a adoção de parâmetros que bem possam avaliar o acerto do método de produção de carne.

A introdução de raças exóticas de bovinos demanda, para sua avaliação, extensa experimentação, que vai de estudos genéticos a anatomofisiológicos e estudos ecológicos. A adequabilidade da nova raça e de seus mestiços estará todavia incompleta se alguns parâmetros finais não fossem utilizados. Para tanto, alguns animais foram submetidos a mensurações antes e após o abate, adotando-se as indicações de Boer.

Os animais 3/4 Chianina — 1/4 Guzerá e os 1/2 Chianina — 1/4 Charolês — 1/4 Nelore revelaram-se idênticos para as seguintes mensurações lineares: altura do tórax, altura da bacia, largura da anca e perímetro torácico.

TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO



ARAPONGA Campeã Novilha Menor — Uberaba, 75.
Considerada Animal Padrão da Raça.

FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — RJ
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Os 3/4 Chianina — 1/4 Guzerá superaram os mestiços 1/2 Chianina — 1/4 Charolês — 1/4 Nelore quanto aos parâmetros: comprimento do corpo, largura intertrocantérica e largura da rótula.

Os mestiços 1/2 Chianina — 1/4 Charolês — 1/4 Nelore superaram os animais 3/4 Chianina — 1/4 Guzerá apenas no comprimento dorso-lombar.

Os animais da raça Guzerá foram inferiores aos demais mestiços nas seguintes mensurações: comprimento dorso-lombar, altura da bacia, largura intertrocantérica, largura da rótula e largura da anca, altura do tórax, comprimento do corpo.

Os srs. G.P. ROCHE, R.O. MAURO e C.T. ALMEIDA relataram que todos os bovinos participantes da Prova de Ganho de Peso foram vermifugados e vacinados contra a Febre Aftosa e Manqueira. Após dois meses do início da prova, surgiu infestação pela mosca dos estábulos — *Stomoxys cal citrans*. Procedeu-se ao controle pulverizando os membros dos animais e as instalações da prova, a cada 14 dias com solução de Neguvon, aliada a uma rigorosa remoção dos excrementos.

MELHORAMENTO GENÉTICO DO MODERNO NELORE BRASILEIRO

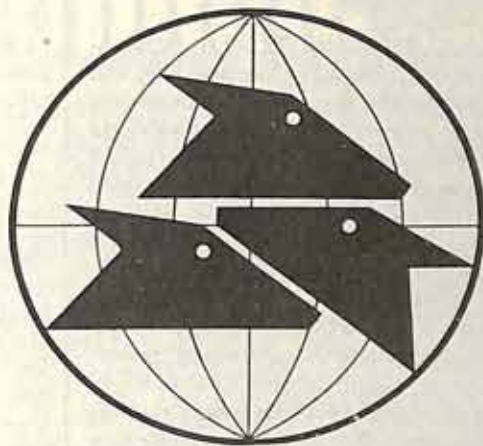
J.B. VILLARES, R.W. ALBANEZE, A.A. RAMOS, J.R.V. NUNES e C.A.C. DOMINGUES, no período de 1970-72, fizeram realizar testes de "performance" com 122 zebuínos Nelore, bem como da progênie de nove touros, para peso e ganho de peso. Na Fazenda Barreiro Rico, em Anhembi, a população oferecia condições favoráveis ao estudo, porque reunia indivíduos da mesma raça e sexo, contemporâneos e tendo média de $553,8 \pm 61,0$ dias.

O Teste de "Performance" exibiu considerável riqueza de variabilidade para os atributos peso e ganho de peso entre os componentes da população, identificando-se quatro indivíduos com habilidade de ganhar mais de 200 quilos em 140 dias, ao passo que a média dos 122 zebuínos foi de $167,26 \pm 18,0$ quilos de ganho. O indivíduo de maior mérito para ganho de peso obteve 221,7 quilos em 140 dias, tendo sido considerado recordista brasileiro entre todas as raças zebuínas.

Aprimore seu rebanho importando reprodutores através da

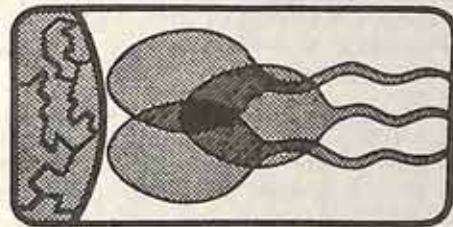
IMEX

Entidade oficial alemã de exportação de gado



SPERMEX

Gens superiores em ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

**IMEX
SPERMEX**

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Da população de 122 indivíduos controlados até 112 dias, cerca de 113 zebuínos descendiam de nove touros Nelore. Segundo o desempenho dos respectivos progênes, dois touros distinguíram-se como superiores pelo ganho de 142,7 quilos, enquanto que três outros revelaram os baixos ganhos médios de 123,4 quilos, colocando-se os demais em posição intermediária.

HERDABILIDADE DO GANHO DE PESO

C.A.C. DOMINGUEZ, J.B. VILLARES e A.A. RAMOS lembraram, em seu trabalho, que se apropriaram estimar a herdabilidade do ganho de peso de zebuínos Nelore, em região tropical brasileira. Para isso, uma população de 281 zebuínos machos de raça Nelore, na Fazenda Barreiro Rico, foi submetida à prova de ganho de peso em 112 dias de confinamento, de 1970-73, representando onze grupos de meio-irmãos paternos. Pelo delineamento estatístico, classificaram hierarquicamente as causas de variação para estudo dos efeitos do ano e touro dentro de ano, estimando a herdabilidade pelo método de correlação entre meio-irmãos.

Verificaram assim que a herdabilidade do ganho de peso de zebuínos Nelore, em região tropical brasileira, alcançou 0,40 para 281 machos, confinados em 112 dias, sendo semelhante à de bovinos europeus na zona temperada.

A análise estatística revelou significância a 1% para o efeito do fator ano, o que apenas dá segurança à comparação de ganho de peso entre indivíduos contemporâneos, submetidos ao teste de "performance".

Igualmente foi significativo a 1% o efeito de touro sobre o ganho de

peso da progênie, indicando diferentes valores genéticos dos sementais para o melhoramento do Nelore.

O ajustamento do ganho de peso para idade e peso iniciais constantes fez elevar o coeficiente de herança de 0,40 para 0,88 na referida população de zebuínos Nelore, indicando o meio de maximizar a eficiência genética dos testes de "performance".

A magnitude da herdabilidade do ganho de peso do Nelore no trópico, ora determinada, confere segurança ao teste de "performance" para a seleção de indivíduos de méritos superiores.

TRIAGEM DE INDIVÍDUOS SUPERIORES E INFERIORES

Inicialmente as provas de ganho de peso, como medida de habilidade genético-fisiológica, para seleção de bovinos de corte, duravam 154 dias, além do período de adaptação de 14, totalizando 168 dias. Como tais provas zootécnicas são demoradas, trabalhosas e de alto custo, alguns estudiosos implantaram a norma de 140 dias efetivos. Para dar maior dinamismo e economicidade a tais provas, fez-se tentativa de selecionar tourinhos Nelore aos 112 dias de confinamento, separando indivíduos superiores que devem prosseguir até 140 dias e inferiores que são descartados. Isso permitiu testar maior número de indivíduos nas instalações disponíveis, trazendo ainda economia de 10% no custo da prova, sem perda de segurança, por ser fundamentada em alta correlação positiva entre pesos e ganhos aos 112 dias e 140 dias de prova. Semelhante inovação requer novas comprovações, o que constituiu objeto da pesquisa levada a efeito por J.B. Villares, C.A.C. Domingues e V. Marconi.

De um lote de 20 tourinhos Nelore de 281 a 304 dias de idade, meio-irmãos, submetidos à prova de ganho de peso na Fazenda Barreiro Rico, escolheram eles os dez indivíduos superiores, pelo critério de peso e ganho de peso para prosseguir até 140 dias, eliminando os dez inferiores.

Para os 10 indivíduos de raça Nelore, meio-irmãos, registraram-se a alta correlação positiva entre os ganhos de peso aos 112 e 140 dias com $r = 0,9995$. Esses resultados confirmam os estudos anteriores, segundo os quais há possibilidade de adoção de 112 dias para a duração de tais provas em vez de 140 dias.

MANEJOS ITALIANO E BRASILEIRO DE CRIAÇÃO DE BEZERROS CHIANINA

Z. BASSETO, J.B. VILLARES e D.A. GONÇALEZ lembraram, em outra comunicação, que, na Itália se costuma manter os bezerros Chianina afastados das vacas em lactação, estabulados, enquanto suas mães ficam em pastejo. A frequência das mamadas, nesse caso, ocorre duas vezes ao dia, o que reduz consideravelmente as relações entre mãe e filho, podendo afetar a produção de leite e o crescimento do bezerro. Por isso, na fazenda Quatro Meninas, em Botucatu, submeteram um lote de 14 vacas Chianina com bezerros ao pé, aos tratamentos italiano e brasileiro, durante dois períodos de 14 dias, com reversão de tratamento por igual tempo, recebendo as vacas e bezerros alimentos concentrados, além de pasto.

No manejo italiano e brasileiro, dois grupos de 14 bezerros ganharam respectivamente 250 e 271 kg em 28 dias, sem haver diferença estatística significativa. A frequência das mamadas durante o dia entre os dois grupos foi anotada, registrando-se maior número para os bezerros do manejo brasileiro, sobretudo para os indivíduos mais novos. Admite que a ministração de alimentos concentrados aos dois grupos de bezerros encobriu eventual efeito dos manejos. Acreditam todavia que o manejo brasileiro proporciona melhor condição higiênico-sanitária aos bezerros.



Congresso Mundial de Carnes

3 a 6 de agosto

Buenos Aires - Rep. Argentina

Quando seus animais estão ameaçados pela diarreia você pode rapidamente terminar com esta ameaça com um triplo ataque



Triplo ataque



Para tratamento das diarreias e das enterites bacterianas em grandes e pequenos animais.

Kaobiotic suspensão

eficaz no tratamento das diarreias contém ingredientes terapêuticos que atuam de três maneiras:



NEOMICINA E SULFAGUANIDINA

dois potentes agentes antibacterianos que permanecem no intestino desde o momento que o animal ingere até serem excretados com as fezes.



SULFADIAZINA Sulfamerazina Sulfatiazol

três sulfonamidas que atravessam a parede intestinal para atacar as bactérias que podem escapar à ação da Neomicina e Sulfaguanidina.



CAULIM PECTINA

adsorvem e eliminam toxinas, substâncias irritantes e bacterianas por ação física direta. Além disso, o Caulim adere à mucosa do intestino, formando uma capa protetora ajudando a reduzir a hipermotilidade intestinal.

Fonte de fósforo para bovinos

GEORGE A. B. HALL, PH. D. PROFESSOR TITULAR DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

No mês de janeiro, esta série versou sobre a necessidade absoluta de fósforo suplementar para o rebanho — fato consumado, e portanto sem maior ocasião para debate. A continuação, estudaremos um assunto aliado, o qual certamente contribuirá aos debates que estão sendo realizados acerca do tipo de suplemento fosforado a usar.

O produtor, ao preconizar que somente a pastagem não supre as necessidades de fósforo do seu rebanho, precisa optar entre dezenas de produtos atualmente encontrados no mercado. Existe uma variação bastante grande entre as fontes quanto à concentração de fósforo. Além disso, a apresentação e descrição dos produtos nem sempre é feita de maneira uniforme e clara, e as reivindicações quanto o valor e a utilidade dos mesmos para os animais aos quais destinam-se, em varias instâncias fogem da realidade. Como seria de esperar, tudo isso leva a muita confusão entre técnicos e produtores.

A maioria das misturas fosforadas para alimentação animal também contém outros sais minerais além do cálcio e fósforo.

mas deve ser apreciado que a contribuição mais importante destas é sempre o fósforo. Não é a intenção do autor desmentir a importância dos micro-elementos (ferro, cobre, cobalto, iodo etc.) para os animais, pois de fato são essenciais à vida. Porém, queremos enfatizar que, para efeitos da escolha da fonte de mistura mineral, o fósforo é o mais importante. O requerimento deste mineral é de aproximadamente 100 a 5.000 vezes maior que os requerimentos dos quatro micro-elementos citados acima, e por ser assim o componente principal, o fósforo é o componente mais caro nestas misturas.

Por isso, a primeira consideração que se deve fazer quando confrontado com varias misturas comerciais, é de calcular o preço delas por unidade de fósforo, e não por quilo ou por saco de produto.

A maioria dos complexos minerais tem como base os fosfatos de cálcio, com teores de fósforo entre 14 e 18%. Outros, alguns produtos contém no redor de 10% de fósforo; a explicação desta diferença tão grande, levando em consideração que os micro-elementos proporcionam relativamente pouco volume, é simples.

A adição de sal comum, calcário, ou outras substâncias que não contém fósforo, mas que são muito mais baratas que os fosfatos de cálcio, proporcionam um produto final com menor teor de fósforo mas com preço que compete melhor no mercado. Se o produtor fosse computar o preço por unidade de fósforo, e não por quilo de produto, a diferença de preço seria muitas vezes invertida. Um exemplo hipotético servirá para ilustrar:

	Teor de fósforo (%)	Preço por quilo (Cr\$)	Preço por quilo de fósforo (Cr\$)
Produto A	18	7,80	43,30
Produto B	15	6,40	42,70
Produto C	10	5,10	51,00

RHODIA-MÉRIEUX AVISA: OLHO VIVO NO SEU GADO.

Mantenha seu plantel sob controle permanente. Observe sintomas e reações que apareçam e trate de prevenir ou curar seus animais imediatamente. O INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX tem uma linha completa de vacinas, antibióticos, vitaminas, suplementos minerais, carrapaticidas e anti-parasitários. Tenha sempre produtos RHODIA-MÉRIEUX em sua "farmácia" e olho vivo no seu gado. É a melhor maneira de você manter a saúde dos plantéis e assegurar maiores lucros.



RHODIA-MÉRIEUX
INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
 Rua José Bonifácio, 367 -
 1º, 2º e 3º andares
 Cx. Postal, 2949 - SÃO PAULO - SP

Nota-se que o Produto C, não obstante o seu preço bastante inferior por quilo, apresenta custo bem superior por unidade de fósforo.

O cálculo é às vezes complicado pelo teor de fósforo ser erroneamente apresentado na forma P O, como se fosse adubo. Isto causa uma falsa impressão de conter mais do elemento em pauta; o teor de fósforo pode ser obtido dividindo o teor de P O por 2,3, aproximadamente.

A proporção de cálcio para fósforo é muitas vezes enfatizado pelos fabricantes dos diversos produtos mineralizantes, frisando que a mistura que proporciona a relação mais estreita destes minerais é melhor. Na verdade, o aproveitamento destes minerais pelo animal depende não somente das quantidades absolutas destas na dieta, mas também da relação entre o cálcio e o fósforo, que para bovinos e ovinos deve-se manter entre 3,5:1 e 1:1 para os melhores resultados (outros animais domésticos precisam de uma relação mais estreita).

A pastagem, como já foi dito em artigo anterior, contém ao redor de 0,1-0,15% de fósforo, e 0,3-0,5% de cálcio, o que proporciona uma relação destes de até 5:1. Um cálculo simples basta para ilustrar que, no caso extremo citado, 8 gr diárias de fósforo suplementar, utilizando a farinha de ossos (relação 2,2:1) resultaria numa relação final de 3,5:1, enquan-

to o fosfato bicálcico (relação mais favorável de 1,33:1), ao proporcionar a mesma quantidade de fósforo, resultaria numa relação final de 3,2:1. Como podemos observar, tanto a farinha de ossos, com uma das relações cálcio:fósforo das mais amplas, como o fosfato bicálcico, resultam numa relação final adequada e pouco diferente um do outro. Consideramos que a relação cálcio:fósforo do produto é de importância secundária à necessidade de prover fósforo.

Os fabricantes das fontes comerciais de fósforo argumentam sobre a qualidade do fósforo nos seus produtos, alegando maior solubilidade e aproveitamento de algumas destas, e da maioria delas quando comparadas com a farinha de ossos. Não se discute a maior solubilidade de certas fontes no tubo de ensaio em meios de água, ácido cítrico, suco de rumen, e outros. Mas quando os resultados destes testes de laboratório são diretamente extrapolados para o sistema digestivo de um ovino ou bovino, é que sérias dúvidas podem ser avançadas para com os critérios profissionais adotados pelas firmas comerciais empregando tais comparações, e para com os técnicos que os aceitam como tal.

Consideramos que o valor real do fósforo atualmente encontrado nas diversas fontes no mercado brasileiro — farinha de ossos (excetuando a farinha de ossos de qualidade inferior, farinha de ossos

calcina e fosfatos de cálcio desfluorizados (os adubos fosforados com proporção de flúor:fósforo acima de 1:100 não devem ser empregados por serem potencialmente tóxicos aos animais) — difere muito pouco em termos de valor biológico. Talvez exista até um máximo de 20% de diferença entre a farinha de ossos e o melhor dos fosfatos comerciais. Quando comparamos esta relativamente pequena diferença com a grande diferença de preço que existe entre as duas fontes mencionadas (três vezes maior para a segunda, ou até mais), podemos apreciar a divergência que há.

A estabilidade da farinha de ossos é inferior à da maioria dos fosfatos comerciais, devido seu conteúdo de matéria orgânica, facilmente fermentável em condições húmidas ou de alta pluviosidade. No entanto, a ingestão voluntária pelo animal da mistura de qualquer destas com o sal apresenta uma queda acentuada ao se molhar. Por isso, é sempre recomendado proporcionar as misturas em cocho coberto, o que permite o uso de farinha de ossos de boa qualidade sem maiores problemas.

Obviamente a farinha de ossos cotiza-se a um preço bem inferior ao seu valor, quando comparado com outras fontes comerciais de fósforo. Isto ainda considerando que a primeira proporciona poucos dos micro-elementos encontrados nas misturas "completas", pois os micro-elementos podem ser acrescentados à mistura sal:farinha de ossos nas quantidades ditadas pelo técnico, na própria fazenda, encarecendo a mistura final por apenas alguns centavos a mais por quilo.

Porém, a farinha de ossos oferece um baixo potencial de fornecer fósforo para o rebanho brasileiro bem alimentado. Outrossim, a mera existência do produto no mercado já é indicação da escassa suplementação fosforada praticada pelo produtor. Por que? Um cálculo aproximado ilustra a situação:

as necessidades suplementares de fósforo do rebanho brasileiro são da ordem de 5 gr por cabeça por dia x 365 dias x 100 milhões de cabeças, o que equivale 180.000 ton. de fósforo, ou 1.400.000 ton. de farinha de ossos por ano. Considerando o desfruto atual e a proporção de osso na carcaça bovina, o potencial máximo de produção de farinha de ossos não chega a uma quinta parte da quantidade citada acima; sabe-se que é muito baixa a quantidade de ossos realmente aproveitados para farinha. Contudo, tem-se estimado que se o rebanho brasileiro fosse nutrido adequadamente de fósforo a partir de farinha de ossos, a atual produção anual desta daria para apenas uns 10 dias corridos do ano. ●



Lote de vacas paridas
e suas crias,
produtos de
inseminação artificial



FAZENDA CORUMBÁ — Água Limpa — GO
Prop.: JORGE LABECA e GLÊNIO LABECA
CRIAÇÃO DE NELORE E CAVALOS CAMPOLINA
End.: Praça Cívica — Ed. Acaíca — ap. 1.102 — Telefone: 63218 — Goiânia — GO
FAÇAMOS UMA VISITA

Sugestões à uma política cafeeira



O CAFÉ É UM GRANDE FORNECEDOR DE TRABALHO (120 DIAS/HOMEM POR HECTARE CULTIVADO) E UM EFICIENTE DISTRIBUIDOR DE RENDA (50% DO PREÇO DO CAFÉ REPRESENTA SALÁRIOS), DESEMPENHANDO ASSIM, IMPORTANTE PAPEL NA QUESTÃO SOCIAL DO CAMPO. A CULTURA DO CAFÉ É UMA VOCACÃO DE SÃO PAULO E DOS PAULISTAS. O AUTOR DO TEXTO ABAIXO É O ENG.º AGR.º OSCAR J. THOMAZINI ETTORI, ECONOMISTA AGRÍCOLA E ESPECIALISTA EM POLÍTICA CAFEIEIRA.

ANÁLISE RETROSPECTIVA E VINDOURA

Uma análise da série de produção de Café no Brasil iniciada em 1963/64, mostra um déficit crônico de produção que perdura há doze anos.

No período 1963/64 a 1974/75 somente na safra de 1965/66 e 1974/75 as produções alcançaram 37 e 28,1 milhões de sacas, volumes suficientes para atender a demanda interna e externa de cerca de 26/27 milhões de sacas. (veja quadro 1).

Durante esse período somente em 3 safras, — 1964/65, 1970/71 e 1973/74 — a produção foi afetada de modo relativamente acentuado por fatores climáticos adversos.

Os principais responsáveis por uma redução contínua e sistemática da produção foram, sem dúvida, a política de erradicação executada em 1962/66 e 1966/67, que incentivou a eliminação de 1,379 milhões de pés de café, e os preços desestimulantes impostos a partir da safra de 1958/59 até 1969.

A posição estatística do café no País, no fim da década de 70, mostrava-se crítica. Os dados indicavam uma oferta do produto (cerca de 25 milhões de sacas anuais) aquém da demanda: 26/27 milhões de sacas (18/19 milhões para exportação e 8 milhões para o consumo interno), num período em que os estoques oficiais continuavam declinando. Com os estoques reguladores baixos e com uma produção inferior às necessidades, a situação poderia agravar-se repentina e violentamente por incidências de fatores cli-

máticos adversos (seca e geada) que periodicamente ocorrem nas regiões produtoras e com maior incidência nos principais Estados produtores: Paraná com 43% da produção global e São Paulo com 38%.

Num esforço para corrigir essa situação, estabeleceu-se em 1969/70 o Programa de Renovação da Cafeicultura do Governo de São Paulo e do Governo Federal através do ICESP/IBC/GERCA, visando revigorar o parque cafeeiro através do plantio de novas árvores e recuperação daqueles com capacidade produtiva em potencial, para expandir a produção de café de modo substancial a partir de 1974/75.

Todavia, a conjugação dos fatores já citados: preços desestimulantes e incidência periódica de adversidades climáticas vinham enfraquecendo física e financeiramente a cafeicultura que se debilitou ainda mais após a incidência da "ferrugem" a partir de 1970.

O programa de fortalecimento da cafeicultura, através do Programa de Renovação e Revigoramento, embora dando condições para uma melhoria da produtividade e expansão do parque cafeeiro não podia atender inteiramente o setor. Esses subsídios indiretos não continham o respaldo de uma medida complementar indispensável para realmente revigorar e dinamizar a cafeicultura descapitalizada: preços remuneradores.

Por conseguinte, apesar dos novos plantios já terem atingido até o momento cerca de 838 milhões de covas em todo o Brasil e 240 milhões em São Paulo, o

parque cafeeiro em produção, composto por cerca de 560 milhões de cafeeiros adultos (com mais de 5 anos) em São Paulo e 2,86 milhões no País, encontrava-se definindo lentamente até receber o violento golpe das geadas de julho último. (veja quadro 2).

Essa geada trará como consequência, entre outras, uma safra global para o País de apenas 9 milhões de sacas em 1975/76(1) equivalente a um terço da colheita esperada para o País no ano corrente (28,1 milhões de sacas em 1974/75). (veja quadro 3).

No caso de São Paulo a produção esperada de 6,9 milhões de sacas para 1975/76 deverá reduzir-se para 3/4 milhões segundo as estimativas preliminares da Secretaria da Agricultura feitas no final de julho último. Essa safra poderá ser ainda menor devido ao fracasso parcial da última florada.

A situação estatística do café, até a safra comercial de 1977/78, segundo os levantamentos oficiais preliminares, para o Brasil, acha-se retratada no quadro 3, em anexo.

A safra brasileira esperada para 1975/76 (2), antes das geadas, era de 20,5 milhões de sacas. Colhendo-se apenas 9 milhões em 1975 ter-se-á uma redução de 10,5 milhões de sacas. Confirmando-se essas previsões, a situação estatística mundial do café acusará baixos estoques, atingindo níveis que há muitos anos não ocorriam, como visto no quadro 4, em anexo.

- (1) Ano safra 75/76 corresponde à safra comercial 76/77.
- (2) Ano safra.

QUE DESTINAÇÃO DAR A CAFEICULTURA?

A cafeicultura que já estava combatida recebeu um golpe mortal em 18 de julho último. Esse golpe teve um mérito; fez a opção natural para inúmeros cafeicultores que desejavam abandonar o café por não estarem obtendo rentabilidade satisfatória, mas não tinham condições de desinvestir transferindo os recursos da atividade cafeeira para outras culturas em criações.

Essa substituição do café por outras atividades que está ocorrendo mais rapidamente agora, poderá trazer graves prejuízos para a economia do estado e do país, porque:

1 — o café ainda contribui com cerca de 12% do valor global das exportações brasileiras;

2 — sua atuação no contexto da economia ainda é essencial pelo montante da receita agrícola que produz;

3 — continua contribuindo para impulsionar as atividades econômicas do estado e transferir recursos para outros setores da economia;

4 — os bens de capital que permite importar gera um efeito multiplicador na economia da nação;

5 — é um grande fornecedor de mercado de trabalho (120 dias/homem por hectare cultivado) e um eficiente distribuidor de renda (50% do preço do café representa salários), desempenhando, assim, importante papel na questão social do campo;

6 — a cultura do café é uma vocação econômica de São Paulo e dos paulistas.

7 — o país oferece excelentes condições ecológicas amparada por completa infraestrutura de produção e comercialização, com poder de competição dos mercados internacionais;

Considerando as vantagens econômicas e sociais que a cafeicultura tem propiciado aos países desde o início do século XIX e que ainda pode gerar à nação, não há dúvida que o poder oficial precisa adotar uma política que efetivamente contribua para recuperar a cafeicultura, auxiliando os cafeicultores a transformar fazendas decadentes de café em empresas modernas e eficientes com variedades produtivas e tanto quanto possível, resistentes a ferrugem.

POLÍTICA SUGERIDA

A situação até agora reinante precisa ser completamente alterada e a geadas neste aspecto, trouxe, ao lado de dificuldades econômicas e sociais, alguns benefícios, porquanto poderá auxiliar e acelerar a transformação desejada para a cafeicultura brasileira.

AS MEDIDAS SUGERIDAS SÃO:

1 — Dinamizar o elenco de medidas preconizadas pelo Governo Federal;

2 — Zoneamento — deve ser estabelecido um zoneamento para plantio de café que considere não somente as condições ecológicas mas também as vantagens comparativas entre as zonas sele-

cionadas. Assim, o Paraná que produz 43% da produção cafeeira do Brasil, embora seja o mais suscetível a geadas, é a região onde o investimento se paga mais rapidamente devido a qualidade e topografia das terras. Essas características combinadas com a infra-estrutura e "Know how" existentes nesse Estado podem gerar, em longo período, produtividades médias e produções a custos mais baixos que em outras zonas não sujeitas a geadas que só podem oferecer terra cansada ou mais pobre além de topografia mais acidentada que dificulta a introdução da mecanização. Em São Paulo, com 38% da produção nacional, as condições se assemelham ao Paraná, mas dispõem de mais tecnologia.

A questão da produção de grãos e fibras também precisa ser considerada no contexto atual da cafeicultura e das geadas. Esses produtos só têm condições de serem produzidos com rentabilidade adequada em terras férteis e planas que

permitam alto grau de mecanização. Finalmente, a disponibilidade abundante de mão-de-obra necessária ao café também precisa ser considerada não só na implantação de novas lavouras como nos tratos culturais e colheita.

Precisa-se considerar também que certas regiões dotadas de terras boas e livres de geadas, com precipitação satisfatória, agora lembradas para café, possuem temperaturas médias anuais altas que dificultam a frutificação dos cafeeiros e reduzem, portanto, a produtividade.

Medindo-se a vantagem comparativa das diversas zonas que têm aptidões para produzir café, grãos e fibras (todos produtos necessários para o país) pode-se selecionar mais racional e adequadamente as regiões onde se deve incentivar a implantação das empresas cafeeiras.

Essa consideração é válida entre Estados e entre regiões dentro do mesmo Estado.

QUADRO 1 — Produção Brasileira de Café por Estado, 1960/61 — 1975/76
(sacas beneficiadas de 60 Kg)

Ano safra	Paraná	S. Paulo	Minas Gerais	Espírito Santo	Outros	Total
1960/61	12,4	9,7	2,7	1,6	0,9	27,3
1961/62	21,4	11,3	4,0	1,9	1,0	39,6
1962/63	18,0	5,2	2,5	2,4	0,8	28,9
1963/64	9,5	10,1	1,6	1,3	0,7	23,2
1964/65	3,6	1,8	1,2	1,1	0,6	8,3
1965/66	20,4	11,2	2,9	1,9	0,6	37,0
1966/67	7,7	6,2	2,8	1,6	0,5	18,8
1967/68	12,9	8,5	2,0	0,7	0,4	24,5
1968/69	8,3	4,6	1,9	1,6	0,6	17,0
1969/70	12,3	6,1	1,3	0,5	0,4	20,6
1970/71	1,6	4,4	3,0	1,6	0,4	11,0
1971/72	12,8	9,8	1,3	0,4	0,3	24,6
1972/73	9,3	9,0	3,6	1,1	0,5	23,5
1973/74	4,1	7,0	2,0	0,8	0,4	14,3
1974/75	11,5	9,8	4,9	1,4	0,5	28,1
1975/76 (1)	9,6	7,4	2,7	0,9	0,4	21,0

(1) Estimativas preliminares: 1.ª previsão do IBC é de 21,0 milhões. Produção de São Paulo estimada em abril de 1975, portanto antes das geadas.

Fonte: Instituto Brasileiro do Café e Instituto de Economia Agrícola.

(2) É interessante notar que de 1954 a 1974 (20 anos), a produção de café no mundo e na África cresceram, respectivamente, de 68 a 250%. No México e na Venezuela, a despeito de possuírem renda per capita mais alta do que no Brasil (de 925 a 1.290 dólares anuais) e de utilizarem mais homem/dia por saca produzida, o incremento de produção foi, respectivamente, de 19 e 30%.

QUADRO 2 — População cafeeira atingida pela geadas

	Cafeeiros atingidos (milhões de covas)	% do total
Paraná	915	100
São Paulo	528	66
Mato Grosso	44	80
Minas Gerais	29	10

Fonte: IBC

QUADRO 3 — Situação Estatística do Café, Brasil
(Milhões de Sacas Beneficiadas de 60 Kg)

		Admitidas	Variações (possíveis)
30/06/75	Estoques IBC	15	
	Em mãos de particulares	6	
mais:	Safra 75/76	17	(16-20)
	Disponibilidade em 75/76	38	
menos:	Exportação	18	(13-18)
menos:	Consumo	8	(6-8)
	Estoques em 30/06/76	12	
mais:	Safra 76/77 (1)	8	(7-10)
	Disponibilidade em 76/77	20	
menos:	Exportação	15	ou 14
	Consumo	5	6
	Disponibilidade em 77/78	Zero	Zero
	Safra 77/78 (1)	15	

(1) Safra Comercial 1976/77, (*) admitida assim:

Paraná	1,6
São Paulo	3,4
Minas Gerais	2
Espírito Santo	0,5
Outros	0,5
Total	8 milhões

(*) Ano safra: 1975/76.

QUADRO 4 — Posição Estatística Mundial do Café

Carryover — junho/set 74	—	+	36.000
Safra colhida em 74	—	+	78.000
Exportação 74/75	—	—	60.000
Consumo Interno	—	—	20.000
Carryover 75	—	+	34.000
Colheita 75	—	+	68.000
Exportação 75/76	—	—	53.000
Consumo Interno	—	—	20.000
Carryover 76	—	+	29.000
Colheita 76	—	+	58.000
Exportação 76/77	—	—	55.000
Consumo Interno	—	—	20.000
Carryover 77 (1)	—	+	10.000

(1) — Inferior ao de 1975 em 24 milhões de sacas. Este Carryover, segundo o U.S.D.A., é o menor desde 1975/78.

(2) — A situação poderá se alterar negativamente devido a atual situação em Angola e na Guatemala.

QUADRO 5 — Resultados do Programa de Financiamentos ao Plantio de Cafezais
1969/1970 — 1974/1975 — em milhões de covas

	E T A P A S						
ESTADOS	68-70	70-71	71-72	72-73	73-74	74-75	TOTAL
Paraná	8,0	57,0	40,0	94,0	13,2	26,0	238,2
S. Paulo	19,0	38,0	13,0	90,0	50,0	30,0	240,0
M. Gerais	11,0	40,0	29,0	102,0	58,2	37,0	277,2
E. Santo	—	1,0	5,0	9,0	9,4	3,3	27,7
M. Grosso	—	—	1,3	39,0	10,2	2,8	53,3
Goiás	—	0,3	0,3	10,0	3,4	3,1	17,1
Bahia	—	—	1,0	8,0	4,9	2,1	16,0
R. de Janeiro	—	—	0,8	1,2	0,7	0,3	3,0
Ceará	—	—	0,3	3,0	0,6	0,2	4,1
Pernambuco	—	—	0,3	0,5	0,2	0,2	1,2
TOTAL	38,0	136,3	91,0	362,7	53,8	110,0	872,8

Fonte: IBC. Os números expressam cafeeiros financiados.

3 — Renovação do parque cafeeiro: incentivos como os já existentes — prazo de 6 anos com 3 de carência com juros subsidiados — para implantação de novas lavouras nas regiões selecionadas pelo zoneamento proposto. Mesmo que áreas sem tradição para a cafeicultura sejam escolhidas, o incentivo deve ser concedido, uma vez que a vantagem comparativa de uma área em relação a outra deve prevalecer. Ademais, a falta de tradição, amparada com orientação técnica adequada, permite a execução de planos de trabalho sem erros e preceitos arraigados.

4 — Taxa de câmbio — as mini-desvalorizações cambiais têm sido feitas em progressões inferiores às elevações que vêm onerando os preços dos insumos e/ou fatores de produção no mercado interno. Os preços de exportação também são determinados por taxas cambiais ajustadas em ritmos inferiores à taxa inflacionária doméstica (já descontada a inflação importada). Em consequência a cafeicultura e toda a agricultura têm sofrido uma compressão nos preços de seus produtos exportáveis. Afora esses reajustes desiguais que impõem não só prejuízos mas também sacrifícios para o setor agrícola, o café em particular recebe ainda a carga de cota de contribuição.

Portanto, sugerimos uma política cambial mais realista que reduza os sacrifícios da agricultura e da cafeicultura, em especial, que continuem transferindo parte de seus ganhos para outros setores da economia. Na impossibilidade do reajuste cambial mais elevado, poderia ser adotado um sistema de subsídio de preço aplicável a exportação, de forma a equipará-lo, em tratamento, a determinados produtos manufaturados.

5 — Rentabilidade a longo prazo — As culturas de café não oferecem resposta imediata às inovações técnicas introduzidas e as suas produções apresentam alternância bi-anual.

Ademais, a perenidade da cultura do café e de sua infra-estrutura, imprimem aos estabelecimentos cafeeiros uma estrutura rígida, com altos custos fixos. Estas características não lhe conferem a flexibilidade existente nas empresas de culturas anuais que têm condições de substituir atividades a prazo curto.

Tomadas de decisões no sentido de implantar ou substituir cafeeiros, geralmente, são facilitadas ou estimuladas quando há indicações relativamente seguras de mercado e de viabilidade econômica para a atividade a longo prazo, pois nestas condições os riscos dos novos investimentos são reduzidos.

Para reduzir os riscos e incentivar novos plantios e/ou substituição de cafeeiros bem como a implantação de empresas cafeeiras, é indispensável:

5.1 — preço remunerador, de modo a cobrir os custos e retribuir os investimentos das empresas com produtividade igual a média de um período de cinco safras.

5.2 — sistema de garantia de preços por antecipação que permita orientar o cafeicultor a longo prazo: um período

de pelo menos 5 anos. Conhecendo-se com antecedência os níveis de preços a serem garantidos, ano a ano, para um período de 5 anos o empresário ficaria em condições de fazer sua tomada de decisão com maior segurança. Ditos preços poderiam, basicamente, serem estabelecidos a partir de uma função de oferta derivada pela função de produção. Periodicamente (cada 6 meses) os preços seriam corrigidos pelos índices médios ponderados de elevação dos preços dos insumos consumidos pela cafeicultura.

6 — Variedades a introduzir — sempre que possível as progênies produtivas das variedades resistentes à ferrugem. Para os estados mais quentes e de altitude mais baixa considerar só a introdução do "robusta".

A situação atual, após a geada, embora possa parecer paradoxal, é bastante propícia e indicada para se iniciar o programa sugerido visando fazer renascer do pouco que sobrou uma cafeicultura produtiva, eficiente, com custos reduzidos que terá condições para operar livremente e a seus próprios riscos.

MEDIDAS COMPLEMENTARES IMEDIATAS

1 — Elevação imediata do preço do suporte de modo a permitir a sustentação dos atuais preços vigentes no interior de São Paulo e Paraná;

2 — Dimensionar a produção do parque cafeeiro para produzir anualmente cerca de 30 milhões de sacas beneficia-

das; redimensionando-o, dentro de alguns anos, através da função de oferta e função da procura;

3 — Conceder uma cota de 100 milhões de cafeeiros para plantio de novas lavouras em São Paulo; e rever as cotas de outros estados porque os cafeeiros geados receitados não estão se recuperando no ritmo esperado;

4 — Formar estoques de segurança de café em coco junto à fonte de produção e de beneficiado nos armazéns do IBC;

5 — Estabelecer financiamento de custeio de modo a cobrir integralmente as despesas operacionais das culturas de café, estimada hoje em Cr\$ 7.500/8.000 por 1.000 cafeeiros (covas).

6 — Intensificar e dinamizar a assistência técnica junto aos cafeeiros visando produção, produtividade e qualidade do produto, dando ênfase especial a uma medida complementar para preservar alta produtividade a longo prazo: correção e conservação do solo.

7 — Proceder, imediatamente, a um levantamento de "intensão" junto aos cafeeiros para estimar o número de cafeeiros que serão definitivamente erradicados, por região, em São Paulo, para se avaliar a área disponível para outras atividades e para implantação de novas lavouras, e permitir o estabelecimento prévio de um programa de uso alternativo para os fatores liberados pela cafeicultura. ●

A situação atual é diferente da reinante a 7/8 meses atrás.

QUADRO 6 — Produtividade dos Cafezais Brasileiros Calculada no Período 1970/1971 a 1975/1976. Em sacas beneficiadas por Mil Pés

Safras	Paraná	ESTADOS			Média
		S. Paulo	M. Gerais	E. Santo	
1970/71	2,0	6,4	8,4	5,0	5,0
1971/72	16,5	14,0	3,7	1,3	11,3
1972/73	11,1	12,8	10,0	4,4	10,3
1973/74	4,8	10,0	4,0	3,1	5,8
1974/75	15,8	15,3	12,9	5,9	13,8
1975/76	12,9	11,3	6,8	3,8	9,8
MÉDIA	10,6	11,5	7,4	3,8	9,2

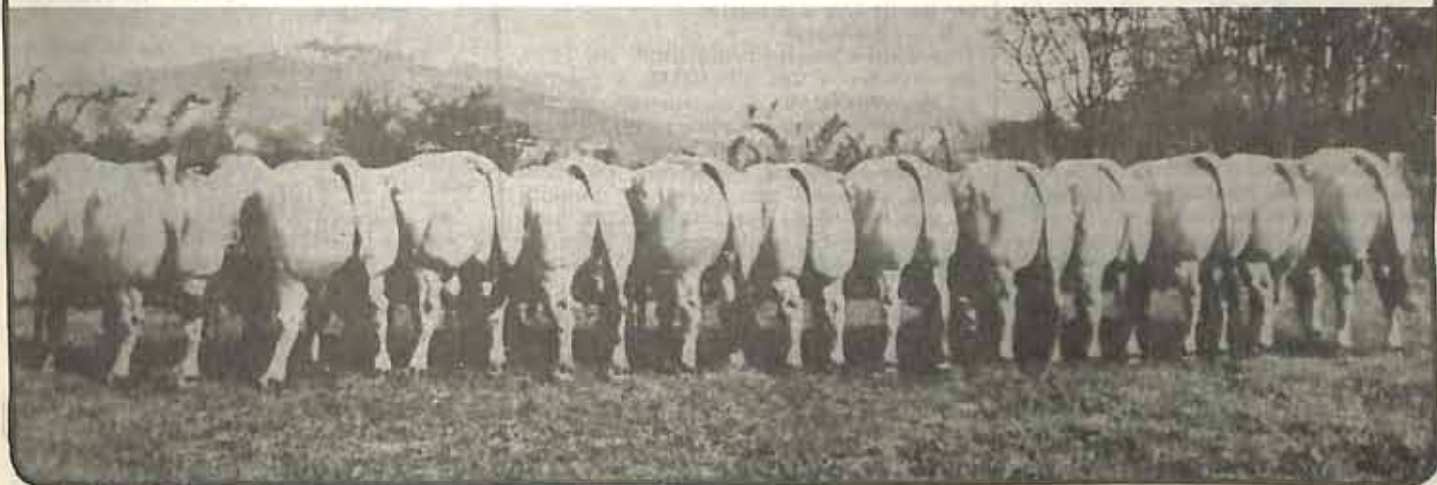
Fonte: IBC.

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de prole, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA

RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



Imposto de Renda na Atividade Rural

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

I — COMO A PESSOA FÍSICA DEVERÁ DECLARAR

Para a declaração de rendimentos em 1976, existem dois formulários: 1) modelo simplificado opcional (MSO); e 2) modelo completo (MCT).

Qual o declarante que pode usar o modelo simplificado? Todos aqueles que em 1975 tiveram:

— rendimentos inferiores a Cr\$ 26.000,00, mas tem direito a restituição (se você teve rendimentos até Cr\$ 26.000,00 e não tem direito a receber imposto de renda pago de volta, não precisa apresentar o modelo simplificado); ou

— rendimentos tributáveis superiores a Cr\$ 26.000,00 e inferiores a Cr\$ 108.000,00, mas desde que:

a) pelo menos 90% dos rendimentos tributáveis tenham sido do trabalho assalariado;

b) não tenha tido rendimentos não tributáveis (heranças, lucro de transações imobiliárias, lucro com operações com Letras do Tesouro Nacional, lucro na venda de ações etc.) acima de Cr\$ 36.000,00; e

c) não tenha tido rendimentos ou receita bruta superior a Cr\$ 60.000,00 provindos de atividades agropastoris (agrícolas, pecuárias, avícolas, mel, extrativos etc.).

O modelo completo (MCT) deve ser preenchido pelos declarantes que, em 1975, tiveram:

— rendimentos tributáveis superiores a Cr\$ 108.000,00;

— rendimentos tributáveis entre Cr\$ 26.000,00 e Cr\$ 108.000,00, observadas as seguintes condições:

a) rendimentos do trabalho assalariado inferiores a 90% dos rendimentos tributáveis;

b) rendimentos não tributáveis superiores a Cr\$ 36.000,00; e

c) renda bruta de imóvel rural superior a Cr\$ 60.000,00.

Portanto, o agricultor deverá observar, em primeiro lugar, o nível de renda bruta obtida em sua atividade rural de qual-quer espécie para verificar qual o modelo de formulário que irá usar. Quando essa sua renda for inferior a Cr\$ 60.000,00, o formulário deverá ser o simplificado. Acima de Cr\$ 60.000,00, usará o formulário completo (MCT).

Caso o declarante tenha outras fontes de renda, além da rural, então deverá observar todas as demais condições para verificar em que formulário se enquadra.

É preciso considerar, também, que todo declarante que explora imóvel rural,

em qualquer "status" (proprietário, condomínio, posseiro, parceiro ou arrendatário) precisa preencher o ANEXO 4 — Cédula G.

II — INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO ANEXO 4 — CÉDULA G

1 — Inicialmente devemos lembrar-lhe que:

— Proprietário é o dono do imóvel rural (sítio, fazenda, granja etc.).

— Condômino é aquele que é proprietário do imóvel rural juntamente com outras pessoas. Cada condômino preencherá este Anexo como se o imóvel rural lhe pertencesse integralmente.

— Posseiro (ou ocupante) é aquele que explora a terra alheia a justo título ou por simples ocupação. Cada posseiro preencherá este Anexo, como se fosse o proprietário do imóvel rural.

— Parceiro (ou meeiro, terceiro, quarto, sócio etc.) é a pessoa que explora o imóvel rural ou parte dele em parceria com o proprietário mediante divisão dos frutos (da colheita, das crias) ou lucros que resultarem da exploração.

— Arrendatário (ou locatário, forçoso etc.), é o que contrata o arrendamento do imóvel rural ou parte dele com o proprietário mediante pagamento de aluguel (quantia fixa em dinheiro e/ou em produtos), por prazo certo ou indeterminado.

2 — Escrituração agrícola

As pessoas físicas acima citadas devem apurar os resultados efetivamente apurados no imóvel rural com auxílio de uma escrituração que precisa ser mantida durante o ano civil. As respectivas formas de escrituração, bem como as restrições para o uso de uma delas, são as seguintes:

A — Estimado

Quando a receita bruta total, em 1975, for até de Cr\$ 294.100,00.

B — Escritural

Quando a receita bruta total, em 1975, for superior a Cr\$ 294.100,00 e inferior a Cr\$ 2.940.600,00. A escrituração poderá ser rudimentar ou simplificada, em qualquer livro habitualmente usado por agricultor ou pecuarista, desde que feita com clareza, de modo que possa ser entendida pela repartição competente, com base em documentos e abrangendo todas as receitas e despesas.

C — Contábil

Quando a receita bruta total, em 1975, for superior a Cr\$ 2.940.600,00. Neste caso, o contribuinte está obrigado a manter escrituração regular, em livros devidamente registrados na repartição da Receita Federal do seu domicílio fiscal. Esta escrituração é feita por profissional qualificado (contabilista).

3 — Considerações adicionais:

— se você é proprietário de mais de um imóvel rural, apresente um Anexo 4 para cada um deles;

— se você é parceiro ou arrendatário, considere sempre como imóvel rural apenas a área sob sua responsabilidade;

— se você é posseiro, preencha este anexo, como se fosse o proprietário;

— em caso de dúvida no preenchimento deste Anexo, você deverá consultar o INCRA, através das Unidades Municipais de Cadastramento — UMC's (Prefeituras Municipais) ou dos Órgãos de Cadastro e Tributação localizados nas capitais dos Estados ou Territórios, que lhe dará todos os esclarecimentos gratuitamente.

— lembre-se que ao preencher este Anexo deverá escrever todas as informações atualizadas (relativas a 31-12-75).

— os valores solicitados neste Anexo devem ser informados em cruzeiros, sem centavos, isto é, sempre com (.00).

4 — Preenchimento de cada quadro e item do Anexo 4 — (Veja o exemplo no final deste trabalho).

01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS

01 Escreva 76

02 Escreva 75

03 Escreva a sigla da Unidade da Federação (Estado, Território, Distrito Federal) onde você reside, de acordo com a tabela da pág. 10 do manual de Orientação do Modelo Completo MCT.

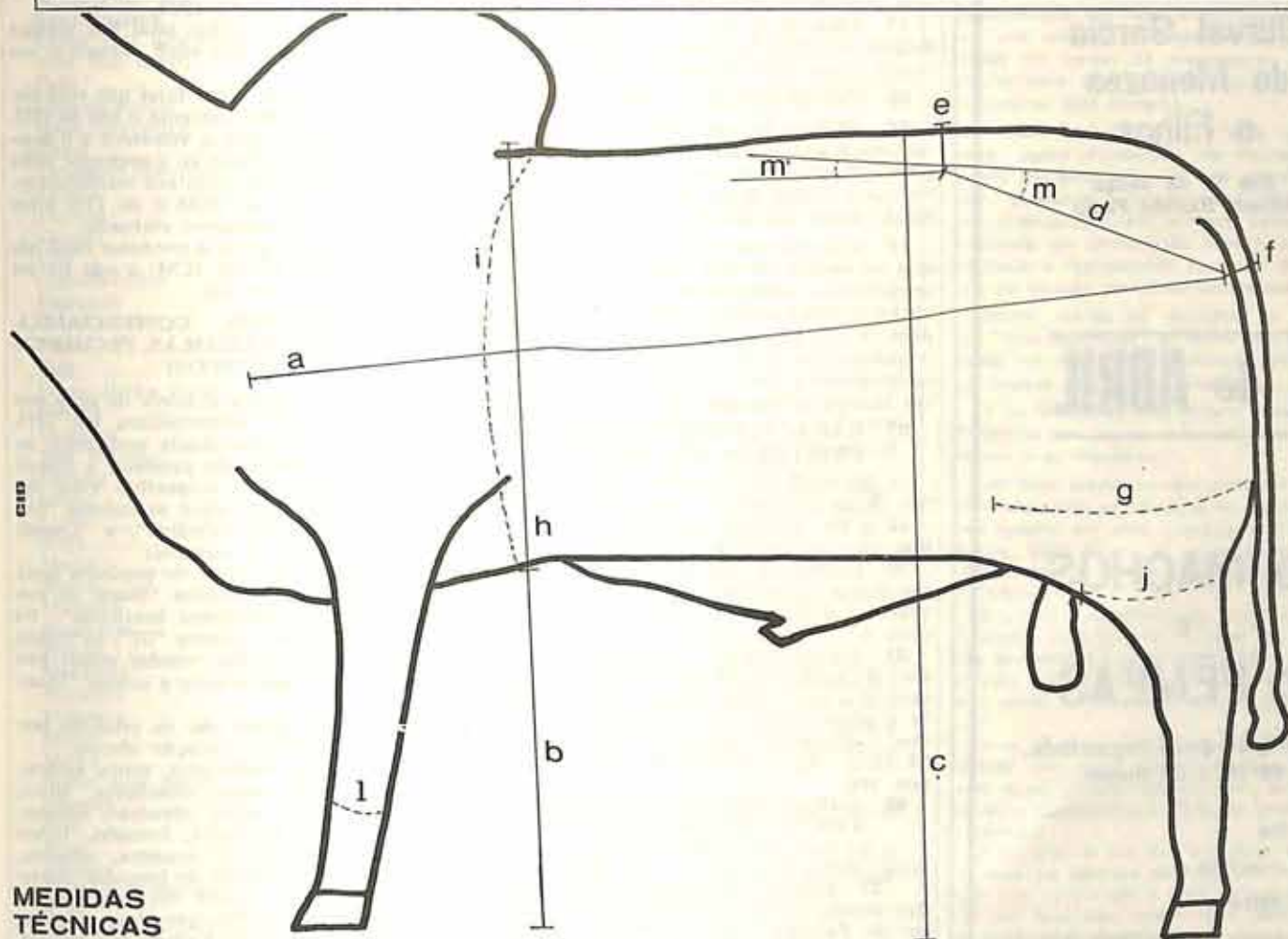
04 Escreva o seu número no CPF e respectivo controle. Se você estiver declarando pela primeira vez, deixe o espaço em branco.

02 IDENTIFICAÇÕES JUNTO AO INCRA

05 Escreva o número que foi atribuído ao seu imóvel rural a partir do Recadastramento de 1972 e que consta do Certificado de cadastro em vigor e no seu recibo de imposto. Lembre-se que o cadastramento no INCRA é obrigatório (Lei n.º 5.868 de 12-12-72).

06 Escreva o número de inscrição no Cadastro Rural (ICR) que lhe foi atribuído a partir do Recadastramento de 1972 e que consta do Certificado de Cadastro em vigor. Lembre-se que esta inscrição é obrigatória (Lei n.º 5.868 de 12-12-72) e que o ICR é uma identificação pessoal junto ao INCRA e, por isso, não é transferível; se, por exemplo, você se tornou proprietário rural no ano-base e ainda não tem ICR, você não deve colocar o ICR do antigo proprietário.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS**

**ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
- b - Altura do garrote
- c - Altura da garupa
- d - Comprimento da garupa
- e - Largura da anca
- f - Largura nos isquios
- g - Distância rótula-rótula
- h - Profundidade do tórax
- i - Perímetro do tórax
- j - Perímetro da coxa
- l - Perímetro da canela
- m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Sêmen de alta fertilidade

Sertãozinho - SP,
Caixa Postal, 60
Fones: (DDD 0166) 42-2036
42-2299

Campo Grande - MT.
Escritório Lagôa da Serra
Rua 14 de Julho, 314 - Sala. 1
Fone: 43969

Goiânia - GO.
Escritório Lagôa da Serra
5.a Avenida, 1400 - Nova Vila
Fone: 22713

São Paulo - SP.
Escritório Lagôa da Serra
Rua Dr. Germaine Burchard, 400

Belo Horizonte - MG.
Agropecuária e Com. Brasil Ltda.
Rua Monte Castelo, 450
Fone: 222.5229

LEILÕES

1.º LEILÃO da Marca Taça

GADO NELORE
FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia
de Menezes
e Filhos

Km 31 da antiga
estrada Rio-São Paulo

3 de ABRIL

50 MACHOS

e

10 FÊMEAS

de origem pura importada,
de 18 a 24 meses.

Outros

100 machos e

50 fêmeas

da mesma idade, inclusive da
variedade mocha.

P ORGANIZAÇÃO:
programa

R. São Francisco, 81 - 6.º - CEP 01005
Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085
SÃO PAULO - BRASIL

03 N.º DE PROCESSAMENTO

07 Deixe em branco.

04 INFORMAÇÕES DO DECLARANTE

08 Escreva seu nome completo colocando cada letra dentro de um quadradinho, a começar do primeiro, deixando um quadradinho vazio entre cada palavra.

09 Escreva a data (dia, mês e ano) de seu nascimento.

05 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL

10 Escreva o nome do imóvel, colocando cada letra dentro de um quadradinho, a começar do primeiro, deixando um quadradinho vazio entre cada palavra.

11 Escreva o nome do Distrito onde está situado o imóvel.

12 Escreva o nome do Município onde está situado o imóvel.

13 Escreva o nome da Unidade da Federação (Estado, Território, Distrito Federal) onde está situado o imóvel.

06 INFORMAÇÕES GERAIS

14 Escreva o total de imóveis rurais que você possui no País, no todo ou em parte, inclusive o que está declarando. Se você não é dono de nenhum imóvel rural, deixe em branco.

15 Coloque um "X" no quadradinho que se aplica ao seu caso. Se você for proprietário, condômino ou possessor, preencha o quadro 07, passando em seguida para o quadro 09, deixando em branco o quadro 08; se for parceiro ou arrendatário, passe para o quadro 08, deixando em branco o quadro 07.

07 CARACTERÍSTICAS DO PROPRIETÁRIO OU CONDÔMINO

— Se você for parceiro ou arrendatário, deixe em branco este quadro.

16 a 19 Coloque um "X" no quadradinho que corresponda ao seu caso.

20 Escreva o número de pessoa que são donas do imóvel rural. Se o imóvel pertence a espólio, o número de proprietário é 1.

21 Escreva qual a porcentagem da área do imóvel rural que lhe pertence. Se você é o único proprietário, coloque 100. Se a propriedade é em condomínio, coloque o percentual que lhe cabe (70, 50, 33 etc.). Se é imóvel de espólio, coloque 100.

08 CARACTERÍSTICAS DA PARCERIA OU ARRENDAMENTO

— Se você for proprietário ou condômino, deixe este quadro em branco.

22 Escreva o número de registro que consta no seu Certificado de Cadastro de Parceiro ou Arrendatário (CPA), fornecido pelo INCRA. Caso você ainda não tenha recebido o CPA, deixe em branco.

23 Escreva a data em que termina o contrato de parceria ou arrendamento (mesmo que o contrato tenha sido verbal), indicando o dia, mês e ano.

24 Este item deve ser respondido somente pelo parceiro. Escreva a porcentagem da produção que pagou ao proprietário em 1975. Se for meeiro, será 50; se for terceiro, será 33; se for quarto, será 25 etc.

25 Este item deverá ser respondido somente pelo arrendatário. Escreva o va-

lor total pago ao arrendador durante 1975, mesmo que você tenha entregue parte ou a totalidade do valor contratado em produtos.

09 VALOR DO ICM — Cr\$

— Você deve escrever neste quadro apenas informações relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) incidente sobre produtos agrícolas, pecuários e extrativos vegetais ou florestais.

26 ou 27 Preencher somente um dos itens: se seu saldo de ICM em 01-01-75 foi devedor, preencha o item 26; se seu saldo de ICM em 01-01-75 foi credor, preencha o item 27.

O saldo é a diferença entre o débito e o crédito de ICM existente em 31-12-74.

28 Escreva o valor total dos débitos de ICM gerados por operações que você realizou no ano de 1975.

29 Escreva o valor total dos créditos de ICM obtidos por você durante o ano de 1975.

30 Escreva o valor total que você efetivamente recolheu durante o ano de 1975.

— Lembre-se que o vendedor é o devedor do ICM, embora ao comprador caiba a responsabilidade pelo seu recolhimento; A atual taxa de ICM é de 13% sobre o valor do faturamento efetuado;

— De modo geral o produtor rural não tem saldo credor de ICM, a não ser em certos casos especiais.

10 PRODUTOS COMERCIALIZADOS (AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E EXTRATIVOS)

31 a 39 Escreva o nome de cada produto que você comercializou em 1975, em ordem de importância econômica, indicando o código do produto, a quantidade vendida e o respectivo valor das vendas. Para preencher as colunas "Nome do produto", "Código", e "Quantidade", observe o seguinte:

— Quando se tratar de produtos hortícolas, escreva na coluna "Nome do produto" apenas "produtos hortícolas". Na coluna "Código" escreva "07", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

Para saber quais são os produtos hortícolas, consulte a relação abaixo:

— Abóbora, abobrinha, verde, açafrão, acelga, agrião, aipo, alcachofra, alface, alfavação, alho poró, almeirão, aspargo, batata baroa, berinjela, beralha, brócolis, cará, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve de bruxelas, couve-flor, erva-doce, ervilha em grão, ervilha em vagem, espinafre, gengibre, gergelim, grão-de-bico, guando, hortelã, inhame, jiló, lentilha, maxixe, morango, nabiça, nabo, pepino, pimentão, quiabo, rabanete, repolho, salsa, taioba e vagem.

— Quando se tratar de flores ou plantas ornamentais, escreva na coluna "Nome do produto" apenas "Flores". Na coluna "Código" escreva "08", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

— Utilize a tabela 1 para verificar a relação dos produtos vegetais, animais e extrativos produzidos, com seus códigos e unidades.

TABELA 1

Nome do produto	Código	Unidade
Abacate	35	centos de frutos
Abacaxi	51	centos de frutos
Alfafa	58	tonelada
Algodão arbóreo (em caroço)	48	tonelada
Algodão herbáceo (em caroço)	59	tonelada
Alho	52	tonelada
Amendoim (em casca)	60	tonelada
Arroz de sequeira (em grão)	61	tonelada
Arroz de várzea (em grão)	62	tonelada
Aveia	09	tonelada
Azeitona	10	tonelada
Banana	36	cachos
Batata-doce	53	tonelada
Batata-inglesa	54	tonelada
Cacau (em amêndoa)	49	tonelada
Café (em côco)	50	tonelada
Caju	37	centos de frutos
Cana-de-açúcar	55	tonelada
Cana forrageira	11	tonelada
Caqui	12	centos de frutos
Castanha européia	13	tonelada
Cebola	56	tonelada
Centeio	14	tonelada
Cevada	15	tonelada
Chá	38	tonelada
Côco-da-bahia	39	tonelada
Damasco	16	centos de frutos
Fava	63	tonelada
Feijão	64	tonelada
Figo	17	centos de frutos
Fumo (folha seca)	65	tonelada
Goiaba	18	centos de frutos
Guaraná	19	centos de frutos
Juta (fibras)	66	tonelada
Laranja	40	centos de frutos
Limão	41	centos de frutos
Linho	67	tonelada
Maçã	20	centos de frutos
Malva	21	tonelada
Mamão	22	centos de frutos
Mamona	68	tonelada
Mandioca	69	tonelada
Manga	42	centos de frutos
Maracujá	23	centos de frutos
Marmelo	24	centos de frutos
Melancia	25	centos de frutos
Melão	26	centos de frutos
Menta	27	tonelada
Milho (em grão)	70	tonelada
Nêspera	28	centos de frutos
Noz	29	tonelada
Pêra	30	centos de frutos
Pêssego	43	centos de frutos
Pimenta-do-reino	44	tonelada
Rami	31	tonelada
Sisal ou Agave (fibra)	47	tonelada
Soja	71	tonelada
Sorgo	32	tonelada
Tangerina	45	centos de frutos
Tomate	57	tonelada
Trigo (em grão)	72	tonelada
Tungue	33	tonelada
Uva	46	tonelada
Outros produtos vegetais cultivados	34	—

No caso de outros produtos vegetais cultivados, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", deixando em branco a coluna "Quantidade".

— Quando se tratar de produtos extra-tivos vegetais ou florestais, utilize a seguinte Tabela:

Utilização de "leite substituto" na criação de bezerros

Em várias áreas do mundo, onde a pecuária leiteira tem um maior desenvolvimento técnico, os bezerros não mais se alimentam com leite natural da vaca, o qual foi substituído por um produto especialmente fabricado para este fim.

Nas últimas duas décadas a prática tem provado que sob todas as condições climáticas o "leite substituto" proporciona ótimos resultados em termo de crescimento, doenças e mortalidade, demonstrando que é tão eficiente quanto ao leite materno.

Várias formulações de "leite substituto" estão agora disponíveis no mercado, facilitando aos produtores de leite em muitos países. Queremos esclarecer que "DENKAVIT" é um produto fabricado por uma indústria especializada em alimentação animal, sediada na Holanda e representada em mais de 40 países do mundo, em cinco continentes.

Damos abaixo as vantagens na utilização do "leite substituto" as quais tem proporcionado um constante crescimento do seu uso no mundo da pecuária leiteira.

1 — O leite de vaca poderá apresentar deficiências em alguns minerais, elementos de traços e ou Vitaminas.

Um bom substituto não apresenta essas deficiências, pois os componentes essenciais são adicionados em uma dosagem estável e calibrada, para suprir as necessidades dos bezerros, mesmo criados sob condições desfavoráveis.

2 — Os "substitutos do leite" são manufaturados com esmero, no qual são adicionados antibióticos e quimioterapêuticos em quantidades cientificamente dosadas, promovendo boa saúde e um melhor crescimento do animal.

3 — O "leite substituto DENKAVIT" é embalado em sacos hermeticamente fechados, com o seu interior impermeável, tornando o produto completamente livre de bactérias patogênicas.

4 — Com o uso do "substituto do leite" de vaca, os bezerros são melhor alimentados, pois sua composição é mais constante e estável em qualidade, enquanto o leite natural poderá variar dependendo da época e o estágio de lactação.

5 — Com a utilização do substituto a criação de bezerros poderá ser afastada do gado adulto, centralizando um grande número de bezerros o que é muito mais prático, sendo que este sistema atualmente é praticado em diversos países.

6 — Normalmente o preço de 1 litro de leite de vaca vale mais ao fazendeiro do que 1 litro de substituto reconstituído.

A adoção da utilização do "substituto" na criação de bezerros seria uma contribuição bastante importante na solução do problema anual da falta de leite "in natura", durante a crise da entressafra. ●

TABELA 2

Nome do produto	Código	Unidade
Babaçu	73	tonelada
Borracha natural	74	tonelada
Castanha-do-pará	75	tonelada
Erva-mate	76	tonelada
Lenha	77	m 3
Madeira	78	m 3
Outros produtos extrativos	79	—

No caso de outros produtos extrativos vegetais ou florestais, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", de-

xando em branco a coluna "Quantidade".
— Quando se tratar de produtos animais, utilize a seguinte Tabela:

TABELA 3

Nome do produto	Código	Unidade
Galos, galinhas, frangos, frangas e pintos	80	cabeça
Patos, marrecos e gansos	81	cabeça
Perus	82	cabeça
Outras aves	83	cabeça
Ovos	84	centos de ovos
Mel	85	litro
Coelhos	86	cabeça
Suínos (porcos, porcas e leitões)	87	cabeça
Caprinos (cabras, cabritos, bodes)	88	cabeça
Ovinos (carneiros, ovelhas)	89	cabeça
Lã	90	quilo
Asininos e muaras (jumentos, asnos, burros, mulos, mulas)	91	cabeça
Equínos (cavalos, éguas e potros)	92	cabeça
Bovinos (gado registrado)	93	cabeça
Bovinos (gado de corte)	94	arroba
Bovinos (gado de reprodução)	95	cabeça
Leite	96	litro
Pele	97	—
Outros produtos animais	98	—

No caso de peles e outros produtos animais, some os valores das vendas e escreva na coluna "Valor", deixando em branco a coluna "Quantidade".

— Se você comercializou mais de 9 (nove) produtos, discrimine no item 39 o conjunto dos produtos menos impor-

tações economicamente, escrevendo na coluna "Nome do Produto" apenas "Demais produtos agropecuários". Na coluna "Código" escreva "99", na coluna "Valor" a soma das vendas desses produtos e deixe em branco a coluna "Quantidade".

10 PRODUTOS Comercializados (Agricultos, Pecuários e Extrativos)

Nome do Produto	Código	Quant.	Valor
Produtos Hortícolas	07	—	31
Milho	32	4.330	52
Tangerina	33	2.000	53
Babaçu	34	20	54
Planta	35	—	55
Outros produtos vegetais cultivados	36	—	56
Outros produtos animais	37	—	57
Erva mate	38	5	58
Outros produtos agropecuários	39	—	59
soma 31 + 32 + 33	08	—	60
			259.401,00

40 Escreva a soma dos itens 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 (total dos valores obtidos com a comercialização de produtos).

11 DISCRIMINAÇÃO E CÁLCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO BASE

Poderão ser deduzidos da receita bruta certos gastos que você fez no imóvel rural que forem considerados investimentos. Na Tabela 4 estão indicados quais os gastos que são considerados como investimentos, os respectivos códigos e coef-

ficientes. Você só poderá colocar neste quadro os investimentos realizados no ano-base (1975).

No quadro apresentado a seguir estão relacionadas as categorias de investimentos que normalmente são realizados no imóvel rural e incentivados pela sistemática do imposto de renda.

Consultando o respectivo quadro e sua escrituração, o declarante terá todos os elementos para preencher o quadro 11 do Anexo 4, como explicam os itens 42 e 73.

41 e 72 Na 1.ª coluna (Espécie), escreva a espécie de investimento efetuado em

1975, desde que estejam entre os relacionados na tabela "Gastos Considerados Investimentos". Na 2.ª coluna (Código), escreva o código correspondente à espécie de investimento efetuado. Na 3.ª coluna (Valor — a —), escreva o valor do investimento efetuado em 1975. Na 4.ª coluna (Coeficiente — b —) escreva o coeficiente que corresponda à espécie do investimento, como está indicado na tabela 4. Na 5.ª coluna (Valor para redução — a x b —), coloque o resultado da multiplicação do valor pelo coeficiente.

73 Escreva a soma dos valores para redução.

— Se você vendeu, em 1975, cotas partes do capital de cooperativas de produtores, ações do Banco Nacional de Crédito Cooperativo ou ações novas ou cotas partes de Capital de empresas ou organizações de produtores dedicadas à exportação de produtos agropecuários, antes que tenham passado 5 anos da data em que você comprou estas ações ou cotas, deverá somar à receita bruta de 1975 o valor que deduziu da receita bruta em anos anteriores por ter feito qualquer desses investimentos.

12 CÁLCULO DO RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL — VALOR CR\$

74 Escreva o valor total que você apurou na venda de produtos e subprodutos no ano de 1975. Lembre-se de que o aluguel de pastos, de máquinas e de terras é classificado na Cédula E. Os rendimentos de prestação de serviços, inclusive o transporte em veículo próprio, são classificados na Cédula D.

75 Escreva o valor dos gastos que você efetuou em 1975, para produzir a receita bruta, tais como: adubos, rações, despesas com empregados, sementes, impostos (exceto o imposto de renda) etc.

— Você poderá incluir aqui algumas despesas que estão na tabela "Gastos Considerados Investimentos", mas que de fato constituem despesas de custeio como gastos com sementes, fertilizantes, corretivos, defensivos, rações, herbicidas etc.

76 Se você mantiver escrituração, ainda que simplificada (forma B ou C — Ver observação no início desta instrução, e tiver tido prejuízo nos anos-base de 1974 e/ou 1973 e/ou 1972, escreva neste item o total do prejuízo ainda não compensado.

77 Escreva a diferença entre a receita bruta total (item 74) e a soma das despesas de custeio (item 75) e o prejuízo em exercícios anteriores (item 76). Se o resultado for negativo, escreva entre parênteses.

78 Escreva a parte ou o todo do excesso de redução pelos investimentos apurado na declaração do exercício de 1973 e/ou 1974 e/ou 1975 e ainda não utilizado.

79 Transcreva o valor do item 73 do Quadro 11.

80 Escreva a soma dos itens 78 e 79. Se o item 77 é negativo, transporte o valor do item 80 para o item 83 e passe em seguida para o quadro 13.

81 Escreva o valor correspondente a 80% do item 77 (multiplique o valor do item 77 por 80 e divida por cem). Isso

TABELA 4
GASTOS CONSIDERADOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Código	Coeficiente
BENFEITORIAS			
— Construções:			
— prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde, e casas de trabalhadores	prédios	111	5
— sede indispensável	sede	112	3
— Instalações:			
— estábulos, mangueiras, currais, pocilgas, aviários e outras instalações para abrigo e/ou tratamento de animais	estábulo	121	4
— depósitos para produtos agrícolas e animais e forragens	depósitos	122	4
— recreativas para empregados	recreativ.	123	4
— galpões para máquinas, veículos e máquinas de beneficiamento do produto "in natura"	galpões	124	4
— terreiro e similares para secagem de produtos agrícolas	terreiro	125	5
— Melhoramentos:			
— eletricidade rural	eletric.	131	6
— comunicações (telefone, rádio) ..	comunic.	132	5
— estrada de acesso ou circulação ..	estrada	133	5
— obras de proteção e utilização do solo	obras	134	5
— captação de água subterrânea, abastecimento e/ou distribuição de águas, barragens, represa, tanque ..	captação	135	5
— cercas (construção e recuperação)	cercas	136	5
— Culturas permanentes:			
— de duração superior a 4 anos, essências florestais e pastagens artificiais	culturas	141	5
EQUIPAMENTOS MOTORIZADOS:			
— tratores, veículos de carga e utilitários	tratores	210	5
— equipamentos, implementos, máquinas e aparelhos agrícolas	equip. I	220	5
— motores e geradores	motores	230	5
— aeronaves de fabricação nacional, para uso agrícola	aeronaves	240	5
FORMAÇÃO OU MELHORIA DE PLANTEL:			
— reprodutores	reproduz.	310	5
— matrizes P.O.	matriz P.O.	320	5
— matrizes P.C.	matriz P.C.	330	4
— animais de produção ou criação ..	animais I	340	2
— aquisição de gado para criação e engorda:			
— bezerros (até 1 ano)	bezerros	351	1,5
— garrotes e bois (até 3 anos) ..	garrotes	352	1
— inseminação artificial	insemin.	360	
EQUIPAMENTOS PARA TRACÇÃO ANIMAL:			
— equipamentos e veículos de tração animal	equip. II	410	2
— animais de trabalho	animais II	420	2
— utensílios de duração superior a um ano	utensílios	430	2
INSUMOS DE ALTA PRODUTIVIDADE:			
— sementes e mudas selecionadas ..	sementes	510	3
— fertilizantes	fertiliz.	520	6
— defensivos vegetais e animais, herbicidas, arboricidas	defensivos	530	3
— rações balanceadas p/ animais	rações	550	1
— corretivos	corretivos	560	6
OUTROS:			
— bolsas de estudo e assistência médico-hospitalar e dentária a seus empregados	bolsas	610	2
— serviços técnicos e especializados contratados	serviços	620	3
— cotas-partes do capital de cooperativas de produtores; ações novas do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e ações novas ou cotas de capital de empresa ou organização de produtores dedicados à exportação de produtos agrícolas ou pecuários	cotas-partes	630	1

porque o máximo que você pode deduzir são 80% do resultado líquido.

82 Depois de comparar os itens 80 e 81, transcreva o de menor valor.

83 Se o valor do item 80 for maior que o do item 82, escreva a diferença entre os dois. Você poderá utilizar esse valor para redução do rendimento tributável dos três próximos anos.

84 Escreva a diferença entre os itens 77 e 82.

85 Escreva o valor correspondente a 50% do item 84 (multiplique o valor do item 84 por 50 e divida por cem).

86 Escreva o valor correspondente a 5% do item 74 (multiplique o valor do item 74 por 5 e divida por cem).

87 Depois de comparar os itens 85 e 86, transcreva o de menor valor.

88 Se você for condômino, é claro que você não vai pagar o imposto para todo o imóvel. Por isso, escreva a porcentagem que lhe coube do rendimento líquido do imóvel. Se você for proprietário único, parceiro ou arrendatário, escreva 100.

89 Se você for proprietário único, parceiro ou arrendatário, escreva o mesmo valor do item 87. Se for condômino, multiplique o valor do item 87 pelo conteúdo do item 88, divida por cem e escreva o resultado.

90 Deixe em branco.

OBSERVAÇÕES

— Coloque nos itens 10 e 42 do MCT o valor do item 89 (Rendimento Tributável). Se você preencher mais de um Anexo 4, coloque a soma dos valores dos itens 89 de todos Anexos 4.

— A diferença entre o Resultado Líquido 1. (item 77) e o Rendimento Tributável (item 89), constitui Rendimento não Tributável, devendo ser colocada na 6.ª (sexta) linha do Anexo 2, se você preencher mais de um Anexo 4, calcule todas as diferenças, some-as e escreva nesta linha.

13 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL NO ANO-BASE

01 a 06 Escreva em hectares, com uma casa decimal, as áreas usadas para os vários tipos de culturas, pastagens, extração vegetal e/ou florestal.

07 Escreva a soma dos itens 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

08 a 10 Escreva em hectares, com uma casa decimal, as áreas aproveitáveis, mas que não estão sendo exploradas, as áreas inaproveitáveis e as ocupadas com florestas nativas.

11 Escreva a soma dos itens 07, 08, 09 e 10.

— Se você for proprietário ou condômino, este item corresponderá à área total do imóvel.

14 ÁREAS SOB ARRENDAMENTO OU PARCERIA

12 Este item deverá ser respondido pelo proprietário e arrendatário. Escreva em hectares, com uma casa decimal, o total das áreas exploradas e arrendamento (inclusive subarrendamento).

13 Escreva em hectares, com uma casa decimal, o total das áreas que você explora em parceria com terceiros (inclusive subparceria).

15 VALOR DO IMÓVEL — Cr\$

14 Escreva o valor que você estima para a terra nua destituída de todas benfeitorias e melhoramentos.

15 a 22 Escreva os valores que você estima para cada categoria de benfeitoria e/ou melhoramento. No caso de parceiro ou arrendatário, as informações devem referir-se apenas a seus bens.

23 Escreva a soma dos itens 14 a 22, obtendo um total para o item 23.

Os valores registrados devem refletir a situação em 31-12-75.

16 VALORES DA PRODUÇÃO — Cr\$

24 Este item deverá ser respondido pelo proprietário e arrendatário. Escreva o valor da produção das áreas exploradas em arrendamento (inclusive subarrendamento).

25 Escreva o valor da Produção das áreas que você explora em parceria com terceiros (inclusive subparceria).

26 Este item só deve ser respondido pelo proprietário ou condômino. Escreva o valor da produção das áreas exploradas pelo proprietário.

27 Escreva a soma dos itens 24, 25 e 26.

28 Da soma, escreva o valor total da produção perdida, consumida ou estocada.

29 Da soma, escreva o valor total da produção vendida.

17 PECUÁRIA — NÚMERO DE CABEÇAS

30 a 34 Escreva o total de cabeças existentes no imóvel rural em 31-12-75, seguindo a discriminação existente no quadro. Os quadros 17 e 19 precisam estar coerentes.

18 PRODUTOS AGRÍCOLAS

35 a 72 Escreva as áreas colhidas em hectares, com uma casa decimal, e as respectivas quantidades nas unidades indicadas nesse quadro. Do item 52 a 72 a unidade é a tonelada. As quantidades colhidas têm que ser iguais ou maiores que as produções comercializadas registradas no quadro 10 deste Anexo.

Se dois ou mais produtos dos tipos 3 e 4 (culturas temporárias) são plantados na mesma área, coloque um "X" na coluna dos produtos consorciados ou intercalares.

Se você colher algum produto agrícola

que não esteja citado neste quadro, não escreva nada no quadro 18 deste Anexo.

19 GADO BOVINO — NÚMERO DE CABEÇAS

73 a 82 Você deverá fornecer dados detalhados sobre o gado, de sua propriedade ou de terceiros, que se encontrava no imóvel rural em 31 de dezembro de 1975. Nos itens 74, 75, 76 e 77 considere somente o gado com um ano ou mais.

83 Escreva o número total de cabeças que se encontravam no imóvel rural, não importando a quem pertenciam.

84 Escreva o número de cabeças que nasceram durante o ano de 1975.

85 Escreva o número de cabeças que você comprou ou deram entrada no imóvel rural em 1975.

86 Escreva quantas cabeças morreram ou desapareceram durante o ano, incluindo as que foram abatidas para consumo dentro do imóvel rural ou para o seu consumo pessoal.

87 Escreva quantas cabeças foram vendidas durante o ano (não importando se para abate, recria ou reprodução) e também as que foram transferidas para outros imóveis rurais.

Se dois ou mais produtos dos tipos 3 e 4 (culturas temporárias) são plantados na mesma área, coloque um "X" na coluna dos produtos consorciados). Se você colheu algum produto agrícola que não esteja indicado, não escreva nada no quadro.

20 MÃO-DE-OBRA

88 Escreva o total de salários pagos em 1975 a pessoas empregadas na exploração de atividades agro-pastoris, para efeito de apuração de rendimento tributável na Cédula G (excluindo os pagos por serviços de empreitada de mão-de-obra).

89 Escreva o valor pago em 1975 a pessoas ou firmas por serviços de empreitada de mão-de-obra.

90 Escreva o valor total das contribuições pagas ao Funrural durante 1975.

91 Escreva o total de pessoas que residam no imóvel em 31-12-1975.

92 Escreva o número de seus dependentes que trabalharam no imóvel em 1975.

93 Escreva o total de assalariados (empregados) que trabalharam exclusivamente para você em 1975, inclusive depen-

dentes que receberam salários. Não considere aqueles que trabalharam de vez em quando ou os que foram pagos por tarefas ou empreitada.

94 Escreva o número de assalariados permanentes no imóvel rural em 1975. Não considere como assalariados permanentes aqueles que trabalham de vez em quando ou os que são pagos por empreitada.

95 Escreva o número máximo de pessoas que trabalharam em 1975, isto é, quantas pessoas estiveram trabalhando na época de maiores serviços, incluindo os assalariados permanentes (item 94).

21 CONSUMO DE FERTILIZANTES

96 Escreva, em toneladas, a quantidade total de fertilizantes que você comprou em 1975.

97, 98 e 99 Todo fertilizante é formado basicamente por três tipos de nutrientes: N (Nitrogênio), P (fósforo) e K (Potássio). Escreva os percentuais de N, P e K contidos na quantidade total adquirida. Para fazer o cálculo observe que:

— Caso tenha obtido exclusivamente um fertilizante simples, indique o percentual do nutriente contido nele, conforme consta na Nota Fiscal e da embalagem (sacaria).

— Caso tenha adquirido um só tipo de fórmula, escreva os percentuais de N, P e K dessa fórmula, conforme consta da Nota Fiscal e da embalagem (sacaria).

— Caso tenha adquirido mais de um tipo de fórmula, deixe em branco os itens 97, 98 e 99.

22 A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS — (ANEXO 4) É EXPRESSÃO DE VERDADE

01 Escreva o nome do município onde entregará a declaração.

02 Escreva a data, indicando o dia, mês e ano.

03 Assine você ou seu representante legal.

04 Assinatura do contador, no caso de apuração do resultado pela forma contábil.

05 a 06 Números de inscrição do contador no Conselho Regional de Contabilidade e no CPF.

OBSERVAÇÕES:

— As propriedades rurais, construções, equipamentos, instalações, melhoramentos etc, devem ser relacionados separadamente no item 14 do Modelo Completo — MCT.

— Os livros ou fichas de escrituração e os documentos que servirem de base à declaração deverão ser guardados durante 5 anos, contados a partir de 01-1-77, para serem apresentados às repartições da Receita Federal, quando solicitados.

Verifica-se que o preenchimento do Anexo 4 é bastante minucioso e complexo. A escrituração agrícola além de ser um valioso instrumento auxiliar da administração da empresa rural, também auxilia sobremaneira esta tarefa da declaração de rendimentos; ademais ela é exigida por lei. Neste particular, a própria Editora dos Criadores Ltda. poderá ser-lhe útil com seus modelos de escrituração: "Agenda dos Criadores e Agricultores" e "Contabilidade Agropecuária".



a boutique do boi

(Criada para suprir o que faltava aos Veterinários, Zootecnistas e Criadores)

TEMOS O QUE NINGUÉM TEM - Importado e nacional

Linha completa de Instrumental Cirúrgico e Aparelhos zootécnicos

Estojo para • Cirurgia completa • Cirurgia de campo

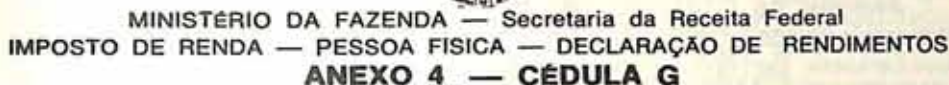
• Tratamento mamário • Obstetrícia • Cascos

• Peças avulsas das mais variadas procedências

Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré

BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.

Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo



10 PRODUTOS COMERCIALIZADOS (AGRÍCOLAS, PECUÁRIOS E EXTRATIVOS)	
	NOME DO PRODUTO

11 DISCRIMINAÇÃO E CÁLCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO BASE						12 CÁLCULO DO RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL - VALOR - C\$					
ESPÉCIE	CÓDIGO		VALOR - C\$ (a)	COEF (b)	VALOR PARA REDUÇÃO - C\$ (a x b)	RECEITA BRUTA TOTAL					
Estábulo	41	121	. 130 . 000 . 00	57	4	. 520 . 000 . 00	74	-	74	-	. 542 . 500 . 00
Cercas	42	136	. 25 . 000 . 00	58	5	. 125 . 000 . 00	75	-	75	-	. 360 . 000 . 00
Fertilizante	43	520	. 100 . 000 . 00	59	6	. 600 . 000 . 00	76	-	76	-	. 20 . 000 . 00
Corretivos	44	560	. 25 . 000 . 00	60	6	. 150 . 000 . 00	77	-	77	-	. 162 . 500 . 00
	45			61			78	-	78	-	. 420 . 000 . 00
	46			62			79	-	79	-	1 . 395 . 000 . 00
	47			63			80	-	80	-	1 . 815 . 000 . 00
	48			64			81	-	81	-	. 130 . 000 . 00
	49			65			82	-	82	-	. 130 . 000 . 00
	50			66			83	-	83	-	1 . 785 . 000 . 00
	51			67			84	-	84	-	. 32 . 500 . 00
	52			68			85	-	85	-	. 16 . 250 . 00
	53			69			86	-	86	-	. 27 . 125 . 00
	54			70			87	-	87	-	. 16 . 250 . 00
	55			71			88	-	88	-	100,0 %
	56			72			89	-	89	-	. 16 . 250 . 00
	SOMA	57	+ + 72		C\$	73					1 . 395 . 000 . 00

COM CULTURAS HORTICULTURAS	01	2.0	ha
COM CULTURAS PERMANENTES	02	10.0	ha
COM CULTURAS TEMPORÁRIAS	03	170.0	ha
COM PASTAGENS	04	180.0	ha
COM PASTOREIO TEMPORÁRIO	05	50.0	ha
COM EXTRAÇÃO VEGETAL E/OU FLORESTAL	06	30.0	ha
SOMA 01 + + 06	07	442.0	ha
APROVEITÁVEIS MAS NÃO EXPLORADAS	08	20.0	ha
INAPROVEITÁVEIS	09	15.0	ha
FLORESTAIS (RESERVA LEGAL)	10	10.0	ha
SOMA 07 + + 10	11	487.0	ha

ÁREAS SOB ARRENDAMENTO OU PARCERIA

ARRENDADAS A OU DE TERCEIROS	12	0.0	ha
EXPLORADAS EM PARCERIA C/ TERCEIROS	13	50.0	ha

VALOR DO IMÓVEL - C\$

SERRA RUA	14	487.000,00
CASA DE MORADIA E INSTALAÇÕES GERAIS DO PROPRIETÁRIO	15	200.000,00
DEMAIS CONSTRUÇÕES, INSTALAÇÕES E ACORDAMENTOS	16	600.000,00
EQUIPAMENTOS	17	190.000,00
CULTURAS PERMANENTES	18	30.000,00
ÁRVORES DE FLORESTAS PLANTADAS	19	-
PASTAGENS CULTIVADAS E/OU MELHORADAS	20	690.000,00
ANIMAIS	21	460.000,00
ÁRVORES DE FLORESTAS NATIVAS	22	50.000,00
SOMA 14 + + 22	23	2.707.000,00

VALORES DA PRODUÇÃO - C\$

ARRENDADAS A OU DE TERCEIROS	24	0.0
EXPLORADAS EM PARCERIA C/ TERCEIROS	25	75.000.0
EXPLORADAS PELO PROPRIETÁRIO	26	467.500.0
SOMA 24 + 25 + 26	27	542.500.0
UNIFORME A PARCELA PERDIDA, CONSUMIDA OU ESTOICADA	28	0.0
UNIFORME A PARCELA QUE FOI VENDIDA	29	542.500.0

PECUÁRIA - N.º DE CABEÇAS

BOVINDOS E BUFALOS	30	202
EQUINHOS, ASINOS E MULES	31	30
OVINHOS	32	-
CAPRINHOS	33	-
SUINHOS	34	-

GADO BOVINO - N.º DE CABEÇAS

MINOS DE 1 ANO	73	35
NÃO REGISTRADAS	74	135
REGISTRADAS	75	-
NÃO REGISTRADOS	76	-
REGISTRADOS	77	4
DE 1 A MESES DE 2 ANOS	78	28
DE 2 A 3 ANOS	79	-
MAIS DE 3 ANOS	80	-
TRAÇÃO	81	20
DE TERCEIROS	82	10
TOTAL DE GADO BOVINO 73 + + 82	83	232
BACIOS	84	35
COMPRADOS E/OU TRANSFERIDOS	85	-
PERDIDOS E/OU CONSUMIDOS	86	10
VENDIDOS E/OU TRANSFERIDOS	87	-

22 - PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (ANEXO 4) É EXPRESSÃO DA VERDADE

01	02 DATA	03 ASSINATURA DO DECLARANTE OU DE SEU REPRESENTANTE LEGAL
	DIAS	
	MES	
	ANO	
	0 8	0 3 7 6

04 ASSINATURA DO CONTADOR (NO CASO DE REGISTRAÇÃO CONTÁBIL)

05	06 IDENTIFICAÇÃO CFE
	N.º DE INSCRIÇÃO
	CONTROLE

NOME DO PRODUTO	ÁREA COLHIDA	QUANTIDADE COLHIDA
ABACATE	35	35
BANANA	36	36
CAJU	37	37
CHA	38	38
COCO DA BAHIA	39	39
ITAMBA	40	40
IMBÔ	41	41
MANGA	42	42
PÊSSEGO	43	43
PIMENTA DO REINO	44	44
TANGERINA	45	45
UVA	46	46
AGAVE DUSISAL (PIRA)	47	47
ALGODÃO ARROZ (EM CASO)	48	48
CAÇA (EM CASO)	49	49
CAFE (EM CASO)	50	50

ABACATE	X	ASSINALE COM X'OS PRODUTOS CONSOZIADOS
ABACATE	51	51
ALHO	52	52
BATAIA DECE	53	53
BATAIA INGLESA	54	54
CANA DE AÇÚCAR	55	120.0 55 2.500
CERDIA	56	56
COMATE	57	57
ALFAFA	58	58
ALGODÃO HERBACIO (EM CASO)	59	59
AMENDOIM (EM CASO)	60	60
ARROZ DE SEQUEIRO (EM CASO)	61	61
ARROZ DE VAZEA (EM CASO)	62	62
FAVA	63	63
FEIJÃO	64	64
FUMO (EM CASO)	65	65
JUTA (EM CASO)	66	66
LINHO	67	67
MAMONA	68	68
MAMONDECA	69	69
MILHO (EM CASO)	70	70
SOJA	71	50.0 71 75
TRIGO (EM CASO)	72	72

20 MÃO DE OBRA

TOTAL DE SALÁRIOS PAGOS NO ANO BASE - C\$	88	86.000.00
TOTAL PAGO POR SERVIÇO DE EMPREGADA - C\$	89	38.000.00
FUNERAL - C\$	90	13.562.00
TOTAL DE PESSOAS RESIDENTES NO IMÓVEL	91	18
N.º DE DEPENDENTES DO DECLARANTE QUE TRABALHAM NO IMÓVEL	92	1
N.º DE ASSALHARADOS PERMANENTES QUE TRABALHAM SOMENTE PRO DECLARANTE	93	12
N.º DE ASSALHARADOS PERMANENTES NO IMÓVEL	94	10
N.º MÁXIMO DE ASSALHARADOS NA ÉPOCA DE MAIORES SERVIÇOS	95	30

21 CONSUMO DE FERTILIZANTES

QUANTIDADE	96	70
PERCENTAGEM DE NITROGÊNIO (N)	97	8.0 %
PERCENTAGEM DE FÓSFORO (P2O5)	98	15.0 %
PERCENTAGEM DE POTÁSSIO (K2O)	99	10.0 %

SUMÁRIO

Importância da apreciação do tipo na criação do gado leiteiro

As dejeções como fatores de propagação de parasitos na criação

Ideias Novas na Ordenha de Vacas

Nível da alimentação suplementar de vacas em lactação, na seca

Nota zootécnicas

Importância da apreciação do tipo na criação do gado "leiteiro"

A semelhança de vários trabalhos elaborados anteriormente, as conclusões deste estudo não são muito animadoras para aqueles que pretendem melhorar, rapidamente, as características do tipo em bovinos leiteiros, através da seleção. Isto acontece porque os índices de herança, calculados para a maioria dessas características, são fracos e, conseqüentemente, seu melhoramento genético é lento, mormente quando várias características são objetivadas concomitantemente. Além disso, as pequenas correlações existentes entre características do tipo e as lactações (primeira e vitalícia) revelam que o tipo não constitui uma indicação muito segura e satisfatória do melhoramento da produção de leite em bovinos.

Que importância deve ser dada às diferentes características do gado leiteiro, em adição aos dados de produção? Há indicações de produção ou de duração da vida da vaca no rebanho, mediante mensuração de características do tipo, tais como profundidade do corpo, conformação do úbere, colocação das tetas, ou certos atributos tais como disposição, suscetibilidade a doenças ou velocidade de ingestão de alimentos?

Segundo os autores deste artigo, Van Vleck e Norman, dois renomados professores de zootecnia, genética animal e melhoramento do gado, respectivamente da Universidade de Cornell e Departamento de Agricultura dos E.U.A., é preciso, antes de responder às questões acima, levar em consideração o seguinte:

1. Uma característica, quando estreitamente relacionada com a produção, po-

derá ser usada em lugar dos dados de produção na seleção; ou a contagem de pontos de uma característica poderá estar relacionada intimamente e, portanto, provavelmente, com a produção vitalícia.

2. Uma característica poderá indicar se o animal é facilmente manuseável ou isento de doenças e defeitos físicos de importância econômica. Aqui podem ser acrescentados os pontos estéticos a que se atribui um valor dificilmente específico.

3. Além disso, se a característica do tipo é importante num plano de seleção, deve haver diferenças entre vacas, ou seja, variação, e parte dessa variação provir de diferenças genéticas entre vacas.

Em 1961, a fim de determinar a importância das características do tipo em relação aos pontos acima enumerados, foi realizado um projeto de pesquisas pelos especialistas de gado leiteiro de Nova Iorque, Albrechtsen e Ainslie, com fundamento em vacas de 188 rebanhos Holstein da cooperativa local de inseminação artificial. Essas fêmeas foram examinadas de dois em dois anos, de acordo com os atributos de manejo, de corpo e de úbere. Os dados foram recentemente estudados, juntamente com os de produção de leite e longevidade das mesmas vacas.

As características de tipo estudadas foram as seguintes:

1. **Características de manejo** — excitabilidade, velocidade de ingestão de alimentos, mastite, mastite por traumatismos, acetose, febre vitular, problemas de reprodução, ovários císticos, velocidade de ordenha, vazamento do leite, intensidade e persistência de edema.

2. **Característica de corpo** — peso do corpo, angulosidade, cabeça típica, "força" da cabeça, firmeza das espáduas, arco dorsal, correção dos jarretes, pernas (pés virados para fora), quartelas, profundidade do corpo, inclinação da anca, arco pélvico, inserção da cauda, altura da articulação coxofemoral, profundidade do talão e estatura.

3. **Características de úbere** — comprimento (posterior), protuberância (posterior), comprimento (anterior), protuberância (anterior), afunilamento (anterior), qualidade, profundidade, inclinação para a frente, altura, resistência dos ligamentos posteriores, resistência dos ligamentos anteriores, divisão das duas metades, divisão dos quartos, tetas posteriores para a frente, tetas posteriores dirigidas para os lados, tetas anteriores para a frente, tetas anteriores para os lados, espaçamento das tetas posteriores e anteriores, espaçamentos entre tetas posteriores e anteriores.

Os dados de produção são ajustados segundo vários fatores, para se obterem avaliações genéticas. As características do tipo seriam ajustadas de modo semelhante? O estudo de Nova Iorque mostrou que as diferenças de idade, no momento da apreciação, eram bastante grandes, somente para um terço das características. As modificações com a idade são particularmente importantes para mastite, peso do corpo e profundidade do úbere.

Certas características do tipo são muito afetadas pelo estágio da lactação durante o qual elas são avaliadas. Muitas características de úbere, com a exceção da di-

visão em metades e em quartos e a colocação das tetas são afetadas pela fase da lactação, com contagens de pontos que se mostram geralmente mais elevadas no início da lactação. As exceções são a qualidade do úbere e a resistência dos ligamentos anteriores do úbere que correspondem a contagens médias mais baixas no início da lactação.

Não houve diferenças de um ano para outros nas contagens médias de pontos. Os efeitos do rebanho foram em geral pequenos, representando menos que 10% da variabilidade para muitas características do corpo e do úbere. As diferenças de rebanho corresponderam a cerca de 15 a 25% da variação das características de edema, acetose, peso vivo, velocidade de ingestão de alimentos, sugerindo que, na avaliação do reprodutor, o nível das companheiras de rebanho das filhas pode ser ignorado, exceto para essas características.

Uma correção importante na avaliação da produção do reprodutor é o número de filhas. O tamanho da correção depende da herdabilidade da característica, além do número de filhas. Herdabilidade ou índice de herança, trocado em miúdo, é a proporção da variação entre vacas, devida a diferenças em seu patrimônio genético para a variação total das fêmeas,

decorrente tanto de divergências genéticas como ambientais.

Uma herdabilidade elevada indica que a seleção pode ser feita com êxito, porquanto o aprimoramento genético é o produto da precisão da seleção (que é maior no caso de índice de herança elevado) com a "quantidade" da seleção e da variação genética. Quando a herdabilidade é vizinha de zero obtém-se pouco ou nada de progresso genético, já que as vacas são todas geneticamente semelhantes.

As estimativas de herdabilidade para muitas características de apreciação do tipo são tão pequenas que seu melhoramento genético será muito lento, mesmo que a seleção seja feita somente para uma determinada característica. E será ainda mais demorado se a seleção for efetuada com vistas a várias características, ao mesmo tempo.

Notável exceção entre as características de manejo é a velocidade da ordenha. O índice de herança de cerca de 25%, tanto deste como de outros estudos, é semelhante àquele determinado para a produção de leite. Consequentemente, a seleção para ordenha mais rápida será, provavelmente, proveitosa.

Algumas características corporais também apresentam elevada herdabilidade. Assim, a seleção pode ser eficiente para tamanho do corpo (peso e estatura) e moderadamente eficaz para angulosidade, altura das coxofemorais, profundidade do corpo, horizontalidade da garupa, boa ligação das espéduas e altura da inserção da cauda.

Os índices de herdabilidade foram reduzidos para todas as características neste estudo.

Os resultados do exame de mais de 16.000 lactações de vacas Holstein, que concordam com os de outros pesquisadores, sugerem que o rápido melhoramento em muitas das características do tipo mediante seleção seria inesperadamente pequeno. Caso várias características precisem ser melhoradas simultaneamente, o progresso em qualquer delas pode ser pouco encorajador, especialmente se o aumento da produção vier a ser nitidamente reduzido. Alguns estudos baseados em dados de classificação de tipos mostram

que a herdabilidade da contagem de pontos final para tipo é aproximadamente a mesma da produção de leite. Consequentemente, o melhoramento pode ser feito com a combinação das características que compõem a contagem de pontos final para tipo. Não obstante, alguma das características do tipo seria estreitamente relacionada com a primeira lactação ou com a produção vitalícia?

Havia 5.000 vacas Holstein com dados de produção da primeira lactação e com apreciação de tipo nessa lactação, das quais 2.000 também tinham informações sobre produção vitalícia. As correlações das características do tipo medidas na primeira lactação com a produção de leite, a produção de gordura e a porcentagem de gordura na 1.ª lactação, a produção vitalícia e o número de lactações durante a vida, foram calculadas.

Essas correlações em geral foram de valor reduzido em comparação à correlação perfeita e positiva 1,00 e à correlação perfeita e negativa -1,00. Valores vizinhos de zero, como os da maioria delas, indicaram ausência de relação. Unicamente a profundidade do úbere teve correlação com a produção na 1.ª lactação, com índice superior a 0,15.

Somente algumas correlações com a produção de leite na 1.ª lactação foram superiores a 0,10: velocidade de ingestão de alimentos, características do edema, angulosidade, profundidade do corpo, comprimento do úbere posterior, profundidade do úbere (a mais alta delas, com 0,25), altura do úbere posterior, firmeza da inserção do úbere anterior.

Outros estudos também têm mostrado que as relações entre características do tipo e produção da lactação são pequenas e ineficazes para seleção visando à produção mais elevada.

Dentre todas as características do tipo, somente a angulosidade mostrou uma correlação com o desempenho vitalício superior a 0,10 (0,16).

As correlações múltiplas (considerando a melhor combinação possível das características do tipo) com a produção na 1.ª lactação e na produção vitalícia também são relativamente pequenas como é mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Correlações múltiplas das características do tipo na 1.ª Lactação, com as produções na 1.ª lactação e vitalícia

Característica	Produção de leite na 1.ª lactação	Produção de leite vitalícia	N.º de lactações durante a vida
Todo o tipo	0,44	0,30	0,27
Manejo	0,24	0,18	0,17
Úbere	0,33	0,17	0,17
Prod. na 1.ª lactação	1,00	0,35	0,23
Todas as 49 características de tipo e a produção de leite da 1.ª lactação	1,00	0,43	0,35

Pelos dados do Quadro 1 torna-se evidente que mesmo todas as características do tipo consideradas em conjunto não indicam, satisfatoriamente, a produção de leite na 1.ª lactação. Elas são apenas 44% eficientes eficientes na seleção para pro-

dução de leite na 1.ª lactação em relação aos dados de controle de produção da 1.ª lactação. De igual modo, a melhor combinação das características do tipo não prevêem muito bem o desempenho vitalício da vaca.

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS CONQUISTA — MG SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fonés: 32-1371 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA CARIMBO
71 C1



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

A produção de leite na 1.ª lactação é tão acurada para prever o desempenho vitalício como todas as 49 características de apreciação do tipo, combinadas. As características de manejo, corpo e úbere são, igualmente, ineficazes para prever a produção vitalícia, embora as de úbere sejam melhores que as de manejo ou de corpo para previsão da produção da 1.ª lactação. O uso das 49 características de apreciação do tipo e a produção de leite da 1.ª lactação foram um tanto mais exatas que o uso do leite, somente.

Outro aspecto importante da seleção é saber se as correlações genéticas entre características são elevadas. Tais correlações são dificilmente estimadas com exatidão. Por exemplo, o tamanho e a direção da correlação genética entre produção de leite e tipo dão indicações de que alterações se esperam no tipo, em havendo seleção para leite. Entretanto, a correlação genética entre produção na 1.ª lactação e produção vitalícia é de quase 100%. De modo semelhante, a correlação genética entre produção na 1.ª lactação e número de lactações vitalícias é elevada, sendo de 80 a 90%. Estas correlações elevadas mostram que a seleção para produção elevada na 1.ª lactação é muito eficaz para melhorar a produção vitalícia. Realmente, se for considerado o mais longo intervalo entre gerações, causado pela espera por todos os registros de produção de uma vaca, para selecionar com vistas à produção vitalícia, a seleção com base na 1.ª produção de leite é muito mais eficiente para melhorar aquela produção do que a seleção com base na própria produção vitalícia.

O critério utilizado para julgar se uma característica pode ser selecionada teve em consideração a princípio o seguinte: importância econômica, variabilidade (diferenças em contagens de pontos), diferenças genéticas (herdabilidade) e correlação com características econômicas tais como produção de leite da lactação ou produção vitalícia. O Quadro 2 resume as características que preenchem alguns desses requisitos. O modo de decidir se uma característica é economicamente importante é, freqüentemente, individual entre os criadores de gado leiteiro e por isso algumas características são indicadas com uma interrogação.

Certamente, a produção de leite prima sobre todos os cálculos. Mas, que outras características também podem ser consideradas? A velocidade de ordenha qualifica-se diretamente, sendo economicamente importante em muitas fazendas, além de variável e com diferenças genéticas entre os animais.

O peso corporal também pode ser qualificado, porquanto a recuperação do valor de um animal pode ser economicamente importante e nas operações em que se cogita de leite e carne o peso vivo dos novilhos é fator importante. Por outro lado, o peso em excesso requer maior quantidade de alimento para manutenção.

A angulosidade pode ser uma qualidade mercável para um criador registrado; há variação e herdabilidade bastante para seleção. A angulosidade também é uma característica de apreciação do tipo que apresenta correlação (0,16) com a produção vitalícia ou número de lactações maior do que 0,10; mas a produção de leite na 1.ª lactação tem uma correlação

duas vezes maior com o desempenho vitalício (0,35).

A profundidade do corpo, a estatura elevada e a profundidade do úbere apresentam herdabilidade e variabilidade suficientes para que haja progressos na seleção, mas os valores econômicos dessas características não são claramente importantes.

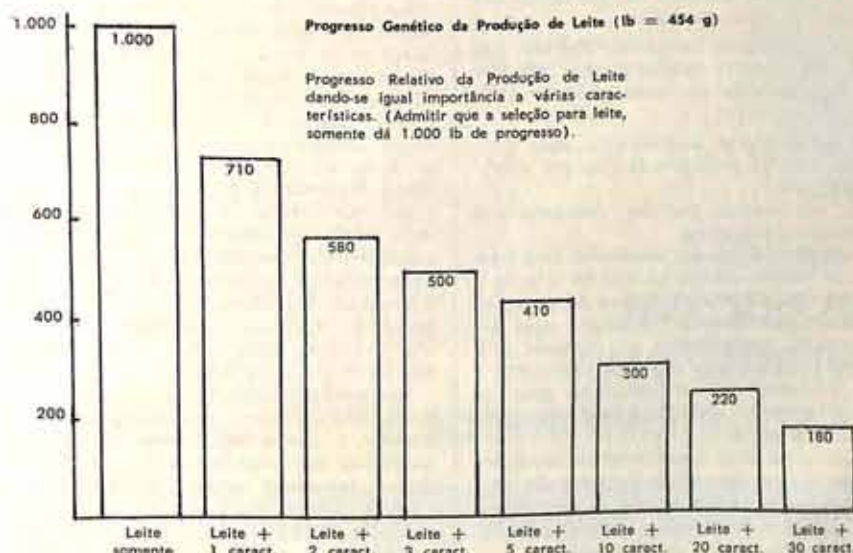
Quadro 2. Características que preenchem dois ou mais de quatro requisitos para inclusão em um programa de seleção

Característica	Valor econômico	Herdabilidade	Relação c/ Produção maior que 0,10
— Manejo			
Velocidade de ordenha	sim	0,23	não
Velocidade de alimentação	?	não	0,16
Edema do úbere			
intensidade	sim	não	0,12
persistência	sim	não	0,11
— Corpo			
Peso	sim	0,40	não
Angulosidade	?	0,21	0,15
Profundidade	?	0,17	0,10
Espáduas	?	0,16	não
Garupa	?	0,17	não
Inserção da cauda	?	0,16	não
Coxofemorais	?	0,19	não
Estatura elevada	?	0,39	não
— Úbere			
Comprimento, posterior	?	não	0,14
Profundidade	?	0,15	0,27
Altura, posterior	?	não	0,10
Firmeza das inserções			
anterior	?	não	-0,10
posterior	?	0,16	não
Espaçamento das tetas posteriores ..	?	0,16	não

Outro ponto a ter em mente é que se houver seleção igual para mais de uma característica, o melhoramento de cada uma delas será somente uma fração da melhora a ser alcançada com uma característica somente (1 dividido pela raiz quadrada de N em que N é o número de características visadas na seleção).

O gráfico anexo reflete o que foi dito.

O melhoramento da produção de leite é mostrado em relação a 1.000 lb (454 kg) de aumento com a seleção do leite, unicamente. O gráfico enaltece as características que devem ser tidas como importantes antes de serem consideradas na seleção; de outra forma a produção de leite não apresentará melhora tão rapidamente quanto possível.



As conclusões deste estudo não são encorajadoras para aqueles que desejam melhorar as características do tipo, rapidamente, pela seleção. Os índices de herdabilidade de muitas características são tão baixos que o progresso será lento, mesmo no caso da seleção ser para uma só característica.

As pequenas correlações das características do tipo com a produção na 1.ª lactação indicam que o tipo não constitui um elemento satisfatório para indicar a

produção. A produção de leite, isoladamente, na previsão da produção vitalícia, ou do número de lactações, é, igualmente, tão boa como a classificação com base em 49 características do tipo.

A elevada correlação entre primeira produção e produção vitalícia sugere que a produção na 1.ª lactação deva receber a maior ênfase da seleção num programa de criação com vistas à elevada produção vitalícia. Certas características do tipo, tais como as inserções do úbere, devem

ser examinadas continuamente, para ter-se a segurança de não haver o desenvolvimento de uma séria fraqueza. De modo semelhante, certas características do manejo podem necessitar de controle periódico, para que sejam mantidos níveis aceitáveis.

— Van Vleck, D. & Norman, D. How important is type appraisal in your program? *Hoard's Dairyman*, Fort Atkinson, 118 (17): 1035 e 1082, 1973. ●

As dejeções como fatores de propagação de parasitos na criação

As matérias fecais desempenham papel essencial na transmissão de importantes doenças parasitárias na criação, porque veiculam elementos de reprodução de parasitos localizados em diferentes órgãos. Numerosos vermes têm habitat gastrointestinal (estrônjos): seus ovos ou suas larvas são facilmente rejeitados com as fezes. É o caso dos vermes de localização hepatobiliar (fascíolas) e mesmo daqueles que se desenvolvem nos pulmões (dictiocaulos) porque as larvas sobem à traquéia, até a encruzilhada faríngea e depois são deglutidas.

Os elementos de disseminação de certos protozoários intestinais, como os coccídios, encontram-se, igualmente, nesses excrementos.

Entre as principais parasitoses, as piropiloses transmitidas por um artrópode hematófago (carrapato) faz exceção a esta regra que atribui às matérias fecais um papel de disseminação parasitária determinante.

Para que a transmissão da doença seja assegurada a outros indivíduos, a partir de um animal portador de parasitos, são necessárias três condições:

1. O elemento parasitário emitido, que não é geralmente imediatamente infestante, deve evoluir no meio exterior para que ele se torne;

2. o elemento se encontra, após isso, nas condições compatíveis com sua sobrevivência e

3. ele precisa, por fim, encontrar um hospedeiro receptivo.

A realização dessas condições está ligada, ao mesmo tempo, ao tipo de criação e ao modo de desenvolvimento do parasito. Consequentemente, trataremos aqui das principais modalidades de criação próprias das principais espécies domésticas e o problema que se relaciona com as águas servidas, um tanto particular, será tratado à parte.

Em cada caso escolheremos exemplos de parasitos que, pela natureza de seus elementos de disseminação e pelo seu ciclo de desenvolvimento, ilustram as diferentes modalidades de transmissão.

OS RUMINANTES SE INFESTAM MAIS NA PASTAGEM

Neste tipo de criação, os parasitos são submetidos diretamente às condições climáticas. A disseminação fecal é, em geral, muito grande.

Para que a transmissão possa ter lugar, a sobrevivência do elemento parasitário deve ser freqüente e suficientemente longa. O parasito deve atravessar os períodos hibernais, ou por exemplo, adaptar-se à rotação das pastagens. Quanto ao contato com o hospedeiro, ele é facilitado pela presença do parasito sobre o alimento, na ocorrência sobre a planta forrageira.

Entre os vermes, os **estrônjos digestivos** podem ser tomados como primeiro exemplo.

O ciclo externo não requer hospedeiro intermediário. Entretanto, as variações climáticas intervêm diretamente na evolução. O ovo lançado com as matérias fecais pode resistir a certa dissecação e a temperaturas baixas (abaixo de 10°C) ou elevadas (superiores a 30°C). Mas, durante o desenvolvimento das larvas, as exigências concernentes às variações de temperatura, umidade e oxigenação são muito mais importantes. É particularmente no momento das chuvas de primavera, ou no fim do verão, que as condições favoráveis se encontram reunidas: temperatura amena e umidade conveniente. Essas chuvas, além disso, provocam a mudança de lugar das matérias fecais. As larvas formadas, graças à sua mobilidade e por intermédio da água que as arrastam, ficam disseminadas pelo pasto; de outro lado, o esterco pisoteado pelos animais assegura, também, a repartição e disseminação dos elementos parasitários. O papel de transporte que pode desempenhar a fauna existente nos excrementos não deve ser desprezada.

Também é preciso notar que os primeiros estádios livres dos estrônjos se alimentam e que o meio fecal, por sua riqueza em microrganismos é, sem dúvida, muito favorável senão indispensável à nutrição dessas larvas de vermes.

Como segundo exemplo, poderemos considerar o ciclo externo da **Fasciola**

hepática. Ainda aqui, as condições climáticas agem primeiramente diretamente, permitindo a incubação, ou seja, a formação e depois a eclosão de um miracídio móvel; mas a ação é depois indireta condicionada à presença e atividade do molusco hospedeiro intermediário obrigatório na evolução do verme. A continuação do ciclo está ligada a esse molusco que assegura, além disso, o transporte de elementos parasitários que podem ser, depois, disseminados sobre as plantas forrageiras (metacercárias infestantes).

Por fim, o terceiro tipo de parasito pode ser representado pelo oocisto do coccídeo que deve assegurar, no meio exterior, sua maturação (formação de esporozoítos) para ser infestante. A ação dos fatores climáticos ainda se faz sentir diretamente sobre esse elemento que, contrariamente aos exemplos precedentes, é imóvel. O oocisto não se encontra, então, separado das matérias fecais, a não ser pelas chuvas e o pisoteio dos animais. O contato com o hospedeiro receptivo é, por isso, em geral reduzido.

Nas pastagens, os riscos parasitários são principalmente ligados à presença de vermes e, em particular, os estrônjos cujo ciclo de desenvolvimento é bem adaptado à evolução no meio exterior.

MUITO MENOS EM ESTABULAÇÃO

A estabulação, seja livre, seja permanente, apresenta características que favorecem a evolução de determinados parasitos.

Os fatores do ambiente podem ser, no caso, da estabulação permanente, pelo menos bem mais constantes que no caso das pastagens. Geralmente, eles estão muito mais próximos das condições ótimas de maturação e de conservação dos elementos pré-parasitários.

As camas contribuem, com efeito, meio favorável do ponto de vista físico-químico, para os ovos, os oocistos ou certas larvas. Elas permitem que os oocistos esporulem, os ovos embrionem (*Trichuris*) e, em menor grau, que as larvas de estrônjos digestivos evoluam para o estágio infestante.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



VITA

GOLD



A GOTA DE
PARA SEUS ANIMAIS
EVOLUI ACOMPANHANDO
O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

T

TORTUGA

20.º Ano

Março de 1976

N.º 248

TECNOLOGIA AVANÇADA

VITAGOLD - A GOTA DE OURO PARA SEUS ANIMAIS

Com a especialização do VITAGOLD, a TORTUGA atende às necessidades de todas as espécies animais, em quaisquer idades e fases de criação.

Além da especialização, para atender à grande demanda do produto, hoje representada por 75% do mercado de vitaminas hidrossolúveis, na fabricação do VITAGOLD foram introduzidos os mais avançados recursos tecnológicos, com equipamentos totalmente automatizados, eliminando-se o contato manual.



Foram adotadas ainda pela TORTUGA as seguintes inovações na nova apresentação do VITAGOLD:

1. Nova embalagem de vidro âmbar, associar-la à atmosfera inerte de nitrogênio, mantida no interior do mesmo, que protege as vitaminas de toda a oxidação, assegurando-lhes estabilidade prolongada;
2. Caixa de cartão especial, que protege o produto das variações de temperatura, prejudiciais à estabilidade das vitaminas, ao mesmo tempo que promove segurança no transporte.

3. Os Vitagold Ruminantes e Potenciado são providos de um aplicador especial, que facilita sua administração. Igualmente, na apresentação em frascos de 50 ml do Vitagold Potenciado destinado às aves ornamentais e a pequenos animais (cães e gatos) e vem junto um conta-gotas especial, tornando bastante prática a administração.



Todos estes cuidados com Vitagold, tais como especificidade de formulação, emprego de modernas técnicas de fabricação e embalagem, expressam a orientação da Tortuga, consubstanciada numa permanente evolução técnica em favor da qualidade e eficiência de seus produtos e na preocupação em corresponder à confiança que os criadores sempre lhe depositaram.

VITAMINOTERAPIA MACIÇA

FATOR DE SAÚDE

Na alimentação racional do rebanho situa-se o sucesso da criação. Mas o que é a alimentação racional? Entendemos ser aquela onde leva-se em conta não somente a quantidade e a qualidade dos alimentos, mas também as necessidades específicas de cada espécie animal e do rebanho, ditadas pela finalidade de criação, idade dos animais e pelo meio ambiente.

Os animais herdam dos seus ascendentes determinadas características fisiológicas. Entretanto, para que estas se manifestem plenamente, é preciso que lhes seja fornecida alimentação adequada, capaz de garantir o desenvolvimento harmônico.

Temos observado que muitos criadores se queixam de terem adquirido reprodutores com linhagem das mais recomendadas e que, no entanto, não corresponderam à expectativa. Estes, que assim se queixam, esquecem-se que, às vezes, não está propriamente na hereditariedade o ponto principal do problema; não alimentado convenientemente, boa parte das possibilidades do reprodutor não podem manifestar-se.

Este fato torna-se bastante significativo, se considerarmos que exigimos das criações produções cada vez maiores. Assim, uma vaca que produz 20 litros ou mais diários e um bezerro por ano, ou, então, um reprodutor de elite necessitam de arraçoamento completo, não só quanto às proteínas e aos carboidratos, mas quanto a todos os nutrientes, que devem estar harmonicamente integrados, especialmente os minerais e as vitaminas.

FUNÇÕES DAS VITAMINAS

As pesquisas demonstraram que as vitaminas são fatores indispensáveis para o desenvolvimento e para a saúde. Apesar de requeridas pelo organismo em quantidades mínimas, governam todas as atividades vitais dos seres vivos, regulando os processos fisiológicos, estimulando o apetite e a assimilação dos alimentos e, desta forma, contribuindo para formação das defesas orgânicas contra as doenças, para a aceleração do crescimento e para o aumento da produção. Durante as doenças e os períodos de convalescença, as vitaminas auxiliam grandemente a recuperação dos organismos debilitados, restabelecendo as condições normais de produção do animal.

VITAMINAS E HORMÔNIOS

Está provado, hoje, que existem íntimas correlações entre as vitaminas e os hormônios. Ambos são catalisadores orgânicos e excitadores de determinadas reações, influenciando sobre a formação e a estruturação dos órgãos, sobre o crescimento e sobre os vários processos metabólicos.

A carência vitamínica, determinada muitas vezes pela não satisfação do aumento das exigências orgânicas ante níveis crescentes de produção, se manifesta mais cedo ou mais tarde, alterando o funcionamento das glândulas hormonais, levando-as à hipotrofia, cujos reflexos são o atraso no crescimento e posteriormente, na baixa da fertilidade.

VITAMINAS, ENZIMAS E AMINOÁCIDOS

As enzimas são substâncias produzidas pelas células e que atuam como catalizadoras nas reações bioquímicas do organismo.

Nas enzimas, encontramos vitaminas; na tiroxina, por exemplo, se encontra a Vitamina B₆; na "Coenzima A", a Vitamina PP e, na coenzima A, o Ácido pantotênico. Por isso, a carência vitamínica reflete-se na atividade enzimática, mostrando que entre elas existe uma ligação bem definida.

Também com os aminoácidos, as vitaminas exibem uma correlação, associando-se a eles e potenciando seu metabolismo.

AÇÃO SINÉRGICA

Várias vitaminas possuem ação sinérgica. Como exemplo, temos as Vitaminas A e C, pois doses baixas de Vitamina A provocam sintomas de avitaminose C e vice-versa. A Vitamina E, além de influir na esfera reprodutiva, atua como anti-oxidante da Vitamina A. As Vitaminas A e B₁ exercem ação antagônica àquela da tiroxina e da Vitamina D.

Estas dependências fisiológicas precisam ser consideradas nas preparações vitamínicas, pois, se formuladas incorretamente, podem influir negativamente no metabolismo animal. O conhecimento preciso das correlações

entre as vitaminas e a neutralização das suas várias incompatibilidades permitem reunir lipossolúveis e hidrossolúveis, de forma a usufruir ao máximo a ação sinérgica existente entre elas e, conseqüentemente, obter melhores resultados de sua administração.

VITAMINOTERAPIA MACIÇA

Milhares de criadores, que administram Vitagold a seus animais, conhecem na prática as grandes vantagens da vitaminoterapia maciça. Este polivitamínico de elevada concentração, pelos seus resultados positivos no aumento do crescimento, da produção e da fertilidade, ganhou a confiança dos pecuaristas, sendo conhecido como a gota de ouro para seus animais". Este "slogan" é, realmente, merecido, pois centenas de grandes campeões, em exposições realizadas em todos os recantos do Brasil, foram preparados com Vitagold.

O progresso de nossa pecuária fez com que Vitagold fosse especializando-se, para atender às exigências próprias às várias espécies animais e aos diferentes setores da criação.

Vitagold Ruminantes — para bovinos e ovinos. Conhecido, em elevadíssima concentração e em veículo de alta assimilação, as vitaminas A, D, B₁, B₂, PP e C.

Vários e valiosos são seus efeitos:

1. é indispensável à formação de reprodutores de elevado valor zootécnico, tanto machos como fêmeas;
2. é imprescindível no preparo de animais para exposições e certames leiteiros;

3. Constitui excelente estimulante da potência sexual e da qualidade do sêmen, de decisiva importância nas estações de inseminação artificial;

4. é da máxima importância no preparo e na pronta recuperação dos touros nas estações de monta.

Vitagold Potenciado — foi desenvolvido a partir do tradicional, adicionando-se-lhe as vitaminas B₁₂ e B₆, pela especificidade das mesmas no metabolismo dos aminoácidos, no estímulo do crescimento e na recuperação do organismo por ocasião das doenças, reduzindo os períodos de convalescença. Consegue-se, assim, aumentar as propriedades do produto, tornando-o eletivo como forma de administração maciça de vitamina aos animais na primeira idade (bezerros em aleitamento), leitões, pintos e potros, no preparo de cavalos de esporte e corrida e para cães e gatos.

Vitagold Avícola — nesta apresentação foi incluída, além das importantes vitaminas B₁₂ e B₆, a vitamina K₃, atendendo, desta forma, aos requisitos da avicultura moderna. Ganhou, assim, este setor também seu promotor de crescimento rápido e de maior conversão alimentar, principalmente, se considerarmos que a vitamina K é uma das mais sensíveis à oxidação aos processos de fabricação de rações.

Atua sobre a mucosa intestinal, restabelecendo o nível de absorção dos nutrientes, quando lesadas pela coccidiose e por outros parasitos. Torna-se, portanto, indispensável a administração de Vitagold avícola durante os tratamentos com coccidiostáticos, que aumentam consideravelmente as exigências em vitaminas A e K.

Esta apresentação se indica, ainda, para coelhos, pois estes são, também, muito suscetíveis à coccidiose.

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - S. PAULO
R. Progresso, 219
tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - P. ALEGRE
Av. Farrapos, 2955
tel.: 22-7747 Cj. 2

ESCRIT. - B. HORIZONTE
Av. Afonso Pena, 748
tel.: 226-0769 s/2001

ESCRIT. - RIO
Av. 13 de Maio, 47
tel.: 222-9197 s/1611

ESCRIT. - SALVADOR
Av. 7 de Setembro, 53/55

ESCRIT. - GOIANIA
Av. E ou Rep. do Libano, 2051

FILIAL - B. DO GARÇA
Av. Min. João Alberto, 78

Não obstante, convém acentuar que dois fatos são nitidamente desfavoráveis à transmissão:

1. Em primeiro lugar, se a continuação do ciclo é favorecida no caso dos estrôngilos ou dos coccídios, esse ciclo fica bloqueado pelos elementos pré-infestantes da *Fasciola hepatica* (miracídio) que ficam então na impossibilidade de reencontrar o hospedeiro intermediário: o molusco.

2. Ademais, os elementos infestantes estão presentes nas camas, ou nas áreas de estabulação, mas o contato com o alimento não existe e as possibilidades do hospedeiro receptivo ingerir formas pré-parasitárias ficam consideravelmente reduzidas. Somente a transmissão transcutânea (estrongilóides) encontra, aqui, condições favoráveis.

Parece, então, que só as protozooses (coccídios) são nitidamente favorecidas por este tipo de criação e isto por duas condições essenciais:

1. Seu ciclo de desenvolvimento não comporta hospedeiro intermediário e

2. os elementos infestantes são produzidos muito rapidamente: o ciclo é breve e a multiplicação importante.

Mas vimos que esses elementos não são móveis. Então, a transmissão se torna mais fácil se a concentração animal é elevada. Um exemplo ilustra esta possibilidade de transmissão: a contaminação de

cordeiros pela sujeira existente na mama. As condições ótimas de multiplicação dos elementos infestantes dos coccídios — temperatura compreendida entre 20 e 30°C, umidade elevada — encontram-se reunidas sobre a pele ou a lã.

A propósito da estabulação, pode-se levantar a questão do perigo eventual de contaminação que representa a eliminação das camas. Parece que os riscos seriam quase nulos porque, de um lado os animais geralmente não têm ocasião de estar em contato com a esterqueira, que fica freqüentemente sob a terra; por outro lado, a transformação das camas em esterqueiras é caracterizada por fermentações que elevam a temperatura e tornam assim precária a sobrevivência dos elementos infestantes.

O PORCO É HOSPEDEIRO IMPORTANTE PARA OS VERMES

Seja na criação industrial, ou não, a exploração do suíno é feita, sempre, praticamente, em áreas reduzidas. A questão se acha, então, sensivelmente relacionada com o caso dos ruminantes em estabulação. Entretanto, merecem ser considerados alguns pontos particulares.

Se para os bovinos e ovinos a ingestão de camas não pode ser senão acidental, o mesmo não acontece com o porco que

é um animal voluntariamente coprófago. Essa tendência aumenta, consideravelmente, as possibilidades de infestação.

Os parasitos do genero *Strongyloides* (*S. rausoni*) apresentam um ciclo particularmente bem adaptado à transmissão nas condições de criação do porco: as formas livres pré-infestantes têm um ciclo de multiplicação nas matérias fecais (formas estercoreais) e, além disso, a penetração se faz por via transcutânea. O porco que vive no meio fecal encontra-se particularmente exposto à infestação.

Os estrôngilos do suíno, como o *Oesophagostomum*, têm uma evolução rápida no meio exterior (4 dias) que favorece, também, a contaminação pela boca.

Uma parasitose importante do porco e freqüentemente encontrada é a ascaridiose (lombrigas). Os ovos produzidos pelos adultos e eliminados no meio exterior têm uma casca espessa, de estrutura complexa. Esses elementos são resistentes às variações do meio e podem ter uma duração de sobrevivência muito importante. Ademais, a larva infestante que se forma fica no ovo que a protege das agressões exteriores. O mesmo acontece, em parte, com os ovos de trichuros que têm, assim, uma longevidade que pode alcançar muitos meses.

No que concerne ao porco, os problemas parasitológicos são, pois, importan-

NACIB CARLOS APRESENTA TRÊS DOS SEUS PREMIADOS NA II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE BAURU



ERMO DA SANTA CECILIA
Filho de Karvadi (Imp.) e
Oculta (irmã própria de Difuso).



NÔMADI
Neto de Karvadi e Suvarna.
18 meses, 663 quilos.



BAIANA DE SÃO CARLOS
Reservada Grande Campeã Vaca
Adulta em Bauru-75.
Com 50 meses, 739 quilos.
É neta de Karvadi (PO) e
Suvarna (também importado).

FAZENDA N. S. CONCEIÇÃO APARECIDA

Rodovia Bauru-Marília, km 388,5
Caixa Postal 76 — Tel. 48
DUARTINA — SP

Grande tradição na seleção
de Gado Nelore.
Temos bovinos de alta
qualidade, como irmãos
da Grande Campeã.

FAÇA-NOS UMA VISITA OU
CONSULTE-NOS PARA
FUTUROS NEGÓCIOS.
O PRAZER SERÁ NOSSO.

tes. Os parasitos são muito bem adaptados ao meio de criação e o contato com seu hospedeiro é particularmente fácil, devido ao comportamento do animal.

DOIS INIMIGOS DAS AVES: COCCÍDIOS E NEMATÓIDES

Em avicultura há dois tipos de criação: em gaiolas e sobre o solo.

No caso da criação em gaiolas, o contato entre o animal e os elementos parasitários eventualmente emitidos é reduzido. Portanto, os riscos de contaminação parasitária podem ser mais encarados para as aves criadas sobre o solo.

No caso destas aves há problemas parasitológicos especiais para as criações nas fazendas e que se relacionam com a transmissão de vermes (cestóides, sobretudo) que não podem efetuar seu ciclo de desenvolvimento sem hospedeiro intermediário (molusco ou artrópode).

Para outros tipos de criação, no solo, os parasitos mais importantes do ponto de vista patológico são certamente os coccídios que, da mesma maneira que no caso das coccidioses que atingem os ruminantes em estabulação, encontram neste regime de criação condições bem propícias à sua evolução e multiplicação, sendo sua transmissão mais fácil na medida em que a concentração animal por metro quadrado é mais elevada.

Entre as parasitoses devidas a nematóides, as capilárias exercem papel importante na patologia parasitária das aves criadas sobre o solo. São parasitos que eliminam seus ovos providos de uma casca espessa que assegura proteção contra as variações do meio e lhes permite resistir, o que é fator favorável à transmissão.

Os problemas parasitológicos concernentes à aves são, então, comparáveis aos encontrados nos ruminantes em estabulação. Para as aves criadas sobre o solo acresce que os riscos de contaminação são um pouco mais elevados, pelo fato das possibilidades de ingestões das fezes com os alimentos.

UM RECURSO CONTRA A CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS SERVIDAS: PASTAGEM ABUNDANTE

Os problemas atinentes às doenças parasitárias pela mistura de urinas e excrementos, estão relacionados com sua eventual utilização como agente de fertilização dos campos. Elas são sucessivamente estocadas (estocagem aeróbica ou anaeróbica), tratadas e depois lançadas em terras de cultura ou nos pastos.

Tais misturas de dejetos contêm, como as matérias fecais, numerosos elementos parasitários, cujas possibilidades de sobrevivência e de evolução variam em função da espécie em causa e do estado de desenvolvimento atingido no momento em que esses elementos são eliminados.

A capacidade de resistência nesse meio é mais elevada no caso dos elementos protegidos por uma casca (tipo ovo de ascaris ou oocisto de coccídio) que para as larvas.

Como foi observado recentemente em laboratório, mesmo quando se trata de larvas "embainhadas" (tipos de larvas de *Hemonchus contortus*) a sobrevivência não vai além de sete dias nas misturas não arejadas. No referente à *Fasciola hepatica* é provável que o ovo possa sobreviver em tal meio, mas após retorno a condições mais favoráveis ao desenvolvimento (aeração) a eclosão do ovo proporciona a liberação de um miracídio, elemento frágil, que tem pouca possibilidade de subsistir por dilatado tempo.

Não obstante, as observações deste tipo são pouco numerosas e seria necessário complementá-la e pesquisar os meios de destruição dos elementos resistentes.

A sobrevivência não é, entretanto, suficiente para assegurar a transmissão; os animais devem ingerir os elementos importantes. Esta condição não poderá ser preenchida senão no caso da criação no pasto, ou, eventualmente, com a minitração de alimentos provenientes de praças (feno, silagem).

Disso poderemos eliminar o porco, as aves, para os quais os riscos de contaminação são nulos.

Os feno não constituem meio favorável à conservação dos elementos parasitários, devido a seu estado de desidratação. Quanto às silagens, suas formas de conservação não seriam compatíveis com a sobrevivência dos parasitos. Praticamente, as possibilidades de infestação não existem, então, a não ser para os ruminantes em pastejo.

Os riscos ligados à presença de ovos de fasciola podem ser reduzidos evitando-se, simplesmente, lançar as misturas de fezes e urinas nas zonas em que se poderão encontrar moluscos.

A questão é mais complexa no que concerne às estrogiloses e às coccidioses. Se as larvas parecem pouco resistentes, pelo menos em meio anaeróbico, os ovos ou os oocistos são capazes de sobreviver durante espaço de tempo que pode ser superior à duração da estocagem. É possível que eles retornem sua evolução para o estado infestante, após o lançamento da mistura no solo (sobretudo os oocistos).

Além disso, no caso das coccidioses, o lançamento das misturas representa um meio de disseminação importante dos elementos infestantes sobre os pastos, o que não haveria pela eliminação direta pelo hospedeiro.

Os riscos de contaminação dos pastos, após o lançamento de misturas de urina e excrementos são entretanto reduzidos pelo desenvolvimento consecutivo das plantas forrageiras. Os elementos parasitários ficam localizados, sobretudo, ao nível do solo e, então, são mais facilmente ingeridos pelo animal; mas sua concentração no mesmo volume de plantas é diminuído.

O papel das dejeções animais na transmissão de doenças parasitárias é, portanto, muito variável, segundo o tipo de criação. Na pastagem, a eliminação de excrementos sobre o alimento é propícia à ingestão pelo hospedeiro, sendo este o caso no referente a vermes; a mobilidade das larvas ou a existência de um hospedeiro

FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

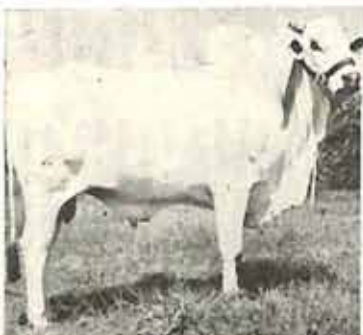
criação de gado: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÁ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU
ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

deiro intermediário assegura uma repartição melhor dos parasitos.

Contrariamente, em criação industrial, são as protozooses, as coccidioses, por exemplo, que se acham mais adaptadas ao meio, em decorrência da ausência do hospedeiro intermediário, de um ciclo curto, da resistência do elemento infestan-

te e da concentração de animais que favorece a transmissão do parasitismo.

O problema das misturas de fezes e urinas, não desprezível, interessa sobretudo à criação de ruminantes, únicas espécies em que o contato com o elemento infestante pode produzir-se.

Por outro lado, o lançamento das dejeções assegura a disseminação dos parasitos e a contaminação de grandes áreas. — Jolivet, G.; Kerboef, D.; Hubert, J. — Les dejections, facteurs de propagation des parasites. *Revue de L'Elevage*, Paris, número fora de série: 121-3, 1974. ●

Idéias novas na ordenha de vacas

A ordenha da vaca alterou-se e progrediu com o passar dos anos. A menor disponibilidade de mão-de-obra e o melhoramento da tecnologia resultaram na tendência quase universal de uma utilização cada vez mais eficiente do braço humano.

Muita gente se lembra da época em que, nos E.U.A., era muito comum a ordenha manual das vacas leiteiras. Há mais de cinquenta anos, o homem verificou, entretanto, que poderia ordenhar duas ou mais vacas, ao mesmo tempo, utilizando máquinas especialmente feitas para esse fim. Então, após numerosas tentativas e muito erro, as ordenhadeiras mecânicas começaram a aparecer nos estábulos das granjas produtoras de leite.

Parte do trabalho humano, puramente manual, foi eliminado com a introdução de tubulações ou canalizações e de meios de transporte do leite a granel. A disseminação do emprego de carros-tanque deu fim à luta do produtor com os latões de leite. E em determinadas regiões do mundo, quase todas as granjas leiteiras têm agora um tipo de sala adequada para ordenha das vacas. Esse recinto tem evoluído para menores construções, com menor custo inicial; os boxes e plataformas elevadas eliminaram a incômoda posição do homem, tendo que se ajoelhar para poder ordenhar as vacas; e, em geral, os animais vêm para o sistema de ordenha e não para o sistema de se dirigir para as vacas.

Nos últimos anos, as variações dos estábulos e das salas de ordenha, o sistema de automatização do arrastamento e as ordenhadeiras mecânicas, que esgotam as vacas mais rapidamente, aumentaram a velocidade com que as vacas podem ser ordenhadas.

Em face desses progressos recentes, muita gente acredita que foi atingido o máximo em matéria de rapidez e eficiência de ordenha. E, em comparação com o que ocorria há dez anos passados, os granjeiros estão investindo cerca de 60 a 80% mais em sistemas completos de salas de ordenha, que permitem tirar leite de maior número de vacas com o mesmo dispêndio de tempo.

PESQUISAS RECENTES PARA DIMINUIR O TEMPO E OS ESFORÇOS

Instigados pelo fato de que a situação vigente ainda não é a melhor, os pesqui-

sadores da universidade estadual de Michigan vêm realizando experiências, que visam dar maior eficiência e utilidade aos processos de ordenha. Essa equipe inclui especialistas em produção de leite, tais como Denis Armstrong e Woodrow Snyder e engenheiros agrícolas, como John Gerrish e William Bickert.

Uma de suas metas é idear dispositivos para melhorar o atual equipamento mecânico e técnicas novas de ordenha. Inicialmente, procuraram melhorar o trânsito das vacas e eliminar a tarefa de destacar a ordenhadeira mecânica do úbere de cada vaca.

Muitos granjeiros já haviam notado que as vacas que passam por uma sala de ordenha, em "espinha de peixe", frequentemente paravam para lambiscar a comida existente nos vários "boxes" ao longo do caminho. Agora, o sistema terá tampas para cobrir automaticamente os comedouros, evitando que as vacas procurem parar para provar o alimento quando entram ou saem do recinto de ordenha.

Quando um grupo de vacas entra na sala de ordenha, os primeiros animais caminham para a frente do recinto, onde os comedouros estão descobertos. Quando ela atinge seu lugar próprio, um dispositivo automático faz que a tampa do comedouro do box imediatamente para trás

se levante, descobrindo o alimento — e esta sequência continua até que as vacas fiquem todas acomodadas em seu lugar. Quando o animal estaciona em seu box, o dispositivo automático faz que a cancela posterior se feche. E quando todas as vacas do grupo já foram ordenhadas, os comedouros são automaticamente tapados e a cancela da frente se abre, permitindo que as vacas deixem rapidamente o recinto.

Estudos da universidade de Michigan, com novilhas Holstein, que nunca haviam estado antes numa sala de ordenha, mostraram que o emprego de comedouros com tampa automática diminui de cerca de 48% o tempo gasto na entrada e saída dos animais.

DESTAQUE AUTOMÁTICO DA ORDENHADERA MECÂNICA

A máquina de ordenhar que se desliga automaticamente do úbere da vaca, logo que termina seu "serviço", também foi criada pelo grupo de Michigan. Com isto se visa diminuir o tempo que o granjeiro necessita despendar com cada vaca, podendo ser usada, até certo ponto, com o equipamento existente.

Estas máquinas semi-automáticas empregam uma célula de condutividade sem eléctrodo, que controla a vazão do leite

Aberto livro para registro do Gir mocho

O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, baixou portaria (n.º 004 de 21-01-76), através do Departamento Nacional de Produção Animal — DNPA — a qual autoriza a Associação Brasileira de Criadores de Zebu — ABCZ — na abertura do livro específico para registro do Gir, variedade Mocho, em todo território nacional no Estado de Goiás, onde estarão presentes os diretores da ABCZ.

O primeiro animal registrado será dos plantéis da fazenda do sr. João Ignácio, fazendeiro possuidor de valioso rebanho de Gir Mocho, situada no município de Ceres, GO.

O registro da raça Gir, variedade Mocho, terá validade de dez anos para verificação do comportamento zootécnico e o padrão racial deverá ser o mesmo da raça Gir, com exceção dos chifres.

Para melhor acompanhamento do sistema de multiplicação do rebanho e fornecimento de elementos de observação, é facultado ao criador o acasalamento de touros com vacas de chifres, portadoras do registro Genealógico (PO e PC), ou machos de chifres, portadores de Registro Genealógico (PC). As fêmeas de chifres, oriundas dos mesmos acasalamentos, poderão ser apresentadas a registro no PC.

Para assegurar melhor critério e maior uniformidade no julgamento dessa variedade, a ABCZ instituirá Comissões especializadas para o respectivo Registro Genealógico.

Para avaliar os atributos econômicos da nova variedade serão estendidos na sua seleção os testes de produção (Provas Zootécnicas).

O que é bom já nasce feito...

HERCÚLEO,

o estupendo reprodutor, transmite a seus filhos todas as aptidões que o levaram à fama de um dos melhores touros do País!



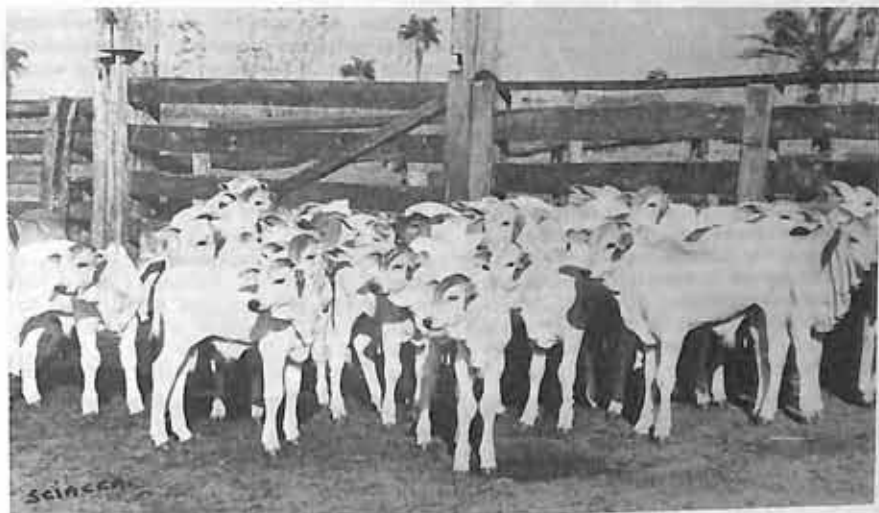
HERCÚLEO STA. CECÍLIA

— 4 vezes Campeão em 1972:
S. Paulo, Barretos, Presidente Prudente e Goiânia.
Campeão em Qualidade, Produção, Venda de Sêmen.
Em 24 m de coleta, produziu 21.000 ampolas — Lagoa da Serra.
Média de 10 filhos no Desenvolvimento Ponderal: 0,896 em regime exclusivo de pasto (ABCZ).

CRIAMOS E VENDEMOS NELORE



Filhos de Hercúleo, na Fazenda Jacaré, estão sendo preparados para você melhorar ainda mais o seu rebanho.



FAZENDA SÃO PEDRO
SERTÃOZINHO—SP

PROPRIETÁRIA:
MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto: Rua Visconde de Inhauma, 1478 — Tels.: 25-2889 e 34-5848

ordenhado. Quando a velocidade da saída do leite cai para cerca de meio litro por minuto, a célula dá um sinal. Depois de 25 segundos, o vácuo é desligado e a ordenhadeira se desprende do úbere da vaca.

Quando estiver operando um sistema completo, a remoção da última ordenhadeira mecânica de um lote de vacas fará que as tampas dos comedouros se fechem automaticamente e que as cancelas da frente se abram, permitindo que os animais saiam mais depressa do recinto.

O efetivo benefício destas inovações será reduzir as operações da ordenha, de sorte a ser empregado um só ordenhador em vez de dois. Assim, se forem instalados dispositivos que incluam tampas nos comedouros, cancelas na frente e atrás, ordenhadeiras que se desliguem automaticamente das vacas, numa sala de ordenha em "duplo 8" ou grande "espinha de peixe", é possível que um só homem realize perfeitamente o trabalho geralmente atribuído a dois.

NOVAS PLANTAS DE SALA DE ORDENHA

Os técnicos de Michigan estão muito entusiasmados com o emprego das referidas inovações, conjugado com novas plantas de sala de ordenha. Estas salas teriam maior número de baias num recinto de maior capacidade, de modo a permitir o manejo de grande conjunto de vacas. Uma das plantas ideadas é em "espinha de peixe", com quatro lados, contendo seis baias de cada lado. Utilizando comedouros de tampa, ordenhadeiras mecânicas que se destacam e cancelas, o operador apenas terá que se movimentar em torno, no centro da "plataforma", no sentido dos ponteiros do relógio.

Também estão em experiência dispositivos que têm por fim lavar e estimular automaticamente as vacas. Estes dispositivos são controlados pelo ordenhador, que apenas terá de controlar a normalidade do leite, antes da colocação das ordenhadeiras mecânicas.

A semelhança do que acontece com muitas idéias novas, estes progressos deverão ser encarados com reservas. Até que ponto o trabalho de desligar automaticamente as ordenhadeiras será bem feito? O especialista Armstrong responde, dizendo que as vacas não são superordenhadas, nem subordenhadas, pois os testes rápidos indicadores de mastite não revelam qualquer desvantagem das vacas ordenhadas com máquinas que se desligam automaticamente, em confronto com as que operam segundo o método convencional.

Entretanto, a nova ordenhadeira não seria bem sucedida com certas vacas, devido à forma particular das tetas, ou da "decida do leite". Para a equipe de Michigan, isto ocorreria em cerca de 5 a 7% dos rebanhos, em média.

— Resumido do trabalho "New ideas in milking revealed at Michigan State. Hoard's Dairyman — 115 (4):209. ●

Nível da alimentação suplementar de vacas, em lactação, na seca

Os criadores indagam com frequência sobre o nível de alimentação suplementar mais eficiente para as vacas em lactação, mormente no período de seca.

O presente trabalho, objetivando estudar a alimentação suplementar de vacas mestiças holandês-zebu, em lactação, no referido período do ano, foi efetuado pelos Drs. Oriel Fajardo de Campos e Carlos Augusto de Alencar Fontes, do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa, MG.

Foram utilizadas doze vacas mestiças, meio-sangue holandês-zebu, com produção média de 9,88 kg de leite, mantidas em regime de estabulação completa e recebendo silagem e milho à vontade.

Os tratamentos aplicados foram 4: A. silagem + concentrado, fornecido à razão de 1 kg para cada 5 kg de leite produzidos; B. silagem + concentrado fornecido à razão de 1 kg para 4 kg de

leite; C. silagem + concentrado fornecido à razão de 1 kg de leite e D. silagem + concentrado dado à razão de 2 kg de leite.

O concentrado em apreço, contendo 18% de proteína bruta, era constituído de 54,5% de milho desintegrado com palha e sabugo e 45,5% de farelo de algodão. Durante o período pré-experimental o fornecimento de concentrado seguiu a relação de 1:3 (1 kg de concentrado para 3 kg de leite).

Os resultados obtidos, nas condições deste ensaio, propiciam as seguintes conclusões:

1. A ministração de silagem de milho e concentrado com 18% de proteína bruta, nas relações de 1:5 e 1:4 foi a que proporcionou os melhores resultados, considerando que os animais mantiveram seus pesos e produziram tanto leite como aqueles que receberam o mesmo concentrado nas proporções de 1:3 e 1:2.

2. Com o aumento das quantidades

de concentrados fornecidas verificaram-se acréscimos significativos nos teores de matéria gorda e zotada do leite.

3. O consumo médio, observado, de matéria seca da silagem de milho, da ordem de 1,6% do peso vivo dos animais, propicia proteína e energia suficientes para suprir as exigências de manutenção descritas pela Academia Nacional de Ciências dos EUA, não fornecendo nutrientes para qualquer produção de leite.

4. As exigências nutricionais das vacas mestiças 1/2 sangue holandês-zebu, em condições de clima tropical, são provavelmente menores do que as prescritas pela referida Academia. Não obstante, mais pesquisas, neste sentido, deveriam ser conduzidas para comprovar esta verificação.

Campos, O. F. & Fontes, C. A. A. — Estudo do nível de alimentação suplementar para vacas em lactação, na época da seca. R. Soc. Bras. Zootec. 3 (1): 62-76, 1974.

notas zootécnicas

Aleitamento e desmama precoce de bezerros utilizando feno de Siratro

O período mais custoso da criação de bezerros vai do nascimento ao desmame. Por isso, zootecnistas e criadores empenham-se em encontrar processos que pos-

sibilitem o desaleitamento com a menor idade possível do animal.

Nos últimos anos houve muito progresso com a alimentação econômica dos bezerros e as pesquisas indicaram não serem necessárias grandes quantidades de leite para o crescimento satisfatório desses animais. O emprego de grande quantidade de leite integral na alimentação deixaria de acelerar o desenvolvimento adequado, anatômico e funcional, do rumo, enquanto grãos de cereais e volumo-

sos beneficiariam o desenvolvimento desse compartimento do estômago, pela maior produção de ácidos voláteis, que estimulam o crescimento das papilas desse órgão.

Vários pesquisadores têm obtido resultados econômicos com o aleitamento restrito, comprovando que os bezerros podem ruminar já aos 48 dias de idade. Bezerros com três semanas de idade podem digerir gramíneas tão bem como os

animais adultos. Limitando-se a quantidade de leite integral, eles passam a comer mais feno e ração de concentrados a fim de suprirem suas exigências nutricionais.

Não obstante, há discordância entre os experimentadores, a respeito da melhor época em que os bezerros devem principiar a ruminar.

Neste ensaio, o escopo foi comparar um feno de leguminosa tropical, com uma pastagem consorciada, no aleitamento econômico e desmame precoce de bezerros mestiços. Seus autores são os Drs. Carlos Rodrigues Lima, veterinário do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul, Rio de Janeiro GB, Sebastião Manhães Souto, eng.º agr.º e Therezinha de Almeida Oliveira Lima, veterinária, do mesmo órgão de pesquisa federal.

Foram utilizados 16 bezerros machos, mestiços, 1/2 holandeses m.p. x 1/4 zebu. Os bezerros foram entrando no experimento e nos tratamentos, de acordo com sorteio prévio da ordem do nascimento, até que fossem completados dois lotes de oito animais.

Dois foram os tratamentos: A (Pasto) e B (Feno), assim descritos:

A. Pasto: até 14 dias de idade os oito bezerros ficaram presos em baias individuais e a partir desse dia tiveram acesso, durante o dia, a piquetes de capim-pangola, consorciado com jirirana (centrosema); aos três meses de idade, os que tinham condições físicas passaram a ficar soltos na pastagem, também à noite.

B. Feno: este lote de oito bezerros, com as mesmas restrições iniciais do tratamento anterior, foi colocado em piquetes sem vegetação, ali consumindo feno de siratro, preparado à sombra e dado à vontade, a partir do 15.º dia de idade.

Ambos os tratamentos tiveram aleitamento restrito, com leite integral, na base de 1/10 do peso vivo, até os bezerros atingirem 28 dias (4 semanas). Do 29.º até o 56.º dia de idade, o leite integral foi sendo paulatinamente substituído pela mistura especial de concentrados, reduzindo-se o seu fornecimento segundo o esquema seguinte:

durante a 5.ª semana :	4 a 3 kg de leite
" " 6.ª " :	3 a 2 " " "
" " 7.ª " :	2 a 1 " " "
" " 8.ª " :	1 a 0 " " "

A ração "starter" utilizada no experimento tinha a seguinte composição:

Ingredientes	Quantidade, %
Fubá de milho	38,00
Farelinho de trigo	15,00
Farelo de soja	20,00
Farelo de amendoim	10,00
Farinha de sangue	5,00
Feno moído de leguminosa	5,00
Açúcar	4,75
"Aurofac" (antibiótico)	0,25
Mistura mineral	2,00
Total	100,00

Esta ração continha 23,75% de proteína; 6,70% de fibra e 69,50% de N.D.T. A mistura mineral apresentava a seguinte composição:

Ingredientes	Quantidade, %
Calcário moído	25,000
Farinha de ossos	45,000
Sal iodado	24,500
Sulfato de magnésio	5,000
Sulfato de ferro	0,325
Sulfato de cobre	0,097
Sulfato de manganês	0,065
Sulfato de cobalto	0,013
Total	100,000

A limitada quantidade de concentrados consumida por cabeça e por dia foi de 2,2 kg, em média. O desaleitamento foi feito aos 56 dias.

Foi registrado o consumo médio de 161,70 kg de leite integral e de 382,50 kg de ração concentrada, até aos 182 dias de idade.

Os bezerros pesaram, em média, ao nascer, 35,86 kg e aos 182 dias 129,50 kg, havendo ganho de peso de 93,60 kg. O custo do bezerro aos 182 dias (6 meses) foi Cr\$ 240,00, em média, ao se encerrar a prova.

Os resultados mostram ser possível, nas condições descritas, obter êxito no aleitamento de bezerros mestiços com limitada quantidade de leite integral e mistura especial de concentrados.

Apesar de não ter sido achada diferença significativa entre os dois tratamentos, houve tendência para o custo do bezerro ser maior no caso do tratamento B (feno).

Os autores sublinham a grande incidência de carrapatos e endoparasitos nos animais sob regime de pasto, enquanto os sob regime de feno tiveram essa incidência bem mais reduzida.

Lima, C. R.; Souto, S. M.; Lima, T.A.O. — Aproveitamento do feno de "siratro" no aleitamento econômico e desmame precoce de bezerros mestiços. *Pesq. agropec. bras. Sér. Zootec.*, Rio de Janeiro 8 (2): 5-7, 1973.

Substituição de feno de alfafa pelos fenos de leguminosas tropicais para suínos em crescimento

A criação industrial de suínos pode ser feita mediante três sistemas: a) solta, ou em pastagem; b) em confinamento; c) de forma mais ou semiconfinamento.

No confinamento, os suínos deverão receber fenos de leguminosas de boa qualidade, incorporados à ração, como substitutos do pasto.

A alfafa, tradicionalmente utilizada, chega às fontes de consumo do Centro-Sul do País, por preço alto e com certa deficiência de vitamina A.

Vários pesquisadores têm procurado encontrar um bom substituto para a alfafa fenada. Fenos de capim-quicão, soja-perene, ramas de mandioca, capim-pangola, capim-de-rodas, grama-swane-hermuda etc., têm sido utilizados, com pouco ou nenhum sucesso. A alfafa desidratada, muito usada como suplemento de vitamina A, contém mais proteína digestível que o milho e é rica em cálcio. A adição de 4% de feno de alfafa melhora o ganho de peso diário e reduz o consumo de ração. Essa leguminosa apresenta alto teor de fibra e as porcas gestantes e varrões toleram-na em maiores proporções que os leitões em crescimento e engorda, mais sensíveis à maior proporção de fibra. Porcas primíparas que receberam 15% de alfafa na ração, dão partos mais numerosos, leitões com maior peso médio e mais fortes e viáveis, até o desmame. Os leitões arraçoados com alfafa apresentam maior índice de crescimento em consequência, provavelmente, de fatores desconhecidos, presentes na rainha das leguminosas.

Therezinha de Almeida Oliveira Lima, veterinária do Setor de Suinocultura do Instituto de Pesquisa Agropecuária Centro-Sul, Rio de Janeiro, GB e mais quatro técnicos do referido órgão federal, relatam estudo sobre o valor da substituição do feno de alfafa, na alimentação de suínos em crescimento, pelas seguintes leguminosas tropicais: jirirana (centrosema), kudzu-tropical e siratro.

O experimento compreendeu quatro tratamentos, cada um constituído no emprego do feno de uma das 4 leguminosas mencionadas. Em todos os tratamentos, de acordo com o peso vivo dos leitões, variaram as porcentagens de proteína bruta e de feno das rações. Assim, para leitões de 20 a 40 kg, o teor de proteína bruta era de 18% e o de feno de leguminosa 5%; para os de 40 a 60 kg, a proteína 16% e o feno 7,5%; para os suínos com mais de 60 kg, 14% e 10% respectivamente.

A ração utilizada era composta de fubá de milho, farelo de soja, farinha de carne, sal fino e feno, com composição variável, segundo o peso dos animais, conforme já dito. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para ganho de peso vivo, ingestão de alimentos e conversão alimentar, tendo o ensaio durado 70 dias.

Os autores concluem que o feno de alfafa pode ser perfeitamente substituído pelos fenos de jirirana (centrosema), siratro ou kudzu-tropical, nas rações de suínos em crescimento. Sem embargo deve ser dada muita atenção ao estágio vegetativo da leguminosa, devendo, de preferência, o feno ser preparado quando as plantas ainda estiverem na condição tenra.

— Lima, T.A.O. e cols. — Substituição do feno de alfafa pelos fenos de leguminosas tropicais em rações de suínos em crescimento. *Pesq. agropec. bras. Sér. Zootec.* Rio de Janeiro 8 (2) : 9-11, 1973.

Nível protéico de rações balanceadas com milho normal e opaco-2 e desempenho de leitões

Normalmente, o período de aleitamento dos leitões se prolunga até os 56 dias de idade. Durante as três primeiras semanas as necessidades nutricionais dos leitões são preenchidas quase exclusivamente pelo leite materno. O ápice da produção de leite pela porca ocorre entre a 3.ª e a 4.ª semanas, após o parto, decrescendo a seguir, enquanto as aludidas necessidades dos leitões aumentam, progressivamente.

Para suprir essa deficiência, a partir da 1.ª semana, os leitões deverão ter à sua disposição uma ração especial, destinada a habituá-los à ingestão de alimentos sólidos. Entretanto, há grande divergência, entre os autores, quanto à composição dessa ração especial, devido, talvez, ao fato de serem usadas fontes protéicas de qualidades diferentes, o que pode ser explicado, melhormente, pela verificação das exigências dos leitões em aminoácidos.

FAZENDA SANTO ANTONIO

Município de Aparecida de Goiás
Prop. RONALDO MATTOS COELHO

Correspondência: Caixa Postal 217
GOIÂNIA - GO



JOVINE
Reg. T. 2.933
Nasc. 10-9-69.



Obs.: O primeiro touro e o primeiro plantel registrados da raça Tabapuã de Goiás, está a 16 km de Goiânia. Nosso plantel está em regime de pasto

Eu, minha mulher, mais o Marcos e o Clovis estamos todos a sua espera para um bate-papo, regado a café e bolo de milho. E conversando é que a gente se entende.

Para satisfazer essas necessidades, utiliza-se, normalmente, o milho comum, suplementado com concentrados protéicos de boa qualidade, mas de uso limitado pelo preço. A possibilidade de redução do uso de concentrados protéicos, quando se utiliza milho com alto teor de lisina (milho Opaco-2) ou metionina (milho Floury-2), vem despertando o interesse de pesquisadores e criadores.

Este trabalho, realizado pelos Drs. A. B. Sancevero, A. P. Trivelin e I. U. Packer, o primeiro do PIPAEMG e os dois últimos da E.S.A. "Luiz de Queiroz", USP, apresenta os resultados de um experimento conduzido na Seção de Suinocultura do referido estabelecimento de ensino, onde se procurou comparar o efeito de quatro níveis protéicos em rações balanceadas com milho normal e milho Opaco-2, sobre o desempenho de leitões lactentes, medido em termos de ganho de peso, consumo de alimentos conversão alimentar e aspectos econômicos.

Com esse fim utilizaram-se 16 leitegadas com o mesmo grau de sangue (Piau-Piracicaba), contendo 104 leitões, sendo 45 machos e 59 fêmeas, com 28 dias de idade, no início do experimento.

Os leitões foram submetidos a 8 tratamentos, com duas repetições, em relação aos fatores: tipo de milho (normal e Opaco-2) e níveis protéicos (12; 14; 16 e 18%).

Nas condições em que foi realizado o experimento, os resultados obtidos permitiram, aos autores, as seguintes conclusões:

1. Os níveis protéicos não afetaram significativamente o ganho em peso dos leitões, o consumo de alimentos e a conversão alimentar.

2. As rações balanceadas com milho Opaco-2 proporcionaram um ganho de peso significativamente maior do que as balanceadas com milho normal, não afetando, significativamente, o consumo de alimento e a conversão alimentar.

3. A ração balanceada com milho Opaco-2, contendo 14% de proteína, proporcionou melhor resultado econômico.

4. As rações com milho Opaco-2 produziram ganhos de peso mais econômicos do que os conseguidos com as de milho normal, devido à menor necessidade de inclusão de suplemento protéico, mesmo considerando-se que o milho Opaco-2 é cerca de 15% mais caro do que o milho normal.

— Sancevero, A.B.; Trivelin, A.P.; Packer, I. U. — Efeito do nível protéico de rações balanceadas com milho normal e Opaco-2. R. Soc. Bras. Zootec. 3 (1): 77-90, 1974.

Produtividade por área e por animal de borregos em pastagem paulista Capim-Pangola

Até há pouco, os trabalhos experimentais não logravam estabelecer a lotação

por hectare/ano, em pastos de gramíneas puras ou consorciadas com leguminosas, para criação de ovinos. Este é um dos aspectos mais importantes da criação tendo por finalidade o aumento da produtividade por área.

Em nosso meio, a produção forrageira sofre a ação de fatores ligados à estação do ano, notadamente a pluviosidade desigual, em diferentes épocas ou grupos de meses. Com isso, adotam-se diferentes critérios de lotação ótima, para utilização das pastagens.

A eficiência da produção animal nem sempre reflete o custo da produção. Entretanto, o ovino que produz maior quantidade de carne por unidade de alimento consumido revela-se biologicamente mais eficiente. Grande importância é dada à elevação da produtividade por área; entretanto, ainda mais importante, é o aumento da produção por unidade de custo.

Tendo por objetivos estudar a produtividade de borregos através do ganho de peso por área e por animal; estimar a potencialidade da pastagem de capim-pangola e sua variabilidade no decorrer das estações e durante o ano, em termos de matéria seca; e determinar a lotação anual ótima e a intensidade de pastejo, com base nos índices acima obtidos, foi realizado o presente trabalho pelo Dr. Bianor Corrêa da Silva Neto, da Seção de Ovinos e Caprinos da Divisão de Zootecnia Diversificada do Instituto de Zootecnia de São Paulo. O trabalho foi apresentado e defendido como tese apresentada à Escola S.A. "Luiz de Queiroz", para obtenção do título de Doutor em Ciências Agrícolas.

O experimento foi conduzido no Posto de Ovinos e Caprinos de Itapetininga, SP, em clima do tipo tropical de altitude, com estações nítidas de "águas" e de "seca". A área experimental era constituída de 10 ha de pastos formados há dois anos com capim-pangola. O solo foi devidamente tratado com calagem e adubação com superfosfato e nitrocalcio. As parcelas, em número de 20, mediam, cada uma, 89,0 x 56,5 m ou 5.028 m².

O material experimental constou de 70 borregos da raça Corriedale, com a idade de 2 anos, aproximadamente, mantidos sob pastejo contínuo em pastagem de capim-pangola.

O trabalho completo terá a duração de 3 anos. Os resultados aqui apresentados referem-se ao primeiro ano do ensaio (1971-72).

Na fase pré-experimental os animais foram submetidos a exames parasitológicos, tratados com vermífugo, tosquiados, pesados e marcados. No período experimental, que se iniciou em 12 de outubro de 1971 e terminou (nesta 1.ª parte) em 10 de setembro de 1972, realizaram-se pesagens a cada 14 dias, controles de verminose, determinação do rendimento da forragem, avaliação da forragem verde, coleta de amostras para estimar a matéria seca no ponto de feno.

A matéria verde disponível, a porcentagem de matéria seca, o ganho de peso

por área e por cabeça, os índices de infestação verminótica e a intensidade do pasto foram analisados e amplamente discutidos.

Baseado nas condições em que o trabalho foi realizado e segundo a análise dos resultados alcançados, o autor chegou às seguintes conclusões nesta primeira parte do experimento:

1. A medida que a lotação animal aumenta de 4 para 10 cabeças por hectare, a disponibilidade de forragem verde decresce linearmente no decorrer do ano, podendo ser observado um declínio mais acentuado no período de seca (de abril a setembro) do que no período de "águas" (de outubro a maio).

2. Na lotação de 8 animais por hectare encontram-se os mais altos percentuais de matéria seca, quer seja na estação de "águas", quer de seca, ou no período experimental total.

3. O ganho de peso por área de pastagem cresce linearmente ao incrementar-se a lotação de 4 para 10 animais por unidade de área nos períodos experimental e de "águas", de onde se infere que, para esses dois períodos considerados, a lotação máxima (de 10 cabeças por hectare) pode ser considerada como a mais eficiente.

4. Estatisticamente, não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos, com relação ao ganho de peso por animal e por unidade de área no período de seca; entretanto, a lotação de 10 borregos por hectare ocasionou médias negativas, tanto de ganho de peso por unidade de área, como no ganho de peso por animal.

5. O aumento de lotação de 4 para 10 cabeças por hectare exigiu que o número de aplicações de vermífugo necessário fosse aumentado de 3 para 7.

— Corrêa da Silva Neto, B. — Produção de forragem e ganho de peso por área e por animal em pastagem de pangola sob sistema contínuo com borregos. B. Industr. Anim., SP, 30 (2): 253-91, 1973.

Utilização do melaço em rações para suínos

A parte energética de uma ração para suínos é representada por 80%. Consequentemente, o melaço de cana poderá ser uma boa fonte de energia, reduzindo o custo da alimentação dos porcos com esse cereal, que é a fonte comumente mais utilizada e empregada, também, na alimentação humana.

Vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros têm estudado os efeitos da adição de melaço às rações de suínos, com resultados diversos, nem sempre satisfatórios.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção de cana-de-açúcar, em 1969, do Estado de

São Paulo, ascendia a 25,9 milhões de toneladas. Calculando-se que cada tonelada desse produto forneça 25 kg de melaço, segue-se que o Estado poderia produzir 647,5 mil toneladas desse alimento energético, na época em que o milho atinge preços elevados.

O experimento em apreço, realizado na Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, SP, foi delineado e executado pelos Drs. Rodolfo Nascimento Kronka e Júlio J. N. Silveira, com o objetivo de estudar os efeitos do emprego de diferentes níveis de melaço, em relação a rações de suínos em crescimento e acabamento.

Foram utilizados 25 animais mestiços (Piau x Berkshire) com a idade aproximada de 3 meses, no início do experimento, sendo 10 machos e 15 fêmeas.

Antes do ensaio, os suínos receberam vermífugo e vacina contra a peste porcina. As pesagens foram feitas com intervalos de 14 dias pela manhã, em jejum.

Foram empregadas 5 rações: A — Testemunha; B — C — D e E, contendo, respectivamente, 5, 10, 15 e 20% de melaço.

Os ingredientes utilizados foram: milho, farelo de trigo, farelo de soja, feno de alfafa, farinha de carne, farinha de ostras, farinha de ossos, sal comum e "premix", além do melaço. O experimento teve a duração de 112 dias. A ração de crescimento foi fornecida até que os animais dos tratamentos atingissem o peso médio de 50 kg. Em seguida, até o termo, receberam as rações de acabamento.

As rações continham as mesmas porcentagens de proteína e de energia digestível, ou, em outros termos, eram isoprotéicas e isocalóricas.

O controle dos efeitos das rações teve em mira o consumo do alimento, o ganho de peso e a conversão alimentar.

Os resultados alcançados foram, em síntese, os seguintes:

1. Com relação ao consumo de ração, observou-se que o nível de melaço teve efeito altamente significativo, causando queda, proporcionalmente ao aumento da quantidade de melaço. A literatura explica que a energia do melaço é mais facilmente assimilável pelo animal e com a adição de quantidades crescentes desse alimento a exigência energética dos suínos é atingida com menor quantidade de ração, resultando, assim, em queda de consumo.

2. A medida que aumentou o nível de melaço nas rações, os ganhos de peso dos suínos decresceram, depois aumentaram e, em seguida tornaram a diminuir.

3. No tocante à conversão alimentar, observou-se que os níveis de melaço não tiveram efeito importante.

Kronka, R. N. & Silveira, J. J. N. — Diferentes níveis de melaço em rações de suínos. B. Industr. Anim. SP. 30 (2): 301-8, 1973.

Substituição do milho por caldo de cana em rações para suínos

É bem conhecido que o preço do porco está em função do preço do milho. Quando aumenta o preço desse cereal, os criadores são forçados a oferecer seus animais no mercado, o que ocasiona baixa do preço da arroba da carne porcina. Entretanto, quando ocorre nova safra de milho, os criadores recompõem seus plantéis, recomeçando um círculo vicioso de descontinuidade em suas atividades. Este círculo poderia ser rompido conseguindo-se um bom substituto do milho, principal fonte energética das rações, de preferência por custo inferior.

Vários sucedâneos do milho têm sido propostos, tais como outros cereais, raízes, tubérculos, subprodutos da indústria, gorduras animais e vegetais, melaço, melado etc.

O presente trabalho tem por objetivo estudar, comparativamente, a substituição do milho por caldo de cana e seus efeitos nos desempenhos de produção, de carcaça e econômico, por suínos em crescimento e terminação. Foi realizado na Fazenda Palestina, propriedade do Frigorífico Ribeirão Preto S/A, em Pitangueiras e teve a duração de 84 dias. Seus autores são os Drs. Pedro Eduardo de Felício, Prof. Assistente do Dep. de Zootecnia da Faculdade de Med. Vet. e Agronomia de Jaboticabal e Alexanders Spers, Prof. Assistente Doutor do Dep. de Zootecnia da Fac. de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP.

Utilizaram-se 36 animais mestiços Landrace x Wessex x Duroc, sendo 18 capadetes e 18 fêmeas, com peso médio inicial de 33 kg, por tratamento. Os leitões receberam vermífugo e vacina contra a peste suína, no início do experimento.

Os tratamentos foram 6, a saber: A = 0; B = 20; C = 40; D = 60; E = 80 e F = 100% de substituição do milho por caldo de cana (considerado em termos de matéria seca, para fins de formulação das rações).

As pesagens dos suínos foram efetuadas a intervalos de 14 dias, sempre de manhã, com os animais em jejum.

O desempenho das carcaças foi avaliado segundo o "Método Brasileiro de Classificação de Carcaças" estabelecido por Pinheiro Machado, em 1961. O desempenho econômico foi calculado conforme dados fornecidos pelo Instituto de Economia Agrícola do Estado de São

Paulo e levantamento realizado ao término do ensaio.

Consideram-se os seguintes elementos de confronto: a) desempenho de produção como ganho de peso, consumo e conversão alimentar; b) desempenho de carcaça, como peso de abate e das carcaças quentes e frias; comprimento das pernas e das carcaças até o osso atlas e até a primeira costela; espessura do tocinho na paleta, lombo, garupa e respectiva média; área do "olho do lombo" e c) desempenho econômico — custo do kg de ganho de peso e renda líquida.

As quatro conclusões alcançadas pelos autores, nas condições deste experimento, são as seguintes:

1. O efeito dos tratamentos (diferentes proporções de caldo de cana, em substituição ao milho da ração) foi significativo apenas quanto ao rendimento quente e frio das carcaças. Em se tratando do peso vivo de abate, os melhores tratamentos foram B, C e D; para os rendimentos quente e frio os melhores foram A, E e F.

2. A substituição do milho pelo caldo de cana ao nível de 51,3% daria o maior peso vivo de abate. As substituições aos

níveis de 41,5% e 48,0% propiciam os menores rendimentos de carcaça quente e fria.

3. As marrãs apresentaram maior comprimento de carcaça, até o osso atrás, além de menor espessura do tocinho.

4. O caldo de cana, até o nível de 100% de substituição do milho, revelou-se uma fonte adequada de energia para suínos, tanto do ponto de vista nutritivo como econômico, sem acarretar aparentes distúrbios digestivos ou prejudicar a qualidade da carcaça.

— Felício, P. E. & Spers, A. — Estudo comparativo da substituição parcial e total do milho pelo caldo de cana em rações para suínos. **B. Indústr. Anim.** São Paulo, 30 (2): 309-22, 1973.

Câncer em bovinos no estado de São Paulo

Em numerosas criações de bovinos, no interior do Estado de São Paulo, ocorrem casos de câncer, sob a forma enzoótica. A incidência desses tumores malignos aumenta gradualmente, havendo, por vezes, em uma fazenda, uma ou duas dezenas de animais doentes.

O tumor atinge estritamente certos órgãos ou tecidos. Há criações em que há exclusivamente papilomas e carcinomas da faringe e, noutras, a doença se localiza na bexiga, enquanto ainda em outras são atingidas as mucosas das vias respiratórias e os seios cranianos.

Os AA. deste trabalho, Drs. Paulo Bueno e cols., do Instituto Biológico de São Paulo, estudaram com detalhes essas enzootias de câncer, obtendo dados assaz interessantes, inclusive sobre o tratamento.

Os tumores malignos observados foram os seguintes: 1. papiloma e câncer da faringe, com focos diversos, particularmente na zona sul do Estado; 2. carcinoma das vias respiratórias e seios cranianos, observados desde 1958, quase todos em espécimes da raça Holandesa; 3. carcinoma da bexiga, na região noroeste do Estado.

Tecendo considerações sobre o contágio os AA afirmam que, em geral, os sintomas causados pelos tumores malignos se manifestam quando as lesões atingem proporções mais ou menos avançadas. É lógico, portanto, que durante a maior parte do decurso da doença possa seu portador contaminar numerosos outros indivíduos da criação. Impedir o contágio é praticamente impossível, em vista da promiscuidade em que vivem esses animais.

Entretanto, o isolamento é medida útil, para dificultar a transmissão do vírus do doente para o sã. Neste caso o vírus

deve ter maior capacidade infectante e produtora de tumor maligno.

Sabendo-se que os bovinos mantidos em contacto com outros, contaminados, podem adquirir câncer e que animais, sem sintomas aparentes, levados a criações indenes provocam o aparecimento da moléstia, pode-se admitir a existência de portadores de vírus, a exemplo do que ocorre com diversas outras infecções (aftosa, tifo etc.).

O tratamento das manifestações malignas dos casos estudados foi feita por meio de vacina anticâncer.

Numerosos casos de carcinomas da faringe reagiram de maneira favorável ao tratamento, obtendo-se cura dentro de 6 a 10 meses.

Casos de carcinoma dos seios cranianos e vias respiratórias foram tratados com resultados diversos, em geral pouco satisfatórios.

O câncer da bexiga foi tratado com êxito bastante significativo.

— Bueno, P. e cols. Tumores malignos com caráter enzoótico em bovinos. **R. Med. Vet.**, São Paulo, 8 (2): 128-48, 1972. ●

FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPÓ

Proprietários

Dario Teixeira
e Jair Teixeira

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308
GOIÂNIA — GO

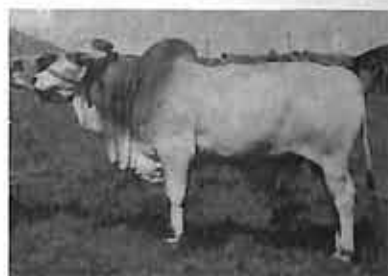


IARL DA ZEBULÂNDIA — Reg. A. 7150, 900 quilos aos 43 meses. Um dos mais expressivos filhos de Chumak.

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir
Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Tel. 381 - Catalão - GO



JUNO DA MATINHA
FILHO DE EVARU VR

800 FÊMEAS
PRODUZINDO NELORE



1º LEILÃO 8 DE MAIO/9 hs. UBERABA

VI LEILÃO NACIONAL DE ZEBÚ PROMOÇÃO: ABCZ

**200 ANIMAIS, MACHOS E FÊMEAS DA MAIS ALTA LINHAGEM,
ENTRE ELES VÁRIOS CAMPEÕES.**

UNIÃO DOS CRIADORES:

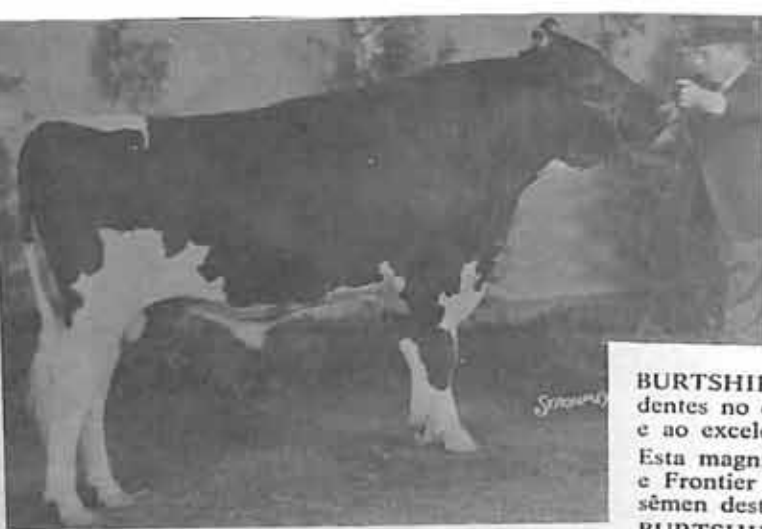
« Fazenda Santa Rita do Minas Ltda. (Osvaldo Maestrelli e Nilo Pereira da Silva) « Adão Antonio da Silva « Domingos Alves Gomes « Hely Cartano Ribeiro « Adir do Carmo Leoni « Dr. Achilles Scatena Simioni
« Sálvio da Castro Cunha « Organização Mário de Almeida Franco S.A. « Erwin Morgenruth « Claudio Sabino de Carvalho « Antonio Alberto de Barros « Senzeni S.A. (Wilson e Sérgio Pires de Almeida)
« Irmãos Mendonça (Antonio Augusto Mendonça) « Grupo Tourinho do Abreu e Filhos Ltda. « Jetamachado Engenharia S.A. (Dr. Octávio Machado Neto)



TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

Rua Cel. Xavier de Toledo, 105 - 14.º andar - São Paulo - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1005

UM DOS MELHORES TEM SEUS DOIS



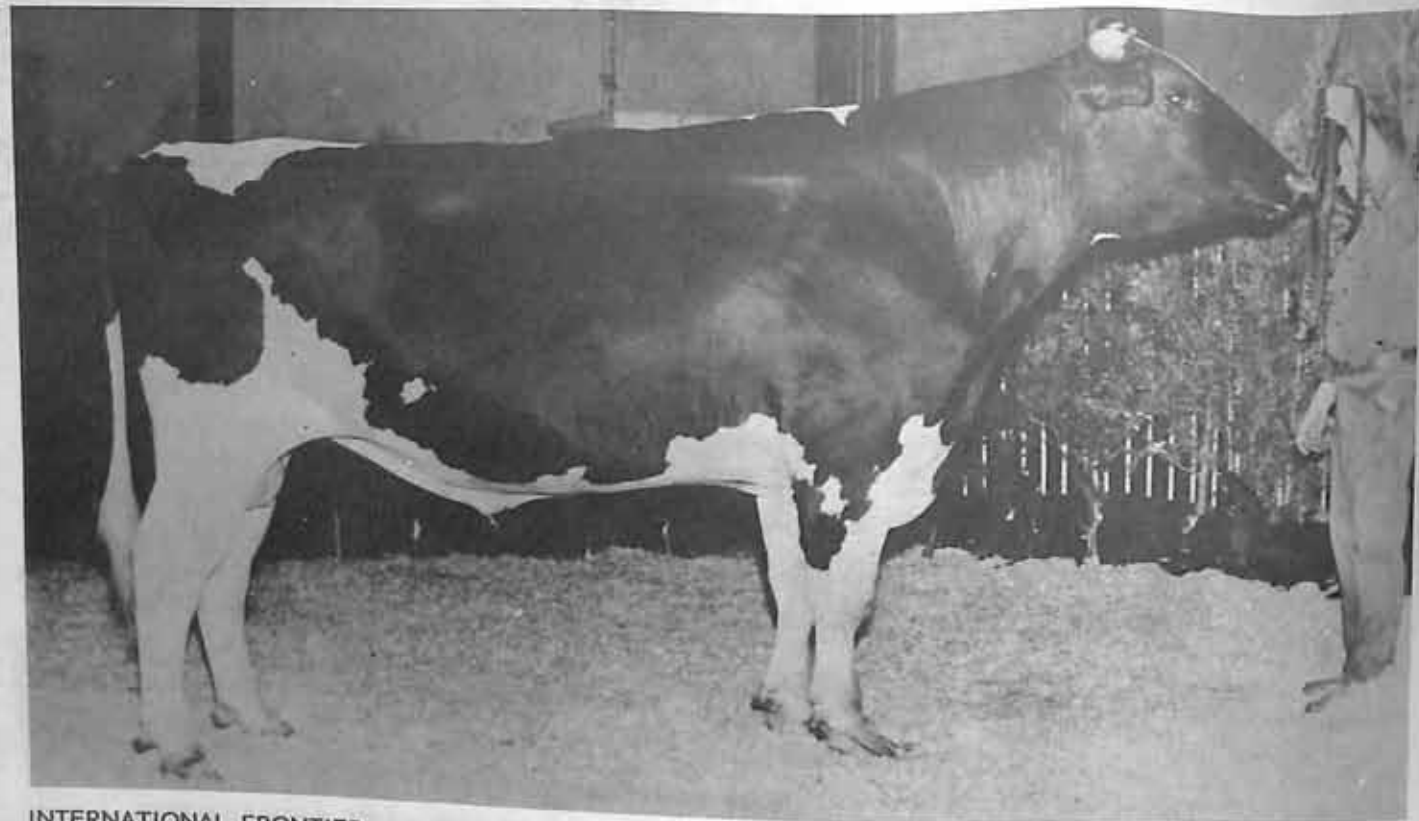
BURTSHILL LADYSMAN — (EX. ST.)

BURTSHILL LADYSMAN tem apresentado resultados surpreendentes no que diz respeito a alta produção de leite de suas filhas e ao excelente tipo que imprime.

Esta magnífica carga genética encontra-se em seus filhos Solicitor e Frontier e poderá ser incorporada ao seu rebanho através do sêmen destes touros.

BURTSHILL LADYSMAN possui 51 filhas classificadas com mais de 82 pontos — 2 Excelentes — 11 Very Good — 29 Good Plus — 3 All Canadian — 1 Res. All Canadian — 2 H.M. All Canadian — 1 All American — 2 H.M. All American.

EXCELENTE



INTERNATIONAL FRONTIER

Ciaval - Centro de Inseminação
Fazenda Vargem Alegre



SÊMEN BOVINO
DE DIVERSAS RAÇAS

Proprietário:

VARGEM ALEGRE — FONE 14 — DDD (0232): 42-3694

TOUROS DA ATUALIDADE NO CANADÁ LHORES FILHOS NA VARGEM ALEGRE

DUAS IRMÃS PATERNAS DE SOLICITOR E FRONTIER

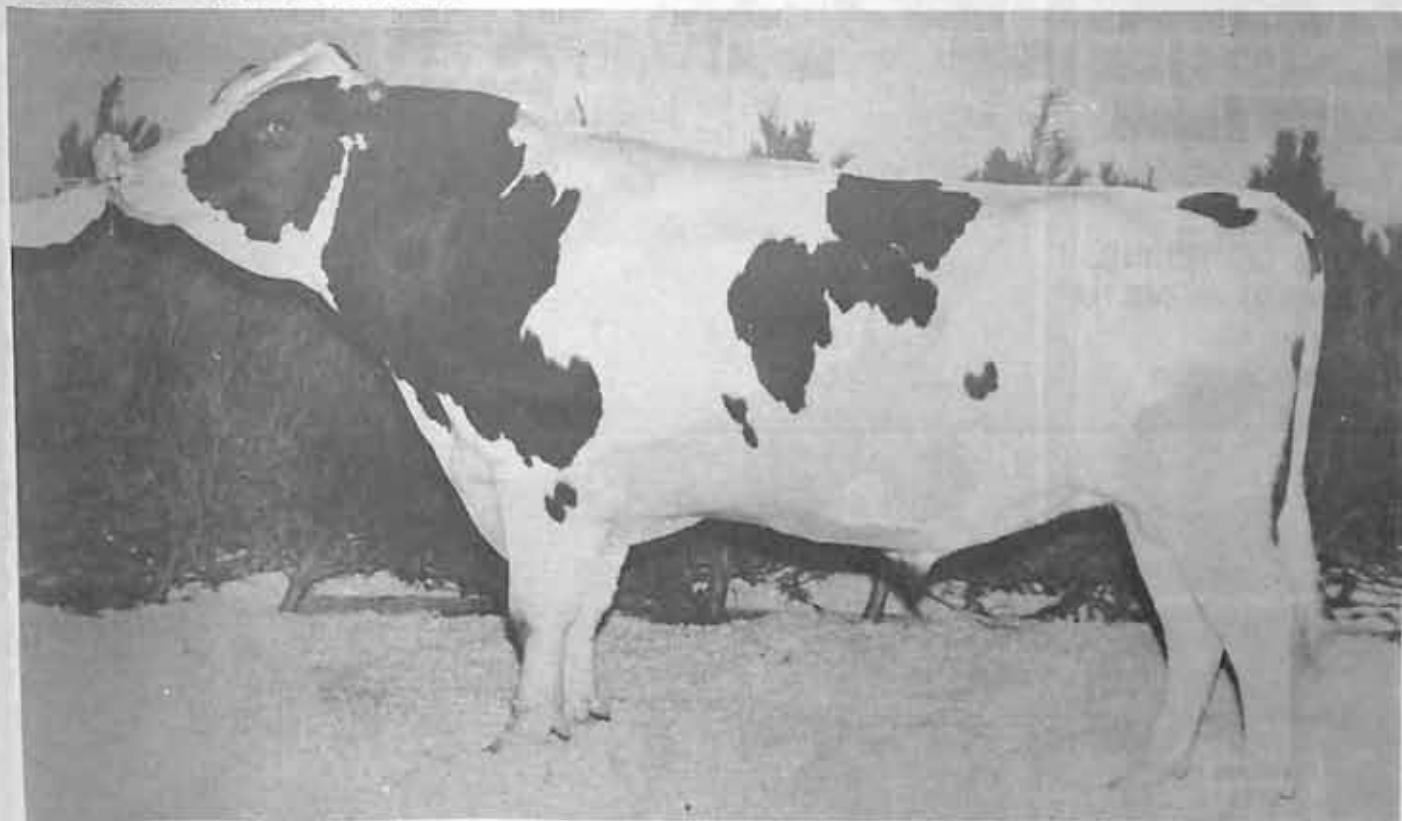


INTERNATIONAL CECILE — (EX.)
NOM. ALL-CANADIAN — 1969
5a — 365 — 19.824 libras — 807 — 4,07%



INTERNATIONAL WILMA — (EX.)
NOM. ALL-CANADIAN — 1969
5a — 365 — 21.551 libras — 811 — 3,8%

EXCELENTE - ALL - CANADIAN



INTERNATIONAL SOLICITOR

Artificial Vargem Alegre Ltda.

em Alegre

JOÃO DA SILVA

BARRIO DO RIBAI ESTADO DO RIO DE JANEIRO



SÊMEN BOVINO



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacada
puro sangue



Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
último sábado
de maio próximo

Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

EXPO-75

PREMIAÇÃO DA FAZENDA CINELANDIA

Tabaréu — Campeão Sênior
Bucan da Cinelandia — Campeão Júnior
Candura da Cinelandia — Campeã Júnior
Camuflagem da Cinelandia — Campeã Bezerra
Candura da Cinelandia — Campeã Tipo Frigorífico
Ceração, Cofete, Candura e Camuflagem (todas "da Cinelandia") Conjunto Campeão Propriedade de Pai (Desenho)

Seleção de Nelore
«DA CINELANDIA»



FAZENDA CINELANDIA

TINGA

Rua Juiz de Fora, 110
fones 329 e 977 (rural)
NANUQUE

DESENHO

Sêmen à venda na
TOURAMPOLA

DESENHO, 980 kg aos 60 meses, filho de Akamai e Helenice, nato de Akamai, importado. — Grande Campeão da Raça, Campeão Toura Jovem, Campeão Tipo Frigorífico, em Nanuque - 73. Reservado de Grande e Campeão Sênior em Teófilo Otoni - 74. Em regime de coleta de sêmen na Tourampola.

Piquetes para manejo, indispensáveis no complexo das instalações. E úteis. Inseminadores de DESENHO também a realização.





PORTÃO DO BRASIL – MENINO ESCANCARADO PARA O FUTURO

TEXEIRA DE FREITAS – BAHIA

I EXPO - 75

A 150 metros da Rodovia da Unidade Nacional (BR 101, que liga pelo litoral o extremo Norte ao extremo Sul) o portão monumental. Feito em formato de canga com madeiras dali, o portão do Parque está aberto para todo o Brasil. Com cheiro de mar e de mato, o berço do Brasil-Menino se envolveu todo num cheiro de progresso. E paga a pena ser visto. Por brasileiros, turistas e/ou pecuaristas. Além de plaga histórica, com um todo durante séculos desconhecido, tem solo rico. Sendo Cacaú, Madeira e Pecuária o esteio de seu desenvolvimento, com o asfalto de suas vias de acesso colaborando muito. — Os campeões Nelore, Tabareu e Candura da Cinelandia posam sob.

O 2.º MAIOR POVOADO

O 2.º maior povoado. O Parque de Exposições de Teixeira de Freitas foi construído (planta do M. Vet. Luiz A. S. Saraiva, coadjuvado pelo E. Agr. Jackson C. Souza, ambos do D.P.A. da Bahia) ao pé da BR-101. Ficou a cargo de Timoteo de Brito (com ajuda do irmão, Prefeito de Alcobaça), sua execução, na raça e em caráter provisório, em tempo recorde (5 meses). Para ser inaugurado com uma imponente Exposição Agro-Pecuária, a 1.ª de Teixeira de Freitas (o segundo maior povoado do mundo). Sob a responsabilidade do órgão de classe, a Cooperativa Mista Agro-Pecuária do Sul da Bahia, sediada em Teixeira de Freitas, município de Alcobaça.

O plano inicial previa inauguração do provisório neste ano da graça de 1976. Timoteo, presidente da Coa, reuniu coesa equipe, de gente disposta, que quer porque quer e sabe o que quer. O tempo não dava, mas deu. Tempo lá pode ou pôde contra a vontade de bandeirantes? De conquistadores? De desbravadores? De gente da pecuária? Contando com o respaldo dos habitantes do povoado (povoado sim, com muita honra) e do município e da região. Entusiasmo de uns aglutinando entusiasmo de outros e mais outros — em cinco meses de trabalho o todo estava pronto. Com uma vantagem. Tudo ou quase tudo concluído em caráter definitivo. Uma beleza!

Então o jeito, Parque ainda em início de obras, era marcar a data de sua inauguração. No Calendário oficial. Inauguração pomposa e solene com a realização de sua I Exposição Pecuária. Assim, antes do fim do ano de 1975, o Parque pronto (ou quase) na data precisa, aconteceu a festa máxima da região, a segunda depois que uma Rodovia cismou de desvendar este recanto rico e promissor, mas esquecido desde que, apenas quatro séculos antes, Cabral ali por perto descobriu o Brasil.

A II GRANDE FESTA

O segundo maior povoado do mundo, TEIXEIRA DE FREITAS, inaugurou seu Parque de Exposições com sua I-Expo-75. Que arrebanhou todo o povo do povoado, do município e dos mundos onde Brasil nasceu. Dos próximos e dos distantes recantos de todo o Brasil. Até meros turistas que, hospedados no avançado "Pousada Lord", aproveitaram para ver as praias de Alcobaça, o Monte Pascoal, Porto Seguro, o Parque Nacional.

Pois como disse aquele expositor de Uberaba: — "Se eu soubesse, em vez de 40 fêmeas e 10 machos, eu teria trazido 100 animais. Para ganhar no mínimo um Campeonato e vender tudo o mais. Acredito que só não vendeu, quem não trouxe nada para vender". Opinião que um "leiteiro" pernambucano, Walter Lippo, reforçou: — "Não vendi nada de nada. Mas nem porisso deixo de proclamar que foi uma grande Exposição. Gostei pra valer". Isso foi falado no dia seguinte ao encerramento. Ao se despedir na quarta feira, afiançou: — "Se pudesse, eu já me inscrevia para a próxima. Vendi tudo ontem e, mais trouxesse... Esta não foi só uma feira de grande movimento comercial. Foi também, repito e garanto, uma das melhores Exposições que já assisti e participei. Os Campeões daqui são e serão campeões em qualquer Exposição de renome..." Em outros cantos do Parque outros, criadores e/ou expositores, afirmavam o mesmo. É a verdade que saltou aos olhos, que as cifras provaram no papel e que os presentes, participantes ou visitantes, comprovaram.

Senhora COO do Sul da Bahia, os nossos cumprimentos. Parabéns com votos de felicidades para as próximas Exposições. Vocês fizeram e souberam fazer. Merecem continuar esbanjando sucesso.

(Mas a sílora aceita uma sugestão de Zé do Boi? Para a II Expo bole um programa mais amplo. Além de animais exponenciais em todas as raças e de muita coisa boa nos currais — que é o essencial numa Exposição que se preze — divulgue os atrativos

Na
inauguração
e
no
encerramento
é o que se viu
e o que se vê
— POVO.

PREMIAÇÃO

NELORE

Campeão Sênior — Tabareu (Lutz Viana Rodrigues — Tinga — Fazenda Cinelandia, Lagedão - BA.)

Campeão Touro Jovem — Jubileu (Dr. Altino Alberto de Freitas - Fazenda Caixa Dagua - Uberaba - MG).

Reservado de Touro Jovem — Requir — Gilberto Domingues - Fazenda Santa Luzia - Anchieta - ES).

Campeão Júnior — Bacon (Lutz Viana Rodrigues - Tinga).

Reservado de Júnior — Lukson-B. Olinda (José Francisco de Goes - Fazenda Liberdade, Teófilo Otoni, MG).

Campeã Júnior — Candura da Cinelandia (Lutz Viana Rodrigues - Tinga).

Campeã Bezerra — Camuflagem da Cinelandia (Lutz Viana Rodrigues - Tinga).

Campeã Tipo Frigorífico — Candura da Cinelandia (Lutz Viana Rodrigues - Tinga).

Melhor Conjunto Progenie de Pai (Desenho) — Candura, Camuflagem, Confete e Coração, todos "da Cinelandia" (Lutz Viana Rodrigues - Tinga).

INDUBRASIL

Campeão Sênior — Gavião (Francisco Lopes de Almeida, Fazenda Balão, Montanha, ES).

Campeão Touro Jovem — Leder (Joel Alves de Almeida, Fazenda Marta Rocha, Lagedão, BA).

Campeão Júnior — Dado (José Ferraz Ribeiro, Fazenda Aracajú, Itapetinga, BA).

Campeã Vaca Jovem — Safira (Joel Alves de Almeida).

turísticos da região do Brasil-Menino. Cerece. Elaborando um mapa ou guia, com indicação da facilidade do acesso e da pequena distância. O ex-mascote tem certeza de que, cliente dessa oportunidade, o visitante virá dias antes para, com família e tudo, fazendo pião aí no povoado (que está bem servido de acomodações), realizar inesquecível turismo doméstico, em férias obrigatórias. Em seguida assistir e participar de uma excelente Exposição Pecuária.)





Devia serem provisórios os 10 pavilhões (30 x 10 m). Foi, porém, feitos, saíram definitivos como aqui aparecem. O jeito será fazerem mais 5 iguais a este para a próxima Expo.

"Você te contar, currais iguais a estes eu ainda não vi em minha vida. Paca!" Estas e outras louvações no gênero recebeu a curralama do Parque de Teixeira de Freitas, que funcionou com renovação constante das lotações. Sinal de muitos negócios, permitidos pelo financiamento bancário sem limites para animais melhorantes.



Cooperativa Mista Agro-Pecuária do Sul da Bahia Resp. Ltda.
Av. Marechal Castelo Branco, 722 — Fone 22
45.990 — Teixeira de Freitas — (Alcobaça) — BAHIA

P R E M I A Ç Ã O

Campeã Júnior — Derrame (José Ferraz Ribeiro).

Campeã Júnior — Havaiana (Joel Alves de Almeida, Fazenda Marta Rocha, Lagedão, BA).

Campeã Bezerra — Magnifica (Francisco Lopes de Almeida).

Melhor Progenie de Mãe (Paris) — Magnifica e Jamaica.

Melhor Progenie de Pai (Toulon) — Tulia, Jamaica, Suissa e Paraíso (Francisco Lopes de Almeida).

NELORE MOCHO

Campeão Júnior — Mascate (Adão Euripeides da Silva, Fazenda Rancho de Deus, Uberaba, MG).

RAÇA CHIANINA

Campeão Bezerra — P.O.I. — Atlanto (Roberto Viana Rodrigues, Fazenda Colorado, Medeiros Neto, BA).

Campeã Sênior — P.O.I. — Izide (Roberto Viana Rodrigues).

Campeão Bezerra P.O.I. — Astro (Roberto Viana Rodrigues).

Reservado de Bezerra P.O.N. — Areta (Roberto Viana Rodrigues).

Campeã Bezerra P.O.N. — Aga (Roberto Viana Rodrigues).

MANGALARGA MARCHADOR

Campeão Sênior — Darlubio da Aliança — (Djalma Miranda Baptista, Fazenda Novo México, Carlos Chagas, MG).

Reservado de Sênior — Barlavento do Diamante (Gilberto de Oliveira Santos, Fazenda Braço Norte, Potiraguá, BA).

Campeão Cavalo — Frevo da Ponpulha — (Jeronimo Esteves Santana, Fazenda Colorado, Itanhem, BA).

Reservado de Cavalo — Balaço do Castelo (Djalma Miranda Baptista).

Campeão Potro — Cafuso de Ouro Fino (Eduardo Bahia Saback de Oliveira, Fazenda Alvorada, Medeiros Neto, BA).

Reservado Potranca — Vaidade da Preguiça (Lindeberg Viana Rodrigues, Fazenda Preguiça, Nanaque, MG).

Campeão Potro — Massacre do Novo México (Djalma Miranda Baptista).

Melhor Conjunto da Raça — Vaidade, Deus, Atravida e Astro (Lindeberg Viana Rodrigues).

Melhor Progenie de Pai (A.F. Diadorim) — Vaidade — Deus — Astro (Lindeberg Viana Rodrigues).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Temótio Alves de Brito
VICE-PRESIDENTE: José Fernandes Vieira Junior
SECRETÁRIO: Ivo Azevedo de Brito

CONSELHEIROS

Antonio Checon e Manoel Cardoso Neto

SUPLENTE

Abelardo Pires e Deusdete Moreira

CONSELHO FISCAL

Walter Freitas Moreira, Rubens Mota e Gelson Oliveira Costa.

SUPLENTE

Nagib Abutrab, João Teixeira de Medeiros e Aldemiro da Silva Fonseca.

GERENTE

Valdecir Antunes Quaresma.

(N. do R. — E esta I Expo sucedeu com o entusiasmo previsto mas com resultados muito acima do previsto. A indicar, público e raso em preto no branco e em fotos coloridas, que ali ao pé da Rodovia BR-101, de-grito do Monte Pascoal mais Porto Seguro e nas imediações dos 60 quilômetros de praia limpa e bonita de Alcobaça, ali em 1977 acontecerá uma das grandes Exposições Pecuárias do Brasil, a II de Teixeira de Freitas. Verão, em vindo a elas, bem-vindos, pecuaristas de todo o Brasil.)

A região é também cacauceira, no âmbito de atividades da CEPLAC. A direção deste órgão máximo do cacau no país compareceu incorporada. E no estande da CEPLAC, muito visitado, o interessado colheu informações sobre o tudo do cacau. De boné, o projetista do Parque, Dr Saraiva (que julgou Nelore) conversa com o juiz ad hoc de equinos, Geraldo Magela.

Após seu pronunciamento de improviso, o Ministro da Agricultura foi premiado com uma taça, ao encerramento entregue pelo presidente da COO e da Comissão Executiva. Ao lado do deputado Henrique Brito e do Vice-Governador da Bahia, o Dr. Alysson Paulinelli prometeu para Timoteo: — "Guarde-a para mim, pois virei na próxima e vamos beber champanhe nela".



A Associação Brasileira de Criadores — tradição de 50 anos no comércio de sementes (Registro n.º 135/C - SA/CATI, como comerciante de sementes e mudas) — tem para pronta entrega e qualquer quantidade, sementes de capim colônio das melhores procedências, completamente limpas, novas, safra deste ano, com altíssimos índices de valor cultural e de germinação, segundo análise do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo — "Campinas".

Temos também sementes de: **Sorgo** — granífero e forrageiro;
Milho — todas as peneiras, Agrocere e Centralmex; **Capins** — Gordura — Jaraguá — Green Panic — Rhodes — Brachiaria — Buffel Grays — Pensacola — Setaria Kazangula; **Leguminosas** — Soja Perene — Siratro — Labe Labe — Alfafa — Feijão de Porco — Feijão Mucuna — Stylosanthes Gracilis (Alfafa do Nordeste) — Feijão Guandú — Galactia Striata — Centrosema — Desmodium Intortum.

SEMENTES DE COLÔNIO COM GARANTIA

SAFRA DESTE ANO - PRONTA ENTREGA - OS MELHORES PREÇOS



DESPACHAMOS PARA TODO O PAÍS

Em matéria de sementes, vale muito o fator confiança.
Porisso, prefira as sementes selecionadas e garantidas, vendidas pela



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 — Telefones: 66-6960 - 66-6380 - 66-6963 - 66-6498
Caixa Postal 9194 — São Paulo - SP.

FAZENDA MATEIRA

(Canal de São Simão — GO)

Prop. João Jacintho da Silva

Rua 6A, Quadra 58A, Lote 12

Setor Aeroporto — Goiânia — GO

Telefone: 24506



3.000 vacas registradas, sendo 2.000 em regime de inseminação artificial



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE
E EQUINOS CRIOULO E MANGALARGA**

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
com os melhores touros do país:
**CHUMAK, BADAN, DUMU, KURUPATHI,
GADI, BATAACK E KALINDRI.**

Melhoras para o Hipódromo de Cidade Jardim

ANTONIO CARVALHO MENDES

Em 1963, a diretoria do Jockey Clube de São Paulo, diante de reclamações quanto ao mau estado das raías, contratou a reforma da chamada pista pequena, pois os animais em dia de chuva nela atolavam. Além disso, confiou a um laboratório de mecânica de solos a pesquisa das causas da impraticabilidade do terreno, corrigindo o material existente com cimento (solo melhorado) o que a tornou praticável.

Como a denominada raia grande, implantada sobre solo instável (turfo) apresentasse no subleito deformações muito grandes, idênticas às que apareciam no estacionamento dos automóveis, impôs-se o nivelamento da camada superficial, o que deu lugar a espessuras diferentes desta, a cada metro, obrigando os animais a esforços que ocasionavam entorses e lesões.

Um laboratório de mecânica de solos determinou então a causa das deformações nessa raia e projetou a reforma.

OS PLANOS EM ANDAMENTO

Cesar Washington Alves de Proença, presidente da Comissão de Turfe, e Oswaldo de Abreu Carvalho, presidente da Comissão de Manutenção e Obras, afirmam que os planos que haviam sido traçados estão em pleno andamento, dentro dos princípios estabelecidos pelo presidente do Jockey Club de São Paulo, dr. J. Adhemar de Almeida Prado.

Além disso, o presidente do Jockey designou uma comissão para estudar o esquema de uma nova sede para o hipódromo de Cidade Jardim. A comissão já apresentou o seu trabalho, o qual, aprovado pela diretoria executiva, nos próximos dias deverá ser levado à assembléia, a fim de que, aprovados e autorizada a respectiva execução, se proceda ao detalhamento do projeto definitivo e à aprovação da Prefeitura do Município. Depois disso, terão início as obras.

Lembra o dr. Oswaldo de Abreu Carvalho que a iluminação do hipódromo terá um aumento de 400% de intensidade: de 230 lux passará a 830.

AS RAIAS

Segundo o dr. Cesar Washington Alves de Proença, há grande polêmica em torno das raías. Por ocasião das últimas eleições, havia a atual diretoria proposto uma reforma que pudesse atender aos anseios dos proprietários e turfistas. "Di- zíamos, na ocasião, que os estudos e projetos estavam prontos e que só não haviam sido executados por falta de recursos. Hoje, uma raia intermediária nova já foi entregue ao treinamento (areia).



Oswaldo de Abreu Carvalho e Cesar Washington Alves de Proença.

A raia grande de corridas está em fase final de conclusão de obras e, a partir do dia 16 de agosto, será feita a reforma da raia de grama".

Quanto à raia de areia, o dr. Cesar Proença informa que terá três tipos: uma raia macia (raia interna), uma raia média, atualmente servindo em corridas, e uma raia firme, quase exclusivamente para corridas, em fase de conclusão.

Com isto, proprietários e treinadores poderão escolher o tipo de piso que achar-m mais conveniente para o preparo dos seus animais. "Espera assim a diretoria atender a uma antiga reivindicação de criadores e proprietários".

A RAIAS DE GRAMA

Cesar Proença volta a falar da raia de grama, que terá melhor serviço de drenagem, sendo principalmente racionalizada a sua utilização.

Lembra ainda o presidente da Comissão de Turfe que o novo filme-patrolha já está em pleno funcionamento, dando recursos a uma substancial melhora da fiscalização das corridas. Aparelho importado da Inglaterra, provido de lentes ZOOM de aproximação, "pode-se dizer que é o melhor do mundo".

A Comissão de Turfe mudou as suas instalações para o alto da arquibancada social, a fim de ter melhor visibilidade na apreciação das corridas. Através de circuito fechado de televisão, já melhorou o sistema de fiscalização dos recintos destinados aos profissionais, como sala de pesagem, sala especial (onde os jockeys ficam isolados antes de cada corrida, após o canter de apresentação), além do Padock e da Tribuna dos profissionais.

PARA OS CRIADORES

Além de substancial aumento dos prêmios aos criadores, como se poderá observar no quadro que reproduzimos, houve um aumento da ordem de 50% na porcentagem: antes eles recebiam 10%; agora, 15%.

Em época de inflação, os prêmios são produto de um orçamento anual do clube e não podem ser alterados durante o exercício, no período em que permanecer a distorção do gasto do trato do animal, em relação aos prêmios. Diante disso, por sugestão da Comissão de Turfe, foi concedido um abono de Cr\$ 400,00 por animal alojado nas dependências do Jockey Club de São Paulo e que participe efetivamente da corrida, a título de compensação pela alteração do custo do trato previsto no exercício de 1976 — inclui Cesar Porença. ●

PRÊMIOS DA COMISSÃO DE TURFE

		1.º Semestre	
		1975	1976
Produtos de 2 anos		Cr\$ 25.000,00	Cr\$ 32.000,00
Produtos de 3 anos		Cr\$ 20.000,00	Cr\$ 27.000,00
Produtos de 4 anos		Cr\$ 17.000,00	Cr\$ 22.000,00
Produtos de 5 anos		Cr\$ 15.000,00	Cr\$ 19.000,00
Produtos de 6 anos		Cr\$ 12.000,00	Cr\$ 14.000,00
		2.º Semestre	
Produtos de 3 anos		Cr\$ 25.000,00	Cr\$ 32.000,00
Produtos de 4 anos		Cr\$ 20.000,00	Cr\$ 27.000,00
Produtos de 5 anos		Cr\$ 17.000,00	Cr\$ 22.000,00
Produtos de 6 anos		Cr\$ 14.000,00	Cr\$ 14.000,00

Cavalo rural funcional

J. N. FROTA JR.

POSTO DE MONTA DE CRIoulos

Já noticiamos a venda de coberturas (ou "cobrições" como agora está em moda dizer) de garanhões da raça Mangalarga, nas fazendas ou haras particulares que se dedicam à raça.

Agora informamos, com prazer — pois o fato é mais um atestado da "implosão" da equinocultura nacional — que um posto de monta, nos moldes dos já existentes para a raça PSI, foi instalado no Rio Grande do Sul.

A iniciativa foi da Agropecuária Paineira S.A., que tem como Diretores os Srs. Donald Noble Marshall e Darci Adélio Carvalho, como Veterinário o Dr. Carlos Eduardo Moura e como Supervisor o Dr. Emílio Oliveira Mattos, este, Técnico do S. R. Genealógico da A.B.C.C. Crioulos.

O Posto funciona no Km 9 da rodovia BR-293, nas proximidades, portanto, da cidade de Pelotas.

Quatro sementais importados da Argentina estão servindo no Posto, cujos nomes e "pedigrees", bem como o preço de seus serviços, abaixo enumeramos:

1) — PATACON TUYU — SBA 13335 — Prov. III, gateado rosilho, nascido em 25-10-1970, por **Recuerdo de Ocho e Rumba Patacon** — Cr\$ 1.500,00;

2) — PORA CUARAJHO — SBA 13581 — Prov. III, tostado, 30-10-71, por **Pora Nanday e Cardal Tijuca** — Cr\$ 1.000,00;

3) — CALEUFU FULANO — SBA 6354 — Definitivo, gateado, 27-9-72, por **Cardal Poncho e Caray Fusta** — Cr\$ 1.000,00;

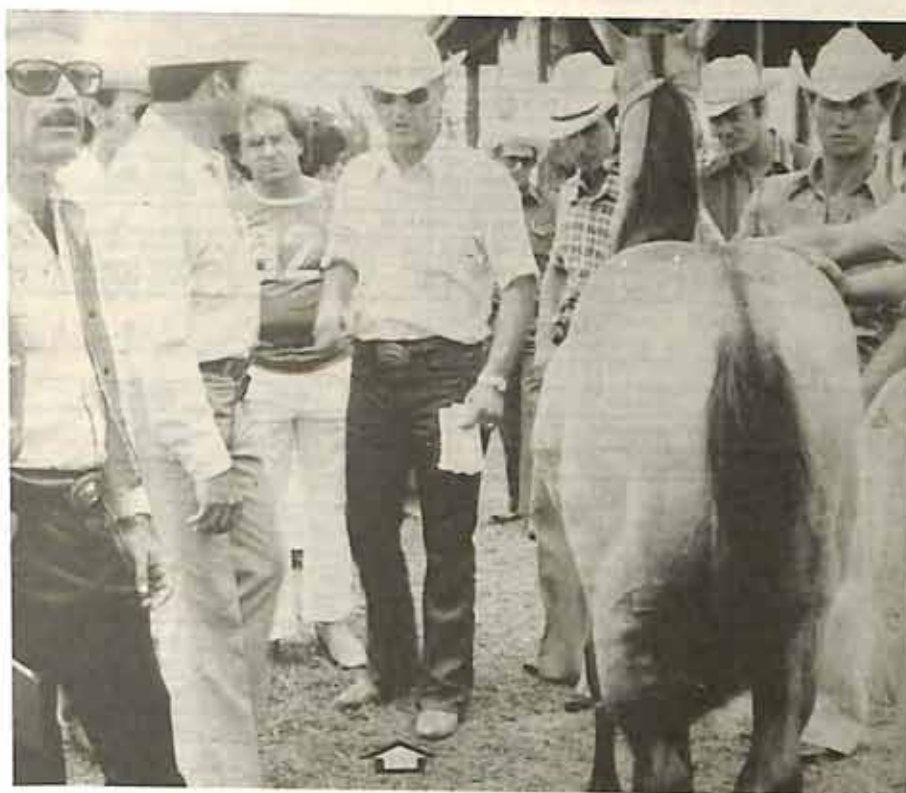
4) — GUAMPA-2716 — SBA 13581 — Prov. III, colorado, 25-12-70, por **Conito Guampa e Poste Guampa** — Cr\$ 1.000,00.

As éguas são recebidas no Posto e uma vez cobertas são retiradas por seus proprietários. No caso de resultarem vazias seus proprietários têm direito a novas coberturas em outras éguas.

Dada a categoria dos reprodutores, estão de parabéns os criadores de Crioulos não só do Rio Grande como dos demais adeptos dessa excepcional raça nacional de serviço que, felizmente, já começa a se espalhar pelo País, embora ainda timidamente.

A ABQM TROUXE TÉCNICOS AMERICANOS

Tal como a Mangalarga que já por duas vezes convidou o Dr. José Monteiro para julgar em sua exposição oficial e para ministrar cursos sobre hipologia, a ABQM trouxe ao Brasil, este ano (na época da Exposição de Bauru), os técnicos americanos Don Jones, Secretário Executivo



O juiz oficial da American Quarter Horse Association (AQHA), Mr. Marten Clark, durante uma das aulas proferidas durante o curso que formou a I Turma de Juizes Oficiais da Associação Brasileira de Criadores de Quarto de Milha (ABQM).

da associação congênere americana (que já trabalhou no Brasil numa empresa frigorífica) e Marten Clark, conceituado juiz oficial da AQHA.

O segundo deu um curso para a formação da 1.ª turma de juizes oficiais da ABQM, cujas aulas foram ministradas em vários locais.

Ambos convidados teceram palavras de elogio ao atual estágio da criação da raça americana no Brasil.

Finalmente uma pergunta: "Qual o grau de conhecimento sobre eqüinos ou de instrução dos diplomados?"

RANCHO QUARTO-DE-MILHA: 1.º LEILÃO

No Rancho Quarto-de-Milha, sede de campo do Clube (ou Sociedade) de Ades-
tamento do Cavalo Rural, localizado a 10 km de Presidente Prudente-SP (Rodovia SP-425), será realizado o 1.º Leilão de Animais Quarto-de-Milha, puros (PO)

e mestiços, no dia 13 de março de 1976, às 9,30 horas.

Mais uma oportunidade para os que já são "quarteiros" e para os que querem ingressar no criatório da raça americana adquirir bons animais.

Avisamos, porém, aos novatos, que os preços — dada a moda em que estão os QM — serão elevados (vide tópico, a seguir, sobre os leilões de Bauru).

MAIS UMA PISTA DE "CANCHA RETA"

Já é do conhecimento dos leitores que em Itapetininga-SP são disputadas corridas de cancha reta no Jockey Club de Itapetininga, legalmente, uma vez que o Ministério da Agricultura concedeu à sociedade a necessária "carta patente". A pista mede 500 metros e os "trilhos" são separados por cercas. As "chamadas" para os páreos incluem puros PSI e mestiços. Também correm QM, cujo rendi-

mento não é o mesmo em distâncias superiores a 402 metros (1/4 de milha), pois perdem para os PSI como já ocorreu.

Agora recebemos comunicação da ABQM que o Jockey Club de Taquaritinga, cidade próxima a Itapetininga, está realizando corridas exclusivas para animais QM, isto é, na distância máxima de

402 metros, tal como acontece no I. C. de Barretos.

PROVAS ESPORTIVAS EM BAURU

Por ocasião da II Exposição Regional de Bauru-SP, realizada no período de 15 a 23 de novembro passado, foram realizadas as seguintes provas equestres.

CATEGORIA MIRIM (até 10 anos)

PROVA TRÊS TAMBORES

Classificação	Cavaleiro	Animal	Tempo	Representação
1.º	Augusto L. M. Neto	Perigo (1/2 QM)	21s0d	Rancho QM
2.º	Leite Carlos Mendonça	Vasco (1/2 QM)	21s5d	Bauru Haras
3.º	Crédito Lacer	Cacto (1/2 QM)	21s5d	Rancho QM

PROVA SEIS BALIZAS

1.º	Augusto L. M. Neto	Perigo (1/2 QM)	24s8d	Rancho QM
2.º	Marcelo A. Passos	Bondio (1/2 QM)	25s0d	Bauru Haras
3.º	Leite Carlos Mendonça	Vasco (1/2 QM)	26s8d	Bauru Haras

CATEGORIA INFANTIL (11 a 14 anos)

PROVA TRÊS TAMBORES

Classificação	Cavaleiro	Animal	Tempo	Representação
1.º	Jaime Martins Jr.	Aldemir-GR (1/2)	19s9d	Rancho QM
2.º	Horácio Passos Sob.	Morim (1/2 QM)	21s5d	Bauru Haras
3.º	1400 Coar Martins	Poco Case (1/2 QM)	21s6d	Rancho QM

PROVA SEIS BALIZAS

1.º	Ovídio C. Passos	Aldemir-GR (1/2)	23s0d	Rancho QM
2.º	Teresa Emmert	Picóla (1/2 QM)	24s0d	Rancho QM
3.º	Jaime Martins Jr.	Aldemir-GR (1/2)	24s5d	Rancho QM

CATEGORIA JUVENIL (15 a 18 anos)

PROVA TRÊS TAMBORES

Classificação	Cavaleiro	Animal	Tempo	Representação
1.º	Rosamaria Lapa	Jandira (1/2 QM)	20s0d	Rancho QM
2.º	Geraldo R. S. Jr.	Cacique-GR (1/2 QM)	20s8d	Rancho QM
3.º	Hélio Lacer	Dracon (3/4 QM)	21s0d	Rancho QM

PROVA SEIS BALIZAS

1.º	Geraldo R. S. Jr.	Corique-GR (1/2)	25s0d	Rancho QM
2.º	Hélio Lacer	Dracon (3/4 QM)	26s3d	Rancho QM
3.º	Horácio Passos P.	Boldo (1/2 QM)	30s3d	Bauru Haras

CATEGORIA ADULTOS

PROVA TRÊS TAMBORES

Classificação	Cavaleiro	Cat.	Animal	Tempo	Prêmio Cr\$
1.º	Jaime Martins Oliveira	P.	Aldemir-GR (1/2)	22s3d	1.975,00
2.º	João C. D. Miranda	?	Poco Case (1/2 QM)	22s4d	1.185,00
3.º	Benedito Moreira	P.	Bondio (1/2 QM)	22s5d	790,00

PROVA SEIS BALIZAS

1.º	Jaime Martins Oliveira	P.	Perigo (1/2 QM)	19s7d	2.050,00
2.º	Benedito Moreira	P.	Bondio (1/2 QM)	19s8d	1.230,00
3.º	João P. de Medeiros	A.	Abelha-DA (1/2)	19s8d	870,00

II TORNEIO ESTADUAL DE LAGO A BEZERRAS (Dota 100m)

1.º	Benedito Moreira	P.	Oswald C. Bar (PO)	22s2d	4.100,00
2.º	Jaime Martins Oliveira	P.	Aldemir-GR (1/2)	26s3d	2.460,00
3.º	João N. de Souza	?	Mouro (1/2 QM)	27s7d	1.640,00

Observação: P = profissional; A = amador.

No quadro relativo à Categoria Adultos queremos chamar a atenção dos leitores que embora as três provas disputadas fossem abertas a animais de todas as raças, apenas um animal de outra raça que não a Quarto-de-Milha se apresentou para disputar a Prova Seis Balizas: ARAQUAIA DA NOVA QUERÊNCIA, de raça Crioula e de propriedade do Sr. Antonio C. Pinheiro Machado, montado por João da Silveira Oliveira, que obteve

o tempo de 30s1d. O tempo do vencedor dessa prova foi de 22s3d, o que vem comprovar que, por enquanto, certa está a CCCV quando no Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço dividiu os concorrentes em duas categorias, a saber: "A" — para animais Quarto-de-Milha e seus mestiços; "B" — para as demais raças e seus mestiços. Nada impedirá — e até trará maior brilho e esportividade para o Torneio — se o vencedor a cate-

goria "B" desafiar o da categoria "A" ou vice-versa, para um "tra teima".

Observamos também que quando o início das provas disputadas pelos QM, grande era o número de animais PO. No entanto, em Bauru, embora tenhamos recebido apenas os resultados das provas — dos quais não constam a relação dos inscritos — parece que os mestiços começaram a ser os preferidos para as competições. Dentre estes alguns se destacaram, pois ganharam ou se classificaram nas diversas provas em todas as categorias, desde a Mirim à de Adultos, como aconteceu com Atlântico, Perigo, Benito e Poco Case. Novos valores precisam aparecer. Já está virando "replay".

Os prêmios em dinheiro cujo total atingiu Cr\$ 8.200,00 no Torneio de Lago. Cr\$ 4.100,00 na Prova de Tambores e Cr\$ 3.950,00 na de Balizas, são consequência das inscrições em cada prova, cabendo, se não nos falha a memória, 50% ao vencedor, 30% ao 2.º colocado e 20% ao 3.º.

Os cavaleiros profissionais (adestradores assalariados) foram os grandes ganhadores das provas e consequentemente dos prêmios em dinheiro. Ganham todos! Isso é altamente positivo porque cria uma consciência profissional.

UM "RAID" OU "REIDE" A MODA CHINESA

Sob o título Chinês e brasileira cavalgam pela paz de Guafba a Montevideu, o vespertino carioca O GLOBO, de 2.ª-feira 4 de janeiro do ano entrante publica a seguinte notícia, originária de sua sucursal em Porto Alegre-RS:

"Um chinês, William Cheung, e uma gaúcha, Tânia Maria Kaninski, começaram no dia 1.º uma viagem a cavalo de Guafba, no Rio Grande do Sul, a Montevideu, no Uruguai, num percurso de 900 quilômetros, em comemoração ao Dia Mundial da Paz, que eles pretendem instituir em caráter internacional.

Eles saíram de Guafba às cinco horas e pretendem chegar a Montevideu em 20 dias, viajando nove horas por dia para percorrer cerca de 50 quilômetros. Serão usados seis cavalos, transportados em caminhão, que os esperará a cada 25 quilômetros para troca de montaria". Sem comentários.

BAURU: QUARTO-DE-MILHA, MANGALARGA E CRIOLA

Durante a II Exposição Regional de Animais realizada no período de 15 a 23 de novembro do ano passado, em Bauru-SP, foram realizados, no último dia, leilões de equinos das raças Quarto-de-Milha, Mangalarga e Crioula.

Como não dispomos de espaço para uma detalhada informação (nomes dos vendedores, dos compradores, idade dos animais etc.), resumimos nos quadros abaixo — que dão bem uma idéia geral do interesse despertado — os resultados dos citados leilões.

Muitas e importantes considerações, analisando o leilão dos Quarto-de-Milha, poderiam ser feitas. A falta de espaço,

RAÇA QUARTO-DE-MILHA (Inscritos: 65 animais)							
Grau de sangue	Animais vendidos		Total	Preços — (Cr\$)			Observações
				Maior	Menor	Médio	
1/2	M	5	59.000	20.000	5.000	11.800	N/ apres.: 6
	F	13	195.000	25.000	7.000	15.000	N/ apres.: 1
1/2	C	1	12.000	—	—	—	C = Castrado
3/4	M	5	65.000	10.000	10.000	13.000	N/ apres.: 1
	F	—	—	—	—	—	—
7/8	M	3	46.000	25.000	10.000	15.333	Retirado: 1
	F	—	—	—	—	—	—
15/16	M	1	10.000	—	—	—	—
	F	—	—	—	—	—	—
3/8	M	1	7.000	—	—	—	—
	F	4	36.000	15.000	6.000	9.000	—
5/8	M	1	15.000	—	—	—	—
	F	—	—	—	—	—	—
P.O.	M	5	350.000	100.000	40.000	70.000	N/ apres.: 1
	F	2	150.000	80.000	70.000	75.000	—
P.O.*	M	7	397.000	85.000	35.000	56.714	* — Imp. E.E.U.U.
	F	7	355.000	70.000	40.000	47.857	* — Imp. E.E.U.U.
Total		55	1.677.000	—	—	—	—

repetimos, nos obriga a fazer apenas algumas que julgamos mais oportunas, a saber:

1.ª — predominou a oferta de animais novos, como se vê da relação abaixo:

Nascidos em:	Quantidade
1963	1
1967	2
1968	2
1969	1
1970	1
1971	5
1972	3
1973	11
1974	32
1975	7
Total	65

Isso significa que vendendo os animais cujo custo foi menor, comercialmente lucraram os criadores e aumentam para o comprador o preço do produto (trato até atingirem a idade de serem utilizados), que correm ainda o risco de inutilização por acidentes e até de morte dos animais adquiridos;

2.ª — na categoria P.O. os preços médios dos nacionais, tanto dos machos

quanto das fêmeas foi maior (vide quadro):

3.ª — não foram oferecidas à venda fêmeas 3/4, 7/8 e 15/16, o que demonstra que os criadores — talvez prevendo a limitação que inevitavelmente será imposta às importações — as estão “guardando” com o objetivo de atingirem o “puro sangue nacional” (mínimo de 31/32) de que fala o respectivo regulamento de registro genealógico. Essa deve ser a meta principal da criação da raça no Brasil, pois o que se está importando de Quarto-de-Milha — num verdadeiro incêndio de nossas parquíssimas dividas —, desculpem-me a expressão popular, “não está no Gibi”.

Na parte do leilão relativa à raça Mangalarga foram inscritos 10 machos e 3 fêmeas, dos quais foram vendidos 5 machos pelo total de Cr\$ 94.000,00, atingindo o maior preço Cr\$ 40.000,00 e o menor Cr\$ 8.000,00, o que dá o preço médio de Cr\$ 18.800,00.

No que tange à raça Crioula — que felizmente já começa a aparecer fora das fronteiras gaúchas — foram inscritos 9 machos e 4 fêmeas, pelos seguintes criadores:

Antonio Carlos P. Machado (Avaré-SP)	2 machos — 2 fêmeas
Jamil Nicolau Aun (Avaré-SP)	2 machos — 1 fêmea
Ney F. Correia Filho (Bagé-RS)	1 macho — —
R. S. Almeida Prado (Flórida Paulista-SP)	4 machos — 1 fêmea
Total	9 4

O movimento geral da venda dos Crioulos está resumido no quadro abaixo:

RAÇA CRIOLA (Inscritos: 13 animais)						
Sexo	Animais vendidos	Total (Cr\$)	Preços (Cr\$)			Observações
			Maior	Menor	Médio	
Machos	5	114.000	42.000	14.000*	22.800	* — 2 animais
Fêmeas	3	64.000	22.000	20.000*	21.300	* — 2 animais
Total	8	178.000				

Observação: Por deficiência de informação não podemos precisar se os animais inscritos pelo criador Roberto Sampaio de Almeida Prado (4 machos e 1 fêmea) deixaram de ser vendidos por falta de apresentação na pista dos leilões ou se nela compareceram e não tiveram licitantes.

Na primeira hipótese o resultado do leilão dos Crioulos foi o melhor possível, isto é, as vendas foram de 100%, o que é significativo em se tratando de uma raça que só agora começa a aparecer fora do Rio Grande do Sul.

LIMPEZA NO PLANTEL

Além dos animais vendidos no leilão anual de equinos da raça Árabe, que não mais interessam aos trabalhos zootécnicos que executa — nos quais utiliza o garanhão DONKEY, importado da Alemanha há cerca de dois anos e filho do famoso egípcio HADBRAN ENZAHÍ — a Estação Experimental de São Carlos (ex-Fazenda Canchim) da EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, o mesmo estabelecimento inscreveu (e vendeu) no 1.º Leilão Nacional do Cavalo Árabe, nada menos de 16 animais, a saber:

- a) — machos P.S. Árabe — 3;
- b) — fêmeas P.S. Árabe — 7;
- c) — machos mestiços — 2 (172/128);
- d) — fêmeas mestiças — 4 (1:15/16; 2:31/32 e 1:63/64).

Tais vendas além de trazerem receita para a Estação, receita sem dúvida substancial dado o interesse que a raça desperta no momento, significam, por outro lado, o que podemos chamar de uma “limpeza” no plantel.

Com a experiência de longos anos de trabalho no criatório da raça, os responsáveis pelo plantel de São Carlos necessitam agora — como já tivemos ocasião de sugerir em escrito anterior — de adquirir no estrangeiro cinco ou seis éguas de gabarito, para ficar com um dos mais representativos núcleos da raça Árabe.

Em pouco tempo a despesa seria recuperada só com a venda dos machos excedentes, filhos dessas éguas com DONKEY, cujas coberturas excedentes deverão ser postos à venda, se for o caso.

Aqui fica a sugestão ao Sr. Presidente da EMBRAPA.

NÃO ACREDITAMOS ...

... no boato que corre de que vai ser extinta a tradicional Coudelaria de Colina do Instituto de Zootecnia, órgão do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura de São Paulo, ainda mais sob o argumento (?) de que “cavalo já era”.

S. Ex.ª o Dr. Pedro Tassinari Filho, Secretário da Agricultura de São Paulo, compareceu ao leilão de Árabs e sentiu o interesse que há atualmente pelo cavalo. Chegou mesmo a arrematar um produto.

S. Ex.ª o Governador Dr. Paulo Egydio também compareceu e permaneceu durante mais de duas horas, sentindo também o que representa o cavalo na sociedade atual.

Isto posto, não acreditamos que qualquer proposta, mesmo técnica, para que

se consome a extinção da Coudelaria de Colina encontre apoio administrativo das duas citadas autoridades. Muito pelo contrário. Acreditamos, sim, que o próprio Secretário da Agricultura aumente o potencial da mesma, ali implantando um rebanho selecionado da mais nobre raça equina, para venda de parte dos produtos aos criadores do Estado de São Paulo e do Brasil.

A "prática" demonstrou — não só nos leilões da raça Árabe como nos das raças paulista Mangalarga e da Quarto-de-Milha, realizados em São Paulo, como nos da Crioula levados a efeito no Rio Grande do Sul, e, ainda, nos que se realizam por todo o mundo, como nos dão notícias as revistas especializadas — que o "cavalo agora é" como nunca o foi em outras épocas.

Um plano inteligentemente elaborado poderá tornar a Coudelaria de Campinas um órgão auto-financeável ou quase isso. Se houver pequeno déficit esse será o insignificante custo de um grande serviço prestado pela Secretaria da Agricultura à equinocultura do Estado de São Paulo.

E, lembramos agora, por que não fazer um convênio entre a citada Secretaria e o Ministério da Agricultura, que tendo sob seu encargo a CCCCN cuja principal missão é o fomento da equideocultura, tal como o existente entre o mesmo Ministério e o do Exército, cuja base física é a Coudelaria de Campinas, na qual foi localizada um excelente plantel importado de equinos Hanoverianos?

Colina passaria a ser o polo do sangue Árabe no Brasil, pois além da citada raça ali seria também aprimorada a já existente criação do cavalo Anglo-Árabe, o exce-

lente cavalo de esporte de que o Brasil tanto carece, partindo de reprodutores Árabes de grande porte (da sub-raça Manauqui, originários do Yemem ou da costa do Golfo Pérsico — Califado de Barhein e outros) em éguas PSI de grande porte — altura e peso — e vice-versa, isto é, de garanhões PSI do chamado "tipo gigante" e éguas Árabes da citada sub-raça.

Se queremos nos tornar independentes da importação de animais para o hipismo (salto, adestramento e concurso completo de equitação) que atualmente fazemos em larga, ou melhor, em larguíssima escala da Argentina, alguém tem que começar a produzir esse tipo de animal especializado. Esse "alguém" é o Governo.

Uma vez provado que existe mercado interno para esses cavalos, os criadores particulares entrariam na atividade.

A isso se chama — s.m.j. e no nosso entender de leigos — fazer fomento, realmente.

Desculpem-nos, os leitores, se este tópico foge ao tema desta seção, mas como antes de tudo somos apreciadores do CAVALO, seja ele rural ou para qualquer outra finalidade, não podíamos deixar de abordar um assunto mesmo quando ele nos chegou a conhecimento sob a forma de boato.

Como dizem que "onde há fumaça, há fogo", fomos logo lançando o assunto em pauta.

COLINA NO I LEILÃO DE ÁRABES

Já que falamos na Coudelaria de Colina no tópico anterior, julgamos oportuno noticiar o resultado das vendas dos produtos Anglo-Árabes de sua criação, no leilão em tela.

I LEILÃO NACIONAL DE CAVALOS ÁRABES

Sob uma expectativa de apreensão motivada pelo tempo chuvoso e pelo pequeno público até pouco antes de ser anunciado o seu início às 14 horas do dia 13 de dezembro do ano passado, o I Leilão Nacional de Cavalos da Raça Árabe uma vez começado "esquentou", e o pavilhão armado no centro da pista do Parque Fernando Costa (Água Branca), na capital paulista, foi pequeno para acomodar os interessados na aquisição dos animais da mais nobre das raças equinas, público esse constituído também pelas mais representativas personalidades do Governo Estadual, de repartições federais, da sociedade paulistana e de criadores paulistas e de outros Estados.

Ao fim do leilão verificou-se porém haver sido injustificada a dúvida inicial, uma vez que o leilão se constituiu num sucesso, principalmente se considerarmos o pequeno rebanho da raça no País.

Foram inscritos e vendidos 86 exemplares, assim distribuídos:

	Machos	Fêmeas
Árabes P.S. (nacionais)	27	18
Árabes P.S. (importados)	11	7
Árabes (mestiços) .. 1/2	3	3
	3/4	1
	15/16	0
	31/32	0
	63/64	0
	127/128	2
Anglo-Árabes (% ?)	4	3
	48	38

Dentre os Árabes P.S. o mais alto preço foi atingido pelo potro A.F. NARCISO, um filho de SERENITY MASHALLA (neto do famoso garanhão que serve nos E.U.A. MORAFIC) e de A.F. ILUSÃO (filha dos importados americanos FADURAH e DOORSEMA) e de criação do Haras Fortaleza (Nova Odessa-SP), do criador Aloysio de Andrade Faria (que "também" é médico gastroenterologista e banqueiro, mas para esta seção ser criador é "mais importante"), foi arrematado por Cr\$ 70.000,00 pelo Sr. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

Queremos, na oportunidade, parabenizar a Diretoria da A.B.C.C. Árabe na pessoa de seu presidente, criador Oswaldo Gudolle Aranha (Haras da Teia-RJ), o sucesso alcançado pelo 1.º Leilão Nacional de Cavalos da Raça Árabe.

POR QUE NÃO UM CALENDÁRIO NACIONAL DE LEILÕES?

Os leilões de animais que de longa data já eram realizados no Rio Grande do Sul, talvez por influência dos "remates" argentinos e uruguaios, serão, doravante, definitivamente adotados pelas associações de criadores de equinos do resto do País.

Não seria o caso (af já se começa a notar a falta da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Equinos) das

Nome	Sexo	Idade	Preço base (Cr\$)	Preço venda (Cr\$)	Dif. p/ mais - %
Palmeira	F.	25 m.	5.000,00	7.000,00	40,0
Quixadá	F.	15 m.	5.000,00	6.000,00	20,0
Quina	F.	14 m.	3.000,00	3.100,00	3,3
Quebragelo	M.	13 m.	8.000,00	15.000,00	87,5
Queiroz	M.	12 m.	6.000,00	7.000,00	16,6

(Fonte: CCCCN).



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Se os produtos fossem apregoados com maiores detalhes, isto é, que o Anglo-Árabe não é um mestiço mas sim uma raça com registro genealógico próprio e resultado de trabalhos zootécnicos efetuados nos haras do Governo Francês, sendo um excelente cavalo de sela e de hipismo, com vitórias em concursos internacionais de salto e completo de equitação (CCE) e nas Olimpíadas, talvez houvessem obtido melhores lances.

Quanto aos preços-base concordamos em que eles não sejam elevados, devendo representar porém o preço de custo, pois quando o preço-base é elevado, geralmente custa a sair o primeiro lance, ao passo que, sendo relativamente baixo, o "negócio pega fogo"...

DISCRETA, uma Anglo-Árabe de Colina, foi a Campeã da Raça e a vencedora do Concurso de Trote Montado em Campos. É um belo espécime da raça.

diversas associações entrarem num acordo para estabelecer um calendário pelo menos para o leilão oficial promovido por cada uma?

IV PROVA DE RESISTÊNCIA PARA CRIoulos

Fomos informados, ainda sem detalhes de local e data, que a A.B.C.C. Crioulos fará realizar no primeiro semestre deste ano (talvez em maio), a prova em referência.

Dado o significado funcional da prova e o interesse que ela representa como fonte de observação do comportamento da raça, a CCCN deverá mandar um representante para acompanhá-la, oferecendo prêmios aos melhores classificados.

Como o Crioulo é um cavalo essencialmente de serviço, a prova deverá ser realizada quaisquer que sejam as condições do tempo, que em maio, no Rio Grande do Sul, já começa a esfriar.

AS CORRIDAS DE CANCHA RETA, A POSSIBILIDADE DE "DOPING" ETC.

As corridas de cancha reta embora em "distâncias curtas" (402 m para o Quarto-de-Milha, em Barretos e 500 m, aber-

ta a quaisquer animais, em Itapetininga e, proximamente, em uma cidade perto de Itapetininga para animais QM, as duas primeiras sociedades já licenciadas pelo Ministério da Agricultura e a terceira em vias de sê-lo) envolvem "interesses longos", traduzidos não só nos prêmios como ainda nas apostas feitas nos "remates".

Isto posto, sendo melhor prevenir do que remediar, julgamos de toda conveniência que no páreo final e pelo menos numa das eliminatórias (desconhecida dos interessados) seja colhido material para exame de estimulantes ou de depressivos (o doping pode ser tanto para um efeito como para outro).

As despesas para os exames deverão correr à conta da entidade promotora das corridas.

A providência acreditará esse tipo de corridas e evitará outras consequências, as quais seria óbvio enumerar.

Outrossim, permitimo-nos sugerir à DAGE-DNPA-MA a não concessão ou oficialização de sociedades promotoras desse tipo de corridas, quando próximas ou em cidades vizinhas, pois a emulação entre os dois campos de corridas fatalmente seria a pá de cal em ambos, uma

vez que ainda não há animais para alimantar as programações.

Outra sugestão é a de que a DAGE solicite às sociedades promotoras dessas carreiras envidarem esforços no sentido de programar — tal como aconteceu nos E.U.A. — páreos destinados exclusivamente a animais puros ou mestiços, sempre registrados, de outras raças.

Por que, nas canchas gaúchas, não se realizarem penceas entre animais Crioulos registrados? E em São Paulo entre Mangalargas puros? E no Nordeste, ou mais propriamente em Recife-PE, entre Nordestinos?

"Qual a distância ou distância em que seriam disputadas essas penceas", perguntarão com certeza os demolidores habituais. Respondemos simplesmente: naquelas que a prática ou experiência aconselharem.

Se o Quarto-de-Milha corre distâncias variáveis (se não nos falha a memória) de 200 e poucos metros ao máximo de 402, por que o Nordeste — que sendo um cavalo de serviço que precisa de velocidade apenas para encostar na rê para ser derrubada — não poderá disputar, sem que nisso haja nenhum desdouro, páreos de 250 ou 300 metros?

Falamos "sem nenhum desdouro" porque quando um QM — como já tem acontecido ou aconteceu em Itapetininga — perde em 500 metros para um PSI, não há "nenhum desdouro" nessa derrota, pois está mais do que provado que os QM são "bãos mesmo" só até à distância que lhe dá o nome.

O essencial é que as corridas sejam sempre entre animais de uma mesma raça. ●



Apresentamos a linhagem Quarto de Milha campeã dos Estados Unidos **OLE MAN'S BEST**

P-1032, ALAZÃO IMPORTADO



FRANCISCO (CORONEL CHICO)
& DOMINGOS S. MEDEIROS
(DIMANCHE)

D3

CP. 671 - TELS.: (0182)
3-2735 - 3-2512 - 3-5544
PRES. PRUDENTE - S.P.

1.º Leilão Nelore da marca Taça

Os adiantados criadores Durval Garcia de Menezes e filhos promovem o 1.º Leilão da Marca Taça, a ser realizado dia 3 de abril próximo, na Fazenda Indiana, Estado do Rio de Janeiro, km 31 da antiga Estrada Rio-São Paulo. Trata-se de conhecido plantel, que constitui o berço da importante linhagem Nelore que Pedro Marques Nunes em 1918 começou a reunir e selecionar, convencido de que não estava apenas criando gado e sim uma inestimável riqueza para o País. A ele sucedeu Durval Garcia de Menezes em 1939 e, depois, os filhos deste, os quais todos aprimoraram a seleção, tendo em vista caracteres funcionais como prolificidade, peso e conformação.

A produção anual da fazenda gira em torno de mil cabeças. Neste Leilão, porém, serão oferecidos 50 machos e 10 fêmeas de origem pura importada, entre 18 e 24 meses e outros 100 machos e 50 fêmeas da mesma idade, inclusive da variedade mocha. Além dos animais oferecidos em leilão, todo o plantel da fazenda será mostrado aos visitantes.

Jovem criadora de Dobermans conquistou título no Tarumã

ANTONIO CARVALHO MENDES



Em Cidade Jardim, o amor aos cavalos.



Claudine distendendo com Igor, antes de uma prova de saltos.

Claudine Hrast, jovem proprietária do Canil Trade Mark, em Curitiba, onde cria cães da raça Dobermans de ótimo pedigree, chegou a conquistar o título de "Turfa Revelação", concedido pela diretoria do Hipódromo de Tarumã, dada a sua intensa participação na equinocultura.

Samantha, cocker branca e caramelo, foi a cadela com que Claudine começou sua criação. Depois, lendo revistas, jornais e assistindo exposições, acabou ela por se dedicar ao cão da raça Doberman. "Procurei um cão que fosse amigo do dono e o defendesse, assim como possuísse um grande porte. Infelizmente cheguei ao Doberman".

Hoje suas cadelas **Audrey Flazar von Henik** (marrom) e **Allail of Trade Mark** (preta), mãe e filha, marcam o Canil Trade Mark, bastando que se diga que em duas ninhadas conseguiu 18 filhotes (pretos).

AMOR AOS CAVALOS

Mas, Claudine se transforma quando fala em cavalos, a sua grande paixão. Desde pequena que ela gosta de cavalos, talvez por olhar uma fotografia do pai, quando no CPOR, saltando obstáculos.

Trade Mark, que acabou sendo o nome do seu canil, foi o primeiro cavalo de propriedade da jovem que correu no Tarumã. "Era um cavalo preto, muito bonito".

Claudine após mencionar o seu primeiro cavalo, prefere voltar ao passado e detalhar alguns fatos que marcaram indelevelmente a sua vida. Sentada numa poltrona do hotel onde ficou hospedada

em São Paulo, ela lembra o Circulo Militar do Paraná e sua amizade com as pessoas que a levaram para o hipismo, em 1969, quando começou a se preparar para as provas de salto. Já no fim de 1970, entrou na primeira prova e conquistou o segundo lugar com o cavalo **Don Otavio**.

Com a disposição de que era dotada, "trabalhava" 3 a 4 cavalos (oferecidos pelo Circulo Militar) por dia. Em 1971, o "vestibular" diminuiu o ritmo de seu treinamento, com os seus cavalos **Igor, Le Roi, La Rouge e Estrelinha**. Logo depois, procurou outro tipo de adestramento: em fins de 1971, entrou numa prova — **Prix Caprille** — e conseguiu o segundo lugar, com oito competidores. Era então a única amazonas e foi a vice-campeã do Circulo. Após uma queda, deixou de montar.

Em 1972, como o seu amor aos cavalos permanecesse intacto, sentia necessidade do seu bom amigo de todas as horas. O pai, então, deu-lhe de presente **Timeu**, que correria no Jockey Club do Paraná. O animal obteve quatro vitórias e cerca de 20 colocações, em sete meses, acabando por inaugurar o **starting gate** no Hipódromo de Tarumã. Depois, a jovem levou-o para a Hípica, onde fazia alguns passeios, tendo sido posteriormente vendido para Ponta Grossa.

Com a importância proveniente das vitórias daquele cavalo, Claudine adquiriu **Gay Horse**, castanho, em janeiro de 1973, em Cidade Jardim. Um ano depois, este ganhou a sua primeira corrida e mais seis, conseguindo ainda 26 colocações e 22 segundos lugares. Em fevereiro de 1974, morreu de anemia.

Cosmo, um alazão de três patas brancas, foi o novo animal por ela adquirido. Estreou ganhando. Em sete meses obteve duas vitórias e 12 colocações, tendo sido vendido para Porto Alegre.

Chardin, adquirido em Cidade Jardim, castanho, ficou um ano parado, tendo obtido apenas uma vitória. Vendido, vendeu 14 vezes.

Valdez, um castanho, obteve apenas um segundo lugar, tendo sido substituído por **Chantagista**, um alazão alegre que em seis corridas conseguiu excelente colocação e acabou sendo dado de presente.

Sideral veio defender a farda laranja, mangas e listas horizontais (laranja, azul e branca) com boné laranja, obtendo três vitórias e 12 colocações.

TURFISTA REVELAÇÃO

Claudine Hrast entusiasma-se quando lembra o título conquistado por sua participação em 1973 e recebido em março de 1974: "Turfa Revelação do Ano de 1973", concedido pelo Jockey Club de Tarumã, pelo fato de ter sido ela a única senhora proprietária. **Gay Horse** foi o segundo na estatística e ela, a nona proprietária apenas com um animal.

Em Curitiba, acabou sendo designada diretora do Departamento de Dobermanns do Paraná Kennel Club. Ela pretende "divulgar o mais possível as atividades do seu departamento, assim como e principalmente reintegrar antigos e novos criadores de cães dessa raça", para elevar cada vez mais o padrão da raça Doberman no Paraná. ●

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

Publicação que ajuda a controlar dia a dia a receita e a despesa de sua propriedade rural, bem como, fazer anotações sobre cobertura de gado, vacinações, registros de empregados, registros de chuvas e intemperies, registros de culturas, etc, etc, veja as páginas seguintes.

Páginas para resumo acumulativo das despesas e receitas do ano. Inventário e até balanço da mesma.

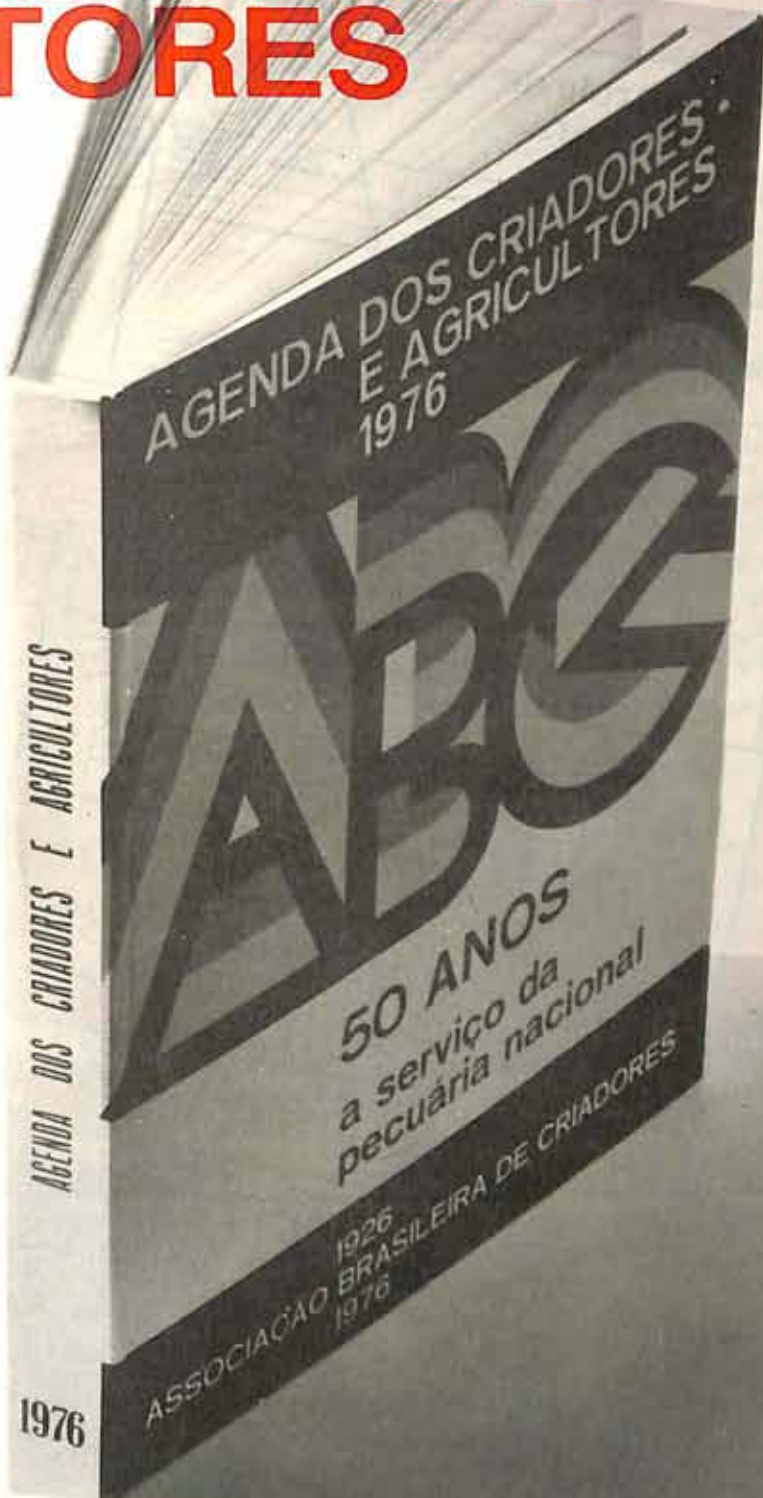
Formato: 21x28

320 páginas

Volume luxuosamente encadernado com capa plastificada

**PREÇO
ESPECIAL
DE LANÇAMENTO
DA PRIMEIRA
EDIÇÃO**

Cr\$ 80,00



Publicação da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
SÃO PAULO - BRASIL

Páginas da Agenda para

Controle de cobertura

Data Colheita	N.º de sementes	Nome da Fátima	Nome do Expediente	Data da primeira colheita de sementes	Data da

Datas de vacinações

AFTOSA				
DATAS DE VACINAÇÃO	MARCA	PARTE DA	NOTA FISCAL	CARACTERÍSTICAS

Registro das chuvas e intempéries

Registre a intensidade das chuvas em milímetros ou pontos graduados, de acordo com o sistema oficial, de 1 a 10, e registre a temperatura, em graus Celsius, de acordo com o sistema oficial.

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												

Resumo das despesas

1	2	3	4	5
Código	Tipo de despesa	Valor	Custo	Valor multiplicado por
111	Serviço de manutenção			
112	Serviço de manutenção			

Inventário da empresa rural

RENTABILIDADE, CULTURAS PERMANENTES, MÁQUINAS E VEÍCULOS E ANIMAIS DE CRIAÇÃO, CORTES E TRABALHOS

Registro diário de venda do leite - Litros

DIAS	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												

Notas pessoais

PROPRIETÁRIO
Nome

O que é investimento e o que é custo

GRUPO DE INVESTIMENTOS COM SEUS CÍRCULOS E CÍRCULOS

Registro de culturas

Nome do sistema de cultivo em área		Sistema		Cultura de	
Trabalhos realizados		Sistema de		Cultura de	
Data		Sistema de		Cultura de	
Operações		Sistema de		Cultura de	

Resultados apurados na empresa

A - Despesa e Receita

DESPESAS			RECEITAS		
ITENS	De	Cd	ITENS	De	Cd
1	Pág.	1	2	Pág.	2

Resultados apurados na empresa

B - Receita e Resultado em Fatores

Cód	

Índice de Produtividade pecuária

Índices	Unidades	Valor	Unidades
Taxa de natalidade	%	90	10
Taxa de desmama	%	80	20
Perda de peso em 3 anos	quilos	240	30
Produção de carne (1)	quilos/ha/ano	40	10

(1) 10 e 500 quilos por hectare, respectivamente. Adicional com custo médio de 1000 por hectare.

Receitas mensais do ano

MARÇO 1976

COMPANHIA	
Nome	

FIGURA 1 - NASCIMENTO DIÁRIO DE BOVINOS

WACA

imento do ano

Índice de Produtividade das culturas

Registro de emplegados

NOVA	ISSO	CDOM	SALARIO	CONTRIB

Endereços e telefo

NOME _____ ENDEREÇO _____

PECUARIA

— Vacinação dos b
4 meses.
2. Brucelose
— Vacinação ex novo

CONTROLE
MOVIMENT
DO GADO

7 páginas -
Nascimentos,
entradas e saídas

Resumo do inventário

INVESTIMENTOS I	Valores Totais de		Valor Total		Valor Total	
	Unidade	De Página	Início do Ano 11/12/79		Fim do Ano (2) 11/12/79	
A. Terra	A					
B. Culturas Perenitantes	B					

OUTUBRO 1976

11. SECONDA PARTE

	WORTH	COST	SALE
100	100	100	100

CALENDÁRIO DOS TRIBUTOS PAGOS PELA AGROPECUÁRIA

Tributo	Alíquota e Parcela de Descontos	Resolução	Local	Data	Assinatura
Imposto Territorial Rural	0,5% do valor da terra, multiplicado pelo fator de produtividade da terra, com base no valor de mercado da terra. O INCEA atua na gestão do imposto territorial rural.	O proprietário da terra paga o imposto territorial rural de acordo com o valor da terra e o fator de produtividade.	Depto. de Imposto Territorial Rural	15/05/2018	Assinatura do chefe de DEIRA

OPERAÇÕES COM GADO: PAUTA
FISCAL PARA COBRANÇA DO ICM

PORTARIA N.º 10-79, DE 7/2/79,
DA COORDENADORIA DA ADMINISTRAÇÃO
TRIBUTÁRIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE

Subnet	40
Le(8)	8
Opent	8
Capit	7

Registro diário de venda de ovos-Dúzias ou Caixas

[illegible]

**Agenda para
anotações diárias de
receita e despesa**

De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro - 107 páginas

Tabela de parição

● 國立政治大學圖書館

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

HORTICULTURA

Enriquez, Centro-Leste

- **SEBASTIA:** *allora, repulito, allor,*
coltella, tomata, sbiadita, veniale
e rancore.
- **PLANTAR:** *altro*

Copyright © 2001 John Wiley & Sons, Inc.

- **SEMIAR:** afiara, betari
mura, stura, cura-flo-
ra
- **COLHEITA DE:** stibor
barinaja, betarala,
cura, resalta a tom

— 206 — DIARIAS

... e mais 60 páginas com informações úteis para você controlar sua fazenda

Adubação • Calda bordalesa e sulfocálcica • Fungicidas a base de enxofre • Pasta bordalesa • Atuação dos herbicidas • Como controlar as ervas daninhas e épocas de aplicação • Terapêutica dos envenenamentos por praguinhas • Inseticidas • Índice de produtividade das culturas e posição alcançada pela sua exploração • Índices de produtividade da pecuária e posição alcançada pela sua exploração • Algumas características de carcaças de novilhos e touros • Composição e rendimento de cortes de novilhos de tipo carne e leite • Comparação entre tipos de produção de carne com zebuínos • Cortes do boi • Efeitos de grau de sangue no cruzamento de zebuínos e taurinos de corte • Novas avaliações de novilhos em pé e suas carcaças • Rendimento em carne de bovinos • Tabela de parição • Adubação de pastagens formadas • Determinação de unidades animais • Pasto rotacionado • Pasto por categoria de animais • Períodos de descanso • Quantidades de mudas por hectare • Quantidades de sementes por hectare • Valor cultural das sementes. • Valores médios de capacidade de suporte estacional • Construção e carregamento de silo trincheira • Silagem necessária para rebanhos de diversos tamanhos • Silo aéreo cilíndrico • Capacidade segundo altura e diâmetro • Silo subterrâneo cilíndrico segundo a profundidade e diâmetro • Silo trincheira • Capacidade segundo o comprimento, a profundidade e largura • Suinocultura • Avicultura. Custo de produção de ovos • Custo de produção de frango de

corte • Tabela de custo de uma caixa de ovos em função do preço da ração • Tabela de custo de 1 kg de frango em função do preço da ração • Crédito rural • Capital fixo e semi-fixo • Custeio convencional e o que pode ser financiado • Empréstimos para pecuária • Investimento • Operações de custeio • Prazos dos financiamentos • Proagro — programa de garantia de atividade agropecuária • Procal — programa nacional do calcário • Prodepe — programa de desenvolvimento da pecuária de corte • Programas especiais para cafezais • Pronap — programa nacional de pastagens • Pronazem — Programa nacional de armazenamento • Relação dos itens considerados como insumos modernos • — subsidiáveis e não subsidiáveis • Resumo dos prazos máximos para os empréstimos agrícolas • Resumo dos prazos máximos para os financiamentos pecuários • Retenção da cria • Empresa rural e previdência social • Época do pagamento das férias e 13.º salário • Férias • Incentivos de imposto de renda para empresa agrícola • Seguro de acidentes do trabalho no campo • Trabalhador rural e previdência social • Endereços: Associações de registro genealógico • Confederação e federações rurais • Cooperativas de laticínios dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo • Firms de industrialização, de comércio de sêmen e de prestação de serviços • Ministérios: da Agricultura e da Indústria e Comércio, sua composição e distribuição pelo País • Secretarias da Agricultura • Calendários de 1975, 76 e 77.

Preencha o cupom abaixo, solicitando a **Agenda dos Criadores e Agricultores** e remeta-o juntamente com o pagamento correspondente ao número de exemplares solicitados.

Solicito enviar exemplar(es) ao preço unitário de Cr\$ 80,00. O respectivo pagamento está sendo feito nesta data através de cheque anexo n.º no valor de Cr\$ c/ o Banco
Nome
Endereço CEP
Cidade Estado
Data

Assinatura

Pedidos e remessa de cheques

à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214
CEP 05022
Tels.: 62-6828 e 65-0116
São Paulo - SP



Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da
França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dário Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente: Guilherme
Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de
Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL

VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

INSTANCIA DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/242, GHB, Pai/FAKIR DO PAU D'ALHO Rg. 54.881, mãe/FADA DO PAU D'ALHO Rg. 54.860, obteve "LE" aos:

2a2m	—	2x	—	312d	—	5.265	—	186,6	—	3,54%
3a3m	—	2x	—	313d	—	6.016	—	215,9	—	3,58%
4a3m	—	2x	—	305d	—	6.314	—	228,7	—	3,62%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Jang. Naufal Joana Performer-B34099	PO	2-3	40803	305	3.874	159,3	4,11	398	182	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Jang. Lena Hercilia Promis-B27473	PO	4-11	33517	305	5.225	195,4	3,73	390	190	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gram. Divina Xeura-B20778-LE	PO	8-0	25285	305	7.344	246,9	3,36	410	170	Claudio V. Roberti
Arlete Ballarina D. Platera IV-B21983	PO	7-5	32671	305	5.445	201,7	3,70	386	194	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Arap. Conde Pietje 13-2P-B25894	PO	2-1	40761	305	4.130	150,6	3,64	415	165	L. Noordegraaf - Arapoti
J.P.R. Fininha-B33853	PO	2-4	40823	305	4.063	132,5	3,26	402	178	Joaquim Peixoto Rocha
Lua do Pau D'Alho-49792	PC	2-4	40959	292	3.903	145,5	3,72	370	197	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Noivinha 0141 Butt.-34107	PO	2-3	40805	305	3.196	130,7	4,08	409	171	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jac Never Fear Diane-B35826-LE	PO	2-9	40827	305	5.206	195,6	3,75	383	187	Luiz Carlos M. Lassance
Lata do Pau D'Alho-LE	GC-5	2-6	40937	305	4.953	187,6	3,78	401	179	Jacob Rosier Dutilh
Provale Amy Ava-B35849-LE	PO	2-6	40689	305	4.947	178,0	3,59	414	166	Joaquim Peixoto Rocha
Palmeada 3 P. Sta. Helena-56355-LE	PC	2-8	40492	305	4.124	153,3	3,71	381	199	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jardineira RMBP. D'Alho-GHB/249-LE	GHB	3-2	37709	302	7.290	267,3	3,66	380	197	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Primavera Sietske 12-19377-LE	GC2	3-5	40763	305	5.038	184,6	3,66	386	194	Jan Kok - Arapoti
Jamanta M.K.A. Pau D'Alho-GHB/249-LE	GHB	3-3	38259	305	5.013	184,1	3,67	370	210	Jacob Rosier Dutilh
Posse Hortencia D. Burke-RP/3740-LE	GC3	3-1	38612	300	4.442	168,9	3,80	355	220	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
P. Tritonga Fidalgo-B33460	PO	3-0	40864	305	3.442	117,8	3,42	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

(As classes BS, CJ, CS e D estão publicadas na página 133)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
S.Q. Quinta Pride Florença-B28117	PO	5-3	35321	305	4.179	146,2	3,50	302	198	Pecuária Anhunas S/A
Par. Patilha Magnifico-3P-B15727	PO	6-7	30273	305	4.172	142,3	3,41	394	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Passata Exotico-2P-B16650	PO	6-8	30069	305	4.143	152,7	3,65	389	191	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Terpula Quarenta do Engenho-RP/6270	GC1	5-6	36286	304	3.753	168,1	4,47	323	256	Junqueira Dias
Pellen-B21271	PO	8-3	34969	304	3.718	147,4	3,96	323	256	Junqueira Dias
Arap. Conde Pietje 10-B25894	PO	6-1	32156	281	3.565	149,4	4,19	422	134	L. Noordegraaf - Arapoti
Par. Regina Fidalgo-B26371	PO	5-11	36254	305	3.520	129,1	3,66	386	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nogalera-63177	PC	6-0	38243	270	3.358	109,2	3,25	401	144	Lelio de T. Piza e Almeida
Jardim Mondilka-B27465	PO	6-2	35848	275	3.271	112,8	3,44	349	201	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Montanha de Sta. Helena-25403	PC	9-1	32597	268	3.055	115,8	3,79	369	174	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Navegantes do Kurumim-40237	PC	5-9	41464	243	2.567	83,1	3,23	317	201	Yakult S/A - Ind. e Com.
Gilberta de Morada Nova	NR	5-8	36955	290	2.370	87,9	3,70	369	196	Flavio C. Branco Gutierrez
SJT. Marquesa T. Marquis 164-B21875	PO	7-8	28458	174	1.350	58,5	4,32	305	144	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
S.N. Lena VI Centurion-BB-3174-LE	PO	2-5	40879	305	6.823	214,0	3,13	404	176	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Albertina's RRP. Itirapina-3P-BB1789-LE	PO	3-7	37585	274	5.873	194,8	3,31	373	176	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Riza Corona-LE	15/16	6-0	38707	263	8.015	220,2	2,74	328	210	Amilcar Farid Yamin
Dulce L.N. Betina's-RP/6906	GC1	7-2	30723	244	5.819	172,9	2,97	409	110	Pedro Conde
S.C. Seresta-GHB/117-LE	GHB	6-2	31843	293	5.572	230,2	4,13	412	156	Antonio Carlos R.V. Almeida
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Ingé Larry Moore de S.A.-11334-LE	GC2	2-2	40780	305	6.468	237,5	3,67	395	165	Vasco Mil H. Arantes
C. Sherbrook Susan Red-LBB-207-LE	PO	2-5	40837	305	3.986	156,5	3,92	398	182	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.N. Erona Centurion-BB-2172-LE	PO	2-7	40776	292	5.504	195,5	3,55	399	168	Cabaña São Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ann Mary Mirafior C. Charm-LBB-217	PO	3-2	41093	158	1.725	59,7	3,45	373	60	Joaquim Procopio de Araujo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Joia da Holambra-79394-LE	GC6	3-8	38010	304	5.162	172,8	3,34	369	210	Coop Agro-Pec. Holambra
Lady Bardino de Meirelles-GHB/230-LE	GHB	3-8	38300	296	5.014	190,7	3,80	382	189	Antonio Josino Meirelles
São Simão de Estelinha-RP/9347	PC	3-10	38621	292	2.959	131,8	4,45	377	190	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Yoná de Sta. Lucia-75499-LE	GC1	4-1	38144	305	4.181	179,7	4,29	409	171	Christiano dos R. Meirelles
São Simão de Dalva-BB-2593-LE	PO	4-5	38766	303	3.766	163,0	4,32	352	226	Antonio de T. Lara Neto
Galaxia Janir Signet-3P-BB-2052	PO	4-5	36097	273	3.681	128,4	3,48	390	158	Joaquim Procopio de Araujo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Missanga Mauro-81641	GC1	4-6	36131	293	3.597	124,1	3,45	361	207	Jorge da Rocha Camargo
Bondade Junqueira-79748	PC	4-9	41445	250	2.553	94,9	3,71	326	199	Agostinho Loyolla Junqueira
São Simão de Danusa-BB-2589	PO	4-8	36457	214	1.609	65,8	4,09	374	115	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Estrelinha de Sent'Ana-9027-LE	GC1	5-5	41278	305	4.997	211,9	4,24	391	189	Rodolpho Figueira de Mello
Jotatê Nata-64911	GC1	5-7	32875	302	4.368	139,2	3,18	370	207	Valentim dos Santos Diniz
Margarida de Meirelles-5430-	PC	9-4	28189	284	4.358	152,0	3,48	392	167	Antonio Josino Meirelles
Galaxia Idalina Row-2P-BB-1593	PO	5-9	32170	249	3.820	131,5	3,44	377	147	Joaquim Procopio de Araujo
Lerne's Sonia-46247	PC	9-11	27972	251	2.027	79,7	3,93	377	149	Marcos Polacow
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Xelvia 3.ª Wiseman-7574-C	PO	6-6	37775	305	3.120	160,6	5,14	404	176	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S.A. Excelsa 3.ª Trademark-8278-C	PO	3-5	38131	291	2.231	108,7	4,87	384	182	Augusto Amelio da M. Pacheco
Impia S.M.S.C.-77513	PC	3-4	41037	305	1.993	107,8	5,40	387	193	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Lamparina 3.ª Trademark-8320-C-LE	PO	3-10	40746	305	3.355	178,6	5,32	404	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Nova 2.ª Sovereign-8216-C	PO	3-7	37815	305	2.977	126,1	4,23	424	156	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Cristal 5.ª Marlu-8039-C-LE	PO	5-0	40744	305	3.541	185,0	5,22	401	179	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Mary 2.ª Wiseman-7852-C-LE	PO	6-3	33593	305	2.894	161,4	5,57	405	175	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Rosângela Castelo-5533-C-LE	PO	11-2	17277	279	2.601	152,8	5,87	358	196	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Perola Rey-326-	PC	7-7	32957	267	2.565	119,6	4,66	418	124	Augusto Amelio da M. Pacheco
S.M.S.C. Figura-68612	PC	5-4	33934	299	1.810	91,1	5,03	354	220	Decio Luiz Malta Campos
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Cetita de São Carlos-81272-LE	PC	2-2	40855	305	3.864	154,0	3,98	370	210	Carlos Cardoso de A. Amorim
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jane-5197	PO	3-4	41354	275	2.851	106,3	3,73	356	194	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Rehli-4928	PO	4-3	37757	261	1.465	62,8	4,28	400	136	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Erna-4824	PO	4-9	38446	296	3.593	130,2	3,62	400	171	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Esopoleta de Manicoba-76976	PC	4-9	41180	272	1.928	78,6	4,07	323	224	Orlando Pinto de Souza

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Adalpra Arandela-41350	PC	12-3	15558	305	1.796	85,1	4,74	395	185	Adalpra S.A. Agrícola e Coml.
ERINGER Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Fenny-001-	PO	4-3	41355	241	1.627	55,7	3,42	346	170	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Viena São José-115-LE	PO	4-8	36690	305	3.945	160,7	4,07	386	194	Olav J. Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Serena Independência-LE	NR	—	41309	305	3.837	182,9	4,76	351	229	Jorge de Mello Sabugosa
RED-POLL Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. P. Cachiola-54510	7/8	9-2	35489	274	1.956	72,4	3,70	334	215	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Pantera (D-639)		3-4	40518	305	2.038	86,3	4,23	425	155	S.A. Frigorífico Anglo
Tribuna (H-610)		3-0	40501	305	1.881	82,2	4,37	425	155	S.A. Frigorífico Anglo
Moomba (4665)		3-5	40511	200	1.441	55,8	3,86	423	52	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Rosada (4656)		3-9	40888	305	2.692	120,4	4,47	366	214	S.A. Frigorífico Anglo
Cecilda (B-735)		3-9	41112	305	2.584	111,5	4,31	328	252	S.A. Frigorífico Anglo
Medalha (F-699)		3-9	41104	206	1.433	55,2	3,85	338	143	S.A. Frigorífico Anglo
Mengava (H-583)		3-8	41103	146	1.231	53,7	4,36	337	84	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Brevura (2696)		4-0	38720	298	2.723	109,3	4,01	365	208	S.A. Frigorífico Anglo
Bancaria (6632)		4-4	38471	274	2.513	103,3	4,11	387	162	S.A. Frigorífico Anglo
Bel Linha (6661)		4-1	38930	231	2.169	94,8	4,37	333	173	S.A. Frigorífico Anglo
Soesma (A-424)		4-5	38936	247	2.067	92,9	4,49	383	139	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Orizontina (F-135)		12-4	14120	305	3.255	132,9	4,08	357	223	S.A. Frigorífico Anglo
Holanda (8528)		6-5	34702	274	3.087	126,6	4,10	412	137	S.A. Frigorífico Anglo
Feljoada (H-205)		9-4	23042	280	2.668	112,5	4,21	377	178	S.A. Frigorífico Anglo
Andarina (8456)		7-8	30968	272	2.660	114,3	4,29	336	211	S.A. Frigorífico Anglo
Morena (2618)		5-2	36407	305	2.553	112,8	4,41	404	176	S.A. Frigorífico Anglo
Avenida (F-397)		5-4	36378	264	2.546	106,4	4,17	417	122	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (D-532)		5-5	40335	208	1.914	88,6	4,62	368	115	S.A. Frigorífico Anglo
Marcondesia (9059)		9-10	22305	222	1.809	71,4	3,94	407	90	S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (D-630)		—	40527	305	1.744	77,8	4,46	410	170	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		9-3	26536	185	1.720	71,1	4,13	337	123	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (H-122)		11-3	18879	80	1.328	54,8	4,13	337	18	S.A. Frigorífico Anglo
Cristalina (6361)		9-3	22307	148	1.274	48,5	3,81	409	14	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Fajani de Brasília-L-2714-LE		7-10	32252	235	3.406	172,9	5,07	362	148	Rubens Resende Feres
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Jujuba-066	NR	4-1	40646	305	2.298	119,3	5,19	426	154	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. California-F-2892	RE	11-3	24430	305	2.051	97,7	4,76	387	193	Francisco F. Barretto
NELORE Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Aluna de Calciolandia-V-9779	RE	3-9	41326	255	1.214	61,8	5,09	353	177	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Juriti-C-5598	RE	13-6	40739	305	1.723	73,7	4,27	416	164	Gabriel Donato de Andrade
1/2 sangue Schwyz/Nelore Duas ordenhas (2x)										
Azeleia (33)		8-0	40918	109	1.687	60,6	3,59	406	—	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
BÚFALA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Mansinha (01)	NR	—	31853	211	1.622	111,3	6,86	350	136	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cigarra (366)	NR	—	39722	200	1.567	103,1	6,57	355	120	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Cocada (356)	NR	—	39490	199	1.538	108,0	7,01	332	142	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Lorena (388)	NR	—	31850	214	1.498	108,5	7,24	350	139	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Congonha (11)	NR	—	30870	199	1.202	80,8	6,72	380	94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (5x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Jang. Nara S. Seaman-B34094	PO	2-5	40956	357	4.873	194,4	3,98	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nilce 0143 Bootmaker-B34883	PO	2-3	41369	306	4.514	160,1	3,54	Dario F. Meirelles
S.D. Amiz. Tanto P. Rockman-B35930	PO	2-5	41478	318	3.008	121,8	4,04	Manuel Pontes Neto
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
CR. Juliana H. Bonança-GHB/283-LM	GHB	2-6	41258	334	6.106	229,6	3,76	Claudio V. Roberti
Jang. Neuma L. Seaman-B33825	PO	2-9	41364	319	5.142	202,6	3,93	Fernando A. Pinto S/A
A.M. Simone D. Rockman-B35928-LM	PO	2-6	41480	313	5.092	215,0	4,22	Manuel Pontes Neto
S.D.A. Bony Dandy Rockman-B35927	PO	2-6	41479	318	4.158	154,8	3,72	Manuel Pontes Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Arlete Jussara 71 Max-B31898	PO	3-4	41304	365	4.289	170,7	3,97	Manoel Alves de Castro
Amiz. Elsie R. President-B32534	PO	3-2	41481	326	2.863	120,6	4,21	Manuel Pontes Neto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Arl. Carinhosa Atrevida-B31896	PO	3-7	41302	365	4.822	185,7	3,85	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
S.M. Markise Premier Model-B29462	PO	4-2	39225	365	6.199	214,4	3,45	Dario Freire Meirelles
Arl. Hanna C. Prince-B29549	PO	4-2	38427	365	4.090	167,4	4,09	Manoel Alves de Castro
Jang. Lustrada I.A. Master-B28662	PO	4-1	40351	218	2.739	96,9	3,53	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jang. Leopoldina I. Promis-B28652-LM	PO	4-7	36416	356	6.423	242,3	3,77	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bond Haven Ormsby Colleen-B28183-LM	PO	5-1	37834	353	10.511	390,5	3,71	Luiz Carlos M. Lassance
J.P.R. Chispa-B26771-LM	PO	5-9	32619	365	9.587	333,4	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Hilaria Pau D'Alho-GHB/162-LM	GHB	5-8	31763	351	9.451	283,1	2,99	Claudio V. Roberti
Ipuã Governess 318-B27598-LM	PO	5-0	36709	365	9.132	304,5	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
C. Harlyn Star Jewel-B30332-LM	PO	8-4	37228	302	8.181	286,8	3,50	João da Silva
J.P.R. Cristil-B24915-LM	PO	6-2	30611	326	7.583	261,7	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Divina-B27525	PO	5-0	35190	330	7.554	236,3	3,12	Claudio V. Roberti
S.M. Hazel R. Fury Bond-B27898-LM	PO	5-8	32949	360	7.260	272,9	3,75	Dario Freire Meirelles
Jang. Imbuia M. Dean-B23570-LM	PO	6-8	29959	365	7.172	269,8	3,76	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Justiça Diamond-B25926	PO	5-9	32551	354	6.310	236,2	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Independência Lucifer-B24673	PO	6-1	31029	365	6.244	237,5	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Janete Diamond-B27023	PO	5-9	33518	319	5.697	221,3	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Danka-B18866	PO	10-10	24118	353	5.113	197,3	3,85	Manoel Alves de Castro
Arlete Vanusa-B26865	PO	6-6	35850	365	4.843	189,7	3,91	Manoel Alves de Castro
Jang. Jamaica Diamond-B25924	PO	5-10	31916	360	4.809	199,9	4,15	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Poesia-B16001	PO	12-2	18054	365	3.148	135,7	4,31	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Mira Seaman G.D. Rancho Isa-50280-LM	GC2	2-4	41170	365	6.171	206,0	3,33	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Milagrosa P.F. Pau D'Alho-GHB/126-LM	GHB	2-0	41532	326	5.891	214,7	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Loias Zerrock Regina-B35251-LM	PO	2-1	40261	221	4.627	185,8	4,01	José Carlos P. Guimarães
Andaluza da Prata-39953-LM	GC1	2-4	41175	338	4.607	184,9	4,01	Manoel Carlos Aranha
Decampinas Salina Bootmaker-2P-B30990	PO	2-3	41213	365	4.553	160,4	3,52	José Peres de Oliveira
A.F. Fortaleza Lanterna-1P-B26846	PO	2-5	41361	318	4.472	158,4	3,54	Adm. Campo Grande Ltda.
Arap. Conde Pukkie 20-19944	GC1	2-2	40421	290	4.106	140,9	3,43	L. Noordegraaf - Arapoti
Areal Shirley M. Pabst-10372-LM	GC5	1-10	40258	242	4.017	168,1	4,18	José Carlos P. Guimarães
J.P.R. Fofa-B34178	PO	2-5	41259	365	4.008	144,5	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Empress Trudie	PO	2-5	42156	365	3.988	142,3	3,56	Manoel Garcia Filho
Jang. Navalha L. Performer-B36284	PO	2-4	41370	308	3.976	162,2	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Arap. Trix Rose 5	NR	2-5	40899	358	3.950	167,0	4,22	A.F. Kool - Arapoti
Jang. Nilda J. Performer-B36278	PO	2-4	41296	365	3.787	152,3	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nininha L. Performer-B36275	PO	2-4	41295	365	3.772	156,3	4,14	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Aliança-RP/B18768	PO	2-4	41233	340	3.550	135,3	3,81	Helio Moreira Salles
Adriana 21 S. Sta. Helena-44360	PC	2-4	41262	364	3.548	136,5	3,84	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Paschoal's V. Caravelle-B34860	PO	2-5	41131	353	2.743	96,1	3,50	José B. Hajduk
P. Tramelada P. Quaraim-RP-B33898	PO	2-5	41050	342	2.195	73,9	3,36	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
P. D'Alho Luz S. Imperatriz-B33667-LM	PO	2-9	40963	365	7.473	274,0	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Areal Gabriela B. Reflection-B34276-LM	PO	2-7	41436	365	6.341	238,9	3,76	Washington LCV. da Silva
Lindola da Prata-49963-LM	GC1	2-9	41399	365	5.339	199,0	3,72	Manoel Carlos Aranha
Dec. Indepen. R. Apple-2P-B25129-LM	PO	2-7	41153	322	5.260	178,9	3,40	José Peres de Oliveira
P. Ugaia Magnifico-B34384-LM	PO	2-7	41222	346	4.970	178,1	3,58	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Musky Mylady-2647112-LM	PO	2-8	41313	365	4.964	178,0	3,58	Carlos Antenor Consoni
Cincerro Mira Nicholas-B32466-LM	PO	2-10	41095	346	4.861	185,4	3,81	Luiz Carlos M. Lassance
JAC. Never Fear Queen-B35859-LM	PO	2-8	41260	365	4.581	174,4	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
CAB. Cascata Majority	PO	2-6	41238	336	4.476	167,2	3,73	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Tacade P. Panamá-B33657	PO	2-8	41141	323	4.302	145,9	3,39	Pecuária Anhumas S/A
R.V. Ema-B33822	PO	2-10	41232	340	4.248	154,3	3,63	Helio Moreira Salles
Jang. Nipoa H.J. Diamond-B33838-LM	PO	2-8	41292	365	4.246	172,7	4,06	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Tabuleta P. Magestosa-B33659	PO	2-9	41331	316	4.228	136,4	3,22	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino T. 20-48268	GC3	2-8	41140	326	4.134	143,1	3,46	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Taberna M. Oberonia-B33655	PO	2-9	41332	316	3.978	129,6	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Natalina P. Performer-B33857	PO	2-6	41293	365	3.942	159,3	4,04	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
São Quirino T 19-48267	GC1	2-9	41337	316	3.915	134,0	3,42	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Nhandu Eliada Maple-B34098	PO	2-6	41294	305	3.817	160,4	4,20	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Taíha P. Retruco-B33660	PO	2-9	41330	316	3.669	141,0	3,84	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Taíha M. Mantinha-B34630	PO	2-7	41333	312	3.379	127,0	3,75	Pecuária Anhumas S/A
SMP. Igaçaba Kate-B34577	PO	2-9	41606	282	3.378	118,2	3,49	José Saad
Flamingo Itatiaia S.L.-50655	PC	2-11	41285	357	3.256	164,0	5,03	Christiano R. Meirelles
Esmeralda Sta. Constança-14818	7/8	2-11	41075	350	3.202	139,1	4,34	S.A. Cortume Carioca
CAB. Reitora Centurion-RP-B22558	PO	2-9	41426	365	3.101	125,5	4,04	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Sunita Star-B33501	PO	2-7	42091	365	3.010	121,7	4,04	Olinto M. de Paulo
P. Ueda Magnifico-B34408-LM	PO	2-7	41218	365	2.710	99,8	3,68	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Capela de Morada Nova	NR	2-8	41181	365	2.131	75,4	3,53	Flavio C.B. Gutierrez
Marjan Anabela Rockman-B31748	PO	2-9	40435	108	1.436	57,2	3,98	Olinto M. de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Carol Ann Maple R. Isa-B1016-LM	GC2	3-0	41030	361	6.194	213,8	3,45	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Dec. Caravela Bootmaker-B32086-LM	PO	3-4	41154	365	6.114	200,3	3,27	José Peres de Oliveira
CAB. Sauna Centurion-LM	PO	3-0	41235	365	5.961	189,9	3,18	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Tula Star-B31594-LM	PO	3-5	41096	365	5.624	214,3	3,80	Olinto Marques de Paulo
Maxima Graciela CAB-38413-LM	PC	3-5	41237	365	5.221	180,4	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
P. Ualcira Astronaut-B34408-LM	PO	3-0	41219	365	4.873	182,5	3,74	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Chapa 2 Buttermann S.H.-44292	PC	3-3	41380	324	4.732	173,6	3,66	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Arap. Trix Lolke 6	31/32	3-0	40547	285	4.563	169,9	3,72	A.F. de Kool - Arapoti
Arap. Mans Jantje 27-18593	GC2	3-1	41563	335	4.278	157,2	3,67	H. Deen - Arapoti
Conde Janet 40-B33986	PO	3-1	41506	359	4.263	146,8	3,44	José Saad
Arap. Trix Kaasje	31/32	3-1	40546	301	3.977	144,6	3,63	A.F. de Kool - Arapoti
P. Tamoneira Fidalgo-B33438	PO	3-5	41043	365	3.715	137,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
R.V. Delma Aroeira Bingo-B33818	PO	3-1	41040	349	3.656	134,7	3,68	Helio Moreira Salles
S.T.M. Avany M.A. Citation R-B32570	PO	3-3	38523	365	3.589	126,3	3,51	Manoel Garcia Filho
Ilusão de Calciolândia-23731	31/32	3-1	41544	308	3.503	137,8	3,93	Vera Furtado Andrade
Arap. Zomer Marrie 8-19360	31/32	3-0	40426	231	2.677	104,0	3,88	Tjakkio Zomer - Arapoti
Cativa 91 da Caleira-15339	7/8	3-5	40357	171	2.210	84,1	3,80	Luiz Carlos P. Leão
Meridiana de Morada Nova	NR	3-1	41084	365	1.866	78,1	4,18	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cincerro Capella C. Captain-B30402-LM	PO	3-7	41458	365	8.428	319,8	3,79	Luiz Carlos M. Lassance
C. Beta Cuando Captain-B30406-LM	PO	3-8	37990	365	5.840	211,0	3,61	Luiz Carlos M. Lassance
Falada Graciela CAB-38409	PC	3-6	41236	365	5.448	144,2	2,64	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Persia Perseus-B30391-LM	PO	3-7	38318	365	5.382	190,1	3,53	Olinto Marques de Paulo
Cimba 2 R. Maple S. Helena-41335	PC	3-8	41381	321	5.264	170,0	3,22	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Fabula Graciela CAB-GHB/033	GHB	3-9	38328	365	5.249	163,7	3,11	Colégio Adv. Brasileiro
Caleira 3 R. Maple S. Helena-78342	PC	3-7	40943	362	5.228	177,2	3,39	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Famosa da Prata-RP/37476-LM	GC2	3-9	41177	322	5.140	201,0	3,91	Manoel Carlos Aranha
Famosa da Prata-RP/37476-LM	GC2	3-9	41177	322	5.140	201,0	3,91	Manoel Carlos Aranha
Posse Hera Majority-RP/36941-LM	GC2	3-8	37478	339	5.074	189,3	3,73	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
São Quirino S 18-79653	PC	3-8	37973	357	4.861	156,4	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Dec. Nero Arlinda Chief-B32079	PO	3-8	41521	365	4.595	164,9	3,58	José Peres de Oliveira
S.Q. Salinas O. Palmira-B29473	PO	3-10	41139	332	4.578	149,9	3,27	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quirino S 15-79638	GC4	3-9	37976	334	4.542	144,2	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Mairata 159 Buttermann S.H.-78347	PO	3-10	38534	322	4.311	166,3	3,85	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Lorena Graciela CAB-78787	PC	3-9	38135	365	4.295	163,9	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
J.P.R. Eficiente-B30078	PO	3-10	38581	351	4.250	153,5	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
CAB. Safira Seaman-B35552	PO	3-9	38330	342	4.113	125,1	3,04	Colégio Adv. Brasileiro
M. Elena 474 N. Majestic-52975	PO	3-8	41776	344	3.987	166,6	4,17	Belchior Fernandes Batista
Marjan Bela S. Nugget-B28952	PO	3-10	36651	248	3.741	135,2	3,61	Olinto Marques de Paulo
Potiguar Fani T. Sovereign-B32539 (1)	PO	3-7	41242	338	3.318	124,1	3,74	Manoel Garcia Filho
Jang. Mare F.I.D. Mark-B29617	PO	3-11	38538	310	3.116	130,8	4,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Maruska F. Promis-B31577	PO	3-6	38908	309	2.747	111,8	4,06	Fernando A. Pinto S/A
P. Tartaruga B. Kate-B33412	PO	3-11	38871	311	2.723	100,6	3,69	S.A. Faz. Paraíso A. Pec.
Potiguar Ina F. Delight-B32546 (1)	PO	3-8	42628	113	1.548	42,3	2,73	Manoel Garcia Filho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Julie Jack F.P. D'Alho-GHB/154-LM	GHB	4-1	36371	334	6.962	257,2	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Conde Elske 6-B30216-LM	PO	4-2	36102	362	6.839	225,2	3,29	L. Noordegraaf - Arapoti
Arap. B. Wilhelmina 11-14838-LM	GC3	4-3	36104	336	6.400	233,7	3,65	N.A. Bronkhorst - Arapoti
S.Q. Reclinada P.L. 60-B30107	PO	4-3	37072	357	5.004	179,2	3,58	Pecuária Anhumas S/A
Família 4 Var S. Helena-41346	PC	4-0	38114	336	4.889	172,8	3,53	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Glencloskey A. Rose Ana-B32119	PO	4-0	38376	355	4.847	172,7	3,56	Carlos Antenor Consoni
Arap. Conde Irene 5-B30218	PO	4-5	38793	309	4.610	162,1	3,51	Faz. e Haras Castelo S/A
B. Haven S. Sally C.-B28528	PO	4-5	36278	220	4.193	155,7	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Lana Cotty-B28944	PO	4-0	37025	261	3.991	133,8	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
Lolas Zerrock Yara 601-B33352	PO	4-5	40260	229	3.655	139,1	3,80	José Carlos P. Guimarães
Prim. Romana N. Regal-1P-B33956	PO	4-2	41049	356	3.550	140,8	3,96	Lelio de T. Piza Almeida
Algebra III Paraiba-76560	PC	4-4	41382	311	3.545	130,6	3,68	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Hilda Doly B. 1869 Carambei-	PC	4-5	41831	365	3.505	168,1	4,79	Carlos José S. Bernardes
Semawi Generosa R. Adema-B33847 (1)	PO	4-5	38989	235	3.384	121,8	3,59	Manoel Garcia Filho
Semawi Gabarita P. Ormsby-B33846(1)	PO	4-4	38990	224	3.174	105,3	3,31	Manoel Garcia Filho
Z 5 do Castelo-80058	PC	4-0	41246	345	3.080	100,7	3,27	Faz. e Haras Castelo S/A
V. Zingara Hotinson-B32769 (1)	PO	4-3	42400	187	2.618	95,8	3,66	Manoel Garcia Filho
Miragem Kate Guarap.-74266	PC	4-1	37706	103	1.706	61,5	3,60	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Indalatuba Pau D'Alho-GHB/209-LM	GHB	4-11	35496	326	8.388	288,0	3,43	Jacob Rosier Dutilh
SJT. Cora Senreflect 328-B31634-LM	PO	4-8	36138	339	7.099	245,9	3,46	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
S.N. Arlinda Ilustre-B29245-LM	HO	4-9	35989	365	6.536	224,2	3,43	Emílio C. Kluppel - Arapoti
Doc. Martinha Fiebre-B30999-LM	PO	4-11	34633	363	5.720	196,9	3,44	José Peres de Oliveira
Influência do Pau D'Alho-GHB/150	GHB	4-9	35352	365	5.234	186,4	3,56	Faz. e Haras Castelo S/A
Glencloskey Maple Faith-B30300	PO	4-8	38529	326	5.028	165,0	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Bonita Majority CAB-71163-LM	PC	4-7	36364	365	4.728	198,3	4,19	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. Natividade K.J. Diamond-B33830	PO	4-8	41291	353	4.631	183,6	3,96	Fernando A. Pinto S/A
P. Salina Sky Cross-B28064	PO	4-11	35932	339	4.092	143,9	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pucu Mosca 139 R 2031-B29762	PO	4-6	40372	261	3.957	157,8	3,98	Fazenda Santa Luzia
Hilda Lina de Carambei-12409	PC	4-11	41833	361	3.930	165,9	4,22	Carlos José S. Bernardes
Guará Vard Bom Recreio-24624	PC	4-7	42810	354	3.690	142,3	3,85	Flavio C.B. Gutierrez
Carnaubeira II de Paraíba-76522	PC	4-7	41383	317	3.610	135,1	3,74	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Hilda R.A. Maaike 2-B29651	PO	4-7	41835	361	3.035	134,5	4,43	Carlos José S. Bernardes
Dec. Fazendeira Carita-B30997	PO	4-10	34631	179	2.980	97,9	3,28	José Peres de Oliveira
Difusa Atlas-41639	PC	4-6	40348	136	2.006	80,9	4,03	Atlas Agro-Pec. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Barrinha da Prata-39426-LM	PC	6-0	41174	347	8.842	280,6	3,17	Manoel Carlos Aranha
Glen Forest A. Melody-B20255-LM	PO	11-9	24338	364	7.872	292,6	3,71	João da Silva
Enghill Rockman Patty-B25299-LM	PO	6-7	31531	305	7.079	290,5	4,10	Luis Carlos M. Lassance
Franca Medalist II CAB-71150-LM	PC	5-6	33361	365	6.909	230,6	3,33	Colégio Adv. Brasileiro
São Rafael 35 Coimbra-57495-LM	GC1	8-9	41169	365	6.835	230,3	3,36	Coml. Ind. e Agr. I.A.D. Ltda.
S.Q. Quimista P. Magestosa-B26840	PO	5-4	35049	365	6.661	195,9	2,94	Pecuária Anhumas S/A
Amaz. Mr. Filhada-34230-LM	PC	10-7	19241	330	6.145	228,6	3,71	Helio Moreira Salles
Ensayos Pebesta Salarina-B19618	PO	8-4	25308	360	6.141	198,4	3,23	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 110-47094	15/16	11-4	30085	365	6.074	187,7	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Emetea C. 4 M. Importante-B18529-LM	PO	9-7	27731	294	6.059	211,3	3,48	José Peres de Oliveira
E. Gerenta 6 P. Reflector-B19695-LM	PO	10-3	22646	267	6.055	250,2	4,13	José Peres de Oliveira
Arap. Tris Griette 60-B23618-LM	PO	6-9	30253	365	6.028	216,2	3,58	A.F. Kool - Arapoti
Delicada da Prata-39733-LM	GC1	5-8	41176	336	5.938	226,6	3,81	Manoel Carlos Aranha
Panorama Vitrina-47790-LM	PC	7-1	38250	365	5.809	220,8	3,79	Donald Graber
Ventania Sta. Helena-57263	PC	8-4	33533	314	5.804	184,9	3,18	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
S.A. Mistyvale C. Sovereign-B21499-LM	PO	7-11	27731	365	5.753	230,1	3,99	Olinto Marques de Paulo
Arap. Arragon Lisa 5-14109-LM	31/32	6-3	35995	362	5.734	207,3	3,61	H. van Arragon - Arapoti
P. Recordista Magnifico-B26409-LM	PO	5-7	34325	365	5.618	204,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Enghill Rockman Tamy-B28515-LM	PO	5-2	34995	365	5.614	209,1	3,72	Olinto Marques de Paulo
São Quirino N 47-GHB/220	GHB	8-7	23962	341	5.614	192,8	3,43	Pecuária Anhumas S/A
P. Orbita Luebe-B22651	PO	7-7	27888	365	5.613	203,7	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q 55-70469	PC	5-6	34721	334	5.608	176,6	3,14	Pecuária Anhumas S/A
Basica Medalist II CAB-71152-LM	PC	5-6	34080	365	5.580	206,4	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
P. Palermo Magnifico-B26367	PO	6-0	35540	361	5.541	201,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aurora-50878	PC	8-11	37857	287	5.521	191,7	3,47	Donald Graber
S.H. Manuela 1 Fayne-67209	GC1	5-11	32599	317	5.439	187,2	3,44	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
São Quirino K 33-42022	PC	11-8	17801	327	5.410	178,3	3,29	Pecuária Anhumas S/A
P. Musa Adonis-9P-F4/1596	PO	9-4	22360	365	5.406	191,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Elegancia de Morada Nova-LM	NR	11-11	24913	365	5.389	234,5	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
CAB. Sensata Medalist II-B23136	PO	6-7	30603	365	5.338	179,2	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
Calchaqui Miss B. Tabaré-B20539	PO	7-0	26945	349	5.314	191,9	3,61	Fazenda Santa Luzia
Jang. Herna Lucifer-B22001	PO	7-3	28240	319	5.278	196,9	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Janusa Promis-B27018	PO	5-5	35288	336	5.229	187,9	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Mears G.B. Kerk-B26637	PO	6-0	33767	346	5.217	182,9	3,50	Guido Fabrocini
P. Promessa Magnifico-2P-B13935	PO	6-6	30265	365	5.207	195,6	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mimosa da Prata-54681-LM	PC	7-10	41402	307	5.178	214,4	4,14	Manoel Carlos Aranha
S.H. Fortuna Fayne-29916	PC	6-8	41264	365	5.160	180,1	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Hiacinte do Pau D'Alho-73546	PC	5-2	35170	237	5.146	192,7	3,74	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Química P. Iolanda-B26839	PO	5-3	35055	365	5.088	182,3	3,58	Pecuária Anhumas S/A
S.A. Skokle S. Walker-1P-B20177	PO	7-4	25944	344	5.040	204,4	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Ach. Lay Esther Credula-B19581	PO	8-5	21998	289	5.027	190,1	3,78	Fazenda Santa Luzia
Thornstead I. Thereza-B26659	PO	5-10	32895	365	4.950	166,8	3,37	Guido Fabrocini
S.H. Aduana 1 Fayne-67257	GC1	5-11	36008	321	4.885	166,1	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
São Quirino P 47-RP/30870	GC5	6-8	31797	333	4.858	138,1	2,84	Pecuária Anhumas S/A
Codorna-48434	15/16	8-8	34729	293	4.814	161,3	3,34	Donald Graber
S.T. Lameira	GC1	7-1	41151	320	4.809	148,1	3,08	José Peres de Oliveira
Pampas Ky Leonora 2023-B26744	PO	7-5	41417	316	4.764	189,0	3,75	José Saad
São Quirino P 9-RP/30636	15/16	7-0	31498	365	4.736	166,2	3,50	Pecuária Anhumas S/A
Nogales Rocket Adantha-B19351	PO	12-4	19034	343	4.715	148,9	3,15	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
P. Rumorosa Fidalgo-B27136	PO	5-3	35694	365	4.704	172,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 131-47106	PC	10-4	23477	354	4.687	136,2	2,90	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 148-RP/29904	PC	7-4	29067	308	4.620	146,3	3,16	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Oberonia R.P. Joiosa-B21089	PO	7-11	27373	358	4.579	160,8	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Duqueza de Bela Vista-56404	GC1	8-7	30570	353	4.543	150,0	3,30	José Ban Hajduk
Jardim Lineta-B21947	PO	7-2	29866	314	4.463	165,0	3,69	Cia. Baptista Scarpa I.C.
S.Q. Parabolica M. Florença-B24207	PO	6-6	31506	365	4.450	156,3	3,51	Pecuária Anhumas S/A
S.H. Falange 2 Fayne-34101	PC	5-11	32241	342	4.417	169,9	3,84	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagari
Alasca Panorama-48425	PC	11-7	35062	232	4.388	151,8	3,45	Donald Graber
Jarrinha Sta. Constança-11243	3/4	8-3	41274	365	4.386	172,6	3,93	S.A. Cortume Carioca
FLG. Radiosa F. Medalist-B22558	PO	7-0	32016	365	4.351	146,7	3,37	Colégio Adv. Brasileiro
P. Loise Fidalgo-49259	PC	10-1	23837	365	4.337	164,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ordem 1073	PO	11-3	20509	365	4.331	189,5	4,37	Ministério da Agricultura
São Quirino Q 49-73832	PC	5-9	38995	311	4.304	150,4	3,49	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Herdeira Diamond-B21031	PO	8-0	26551	320	4.294	164,4	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Opus 201 R. Generacion-B21524	PO	7-2	28229	289	4.293	159,1	3,70	Fazenda Santa Luzia

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Lactação	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Juarita Presidente-B27003	FO	5-6	32223	344	4.250	163,0	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Aliança Dedê-69787	PC	5-9	41416	327	4.237	165,5	3,90	André Broca Filho
Arapoti Anha Ina B-13981	GC1	5-8	40542	265	4.194	152,0	3,62	B. Koopman - Arapoti
São Quirino R 6-70477	GC1	5-1	35788	316	4.187	140,8	3,36	Pecúaria Anhumas S/A
Pan Rockman Spring Frida-B27500	PO	5-0	41314	365	4.179	144,6	3,45	Carlos Antônio Consoni
Bud Ranch Apryl Ben-B26769	PO	5-9	32896	358	4.156	160,0	3,85	Guido Fabrocini
R.V. Dora-66491	PC	6-10	35028	334	4.155	153,7	3,69	Helio Moreira Salles
San Car Karita Sorteada-B19615	PO	8-6	25549	348	4.131	139,3	3,37	Pecúaria Anhumas S/A
Valsa	NR	—	41957	323	4.083	171,0	4,18	Ministério da Agricultura
Jang. Itaoca Lucifer-B24676	PO	6-2	31666	322	4.032	157,8	3,91	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino Q 69-70371	PC	5-2	35054	247	3.983	118,6	2,97	Pecúaria Anhumas S/A
Jang. Lilla D.R. Master-B27479	PO	5-1	35766	328	3.969	155,6	3,92	Fernando A. Pinto S/A
P. Rota Fidalgo-	PC	5-6	41476	315	3.952	143,3	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.S.M. Telma 1189-B24383	PO	6-10	32772	334	3.875	166,3	4,28	Ministério da Agricultura
R.V. Amazonas-B22989	PO	7-3	29191	327	3.875	140,9	3,63	Helio Moreira Salles
Willow T. Ivan La Granny-B26730	PO	5-6	33629	324	3.854	161,7	4,19	Guido Fabrocini
Nogales Texal Colantha-B20226	PO	8-6	25926	290	3.821	137,6	3,60	Fazenda Santa Luzia
Cast. Raul Dina 140-B23099	PO	7-2	29110	270	3.809	137,5	3,60	José Saad
Araçá-57978	PC	7-9	41133	341	3.769	124,5	3,30	Rubens V. de Brito
Earlyway Ranger Skyliner-B24996	PO	6-9	29386	256	3.760	132,3	3,51	João da Silva
Faxina Nena Rivella-B27271	PO	6-2	33497	336	3.760	160,2	4,26	Margarida Polak Lara
Jardim Ancora-B14317	PO	12-3	17330	363	3.726	118,0	3,16	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Redentora Sta. Constança-	NR	—	41074	350	3.690	144,8	3,92	S.A. Cortume Carioca
Decampinas Gracinda-B25130	PO	6-3	35037	328	3.644	129,1	3,54	José Peres de Oliveira
P. Passadeira Luebke-B26354	PO	6-4	35688	336	3.642	130,1	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Suspiro's Cotty 35-B20241	PO	9-11	24650	214	3.593	145,7	4,05	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Jaway Promis Oda U-B26735	PO	5-5	35081	349	3.577	135,3	3,78	Guido Fabrocini
F.S.M. Petala-B12210	PO	10-10	21781	324	3.494	154,2	4,41	Ministério da Agricultura
P. Querena Leica Jornalista-B33900	PO	5-10	38244	365	3.464	110,6	3,19	Lelio de T. P. e Almeida
Martindale Agripina-B21510	PO	9-2	23804	204	3.461	125,3	3,62	Fazenda Santa Luzia
X 9 do Castelo-73973	PC	5-1	40669	275	3.434	115,3	3,35	Faz. e Haras Castelo S/A
Tipola	NR	—	41956	342	3.380	157,4	4,65	Ministério da Agricultura
Finura P. Bom Recreio-24623	PC	5-3	42799	282	3.215	133,3	4,14	Flavio C. B. Gutierrez
F.S.M. Tiragem 1194-B24385	PO	6-7	34118	322	3.193	153,1	4,79	Ministério da Agricultura
Martha de Lorena-SP/49124	PC	6-7	41834	354	3.001	133,0	4,43	Carlos José S. Bernardes
São Quirino P 15-70386	15/16	6-7	31210	279	2.973	95,4	3,20	Faz. e Haras Castelo S/A
Arap. Zomer Janny 7-16662	31/32	7-5	27962	193	2.949	96,1	3,25	Tjakkio Zomer - Arapoti
Cerrito's Rocket 93-63469	PC	8-1	37474	326	2.879	112,0	3,89	Lelio de T. P. e Almeida
Freebrook Ivanhoe Ideal-B26625 (1)	PO	6-4	32900	213	2.860	106,1	3,71	Manoel Garcia Filho
Gerrucha Sta. Helena-60373	PC	6-11	40178	248	2.819	104,1	3,69	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
P. Oceanía G. Jornalista-B28409	PO	7-1	30687	252	2.665	92,8	3,48	Lelio de T. P. e Almeida
S.H. Caçula 1 Fayne-67233	PC	5-8	35667	169	2.643	89,5	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagiri
S. Gademar Z.I. Martindale-B13679	PO	13-10	11772	247	2.610	89,5	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Malaguenha 323-63244	PC	6-8	31816	236	2.345	69,0	2,94	Lelio de T. P. e Almeida
S.F. Mato H. Insignia-SP-B18/7351	PO	7-2	40359	185	2.236	95,1	4,25	Luiz Carlos P. Leão
Achalay Inka A. Pandilla-B25366	PO	6-7	31930	98	2.208	79,3	3,59	Fazenda Santa Luzia
Jang. Iracema F.A.D. Mark-B23555 (2)	PO	7-5	28708	216	2.092	71,3	3,40	Faz. e Haras Castelo S/A
Reviste 92 da Caleira-15336	7/8	6-5	40358	163	2.066	76,7	3,71	Luiz Carlos P. Leão
Balalaica de Morada Nova	NR	7-4	36041	353	1.931	74,0	3,83	Flavio C. B. Gutierrez
Calada Lins-53335	PC	12-8	22670	108	1.510	49,4	3,26	Waldir J. de Andrade
Helada-63160	PC	6-0	37471	207	1.443	48,1	3,33	Lelio de T. P. e Almeida
Fantasia-63175	PC	5-11	35734	119	1.125	37,2	3,30	Lelio de T. P. e Almeida

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Três ordenhas (3x)							
Leonilda LMTJ. Albertinas-2P-GHB058	GHB	2-0	41494	308	3.982	139,9	3,51	Pedro Conde	
Betina's RRP. Joinha-RP/11349	GC3	2-4	40688	166	2.129	72,6	3,41	Pedro Conde	
FSR. Barauna Rebel-BB3265 (2)	PO	2-4	42657	112	1.733	58,7	3,38	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Pereira Gezebel Gerente-BB-1736	PO	2-11	41090	365	4.806	176,0	3,66	Gabriel Dias Pereira	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S.M.P. Susan Harquis Ned-GHB/171-LM	GHB	3-9	38418	365	6.119	249,2	4,07	Antonio C.R.V. Almeida	
Galv's Ballarina-RP/9280	PC	3-7	40495	259	3.775	121,6	3,22	Pedro Conde	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Betina's RRP. Gisela-79079	PC	4-5	35600	203	3.155	115,3	3,65	Pedro Conde	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.N. Bleske 2 Centurion-BB-2774-LM	PO	5-2	35372	300	6.960	257,0	3,69	Amilcar Farid Yamin	
Carinhosa de Sant'Ana-MG/5454-LM	31/32	7-10	38432	365	6.831	256,4	3,75	Gabriel Dias Pereira	
S.M.P. Santana Colina-GHB/084-LM	GHB	6-6	31844	365	6.047	251,0	4,15	Antonio C.R.V. Almeida	
S.M.P. Canfora-GHB/029	GHB	9-0	26596	365	5.203	227,4	4,37	Antonio C.R.V. Almeida	
Betina's L.N. Dunga-67352	PC	6-9	30724	235	5.117	172,0	3,36	Pedro Conde	
Betina's L.N. Dondoca-54026	PC	7-5	27726	285	5.025	199,0	3,95	Pedro Conde	
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.		Duas ordenhas (2x)							
Moreira E.S.-44191-LM	PC	2-3	41255	339	4.398	198,2	4,50	Eduardo Simonsen	
E.S. Miralta S.S. Seb.-BB2204-LM	PO	2-2	41493	316	4.361	164,3	3,76	Eduardo Simonsen	
Galaxia Lina Majesty-1P-BB2877	PO	2-2	41241	365	3.389	139,7	4,12	Joaquim Procopio Araujo	
E.S. Mocinha-SP/44190	PC	2-0	40339	268	3.168	135,0	4,25	Eduardo Simonsen	
Seresta 1.º B. Guanabara	31/32	2-2	41657	307	3.084	122,0	3,95	Adhemar de Barros Filho	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção			%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
Enigma T. Jack M. Alto-IP-GHB/104	GHB	2-4	41489	311	2.852	103,3	3,62	Fazenda Planal Ltda.	
M.A. Etiopia T. Jack-3P-BB-1822	PO	2-4	41249	334	2.772	98,2	3,54	Fazenda Planal Ltda.	
S.C. Anta-RP/10757	PC	2-5	40201	240	2.372	105,8	4,45	Carlos Whately	
Mag's Garbosa Royal-BB-3054	PO	2-5	40238	101	1.919	63,2	3,29	José Sylvio Magalhães	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Mar. Hucha Pegassus Red-BB-3136-LM	PO	2-9	41518	341	6.015	229,4	3,81	João Passarelli	
Noemi Citation R. Mag's-LM	—	2-6	41460	314	5.131	193,8	3,77	José Sylvio Magalhães	
Honda do Mar-80929	PC	2-6	40226	302	5.031	193,6	3,84	João Passarelli	
Leme's Dalia D. Hirsch-RP-BB-1463-LM	PO	2-11	41282	365	4.659	174,3	3,74	Hermengarda B. Leme Outros	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Mag's Royal Red Jenny-BB2834-LM	PO	3-1	40445	296	4.529	166,3	3,67	José Sylvio Magalhães	
Diacria Royal R.M. Alto	GC4	3-3	41248	358	3.271	122,9	3,75	Fazenda Planal Ltda.	
Emblema Novena Standart	GC1	3-5	41287	324	3.161	133,6	4,22	Christiano R. Meirelles	
Baroneza III J.B.-56750	PC	3-5	40970	159	1.923	65,9	3,42	Urbano J. de Andrade	
Educada-6013	PC	3-3	38334	322	1.703	61,9	3,63	Fazenda Planal Ltda.	
M.A. Denebola R. Red-BB-3007	PO	3-2	40467	149	1.380	50,1	3,63	Fazenda Planal Ltda.	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
E.S. Lucy Pioneer SS-BB-2805-LM	PO	3-10	37494	353	6.986	282,8	4,04	Eduardo Simonsen	
S.N. Jurujuba 3 Centurion-BB-2646-LM	PO	3-11	38084	363	6.218	229,6	3,69	Cabaña São Nicolau	
S.N. Candonga 2 Reflection-BB-2776-LM	PO	3-8	38388	358	6.135	211,9	3,45	Cabaña São Nicolau	
S.N. Belle Du Jour Centurion-BB2777-LM	PO	3-7	38646	332	5.737	195,4	3,40	Cabaña São Nicolau	
Beija Flor Sov. Marambaia-13095-LM	PC	3-6	38850	312	5.388	197,0	3,65	José Sylvio Magalhães	
Soneca Royal da Marambaia-10421	GC3	3-8	37624	304	4.347	159,7	3,67	José Sylvio Magalhães	
Mar Bardine Gargalheira-BB-2952	PO	3-11	38260	311	4.251	160,7	3,78	Fazenda Planal Ltda.	
Samanta Standart-50619-LM	GC1	3-7	41286	358	3.999	167,3	4,18	Christiano R. Meirelles	
Adelina de Bragança-SP/44481	GC1	3-8	41681	310	3.661	128,1	3,49	Jorge da Rocha Camargo	
Camelia Standart-50620-LM	PC	3-8	38354	352	3.644	168,5	4,62	Christiano R. Meirelles	
Formosa de João Alves-9154	GC1	3-7	38218	308	3.337	120,3	3,60	Fazenda Planal Ltda.	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Ridgeswood R. Rosanne Red-BB3199-LM	PO	4-3	38664	312	7.042	242,9	3,44	José Sylvio Magalhães	
XIV Citation Rolly Planicie-11803-LM	GC1	4-5	37097	312	4.635	180,0	3,88	Hugo Reinaldo Bueno	
Invocação-MG-3058	PC	4-4	38212	308	3.607	124,0	3,43	Fazenda Planal Ltda.	
Haia T. de Meirelles-6442-	GC1	4-4	37603	92	1.806	68,0	3,76	Antonio Josino Meirelles	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
A. Sue Nugget Red-LBB-182-LM	PO	4-7	37983	365	8.264	297,6	3,60	Rodolpho F. de Mello	
E.S. Jord. Pioneer S. Seb.-GHB/160-LM	GHB	4-7	35179	315	6.687	260,7	3,89	Eduardo Simonsen	
E.S. Jenina Pioneer S. Seb.-GHB/182-LM	GHB	4-6	36147	318	6.013	207,2	3,44	Eduardo Simonsen	
Galaxia Jacqueline Signet-BB1596-LM	PO	4-9	35446	365	5.400	246,6	4,56	Joaquim Procopio Araujo	
Filipina Junqueira-79746-LM	PC	4-6	41229	365	5.169	198,3	3,83	Agostinho L. Junqueira	
Janatuba R.SS-ES-71934-LM	PC	4-6	38496	346	5.039	181,9	3,60	Eduardo Simonsen	
M.A. Colonia Duke-BB-2670	PO	4-6	35940	365	2.132	92,6	4,34	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Discreta de Morada Nova-	NR	4-8	37844	365	1.626	74,8	4,60	Flavio C. B. Gutierrez	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Menina de Serra Negra-65250-LM	PC	6-2	35464	365	7.123	259,9	3,64	Marcos Polacow	
E.S. Ibirá-BB-2502-LM	PO	5-8	33414	356	6.751	241,8	3,58	Eduardo Simonsen	
S.N. Corrie 7 Centurion-BB-2273-LM	PO	6-2	31965	306	6.257	190,5	3,04	Cabaña São Nicolau	
Emblema Aliada Standart-LM	PC	5-1	41288	365	6.358	260,4	4,09	Christiano R. Meirelles	
White Way Stellar Gind Red-LM	PO	—	41276	346	6.240	263,7	4,22	Rodolpho F. de Mello	
Carnauba de S.N.-62126-LM	PC	11-1	35491	305	5.417	193,0	3,56	Marcos Polacow	
Greta Bancada Bet-68530-LM	PC	6-0	39252	324	5.223	195,1	3,73	João Passarelli	
E.S. Inesita T.S. Seb.-BB-2504	PO	5-6	32686	315	4.889	172,6	3,52	Eduardo Simonsen	
Fama Royal da Marambaia-GHB/073	GHB	7-9	26592	305	4.737	173,8	3,66	José Sylvio Magalhães	
Viagem J.B.-6656	PC	5-3	36787	365	4.483	149,3	3,33	Urbano J. de Andrade	
Leme's Valeria-BB-2370	PO	6-9	30909	365	4.240	180,2	4,25	Marcos Polacow	
Faculdade Lins-58318	GC1	7-4	26900	312	4.215	145,3	3,44	Waldir J. de Andrade	
Zenia-LBB-20	PO	7-9	24285	365	4.192	129,6	3,09	Urbano J. de Andrade	
Leme's Pati-BB-1462	PO	11-3	22939	365	4.164	149,3	3,58	Marcos Polacow	
Jardineira V. Mundo V JB-5422	PC	7-2	27950	365	4.153	143,6	3,45	Urbano Junqueira Andrade	
S.R. 223 Flamengo G. Duke-65960	GC1	5-9	32693	365	3.890	135,3	3,47	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Ternura de São Geraldo-59610	PC	6-11	38874	307	3.844	148,2	3,85	José Procopio do Amaral	
Malta de Morada Nova	NR	—	34240	365	3.740	141,9	3,79	Flavio C. B. Gutierrez	
Almenara II-63163	PC	6-5	38364	365	3.719	146,3	3,93	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Florida J.B.-MG/6655	PC	5-3	40971	365	3.367	112,9	3,35	Urbano J. de Andrade	
Palmeira-64674	PC	6-2	37828	188	2.890	87,2	3,01	Fazenda Planal Ltda.	
Maike J.B.-5115	PO	11-6	15300	292	2.852	95,8	3,35	Urbano J. de Andrade	
FS. Herta M. Donar-BB-2041	PO	9-0	38605	315	2.681	105,2	3,92	Fazenda Planal Ltda.	
Trijntje 3-BB-1762	PO	10-1	22597	334	2.639	100,6	3,81	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Jotatê Mariposa-BB-2161	PC	6-3	29553	251	2.626	82,6	3,14	Valentim dos S. Diniz	
Rodagem-8044	PC	10-3	40271	224	2.436	89,8	3,68	Hugo Reinaldo Bueno	
Galaxia Pagã-57476	NR	—	40298	259	2.420	81,3	3,36	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A	
Paca de Morada Nova (2)	NR	—	25648	344	2.372	96,5	4,06	Flavio C. B. Gutierrez	
Diamantina de Morada Nova	PC	—	22013	270	1.578	62,9	3,98	Flavio C. B. Gutierrez	
Batucada	GC-1	5-7	40353	171	1.317	52,4	3,97	Marcos Polacow	
Gina Gonda's R.I. S. Luiz-6182	—	—	32250	132	1.204	40,3	3,34	Fazenda Planal Ltda.	
RAÇA JERSEY									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Barquinha's Camurça Lorde-2088/16	PC	8-6	26419	274	3.525	176,1	4,99	Albino Malzone	
S. Grace Kelly Trademark	—	—	40295	273	2.672	140,4	5,25	Albino Malzone	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.A. Embolada 5.ª Leonidas-9549-C-LM	PO	2-9	41289	317	3.363	169,3	5,03	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Indecisa SMCS-77548	PC	3-2	40151	291	1.957	92,1	4,70	Decio Luiz M. Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Diana 2.ª Marlu-8088-C-LM	PO	4-10	41002	357	3.930	210,3	5,35	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Fragata S.M.S.C.-68629	PC	4-9	40153	304	2.348	117,8	5,01	Decio Luiz M. Campos
Juta de 3 Marias-8120-C	PO	4-7	40373	231	2.031	103,5	5,09	Eduardo Jenner de Faria
Galopa S.M.S.C.-72778	PC	4-7	37814	297	2.020	95,3	4,71	Decio Luiz M. Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Danaide Ipê-6718-C-LM	PO	8-3	30075	328	3.670	186,1	5,07	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Jordanía de 3 Marias-8118-C	PO	5-2	37735	365	3.449	168,1	4,87	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Censura Navy-5935-C	PO	9-8	21335	274	3.349	161,4	4,82	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
SMSC. Democrata-62707	PC	7-11	41420	308	3.143	147,3	4,68	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Minerva 3.ª Dinamico-11942-C	PO	6-0	33592	326	3.112	164,8	5,29	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Ingrid Rey-7914-C	PO	6-1	31995	310	2.724	121,5	4,46	Augusto A. Motta Pacheco
Esmeralda Rey-6876-C	PO	7-9	30700	325	2.701	130,1	4,81	Augusto A. Motta Pacheco
Grevilha Rey-8107-C	PO	5-2	34752	334	2.416	144,8	5,99	Augusto A. Motta Pacheco
S.A. Cordilheira 2.ª Sovereign-7876-C	PO	5-7	35551	191	2.302	117,0	5,08	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Babete do Boa Vida-324/128	127/128	8-9	30694	309	2.089	98,7	4,72	Augusto A. Motta Pacheco
S.A. Calandra Calapó-5779-C	PO	10-3	22073	201	2.051	112,8	5,50	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Singapura P. Sta. Madalena-4890	PO	2-10	41187	365	3.414	136,5	3,99	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Nelka-5190	PO	2-11	41358	311	1.757	71,3	4,05	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Flor de Liz C.R. Sta. Mad-4997	PO	2-7	40551	187	1.150	39,5	3,43	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Red Brae Lora-4900	PO	3-0	41186	346	3.377	138,1	4,08	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Gaita de Sant'Ana-4813	PO	3-2	41145	364	3.270	127,4	3,89	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Azalea de Sta. Ignes-6100	7/8	3-5	41283	365	2.279	110,5	4,84	Francisco V. Pôrto
Poliana N. Sta. Madalena-4803	PO	3-3	41185	349	1.943	81,4	4,19	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Lora-4934	PO	3-10	37758	352	4.105	149,0	3,63	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Galocha de Sant'Ana-4808	PO	3-8	41531	315	2.416	89,0	3,68	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Kristie's C. Sta. Madalena-4677	PO	3-11	37144	252	2.175	79,3	3,64	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Serenata Sta. Madalena-82749	15/16	3-8	40325	230	1.797	82,4	4,58	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Erna-4930	PO	4-2	37755	336	3.421	134,8	3,94	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Ernestli-4949	PO	4-2	41356	365	3.117	131,5	4,21	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Mococa de Sta. Madalena-74650	15/16	4-2	40702	211	2.408	115,3	4,79	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Blene-4946	PO	4-0	40491	276	2.021	83,7	4,14	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Flori-4825-	PO	4-10	38068	365	3.695	139,8	3,78	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mirta-4836-LM	PO	5-2	39370	365	6.050	228,1	3,77	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Milanie-4837-LM	PO	5-2	41142	345	4.366	177,6	4,06	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Distinta de Sant'Ana-4116	PO	7-2	38105	360	3.973	153,6	3,86	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Alice's Gracie Dawn-3700	PO	9-9	19588	289	3.531	143,1	4,05	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Acacia-38492 (2)	PC	13-11	12673	324	3.379	140,8	4,16	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
Broadview Bo's Trixie-3698	PO	10-7	21390	365	3.343	144,4	4,32	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Varginha Fabiola-1016-LM	31/32	11-0	34989	323	3.233	164,1	4,36	Benedito Portugal Rennó
Mimosa Royal Sta. Madalena-4470	PO	5-6	30192	345	3.226	133,7	4,14	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Cofap-2928	PO	14-7	12360	320	3.210	111,6	3,47	Benedito Portugal Rennó
Rosa-4835	PO	5-3	38050	310	3.162	123,0	3,88	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Helga-4833	PO	5-3	38054	365	3.008	116,3	3,86	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Reisi-4831	PO	5-3	38267	323	2.781	111,5	4,01	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Clarinda-59308	PC	6-9	31182	325	2.780	114,9	4,13	Orlando Pinto de Souza
São Manoel F-603-4194	PO	7-3	32109	365	2.706	116,1	4,28	Francisco V. Pôrto
Victoria C. Sta. Madalena-4464	PO	5-1	34726	289	2.700	116,2	4,30	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Nervosa de Pinheiro-3413	PO	11-6	18642	365	2.679	116,8	4,35	Ministério da Agricultura
Kristie's Queen-3709	PO	9-10	19591	251	2.340	78,0	3,33	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gold Banner P. Ivy-681-LM	PO	6-9	36225	365	6.777	330,9	4,88	Custódio C. de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Joensvu-19-LM	PO	8-3	28604	365	4.774	208,6	4,37	Olavo Barbosa
Sta. Monica Alterosa-RP/3	PO	6-6	31270	365	4.006	148,0	3,69	Paulo Nogueira Neto
R.D.M. Tina-52559	PO	8-10	29641	231	3.503	157,6	4,50	Eitor Angelini
RED-POLL								
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Fagulha Primavera-72593	PC	5-10	36589	355	3.785	137,3	3,62	Livio Malzoni
Omega Millie-44318	PO	12-11	27537	364	3.682	123,7	3,35	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA PITANGUEIRAS								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Fineza (B-768)		3-2	40882	365	2.772	112,9	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (K-018)		3-4	40889	349	2.166	88,2	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Rosada (4656)		3-9	40888	364	3.127	138,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Uva (K-008)		3-7	41117	312	1.948	76,3	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bordada (G-572)		4-5	38480	365	3.402	141,3	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Portuguesa (H-568)		4-1	41343	306	2.016	85,7	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Arabia (I-048)		4-8	41106	365	3.286	138,9	4,22	S.A. Frigorífico Anglo
Beleza (F-656)		4-6	38018	317	2.994	127,9	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Brigitte (I-065)		4-7	38332	323	2.860	120,5	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Brasileira (3575)		4-6	38713	365	2.449	104,5	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Buleia (I-062)		4-6	37904	350	2.304	94,0	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Mineira (2632)		4-8	36375	292	2.290	104,6	4,56	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arapuá (F-242)-LM		10-5	21270	353	4.252	188,3	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Garotinha (B-295)-LM		10-4	22320	365	3.988	171,1	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
Java II-(E270)-LM		9-1	25867	365	3.954	175,6	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Floresta (B-413)		8-4	29131	347	3.822	169,7	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Rosalina (3295)		9-2	25538	351	3.745	167,9	4,48	S.A. Frigorífico Anglo
Batida (6459)		7-5	30964	363	3.712	153,7	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Criolinha (5211)		10-6	21268	311	3.492	151,0	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Dama (F-592)		5-7	35748	346	3.326	147,2	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Mococa (6608)		5-1	37455	315	3.146	130,9	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Margarida (3510)		5-7	35385	329	2.885	124,5	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)		—	15944	323	2.716	113,2	4,16	S.A. Frigorífico Anglo
Guaraciaba (G-476)		5-5	35381	332	2.497	107,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Guarujá (4716)		15-3	11108	222	2.320	104,8	4,51	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (3293)		8-10	28214	299	2.119	91,8	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Piaba (6587)		5-5	36893	356	1.811	75,8	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Traira (I-168)		—	41116	309	1.666	72,3	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
Operação (6162)		11-11	17728	136	1.501	59,8	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Laranja (6066)		13-7	13771	140	1.399	58,5	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Careta (3303)		8-9	27493	238	1.293	56,5	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Turquinha (4489)		6-1	34149	176	1.230	50,0	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Nívea J.P.-B-9569-LM	RE	3-7	40539	247	3.392	202,2	5,96	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Impetuosa J.P.-LM	NR	—	41352	344	4.730	235,7	4,98	José Resende Peres
Jussara J.P.-A-9842-LM	RE	6-11	35882	334	4.188	241,1	5,75	José Resende Peres
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Espora J.O.-LX-5032	RE	5-3	37437	302	1.821	91,3	5,01	José Osório Azevedo Jr.
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Geleia J.P.-A-4693	RE	9-0	40223	296	3.003	148,3	4,93	José Resende Peres
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Imperatriz-919-LM	NR	5-11	41280	324	3.553	190,6	5,36	Francisco F. Barretto
Humilde-S-8/66	NR	5-10	36070	295	3.028	154,2	5,09	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Giboia de Brasília-LX-1834-LM	RE	6-4	41125	365	4.523	210,8	4,66	Rubens Resende Peres
Escala-H-1650-LM	RE	9-2	26091	365	4.363	201,3	4,61	Francisco F. Barretto
Favela-LM	RE	—	37959	365	4.292	199,0	4,63	José Fernandes Carvalho
Fiada-	NR	8-5	27277	344	4.043	183,9	4,54	Francisco F. Barretto
Gaveta Alegria Brasília-J-4516-LM	RE	6-7	36058	365	3.803	205,8	5,41	Rubens Resende Peres
Garatuja-	NR	8-1	29520	325	3.765	188,2	4,99	Francisco F. Barretto
Cambraia	NR	11-1	19473	365	3.753	183,5	4,89	Francisco F. Barretto
Cafua-I-697-LM	NR	11-6	21018	361	3.739	210,2	5,62	Francisco F. Barretto
Cadeira-3/17	NR	11-6	20094	365	3.286	171,1	5,20	Francisco F. Barretto
Cabreua-3/4	NR	11-10	19223	346	3.208	169,7	5,29	Francisco F. Barretto
Fonte-	NR	8-1	27797	348	2.425	120,9	4,98	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Guerreira-1083	RE	4-0	40486	115	1.317	55,1	4,18	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. C. Carambola Mandarin-O-7938-LM	RE	4-8	41409	319	2.670	154,2	5,77	Manuel e José João S.R. Reis
Jacuba-J-004	NR	4-8	40393	288	2.367	115,4	4,87	Francisco F. Barretto
Itaparica-973	NR	4-11	40644	249	1.480	69,6	4,70	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.								
Sta. C. Barca Cachimbo-	NR	5-4	35007	227	2.643	126,4	4,79	Manuel e José João S.R. Reis
C.A. Fantasia-774	NR	5-9	36449	338	2.165	110,7	5,11	Gabriela de Oliveira Costa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
CA. Dinamarca-546	NR	7-8	32297	365	2.885	128,2	4,44			Gabriela de Oliveira Costa
Dakar-1-5900	RE	7-1	40316	265	2.836	108,7	3,83			Gabriel Donato Andrade
Eleitor-L-8392	RE	6-3	40480	223	2.609	111,0	4,25			Gabriel Donato Andrade
CA. Filigrana-745	NR	6-0	37440	338	2.515	114,0	4,53			Gabriela de Oliveira Costa
CA. Elite-735	NR	6-1	36686	365	2.316	111,8	4,82			Gabriela de Oliveira Costa
Brisa-379-LX	RE	7-4	36095	296	2.242	114,0	5,08			Roberto de Andrade
Colombina-733	NR	7-9	34016	315	2.091	110,7	5,29			Roberto de Andrade
Elite-1-604	RE	8-11	25781	214	1.620	66,4	4,09			José Fernandes Carvalho
1/2 sangue SCHWYZ/NELORE										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Andaluz (23)		7-11	40915	238	1.743	65,8	3,77			Agro-Pec. Suíço Brasileira
Alada (34)		—	40493	204	1.197	47,1	3,93			Agro-Pec. Suíço Brasileira
SINDI										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Fado-1015	RE	7-6	29083	275	1.991	119,4	5,99			João Carlos P. de Freitas
Cesaria-20	RE	12-8	14625	250	1.780	85,8	4,82			João Carlos P. de Freitas
BUFALA										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Viola (181)	NR	—	37132	143	1.347	103,9	7,71			Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHOA										
				Duas ordenhas (2x)						
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Retirada II Sta. Cecilia-1701	RE	10-2	26048	323	1.854	87,8	4,73			Rodolpho Ortenblad
Diamondina Sta. Cecilia-1451	RE	12-5	19610	290	1.724	85,4	4,95			Rodolpho Ortenblad
Paulista Sta. Cecilia-2910	RE	8-10	27268	235	1.560	65,7	4,21			Rodolpho Ortenblad
Contendas Sta. Cecilia-1403	RE	12-4	20323	236	1.558	65,3	4,19			Rodolpho Ortenblad
Mescla Sta. Cecilia-1290-	RE	11-0	27421	291	1.472	71,2	4,83			Rodolpho Ortenblad
Angelica Sta. Cecilia-2964	RE	8-8	24771	260	1.244	60,7	4,87			Rodolpho Ortenblad
LM — LIVRO DE MÉRITO										
LE — LIVRO DE ESCOL										
(1) — VENDIDA										
(2) — MORREU										

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

Calendário de Exposições e Feiras para 1976.

ESTADO DE PERNAMBUCO

MAIO
Surubim — (a ser marcada) — XXII exposição.
Araçá — 27-5 a 30-5 — II exposição.

JUNHO
Floresta — 17-6 a 20-6 — IV exposição.

JULHO
Petrolina — 1-7 a 4-7 — VII exposição.
Sertão (caprinos e ovinos) — 29-7 a 1-8 — IV exposição.

AGOSTO

Timbaúba — 26-8 a 29-8 — X exposição.

SETEMBRO

São Bento do Una — 23-9 a 26-9 — III exposição.

OUTUBRO

Recife — 10-10 a 17-10 — III Equídeos e III Exposição Nacional do gado Guzerá.

NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordestina.

DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MAIO

Uberaba — 3 a 10 — XLII Exposição-Feira de Pecuária e V Leilão de Zebu.
Barbacena — 9 a 16 — IX Exposição Regional Agropecuária.

JUNHO

Juiz de Fora — 30-5 a 6-6 — XXX Exposição Regional Agropecuária.

JULHO

Montes Claros — 3 a 7 — II Exposição Agropecuária e XI Concurso de Novilho de Corte.
Governador Valadares — 11 a 18

— VII Exposição Regional de Pecuária.

Lavras — 15 a 22 — XL Exposição Regional Agropecuária.

AGOSTO

Três Corações — 22 a 29 — XI Exposição Regional de Pecuária.

SETEMBRO

Teófilo Otoni — 1 a 7 — IX Exposição Agropecuária.
Caxambu — 5 a 12 — XXVII Exposição Regional de Pecuária.
Belo Horizonte — 19 a 26 — VII Exposição Estadual Agropecuária e III Exposição Estadual de Campeões.

CARBOLINEUM

EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

CARBOLINEUM EXTRA misturado com querosene na proporção 1:1 e aplicado nos galhos e nós 4 meses, mantém os madeiros livres de podridão.



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.

Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estrearam como Reprodutoras Eméritas 2 vacas da raça Holandesa variedade vermelho e branco CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA, de João Passarelli e QUADRA DE STA. LUCIA, de Christiano dos Reis Meirelles.

A primeira, é filha de Larry Moore Jack's Wish e Cristal Redação, obteve seu quarto LE, com 5.796 quilos de leite e 213,1 quilos de gordura, em 293 dias, em 2 ordenhas, com 7 anos de idade.

A QUADRA DE SANTA LUCIA, aos 7 anos e 4 meses, em 342 dias, em 2 ordenhas, deu 4.615 quilos de leite e 187,9 quilos de gordura.

A Jersey SANT'ANA PETRONILHA CORTES, descendente de SANT'ANA CORTES RECORDS e SANT'ANA PREFERIDA KAHOKA'S COUNT, pertence à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e novamente obteve o título de Reprodutora Emérita, dando, em 276 dias, 2 ordenhas, 3.051 quilos de leite e 155,7 quilos de gordura, aos 11 anos e 3 meses.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Os 232 exemplares dessa raça, repre-

sentam 50,1% do total controlado e 75,8% da raça Holandesa.

Foram mantidos na divisão de 305 dias, 47 vacas, sendo 8 em regime de 3 ordenhas, e na II Divisão, outras 185, sendo 25 em regime de 3 ordenhas.

Conseguiram inscrição em Livro de Escol 10 animais e em Livro de Mérito, 45, o que dá a percentagem de 21,2 e 54,1 respectivamente.

Em regime de 3 ordenhas, da I Divisão, vamos encontrar 8 animais, entre os quais somente INTERNATIONAL NANE, com 7.991 quilos de leite e 266,2 quilos de gordura, em 305 dias, obteve LIVRO DE ESCOL; ela tem 5 anos e 7 meses e pertence a Claudio V. Roberti.

Na classe AS, com 2 anos e 7 meses, em 305 dias, destacou-se JANGADA NEBLINA JORNADA MODEL, de Fernando Alencar Pinto S/A, dando 4.685 quilos de leite e 175,1 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, em LE, destacou-se ANN MARY LUCILLE SKYMASTER FORSYTE, que deu 4.212 quilos e 160,7 quilos, respectivamente, aos 2 anos e 4 meses, em 305 dias.

Aos 2 anos e 7 meses, PARAISO ROSA ROSAFÉ JUNIOR, obteve LE dando, em 305 dias, 4.453 quilos de leite e 157,7 quilos de gordura.

Entre as adultas, a melhor foi DIDINHA DA PRATA, de Manoel Carlos Araújo, que aos 5 anos e 8 meses, em 305 dias, deu 6.639 quilos de leite e 260,6 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, além da mencionada recordista 33 COROADA MARAVILLA REFLECTOR destacaram-se mais 3 vacas: T.I. PROVINCIANA MAUD de Dario Freire Meirelles, dando 6.317 quilos de leite e 220,9 quilos de gordura em 365 dias, aos 3 anos e 5 meses, INTENSA DO PAU D'ALHO de Claudio V. Roberti, dando 8.692 quilos, 312,9 quilos, em 341 dias, aos 4 anos e 7 meses, e, de Joaquim Pelxoto Rocha, ROMANDELE REFLECTION IVY, que aos 8 anos e 2 meses, em 365 dias deu 10.284 quilos de leite e 303,4 quilos de gordura.

Na classe CJ, salientaram-se SÃO QUIRINO R 42, que aos 4 anos e 3 meses, em 319 dias, deu 6.455 quilos de leite e 211,8 quilos de gordura e ARLETE CARLA 70, um mês mais velha, que em 365 dias produziu 6.204 quilos de leite e 230,8 quilos de gordura. A primeira não obteve LE e pertence a Pecuária Anhuas S/A e esta última, com LE, a Manoel Alves de Castro.

Em regime de 2 ordenhas, nova, com 2 anos e 5 meses, AREAL AURORA PABST HIGH MARK, foi uma das melhores entre as 14 que obtiveram LM, pois em 356 dias produziu 6.702 quilos de leite e 266,3 quilos de gordura, na fazenda de Washington L.C. V. da Silva.

Encerrando 1975, no decorrer de dezembro, terminaram a lactação 463 animais, dos quais 58 ou 12,5% em regime de 3 ordenhas, sendo 28 (48,3%) em Livro de Escol e 395 (87,5%) em regime de 2 ordenhas, sendo 86 (21,8%) em Livro de Mérito.

Das quatorze raças ou variedades, a Holandesa preta e branca, com 232 exemplares manteve-se na liderança, seguida da Holandesa da variedade vermelha e branca, com 74 animais. O terceiro posto foi ocupado pelos 57 exemplares da raça Pitangueiras; em 4.º lugar aparece a Schwyz com 29. A raça Gir, com 26 animais, e a Jersey com 24 exemplares, vêm logo a seguir.

Com menos representantes aparecem a Red-Poll com 5, a Tabapuã de Uchoa, com 4 e a Guzerá, Dinamarquesa e Simental com 3 cada uma. As raças Guernsey, a Nalore e a Sindi mantiveram um animal cada uma.

Inscreveram-se em Livro de Escol 3 animais em 3 ordenhas e 25 em 2 ordenhas; 18 colocaram-se em Livro de Mérito em 3 ordenhas e 68 em 2 ordenhas.

RECORDISTAS

Entre as Holandesas preta e branca, em 3 ordenhas, II Divisão, sagrou-se como recordista em produção de leite e de gordura "33 COROADA MARAVILLA REFLECTOR", de Benedito José Soares de Mello Pati. É filha de OAK RIDGES REFLECTION EMPEROR e MILTER FULVIA MARAVILLA TAPERITO, tem 3 anos e meio e em 365 dias deu 13.938 quilos de leite e 475,7 quilos de gordura; ultrapassou, desse modo, a produção de OPUS 174 MAGNUS LILLIANA em 1971: 9.902 quilos e 333,9 quilos.

Em 2 ordenhas, I Divisão, a Jersey S.A. ESPIRAL 4.º TRADEMARK, com 3 anos e 11 meses, dando, em 305 dias, 4.412 quilos de leite e 226,2 quilos de gordura, sagrou-se recordista e derrotou SANT'ANA PENUMBRA INVENCI-VEL, que dera 4.145 quilos de leite e JACA FACEIRA ESMOND, que produziu 196,0 quilos de gordura, ambas em 1971.

Na raça Nalore, classe E, GREDA, de Gabriel Donato de Andrade, sagrou-se recordista de ambas as produções, dando, em 289 dias 1.626 quilos de leite e 72,9 quilos de gordura, em 2 ordenhas.

Entre as Guzerá, a recordista na classe CS, 3 ordenhas é VISTA ALEGRE J.P., que deu, aos 4 anos e 6 meses, 7.219 quilos de leite e 326,5 quilos de gordura em 365 dias.

WESPE 77 — é a nova recordista Simental, classe BS, que aos 3 anos e 8 meses, em 365 dias deu 5.103 quilos de leite e 117,6 quilos de gordura, 2 ordenhas.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES V.B. DE ALTA PRODUÇÃO



Recordista Nacional de produção de leite entre 3 a 3½ anos — 305 dias

JARDINEIRINHA CITATION DE MEIRELLES — GHB-284

Produziu em 1975: 3-5 2x 299d 6.482 kg 3,63% LE

BATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

Na classe BJ, GARCINHA BESITA, de Roberto Barros Barreto, aos 3 anos e 4 meses, obteve LM com 5.360 quilos de leite e 206,8 quilos de gordura em 345 dias.

A.F. FORTALEZA JABUTICABA, com 5 anos e 8 meses, deu 7.020 quilos de leite e 249,0 quilos de gordura, e ROMANDE ROCKMAN MARSIA, com 4 anos e 7 meses, deu 8.094 quilos de leite e 304,6 quilos de gordura, ambas em 365 dias, Livro de Mérito e pertencente a Administradora Campo Grande Ltda.

No Sítio 33, vamos encontrar MILTER FULVIA MARAVILHA TAPERITO dando, aos 7 anos e 3 meses, 10.313 quilos de leite e 337,6 quilos de gordura em 365 dias, obtendo LM.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Os 74 exemplares da variedade vermelho e branco, representam 24,2% da raça e 16,0% do total controlado.

Mantiveram-se na divisão de até 305 dias, 17 vacas e na II Divisão, outras 57; em regime de 3 ordenhas aparecem 12 animais (16,2%) e em 2 ordenhas 62 (83,8%).

Atingiram Livro de Escol 6 fêmeas e Livro de Mérito, outras 22.

Na I Divisão, em regime de 3 ordenhas, aparece somente ALETA, de Pedro Conde que aos 4 anos, dando 6.188 quilos de leite e 194,2 quilos de gordura em 305 dias, obteve LE.

Em regime de 2 ordenhas, 5 das 16 vacas obtiveram LE, o que representa 31,2%; entre elas estão as 2 Reprodutoras Eméritas CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA e QUADRA DE SANTA LUCIA, já comentadas.

Outro bom animal a obter LE foi MEDHOLM LORNA CHIEFTAIN RED, de José Sylvio Magalhães, com 3 anos e 9 meses de idade, e 5.235 quilos de leite e 179,4 quilos de gordura em 291 dias.

Na II Divisão aparecem 57 vacas, 22 das quais em Livro de Mérito, sendo 11 em regime de 3 ordenhas.

Entre estas últimas, 8 obtiveram Livro de Mérito; 3 delas se destacaram: ALBERTINA'S R.R.P. LADA, com 2 anos e ALBERTINA'S A.B. GAVEA, com 4 anos e 6 meses e OPALA CORONA, com 6 anos e 3 meses.

As 2 primeiras são crioulas de Pedro Conde e a última, que em 338 dias deu 7.156 quilos de leite e 247,1 quilos de gordura, é de propriedade de Amílcar Farid Yamin.

ALBERTINA'S R.R.P. LADA, em 365 dias deu 5.779 quilos de leite e sua companheira ALBERTINA'S A.B. GAVEA, em 343 dias deu 8.170 quilos de leite e 270,3 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 14 vacas em LM, entre as 34 controladas, destacando-se entre elas INGÁ LARRY MOORE S.A., de Vasco Mil Homens Arantes, que deu 7.452 quilos de leite e 266,4 quilos de gordura em 357 dias, obtendo LM com somente 2 anos e 2 meses de idade.

Com 6.302 quilos de leite e 221,3 quilos de gordura em 365 dias e 2 anos e 10 meses de idade, aparece em LM LIBIA BOSSANOVA MAGIC MAG'S, de José Sylvio Magalhães. Nessa mesma propriedade vamos encontrar SEREIA SOVEREIGN DA MARAMBAIA, que em 361 dias, com 3 anos e 11 meses, deu 6.738 quilos de leite e 229,3 quilos de gordura.

Na classe CS, de Rodolpho Figueira de Mello, aos 4 anos e 10 meses, ORTHOLM POLLY ATTRACTION, em 365 dias produziu 7.614 quilos de leite e 284,0 quilos de gordura.

Entre as adultas, com 8.409 quilos de leite e 275,6 quilos de gordura em 346 dias, destacou-se OFERENDA POTO-

MAC DA MARAMBAIA aos 8 anos e 1 mês, de João Passarelli.

RAÇA PITANGUEIRAS

Pertencem à S.A. Frigorífico Anglo 57 vacas pitangueiras, distribuídas 30 na I Divisão e 27 na II Divisão, todas em regime de 2 ordenhas.

Somente GUAMPUDA (D-346) alcançou L.E., aos 8 anos e 2 meses, dando 4.445 quilos de leite e 187,9 quilos de gordura em 305 dias.

Na divisão de até 305 dias, aparecem 30 vacas, entre as quais a citada GUAMPUDA (D-346), e MIMOSA (F-719), que aos 3 anos e 5 meses, em 286 dias,

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

deu 2.979 quilos e 124,2 quilos respectivamente.

Na II Divisão, colocaram-se 27 vacas, e, entre elas, salientaram-se 5, abaixo relacionadas:

1 — CAMBOTA (7547), na classe BS, aos 3 anos e 11 meses deu 3.616 quilos de leite e 147,8 quilos de gordura;

2 — ESPADA (F-648), com 4 anos e meio, em 349 dias, produziu 3.678 quilos de leite e 152,8 quilos de gordura.

3 — BALANÇA (F-332), com 9 anos e 2 meses, em 355 dias, deu 3.995 quilos de leite e 164,3 quilos de gordura.

4 — SOLITARIA (G-356), com 6 anos e 10 meses, em 305 dias deu 3.973 quilos de leite e 163,5 quilos de gordura.

5 — GATINHA (9122), com 8 anos e 5 meses, em 365 dias, produziu 3.848 quilos de leite e a maior produção de gordura 166,7 quilos.

RAÇA SCHWYZ

Em regime de 2 ordenhas, representando 62,4% de todo o lote, os 29 suíços mantiveram-se em regime de 2 ordenhas; na I Divisão permaneceram 9 e na II Divisão outros 20.

Na divisão de até 305 dias salientaram-se duas vacas: NAGELI (4926), da Agro-Pecuária Sulço Brasileira Ltda., com 4 anos e 1 mês, dando 3.385 quilos de leite e 123,6 quilos de gordura em 302 dias e ADALPRA DADIVA, com 6 anos e 2 meses, dando 3.842 quilos e 134,9 quilos respectivamente, em 299 dias.

Dos 20 animais colocados na II Divisão, ESPERANÇA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, foi a única a se inscrever em Livro de Mérito, dando em 298 dias, 3.995 quilos de leite e 159,5 quilos de gordura, aos 3 anos e 1 mês.

Desse mesmo criador é CASCATA DA ALIANÇA, que aos 5 anos e meio, em 365 dias, produziu 3.657 quilos de leite e 140,9 quilos de gordura.

Pertence a Orlando Pinto de Souza ESTRELA DE MANIÇOBA que se destacou com 3.351 quilos de leite e 123,9 quilos de gordura em 362 dias, aos 3 anos e 10 meses.

RAÇA GIR

Foram 26 os bovinos da raça Gir controlados; 3 deles, todos em Livro de Escol permaneceram na I Divisão, e 23 outros na II Divisão, onde 4 conseguiram Livro de Mérito.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas, 9 vacas, sendo uma na I Divisão; em 2 ordenhas aparecem outras 17, sendo 2 na I Divisão e 15 na II Divisão.

Em regime de 3 ordenhas, na divisão de até 305 dias, surge em LE GARIMPA (S/739), com 7 anos e 1 mês, de Francisco F. Barretto; em 305 dias produziu 3.651 quilos de leite e 187,5 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, colocaram-se 2 vacas dos irmãos Salgado Rodrigues dos Reis, ambas em LE; a melhor foi STA. CRUZ CABREUVA CACHIMBO, que aos 4 anos de idade, em 304 dias, deu 3.751 quilos de leite e 180,6 quilos de gordura.

Na II Divisão, 3 ordenhas, todos os 8 animais estão na classe E; 2 deles conseguiram os maiores títulos de Livro de Mérito: GALGA, de Francisco F. Barretto, com 7 anos e 10 meses, 5.345 quilos de leite e 261,5 quilos de gordura em 365 dias e C.A. DULCE (I-3206) de Gabriela de Oliveira Costa, com 7 anos e 4 meses, 4.174 quilos de leite e 206,4 quilos de gordura com 286 dias.

Em regime de 2 ordenhas; aparecem 15 vacas sendo 2 em Livro de Mérito: NARDA de Gabriela de Oliveira Costa e ESCOCIA DE BRASÍLIA, de Rubens Resende Peres.

Na classe CS, sem LM, destacou-se GLORIOSA (979) de Gabriel Donato de Andrade, com seus 2.542 quilos de leite

e 126,1 quilos de gordura em 312 dias aos 4 anos e 8 meses de idade.

NARDA deu 4.030 quilos de leite e 194,0 quilos de gordura em 365 dias, na classe E.

Também na mesma classe, mas em 253 dias; ESCOCIA DE BRASÍLIA produziu 3.019 quilos de gordura, aos 7 anos e 9 meses.

RAÇA JERSEY

Essa raça de origem inglesa, apresentou-se com 12 animais em cada divisão, correspondendo a 4,2% do total controlado e ocupando o 5.º lugar entre as catorze raças ou variedades.

Em regime de 3 ordenhas aparecem somente 2 vacas, ambas na divisão de até

Oficializada pelo Governo do Estado



2ª EXPO-FEIRA DE GADO LEITEIRO 21 A 26 DE ABRIL

Vendas De 23 a 26 De ABRIL

ESTEIO-RS

INFORMAÇÕES

Esc. Rural Martin Rossell Ltda.
Rua Salgado Filho, 246 • Fone 2-1611 • Bagé
Esc. Jarbas Knorr
C. postal 8 • Laguarda
Rua Andrade Neves, 2580 • conj. 207
Fone 23903 • Pelotas

800 ventres	Holandes	P.O. e P.C.
100 touros	Holandes	P.O.
180 ventres	Jersey	P.O. e P.C.
20 touros	Jersey	P.O.

AMPLIO FINANCIAMENTO BANCÁRIO E CONDEPE LEITEIRO

305 dias; em 2 ordenhas, estão 10 na I Divisão e 12 na II Divisão.

Conseguiram Livro de Escol 7 animais, todos em 2 ordenhas, e, Livro de Mérito, 5, também em 2 ordenhas.

Na divisão de até 305 dias, em 2 ordenhas surgem 2 vacas de Albino Malzone; a melhor foi S.A. PLUMA 2.ª MIMADO, que aos 7 anos e 3 meses, em 298 dias deu 2.433 quilos de leite e 121,1 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, 70% dos 10 animais inscreveram-se em Livro de Escol, e, entre eles, está a Reprodutora Emérita S.A. PETRONILHA CORTES, já comendada e a Recordista em ambas as produções S.A. ESPIRAL 4.ª TRADEMARK; esta pertence a Mario Lopes Leão e a primeira à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

Dos outros animais, do Vale do Paraíba, também se destacaram-se: S.A. ROSTOVIA que em 259 dias produziu 3.312 quilos de leite e 165,1 quilos de gordura e S.A. BALADA 3.ª OCEANO que aos 5 anos e 9 meses, em 305 dias deu 3.254 quilos de leite e 175,1 quilos de gordura. Ambas inscreveram-se em Livro de Escol.

Na II divisão todos os animais colocaram-se em 2 ordenhas, sendo 5 em Livro de Mérito, o que corresponde a 41,7%.

SANT'ANA LAMPARINA 3.ª TRADEMARK, com 3 anos e 10 meses, em 358 dias, conseguiu seu L.M. dando 3.899 quilos de leite e 191,4 quilos de gordura na mesma Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A onde estava SANT'ANA PAULA KAHOKA'S COUNT, com 11 anos e 3 meses dando 4.139 quilos de leite e 206,5 quilos de gordura em 339 dias.

Na classe D destacaram-se outras 2 vacas: TAÇA SKIRFALL DE STA. HILDA, de Mario Lopes Leão, que aos 6 anos e 8 meses em 365 dias deu 4.003 quilos de leite e 249,8 quilos de gordura e SANT'ANA LAMPADOSA PAXFORD,

que na veneranda idade de 16 anos e 8 meses, dando 3.674 quilos de leite e 187,2 quilos de gordura em 310 dias, conseguiu L.M. É a vaca em produção com mais idade no controle de dezembro; infelizmente esse animal, na data desse comentário já está morto.

RAÇA RED-POLL

Os 5 representantes da raça Red-Poll pertencem a Livio Malzoni e estão em regime de 2 ordenhas; 2 deles mantiveram-se na I Divisão, e os outros 3 na divisão de até 365 dias.

O melhor de todos os 5 foi PRIMAVERA ARARA, vaca PC, com 10 anos e 2 meses, e que em 346 dias produziu 4.089 quilos de leite e 139,3 quilos de gordura, na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias, FAVORITA PRIMAVERA, também PC, aos 5 anos e 2 meses em 305 dias produziu 2.702 quilos de leite e 96,4 quilos de gordura.

RAÇA TABAPUÃ DE UCHOA

Todos os 4 bovinos mochos da raça Tabapuã de Uchoa pertencem a Rodolpho Ortenblad, colocaram-se na II Divisão e permaneceu no regime de 2 ordenhas.

O melhor deles foi MERIDIANA STA. CECILIA, que aos 12 anos e meio, em 225 dias produziu 1.160 quilos de leite e 60,9 quilos de gordura.

RAÇA SIMENTAL

Entre os 3 representantes simentais, todos da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda., e colocados em 2 ordenhas na II Divisão, encontra-se WESPE 77, na classe BS.

Esse animal, em 365 dias, deu 3.103 quilos de leite e 117,6 quilos de gordura aos 3 anos e 8 meses de idade, preen-

chendo a vaga de recordista; é pois a mais recente recordista em produção de leite e de gordura na classe BS.

RAÇA GUZERA

Todos os 3 bovinos Guzerá foram colocados na II Divisão; os 2 de José Resende Peres mantiveram-se em 3 ordenhas e alcançaram Livro de Mérito. Foram eles VISTA ALEGRE J.P., com 4 anos e meio, 7.219 quilos de leite e 326,5 quilos de gordura, em 365 dias e ISABEL J.P., com 6 anos e 9 meses, 4.155 quilos de leite e 250,5 quilos de gordura em 271 dias.

Em 2 ordenhas a única fêmea é FLORIDA (B-2541) da S.A. Cortume Carioca, que em 134 dias, com 2 anos e 10 meses de idade, deu 1.039 quilos de leite e 50,4 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Pertencem a Olavo Barbosa, todos em 2 ordenhas e inscritos em Livro de Mérito, os 3 dinamarqueses controlados, na II Divisão.

O mais novo foi CATALINA SÃO JOSÉ, com 3 anos de idade e que em 365 dias produziu 3.782 quilos de leite e 158,0 quilos de gordura.

ATRIZ DE SÃO JOSÉ, aos 4 anos e 11 meses, também em 365 dias produziu 4.217 quilos de leite e 174,1 quilos de gordura.

VIENA DE SÃO JOSÉ, 3 meses mais nova, em 341 dias, deu 4.095 quilos de leite e 167,1 quilos de gordura.

RAÇA NELORE

O único exemplar nelore, de Gabriel Donato de Andrade, é a citada GREDA (L-5804), que em 2 ordenhas sagrou-se recordista na classe E, dando 1.626 quilos de leite e 72,9 quilos de gordura em 289 dias. ●

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU

ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS
Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo



Destques do Serviço de Controle Ponder

Dr. WALTER C. BATTISTON

O relatório n.º 75, que se refere ao mês de dezembro de 1975, apresentou 126 animais que encerraram o controle, dos quais 54 ou 42,9% são machos e 72 ou 57,1 fêmeas.

Mantiveram-se em regime de pasto somente, isto é, na divisão I, 75,4% do total, correspondente a 41 machos e 54 fêmeas, enquanto que receberam ração além do pasto (divisão II) outros 24,6%, composto de 15 machos e 18 fêmeas.

Entre as 7 raças ou cruzamentos, destacaram-se a Nelore com 95 exemplares (75,5%) a Canchim, com 10 animais (7,9%) e a Guzará com 9 animais (7,1%) em menor quantidade, pela ordem decrescente, estão a Charolesa, com 6 (4,9%), a Gir, com 3 (2,5%) o cruzamento Hays-Converter x Nelore com 2 (1,3%) e a Marchegiana com um só exemplar.

Na divisão I, chegaram ao final 9 machos, com a média de 516 kg e 17 novilhas, com a média de 301 kg, em regime de pasto e suplementação, somente 12 fêmeas, com 250 kg médios.

Os machos que maior peso alcançaram foram os nelores XUMAK GBV-322, com 602 kg, e XUMAK GBV-311 com 604 kg, ambos de Braz de Assis Nogueira.

Entre as fêmeas, destacaram-se a mestiça de cruzamento Hays-Converter x Nelore, Trinta, 30 com 414 kg, pertencente a José Eduardo Rocha Cabral e a Gir ILLA VII SH-155, com 379 kg, de Mauro Conrado Mesquita.

RAÇA NELORE

Foram 95 os nelores controlados, sendo 37 machos (38,9%) e 58 fêmeas (61,1%) em regime de pasto, mantiveram-se 68 correspondendo a 71,6% enquanto que outros 31 (28,4%) colocaram-se na divisão II.

Na pesagem dos 2 anos, compareceram somente 7 machos, com a média de 542 Kg, e 25 fêmeas, pesando em média 224 kg. Na divisão II nenhum chegou ao controle final, mas 14 fêmeas nessa época pesaram 235 kg, médios.

Aos 205 dias, o peso médio, em regime de pasto, foi de 169 kg para os machos e 157 kg para as fêmeas, enquanto os que receberam suplementação chegaram a 175 e 163 kg, respectivamente, aos 365 dias essas médias foram 252 kg para os machos e 205 para as novilhas, na divisão I e, respectivamente, 233 e 237 na divisão II, aos 550 dias, essas médias fo-

ram, na mesma ordem, de 429 e 28 e na divisão II 269 kg.

Os machos que mais se distinguiram além dos mencionados XUMAK GBV-322 e XUMAK GBV-311, foram XUMAK GBV-321 e XUMAK GBV-314, com 596 kg e todos de Braz de Assis Nogueira e nascidos em novembro de 1975.

XUMAK GBV 311, nasceu com 38 kg, é filho de Chummak e Gazeta e pesa 178, 290, 469 e 604 kg.

XUMAK GBV 322, nasceu com 38 kg, é filho de Chummak e Nana, alcançou 193, 407, 491 e 602 kg.

XUMAK GBV 321, nasceu com 31 kg, é filho de Chummak e Cronista e chegou a pesar 206, 310, 473 e 596 kg.

XUMAK GBV 314, descendente de Chummak e Camata, nasceu com 34 kg, obteve depois 184, 272, 437 e 596 kg.

Entre as fêmeas destacaram-se J. INCOGNITA E. N. 1218, nascida em outubro de 1975, com 29 kg, de Chummak e Ternura do Brumado e que alcançou 206, 262, 351 e 330 kg e J. E. INSPITADO 1264, filha de Babu e Farandol, nascida em dezembro de 1975, com 29 kg, chegou a 167, 216, 294 e 321 kg. Ambas as novilhas pertencem ao Dr. JOSE EDUARDO ROCHA CABRAL.

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de rejeitos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de secar" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos ciclos.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FOSFÓRICO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCICO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P₂O₅ (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone 299-3300
End. Telegr. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

Os seguintes criadores mantiveram animais em controle em dezembro/75:

	machos	fêmeas
José Eduardo Rocha Cabral	8	2
Sergio Toledo Pizza	13	8
Braz de Assis Nogueira	7	8
Walter H. Zancaner	2	5
Agro Pecuária Primavera S/A	1	6
Jamil Nicolau Aun	2	
Fausto Simões		1
Torres H. Rodrigues da Cunha	1	

RAÇA CANCHIM

Uma dezena de bovinos representam a

raça Canchim, todos da Cia. Agro-Pecuária Jaboti e mantidos em regime de pasto, são oito machos e duas fêmeas, todos nascidos em dezembro de 1975.

Os machos foram somente pesados aos 205 dias, onde a média foi de 186 kg e aos 365 dias, com 235 kg de média; entre eles destacou-se IMPERADOR JABOTI 759, com 219 e 274 kg e INTEGRIO JABOTI 760, com 209 e 257 kg.

Entre as duas fêmeas, ITAUNA JABOTI 756, alcançou 160 e 182 kg; ela é filha de Faraó Jaboti e Hecta Jaboti, e nasceu com kg.

IMPERADOR JABOTI, nasceu com 40 kg, filho de Faraó Jaboti e Crista Ja-

boti; seu companheiro INTEGRIO JABOTI 756, nasceu com 39 kg, filho de N 1007 e Cabrocha Jaboti.

RAÇA GUZERA

Todos os 9 animais Guzerá mantiveram-se em regime de pasto são 4 machos e 5 fêmeas pertencentes a 3 criadores: Walter H. Zancaner (2 machos e 5 fêmeas), Arnaldo Zancaner (1 macho e 2 fêmeas) e a Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda. 1 macho.

Os pesos médios alcançados foram de 169, 217, 275 e 302 kg para os machos e 162, 371, 288 e 303 kg para as novilhas.

O macho mais pesado foi HELIOMETRO 275, nascido em novembro de 1973, com 23 kg, filho de Ghandi e Oeira.

A novilha mais pesada, HORTA 272, nasceu em outubro de 1973, com 30 kg, filha de Ghandi e Estranha e obteve as marcas de 179, 195, 308 e 326 kg. Ambos pertencem a Walter H. Zancaner.

RAÇA CHAROLESA

Ocupando o 3.º posto, com 6 animais, a raça Charolesa, representa 4,9% do total controlado e forma um lote de 2 machos e 6 fêmeas pertencentes à Agro-Pecuária Primavera S/A, que OS manteve em regime de pasto.

Todos os animais foram pesados somente aos 205 dias, quando os machos alcançaram o peso médio de 154 kg e as fêmeas 171 kg; o lote todo nasceu em dezembro de 1973.

PRIMAVERA LAGO 410, filho de Emperor e Cidra, nasceu com 39 kg e pesou aos 205 dias 156 kg.

PRIMAVERA LAPONIA D. V. 675, foi a novilha mais pesada, com 188 kg; ela é filha de Vitoria Valente e Ducora, nasceu com 38 kg.

RAÇA GIR

A raça Gir foi representada pelo macho ALUMA 759, de Antonio Collete, que pesou 166, 301, 418 e 544 kg. Ele é filho de Maracanã e Lady e nasceu com 25 kg em outubro de 1973.

A melhor das 2 fêmeas ILHA VII 155, também nascida em outubro de 1973, com 20 kg filha de Gori Rupia e Ilha IV S.A., pertence a Mauro Conrado Mesquita, alcançou depois 228, 258, 353 e 379 kg.

CRUZAMENTO HAYS CONVERTER x NELORE

O casal que representou o cruzamento tentado por Jose Eduardo Rocha Cabral foi o macho VINTE NOVE "29" que pesou 216, 332 e 354 kg, não chegando aos 730 dias, e a fêmea TRINTA "30", filha de pais desconhecidos, que nasceu com 35 quilos e pesou 222, 283, 378 e 414 kg.

Ambos nasceram em outubro de 1973; o macho com 30 kg é filho de pais desconhecidos.

RAÇA MARCHIGIANA

O único exemplar dessa raça italiana é o macho GITANO II N.D. 21, da Sociedade Agro-Pastoral Filadelfia Ltda., nascido em dezembro de 1973, com 39 kg.

Ele alcançou os pesos de 145 kg aos 205 dias e 319 kg, aos 365 dias e é filho de Gitano e Gemella.

Foi mantido em regime de pasto com suplementação de ração. ●

Já está circulando o tão esperado livro de
FAUSTO SIMÕES

MANGALARGA e o cavalo de sela brasileiro

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00

À venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE
CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Declina do Pau D'Alho	GHB	10-0	2.º	52	30,0	4,40
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	8-2	6.º	171	24,0	3,61
Hnerietta do Pau D'Alho	GHB	6-1	7.º	209	26,0	3,53
Helena do Pau D'Alho	GHB	6-2	1.º	33	23,0	3,68
Ilha do Pau D'Alho	GHB	5-6	4.º	114	25,0	4,23
Ilhada do Pau D'Alho	GHB	5-3	7.º	219	17,0	3,47
Pau D'Alho Importancia P. Pletje	PO	5-4	5.º	157	23,0	3,86
Identidade do Pau D'Alho	GHB	5-4	8.º	233	26,0	4,04
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	5-6	4.º	149	25,0	4,16
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	5-4	3.º	92	26,0	3,26
Indalutaba do Pau D'Alho	GHB	4-11	10.º	311	14,0	4,18
Indigene do Pau D'Alho	GHB	5-6	2.º	44	30,0	3,30
Inveja do Pau D'Alho	GHB	4-9	6.º	196	24,0	3,80
Italia America E. Pau D'Alho	GHB	4-6	8.º	291	19,0	3,86
Imitada do Pau D'Alho	GHB	4-10	5.º	161	21,0	3,78
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	4-6	10.º	291	21,0	3,76
Jullie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	4-1	11.º	324	16,0	3,76
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	1.º	10	25,0	4,35
Jequitiba Cornet G. Pau D'Alho	GHB	4-1	9.º	296	15,0	3,42
Ipiranga R. Decima P. D'Alho	GHB	4-3	9.º	271	16,0	3,63
Joia do Pau D'Alho	GHB	4-3	6.º	171	19,0	3,50
Josinha do Pau D'Alho	GHB	4-6	3.º	100	26,0	4,22
Jupia Mil-Key C. Pau D'Alho	GHB	4-4	4.º	115	24,0	4,32
Jardineira R. Maple B. P. D'Alho	GHB	4-3	1.º	38	31,0	3,98
Jamanta Mil-Key A. Pau D'Alho	GHB	4-3	1.º	35	26,0	3,36
Pau D'Alho Jamin M. Bertha	PO	3-11	7.º	211	18,0	4,52
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	10.º	307	13,0	4,14
Jendiroba do Pau D'Alho	PCOC	3-9	7.º	230	19,0	3,83
Janina do Pau D'Alho	GHB	4-0	1.º	30	28,0	3,56
Iniciativa do Pau D'Alho	GHB	5-0	5.º	162	21,0	4,62
Japona do Pau D'Alho	GHB	3-8	6.º	185	16,0	4,49
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	3-8	5.º	165	25,0	3,82
Lingua do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	158	24,0	4,21
Lacrada do Pau D'Alho	GC-2	3-3	5.º	151	21,0	3,53
Lisa do Pau D'Alho	GC-3	3-5	5.º	140	24,0	3,90
Lanterna do Pau D'Alho	GC-4	3-8	4.º	108	24,0	4,21
Laguna do Pau D'Alho	GC-1	3-1	4.º	128	22,0	3,73
Leiteira do Pau D'Alho	GC-2	3-5	3.º	92	21,0	3,75
Imediata do Pau D'Alho	GC-2	3-5	3.º	30	26,0	4,25
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3-6	3.º	82	25,0	3,34
Lituana do Pau D'Alho	PCOC	3-0	2.º	63	22,0	4,10
Licença do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2.º	75	25,0	3,27
Lua do Pau D'Alho	PCOC	3-4	1.º	10	24,0	3,61
P. D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	2-9	12.º	364	16,0	4,10
Juventude do Pau D'Alho	GC-4	3-5	9.º	268	17,0	3,85
Lusiada do Pau D'Alho	GC-3	2-4	9.º	253	16,0	4,11
Miramar H.M. Ipiranga P. D'Alho	GHB	2-2	8.º	235	17,0	3,56
Lagoa do Pau D'Alho	PCOC	3-0	6.º	180	19,0	4,28
P. D'Alho Listrada K. Bertha 61	PO	3-1	6.º	169	17,0	4,61
Lana do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	165	23,0	3,86
Miosotis do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	164	18,0	4,76
Jabotá do Pau D'Alho	GHB	3-7	5.º	159	21,0	4,21
Malaga do Pau D'Alho	GC-4	2-2	5.º	143	17,0	3,83
Marca do Pau D'Alho	GC-4	2-3	5.º	142	16,0	4,25
Milonga M. Golondrina P. D'Alho	GHB	2-2	4.º	128	18,0	3,92
Montanha A. Mark J. P. D'Alho	GHB	2-6	4.º	120	16,0	4,21
Lusitana do Pau D'Alho	PCOC	3-4	4.º	116	20,0	3,54
Minerva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	104	19,0	3,73
Musica Mark D. P. D'Alho	GHB	2-4	3.º	92	19,0	4,30
Luminosa Kate B. P. D'Alho	GHB	3-2	2.º	69	26,0	3,04
Mirabela Stylemaster J. P. D'Alho	GHB	2-2	2.º	70	17,0	3,31
Misteriosa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	2.º	43	17,0	3,13
Mocidade do Pau D'Alho	—	—	2.º	51	18,0	2,82
Medalha do Pau D'Alho	—	—	1.º	10	21,0	3,95
Muralha do Pau D'Alho	—	—	1.º	10	18,0	3,41
José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Preclada 1 Misterio	PO	10-1	8.º	242	16,0	3,20
Anama Diablona Misterio	PO	10-1	6.º	179	21,0	3,19
Viene Zorala E. Advancer	PO	9-10	8.º	220	25,0	2,87
Donna 88 R. Ironia	PO	9-10	6.º	170	21,0	2,85
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	10-1	2.º	59	25,0	3,40
Decampinas Dinamica	PO	8-5	6.º	166	21,0	3,21
Decampinas Dana	PO	9-0	1.º	17	26,0	2,96

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nascida em 21/12/1965, filha de HINDOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JARRINHA-108 - RG 1-641, produziu 6.418,890 quilos de leite e 277,838 quilos de gordura, em 365 dias de lactação, com média diária de 17,586 quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	9."	277	15,0	2,86	Roland 2320 Mirta Glenvue	PO	3-6	1."	13	19,0	3,39
Decampinas Malaguenha	PO	7-3	6."	168	18,0	3,38	Roland 2420 Reflection Citation	PO	3-1	1."	12	20,0	3,35
Decampinas Leila Texal	PO	7-7	2."	53	25,0	3,16	Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Procela L. C.R.Q. Transmitter	PO	7-2	6."	162	16,0	3,64	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	9-9	9."	330	14,0	4,09
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	5."	140	22,0	3,19	Malberty 564 Susy Bumbi	PO	11-0	1."	32	20,0	3,30
Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	8."	220	17,0	3,69	13 de Abril 105 Fndadora C.I.S.	PO	11-3	1."	5	21,0	3,27
Decampinas Sally	PO	6-5	6."	164	18,0	3,20	13 de Abril Titan Carinoso	PO	10-2	5."	128	22,0	3,46
Decampinas Platera	PO	6-4	2."	36	26,0	3,18	Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10-3	5."	127	22,0	3,62
Decampinas Amalia	PO	7-2	9."	268	21,0	3,09	S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	2."	53	15,0	3,84
Paeta	PCOD	9-9	6."	169	25,0	3,00	Nogales Della Olivia Lochinvar	PO	9-4	3."	92	13,0	3,75
Decampinas Santora	PO	6-3	3."	67	29,0	2,69	Cina Cina Luciernaga	PO	9-6	7."	185	16,0	4,34
Decampinas Teca Madcap	PO	7-1	1."	26	28,0	3,07	Santabri Corina C. Salute	PO	9-10	2."	64	20,0	3,80
Decampinas Janete	PO	6-0	5."	144	22,0	2,80	Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9-6	9."	273	14,0	4,25
Decampinas Pola	PO	6-0	5."	148	20,0	2,56	Nicos Mulita Escalvo	PO	8-3	4."	108	16,0	3,89
Dec. Gisu Royal Master	PO	5-9	1."	20	24,0	3,08	Rio Verdinho Aroeira	PO	7-6	8."	237	16,0	4,13
Decampinas Pirata Misterio	PO	5-3	6."	182	18,0	2,99	São José Alvorada Citation	PO	7-2	7."	213	17,0	4,43
S.T. Conquista A. Maple	PCOC	5-2	4."	129	23,0	2,79	Rio Verdinho Barqueira	PO	6-1	10."	282	16,0	4,13
S.T. Pitanga	PCOD	9-6	6."	187	21,0	2,46	Rio Verdinho Diana	PCOC	7-7	2."	47	31,0	3,72
Decampinas Girafa	PO	5-8	2."	45	21,0	3,00	Rio Verdinho Dengosa	PCOC	7-5	5."	149	17,0	3,87
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	5-3	1."	3	20,0	3,18	Rio Verdinho Amizade	PO	7-2	3."	66	21,0	3,54
Decampinas Luci Apple Maple	PO	5-3	4."	89	21,0	2,43	R.V. Carla Luciernaga Astro	PO	5-3	7."	185	20,0	4,07
Dec. Harmonia R. Master	PO	4-10	2."	57	28,0	2,69	Rio Verdinho Boneca	PO	6-10	1."	16	25,0	3,59
Dec. Cintia R. Prince	PO	4-8	7."	225	17,0	3,06	R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	10."	298	15,0	3,77
Dec. Florida A. Chief	PO	4-1	10."	297	16,0	3,88	R.V. Bordinha C. 344 Mart.	PO	6-7	2."	36	21,0	3,68
Dec. Mariza A. Chief	PO	4-1	10."	307	19,0	3,38	R.V. Corruira Muneca Kay Astro	PO	5-7	6."	157	18,0	4,30
Dec. Lu Forty Niner	PO	4-7	10."	292	19,0	3,37	Rio Verdinho Angea	PO	6-11	3."	75	18,0	4,11
Sta. T. Estela Maple	GC-1	5-6	1."	67	28,0	2,67	Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	9-8	1."	29	29,0	3,92
Sta. T. Cotuba	PCOD	6-2	10."	278	15,0	3,85	R.V. Camuffada M. Burkeboy	PO	5-4	5."	144	17,0	3,68
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	6-1	7."	183	29,0	2,83	Rio Verdinho Alfa	PO	6-8	7."	188	16,0	3,55
Dec. Luciana Royal Prince	PO	5-2	1."	19	24,0	3,08	R.V. Dengosa Car. 093 Astro	PO	4-6	5."	150	23,0	4,24
Decampinas Caravela Bootmaker	PO	3-4	12."	344	14,0	3,45	R.V. Delli Alba Bingo	PO	4-0	5."	144	20,0	4,00
Decampinas Salina Bootmaker	PO	2-3	11."	321	14,0	3,44	R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	5."	145	20,0	4,32
Sta. T. Joanninha II	GC-1	8-0	8."	223	21,0	2,98	R.V. Dangelita C. Burkeboy	PO	4-4	5."	150	17,0	3,86
Decampinas Renda Bootmaker	PO	3-3	8."	260	21,0	3,29	Rio Verdinho Dina Olli Nobre	PO	4-0	5."	153	15,0	4,18
Decampinas Mineira B. Kate	PO	4-5	7."	189	13,0	3,59	Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7-4	4."	122	28,0	4,25
Sta. Terezinha Coroa	GC-1	6-0	6."	164	21,0	2,91	Rio Verdinho Elna	PO	3-10	2."	54	17,0	3,54
Sta. Terezinha Brasinha	GC-1	9-2	5."	140	21,0	3,04	R.V. Denda Mal. 564 Astro 89	PO	4-8	4."	117	16,0	3,42
Dec. Jandira M. Bond	PO	2-8	4."	108	21,0	2,89	R.V. Eni 13 de Abr. D. Nobre	PO	3-6	5."	129	13,0	4,34
Dec. Fidalga Apple Hagen	PO	3-5	4."	108	16,0	3,08	R.V. Copacabana H. M. Mark	PO	4-11	4."	111	16,0	3,69
Dec. Vera Cruz Capsule	PO	4-8	3."	93	13,0	3,56	R.V. Delsa Zoraida Nobre	PO	4-2	5."	134	15,0	4,08
Doutora Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	2-10	1."	20	22,0	3,06	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	2."	52	25,0	4,20
Dec. Luzitania Apple Hagen	PO	2-6	2."	35	25,0	2,62	R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	4-4	5."	130	19,0	3,69
Dec. Donana Apple Hagen	PO	2-3	2."	35	26,0	3,31	R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	3-11	3."	91	16,0	3,98
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	6-7	2."	57	25,0	2,74	R.V. Dalberty Malberty Burkeboy	PO	4-4	5."	135	16,0	3,29
S.T. Barbina Rag Hagen	PCOC	4-6	1."	20	20,0	3,05	R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	3-10	4."	120	19,0	3,64
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	4-5	1."	1	26,0	2,72	R.V. Concha S. A. Martindero	PO	5-3	1."	13	29,0	3,50
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 28-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.V. Deja Marina Bingo	PO	4-4	4."	107	18,0	3,58
Naranja	PCOD	10-9	3."	99	15,0	3,43	R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	5-7	1."	9	26,0	3,76
S.H. Misteriosa Temporal M.	PO	8-3	9."	272	14,0	3,47	R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	4-1	5."	126	19,0	4,09
Pirata Coração	PCOD	6-3	2."	91	16,0	3,17	R.V. Deleia Ernestina Nobre	PO	4-1	7."	184	17,0	4,09
R.V.B. Alteza Fond Hope	GC-1	5-10	7."	212	15,0	3,56	Rio Verdinho Alcachofra	PO	2-3	5."	153	15,0	4,04
R.V.B. Bartira Hope	PO	5-6	3."	75	15,0	4,03	Rio Verdinho Aljava	PO	2-2	5."	142	14,0	3,81
Amelia Pabst Hebouk	PCOD	—	5."	134	14,0	3,50	Rio Verdinho Alegoria	PO	2-8	5."	135	17,0	3,89
Elana	NR	—	8."	229	13,0	3,57	Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	4."	124	21,0	3,58
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 11-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Rio Verdinho Delta	PCOC	7-2	4."	124	18,0	3,48
Sta. Elenas Profesia Granadero	PO	10-4	2."	56	17,0	3,58	Rio Verdinho Afrodite	PO	2-6	4."	121	15,0	3,67
Cerrito's Rocket 85	GC-1	9-1	2."	71	14,0	3,64	Rio Verdinho Acará	PO	2-5	4."	118	14,0	3,63
P. Quarena Noruega Impulso	PO	6-2	3."	74	14,0	3,60	Rio Verdinho Amoreira	PO	2-3	4."	116	13,0	3,84
Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 28-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Rio Verdinho Algema	PO	3-3	2."	49	21,0	3,82
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	4-3	6."	256	16,0	3,69	Garota Brasileira P. R. Verdinho	PCOC	5-0	1."	8	23,0	3,54
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	4-6	6."	225	18,0	3,44	José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	4-7	6."	221	17,0	3,58	Anama Precida 1 Misterio	PO	10-1	9."	273	15,0	3,02
Roland 2003 Madcap Diana	PO	4-10	6."	206	16,0	3,17	Anama Diablona Misterio	PO	10-1	7."	210	19,0	3,33
Roland 2094 Leda Ivanhoé	PO	4-5	5."	161	17,0	4,00	Viena Zoraida E. Advancer	PO	9-10	9."	251	22,0	3,03
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	4-3	6."	172	17,0	3,60	Donna 88 R. Ironica	PO	9-10	7."	201	18,0	3,53
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	4-0	6."	170	17,0	4,00	Decampinas Dinamica	PO	8-5	7."	197	19,0	3,84
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	4-5	6."	161	15,0	3,41	Decampinas Dana	PO	9-0	2."	48	25,0	3,13
Granjeira 819 Dekol Inka	PO	4-4	6."	156	15,0	4,27	Decampinas Melindrosa	PO	7-8	10."	308	18,0	3,36
Roland 2119 Reflection Leda	PO	4-3	6."	168	18,0	3,47	Decampinas Malaguenha	PO	7-3	7."	199	16,0	3,30
Roland 2025 Blook Thornlea	PO	4-9	5."	181	13,0	3,52	Decampinas Leila Texal	PO	7-7	3."	84	22,0	3,02
Roland 2121 Madcap Reflection	PO	4-5	5."	109	15,0	3,63	Decampinas Mara	PO	7-2	7."	194	21,0	3,42
Granjeira 855 Dekol Celebrity	PO	4-4	3."	77	13,0	3,80	Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	6."	171	19,0	3,75
Las Rosas Rockman Kate	PO	2-2	1."	11	17,0	3,23	Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	9."	251	14,0	3,59
Roland 2498 Royal Babette	PO	2-7	1."	33	19,0	2,53	Decampinas Sally	PO	6-5	7."	195	16,0	3,21
Roland 2471 Leda Maud	PO	2-10	1."	23	19,0	2,79	Decampinas Platera	PO	6-4	3."	67	22,0	3,26
Roland 2495 Madcap Bea	PO	2-8	1."	22	19,0	2,93	Decampinas Amalia	PO	7-2	10."	299	17,0	3,27
Roland 2490 Citation Royal	PO	2-8	1."	14	19,0	3,05	Paeta	PCOD	9-9	7."	200	21,0	3,01
							Decampinas Santora	PO	6-3	4."	98	29,0	3,02
							Decampinas Suzana	PO	5-9	7."	234	15,0	2,88
							Decampinas Teca Madcap	PO	7-1	2."	57	25,0	2,98

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con- trole de	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Janete	PO	6-0	6.º	175	21,0	3,59
Decampinas Pola	PO	6-0	6.º	179	18,0	3,37
Dec. Gisu Royal Master	PO	5-9	2.º	51	23,0	2,97
Dec. Pirata Misterio	PO	5-3	7.º	213	19,0	3,08
Sta. T. Conquista A. Maple	PCOC	5-2	5.º	151	22,0	3,28
Sta. Terezinha Pitanga	PCOD	9-6	7.º	218	21,0	2,81
Decampinas Girafa	PO	5-8	3.º	76	15,0	3,60
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	5-3	2.º	34	20,0	3,34
Dec. Cinderela Luci A. Maple	PO	5-3	5.º	120	17,0	3,53
Dec. Harmonia R. Master	PO	4-10	3.º	88	23,0	3,15
Decampinas Cintia R. Prince	PO	4-8	8.º	256	15,0	3,40
Dec. Florida A. Chief	PO	4-1	11.º	328	15,0	3,80
Dec. Mariza A. Chief	PO	4-1	11.º	338	18,0	3,63
Dec. Lu Furty Niner	PO	4-7	11.º	323	18,0	3,85
Sta. T. Estela Maple	PCOC	5-6	2.º	98	24,0	3,71
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	6-2	11.º	309	13,0	3,15
Dec. Lidia Forty Niner	PO	4-3	4.º	139	16,0	3,52
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	6-1	8.º	214	26,0	2,47
Dec. Luciana Royal Prince	PO	5-2	2.º	50	24,0	3,11
Dec. Independente Rag Apple	PO	2-7	1.º	10	17,0	3,43
Sta. T. Joaquina II	GC-1	8-0	9.º	254	20,0	3,48
Dec. Renda Bootmaker	PO	3-3	9.º	291	19,0	3,29
Sta. Terezinha Coroa	GC-1	6-0	7.º	195	18,0	3,20
Dec. Jandira M. Bond	PO	2-8	5.º	139	19,0	3,42
Dec. Fidalga Apple Hagen	PO	3-5	5.º	139	16,0	3,33
Dec. Vera Cruz Capsule	PO	4-8	4.º	124	14,0	4,13
Doutora Tidy B. Sta. Terezinha	PCOD	2-10	2.º	51	20,0	2,75
Dec. Luzitania Apple Hagen	PO	2-6	3.º	66	22,0	2,58
Dec. Donana Apple Hagen	PO	2-3	3.º	66	25,0	3,44
Sta. Terezinha Barqueira	PCOD	6-7	3.º	88	19,0	2,82
Sta. T. Barbina Rag Hagen	GC-1	4-6	2.º	51	18,0	3,06
Dec. Maravilha Arlinda Chief	PO	4-5	2.º	32	22,0	2,92
Dec. Granfina Apple Maple	PO	3-6	1.º	29	17,0	3,05
Animada Sta. Terezinha	PCOD	4-3	1.º	10	19,0	2,96

Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 7-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Quarenta do Engenho PC 10-1 5.° 125 21,0 3,25

João Justo Pereira. Jambelero. S.P. Em 14-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beaver Creek Louise Buck PO 6-8 6.° 148 17,0 3,36

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 3-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

São Quirino Java	PCOC	13-5	1.°	30	27,0	2,37
S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	10-3	4.°	96	21,0	3,80
S.Q. Malhada K. 11 Eneida	PO	11-0	1.°	17	23,0	2,91
São Quirino O 54	PCOD	8-6	3.°	65	21,0	3,09
São Quirino Q 14	PCOC	6-10	1.°	24	29,0	2,53
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	6-3	6.°	161	21,0	3,59
S.Q. Qualificada Merrit Nemeia	PO	6-9	1.°	5	33,0	2,77
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	6-4	6.°	162	22,0	3,46
S.Q. Queiroga M. Apple 20	PO	6-7	2.°	58	23,0	3,00
S.Q. Queixada Merrit Maitaca	PO	6-7	1.°	19	20,0	3,31
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	6-5	1.°	32	30,0	2,79
S.Q. Quibebe Pride L 44	PO	6-3	3.°	87	20,0	3,60
S.Q. Refeita Paclamar Noiva	PO	5-1	1.°	30	22,0	3,44
São Quirino R 48	PCOC	4-11	3.°	71	21,0	3,70
São Quirino T 5	NR	3-11	1.°	31	22,0	3,22
S.Q. Umbrela Paclamar Malvada	PO	2-8	1.°	17	21,0	2,46

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 27-1-1976. Regime de Semi-estabulação, 2 ordenhas.

Beladona Medalist C.A.B.	GHB	10-2	1.°	5	24,0	2,70
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	9-2	2.°	46	20,0	3,74
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	8-9	1.°	24	19,0	3,38
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	6.°	155	15,0	3,25
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	8-2	2.°	57	19,0	2,72
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	10.°	296	14,0	3,03
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	7-5	1.°	13	23,0	2,29
Moada Colonel C.A.B.	PCOC	7-2	2.°	49	22,0	2,94
C.A.B. Jangada Colonel	PO	7-5	1.°	24	15,0	2,43
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	3.°	76	20,0	3,00
Surodana Raven Toro	PO	7-1	7.°	186	19,0	3,05
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	12.°	350	13,0	3,85
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	9.°	258	15,0	2,62
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	1.°	9	19,0	3,44
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	11.°	317	16,0	3,23
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	4.°	120	21,0	4,41
Romã Model C.A.B.	GC-4	5-2	3.°	66	23,0	2,87
Distinta Model C.A.B.	PCOC	4-10	5.°	147	17,0	2,98
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	6.°	164	17,0	2,58
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	2.°	44	22,0	2,89

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11	4.°	114	15,0
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	4-5	7.°	215	15,0
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	11.°	314	13,0
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	11.°	283	17,0
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	8.°	223	15,0
Brasília Graciela C.A.B.	GC-6	3-10	8.°	236	14,0
C.A.B. Justa Graciela	PO	4-10	1.°	13	22,0
Fidalga Majority C.A.B.	GHB	3-11	1.°	13	25,0
Riscinha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	2.°	57	25,0
F.L.G. Uiana Medalist Majority	PO	4-11	1.°	10	20,0
Coroada Maple C.A.B.	PCOC	4-8	1.°	16	19,0
Fulgurita C.A.B.	PCOD	2-8	8.°	228	15,0
Bertioga Majority C.A.B.	GHB	3-1	8.°	243	14,0
C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1	6.°	172	14,0
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0	6.°	174	18,0
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	5.°	131	18,0
C.A.B. Jaçanã Centurion	PO	2-7	5.°	128	14,0
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	4.°	99	15,0
C.A.B. Fúlia Centurion	PO	3-4	2.°	40	21,0
C.A.B. Sapiencia Model	PO	4-0	2.°	37	17,0
Rubrica Monitor C.A.B.	PCOC	4-2	1.°	10	21,0

Angenor Cesário Ricci. Batatais. S.P. Em 23-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rizza	PCOD	7-11	1.°	91	23,0
Robusta Anri	PCOD	5-11	1.°	24	20,0
Baronesa Anri	PCOD	6-5	1.°	6	21,0
Blindada Anri	PCOD	5-7	1.°	25	22,0
Magoada	PCOD	7-4	1.°	40	19,0
Cirene	—	—	1.°	54	17,0

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. S.P. Em 1-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	3.°	68	27,0
Epoeca Skokison Medalist	PO	—	1.°	15	37,0
2 ordenhas					
Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	9.°	255	22,0
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	10.°	320	32,0
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	8-5	6.°	164	25,0
Militer Cantora Trov. Universo	PO	7-5	5.°	152	22,0
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	7.°	197	25,0
33 Canadá Patina Model	PO	4-4	4.°	102	24,0
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	12.°	343	20,0
33 Corbeille Skokinson Maple	PO	3-11	3.°	104	30,0
33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	1.°	24	21,0

Emader — Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. Em 18-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Tocaia do Queima Sangue	NR	—	2.°	53	18,0
Chaleira de Sincora	PCOD	5-7	2.°	53	18,0
Aracy 460 das Guararemas	PCOD	4-0	2.°	61	15,0
Aline 521 das Guararemas	PCOD	6-10	2.°	71	18,0
Armanda 220 das Guararemas	PCOD	4-0	2.°	38	14,0
Holandia Três Irmãos Karem 1	PCOC	2-4	2.°	33	15,0
Adyr 439 das Guararemas	PCOC	6-11	1.°	29	13,0
Anita 468 das Guararemas	PCOD	—	1.°	20	14,0
Aluerina 751 das Guararemas	PCOD	3-1	1.°	4	18,0

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Violeta	PO	8-2	7.°	190	15,0
Faxina Baby Rivella	PO	6-6	8.°	233	16,0
Faxina Silvestre	PO	6-1	1.°	5	23,0
Faxina Vandeca	PO	5-6	5.°	147	13,0
Faxina Rosa	PO	4-10	6.°	156	14,0

Vera Furtado de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 23-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alegria de Calciolandia	PCOD	11-0	6.°	176	17,0
Calciolandia Folly Lodestar	PO	6-0	7.°	204	15,0
Calciolandia Ilha Dee Ann	PO	3-0	9.°	260	14,0
Calciolandia Forty Malena	PO	5-8	8.°	216	15,0
Calciolandia Fada Dominó	PO	5-9	8.°	230	17,0
Hebe de Calciolandia	PCOD	3-11	8.°	242	15,0
Videssa 590 Rockburke Glenvue	PO	11-6	7.°	210	16,0
Hilda de Calciolandia	PCOD	4-0	7.°	200	18,0
Calciolandia Helga	PO	4-3	7.°	192	17,0
Harpa de Calciolandia	PCOD	4-0	7.°	254	16,0
Querencia 184	PO	10-2	6.°	212	20,0
Calciolandia Fleet Furia	PO	6-3	2.°	41	23,0
Grafite de Calciolandia	—	—	1.°	10	19,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 15-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Antônio Anahi Leona	PO	9-9	4.º	136	19,0 3,06
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	2.º	47	20,0 2,44
Cristina Paine Covenio R.C.	PCOD	2-5	2.º	57	14,0 2,81
R.C. Calandra Reflection Marquis	PO	2-3	1.º	26	18,0 2,84
Ciranda R.C.	PCOD	2-11	1.º	5	18,0 2,98
Claudete Banjo R.C.	PCOD	2-1	1.º	22	14,0 3,67
Moacyr Pínola. São José da Bela Vista. S.P. Em 16-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Campina Holiday	PCOD	2-4	2.º	69	15,0 3,79
Color Promis Martona Iara	PO	2-9	2.º	88	13,0 3,04
Farmacia	—	—	1.º	1	14,0 2,53
Cibaleia	—	—	1.º	11	15,0 3,33
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Helvecia Lins	PCOD	7-6	2.º	45	26,0 3,73
Perola Lins	GC-1	6-2	6.º	193	13,0 4,73
Chilalina Lins	PCOD	6-7	1.º	2	18,0 5,15
Cristallina Lins	GC-2	5-2	4.º	97	15,0 3,68
Casta Lins	GC-1	4-5	2.º	40	14,0 3,44
Lanterna Lins	GC-1	4-4	4.º	114	15,0 3,93
Vazante Lins	PCOD	3-11	9.º	247	15,0 3,97
Sabina	PCOD	9-2	5.º	191	16,0 3,56
Asia	PCOD	7-8	5.º	195	15,0 3,97
Favela	PCOD	7-8	5.º	169	19,0 4,33
Vanda Lins	PCOD	4-6	5.º	137	15,0 3,76
Estrada	PCOD	9-7	4.º	93	14,0 3,98
Paraguai 0030 Lins	15/16	4-3	5.º	167	14,0 3,50
Aspera 259 Lins	15/16	3-2	3.º	79	13,0 3,61
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
River Valley Queen Crissy	PO	6-7	8.º	222	19,0 3,52
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	10.º	285	15,0 4,09
Glenafon Lora Evelyn	PO	6-9	8.º	215	13,0 4,06
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	6-9	5.º	138	16,0 3,75
Marilake Supreme Marion	PO	9-3	7.º	190	15,0 4,00
International Corie	PO	6-7	6.º	151	18,0 3,73
Angle Telstar Terry	PO	8-6	8.º	228	19,0 4,03
Agro Access Royal Marquiza	PO	5-10	7.º	199	17,0 3,65
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	2.º	46	31,0 3,76
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	5-2	6.º	151	16,0 4,09
Stewarthaven Mary Rebecca	PO	5-0	11.º	307	15,0 4,02
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3-11	9.º	246	18,0 3,65
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3-0	8.º	223	14,0 3,99
Amizade Maia Telstar Uranus	PO	3-2	6.º	166	16,0 4,16
Amizade B. Rockman President	PO	3-8	6.º	180	16,0 3,59
Amizade Cleonice Rockman Pride	PO	3-6	3.º	65	15,0 3,76
A.M. Paulette Hamlet Marquis	PO	2-3	7.º	223	13,0 3,94
S.D. Amizade Boty C.H. Marquis	PO	—	5.º	118	13,0 3,51
J.P.R. Grega	PO	—	4.º	90	13,0 3,70
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	3.º	82	27,0 4,28
Nelyo's B. Internat. Rockman	PO	—	2.º	51	15,0 3,66
Nelyo's Marg Marquis President	PO	1-10	2.º	50	18,0 4,54
Glenafon Reflection Agnes	PO	2-5	2.º	45	23,0 3,45
Coml. Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Tietje XX (H1333)	PO	10-4	7.º	197	17,0 3,19
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	1.º	20	21,0 3,00
São Rafael Cromada	GC-1	9-6	1.º	10	23,0 3,38
Mira Seaman G.D. Rancho Iza	GC-2	2-4	12.º	338	14,0 3,60
Branca Jupiter do Rancho Iza	GC-1	4-1	1.º	10	30,0 2,59
São Rafael 153 E. Golden Duke	GC-1	6-8	10.º	300	14,0 3,80
Holambra A. XX (H1172/1362)	PO	8-9	7.º	259	13,0 3,27
São Rafael 44 Cartilha	GC-1	8-10	9.º	278	15,0 3,71
São Rafael 155 Espiã G. Duke	GC-1	6-9	9.º	255	21,0 3,34
São Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1	6-0	9.º	242	17,0 3,60
S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-2	6-6	8.º	240	20,0 3,05
Fior de Lis 270 N. de S. Rafael	GC-2	6-1	8.º	233	22,0 3,45
Glenafon Apple do Rancho Iza	GC-2	4-4	8.º	233	13,0 3,74
Rubi Seaman do Rancho Iza	GC-3	2-0	7.º	213	18,0 3,44
Mari Seaman do Rancho Iza	GC-2	2-2	7.º	220	18,0 3,60
Escarpa 156 Criss C. S. Rafael	GC-2	7-0	7.º	200	13,0 3,53
Berta Coimbra Dee Ann R. Iza	GC-2	3-2	6.º	170	24,0 3,20
Sheila Bragantina Dee A. R. Iza	GC-1	3-3	6.º	164	18,0 3,35
Tura Seaman do Rancho Iza	GC-1	1-6	6.º	184	18,0 3,55
Eletra 107 Golden D.S. Rafael	GC-1	7-6	5.º	147	22,0 3,35
S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	4.º	119	22,0 3,45
Lali do Rancho Iza	GC-1	4-2	4.º	120	23,0 3,19
R.I. Petra Lucifer Dee Ann					
Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	2.º	40	28,0 2,98
Bina	—	—	1.º	10	23,0 3,40
Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 11-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Galante	PCOD	11-10	6.º	172	17,0 4,12
Estatua do Pau D'Alho	GHB	8-9	8.º	219	17,0 3,44
São Quirino M 129	GHB	10-2	3.º	94	27,0 2,98
Gramma Divina Xeura	PO	9-2	1.º	10	32,0 3,83
Gesta do Pau D'Alho	GHB	7-9	1.º	2	24,0 3,78
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	8-3	6.º	167	20,0 3,71
Honorio do Pau D'Alho	GHB	6-6	4.º	100	15,0 4,94
Hebraica do Pau D'Alho	GC-1	6-5	1.º	11	26,0 3,15
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	4-11	6.º	210	16,0 4,75
Ideia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	7.º	192	15,0 3,70
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	9.º	246	15,0 3,98
Geada da Posse	GHB	4-10	4.º	94	21,0 4,32
Jeitosa Jack Enigma P. D'Alho	GHB	3-11	5.º	135	19,0 3,44
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	4-9	1.º	5	25,0 3,67
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	7.º	201	21,0 3,12
White Way Reflection Jan	PO	3-9	6.º	156	19,0 4,45
Glenafon Empress Annabelle	PO	2-9	5.º	124	17,0 3,33
Vermeulen P.R. M. Ky Neltje 3	PO	6-9	3.º	126	23,0 3,22
Primavera Captain Man-O-War	PO	6-0	3.º	79	19,0 3,48
Earincliffe Ormsby Juel	PO	7-11	2.º	42	22,0 3,69
Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	1.º	16	31,0 3,61
Nhandu Juriti Skycross	PO	5-10	6.º	159	24,0 3,67
Margarita Bela Citation R. 115	PO	5-1	2.º	47	18,0 4,04
Cast. Excelsior Jantje 235	PO	6-4	2.º	47	19,0 3,29
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 14-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Derby	PO	9-2	1.º	26	24,0 3,11
Dedé Camurça	PO	5-7	4.º	96	13,0 4,01
Dedé Dalila Arlinda	PO	4-4	7.º	207	13,0 4,16
Kaz	PO	9-9	1.º	32	13,0 3,77
Ulla	PO	9-4	1.º	22	16,0 3,73
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 23-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.J.T. Ligia Re Echo Ekytidy	PO	8-5	9.º	260	15,0 4,34
Antoninette 82	PO	9-7	6.º	185	18,0 5,77
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	1.º	32	29,0 2,81
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	1.º	16	25,0 3,20
Berry's Recuerdo	PO	7-8	6.º	187	24,0 2,99
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	8.º	240	21,0 2,78
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	1.º	1	27,0 4,98
Ch. P. C. Glenafon R.A. 443 Car.	PCOC	6-1	6.º	206	22,0 3,21
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	7.º	203	14,0 4,10
C. P. C. Glenafon R.A. 443 Car.	PCOC	6-1	6.º	206	22,0 3,21
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	7.º	203	14,0 4,10
Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	9.º	259	16,0 3,24
Surodana Susie Toro	PO	7-1	1.º	7	20,0 3,76
Posse Fabula Brisa Piebe	GC-3	5-11	4.º	109	26,0 2,73
S.J.T. Odila Adema Susover 256	PO	6-9	3.º	79	32,0 3,21
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	3.º	75	27,0 3,44
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	3.º	94	26,0 3,47
Farpa Bragança Piebe Posse	PCOC	6-6	1.º	23	31,0 3,14
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	6.º	172	18,0 4,23
Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	9-1	1.º	33	25,0 3,13
Viena Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	1.º	20	30,0 3,33
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	4-1	1.º	22	18,0 3,35
A.M. Dianne Diplom. Rockman	PO	3-10	4.º	110	25,0 2,82
Majority Herdeira da Posse	GC-3	3-9	5.º	157	19,0 3,50
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	3.º	79	22,0 3,01
S.M.P. Ibiqura	PO	3-0	7.º	210	15,0 3,98
Greta C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-5	5.º	141	21,0 3,03
A.M. Darlene C. Charmer	PO	3-6	5.º	135	18,0 2,86
A.M. Anouk C. Charmer	PO	3-4	5.º	151	15,0 3,20
A.M. Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	2.º	60	19,0 2,76
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	2.º	44	27,0 3,53
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	4.º	112	19,0 3,10
Helga Burke da Posse	PCOC	4-0	3.º	84	21,0 2,89
A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	4.º	103	17,0 3,25
A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	3.º	75	23,0 3,10
A.M. Selma C. Charmer	PO	3-4	3.º	96	22,0 3,53
A.M. Marcia Cotty 2	PO	3-6	4.º	109	24,0 3,00
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	3.º	74	24,0 3,66
Conchita C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-9	3.º	80	25,0 2,68

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	%	
A.M. Jussara C. Charmer	PO	3-6	2. ^o	61	21,0	2,26
A.M. Lucille S. Forsyte	PO	3-4	2. ^o	53	28,0	3,06
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	3. ^o	74	28,0	3,19
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	9. ^o	315	18,0	3,10
A.M. Susie I.D. Rockman	PO	2-6	9. ^o	262	17,0	3,57
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	8. ^o	238	18,0	3,00
Jacuba da Posse	PCOC	2-5	6. ^o	183	17,0	3,55
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	6. ^o	189	17,0	3,15
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	6. ^o	183	17,0	3,55
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	6. ^o	189	17,0	3,15
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	6. ^o	167	17,0	2,93
S.M.P. Jacumauba Capsule	PO	2-4	5. ^o	150	17,0	3,10
S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	2-3	5. ^o	145	14,0	3,60
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	5. ^o	143	24,0	3,30
S.M.P. Jaraiuba Mil Key	PO	2-2	5. ^o	133	14,0	3,45
Jamburana da Posse	PCOC	2-5	4. ^o	116	17,0	3,30
S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	2. ^o	70	20,0	4,00
Posse Helanca Citation	—	—	2. ^o	62	23,0	3,16
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	1. ^o	34	20,0	3,20
S.M.P. Jarrinha Susie Capsule	PO	2-4	1. ^o	24	17,0	3,75

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 6-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Minerva Jardim	GC-1	7-7	1.°	2	28,0	3,34
Jardim Mondilka	PO	7-2	1.°	34	20,0	2,97
Nazaria Jardim	PCOC	6-1	6.°	180	17,0	3,57
Primavera Jardim	GC-2	4-2	5.°	126	19,0	3,80
Roma Jardim	GC-1	3-11	1.°	15	23,0	3,56
Nebulosa Jardim	GC-1	6-5	2.°	45	21,0	3,39
Novela Jardim	63/64	6-3	5.°	126	22,0	3,49
Rosana Jardim	GC-1	3-8	2.°	39	17,0	3,39
Jardim Paula	PO	4-10	2.°	45	20,0	3,76
Jardim Poema	PO	4-8	1.°	18	25,0	3,84

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oriente Centura ABC. Matador	PO	3-2	5.°	153	18,0	3,71
Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	9.°	276	22,0	3,41
Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	9.°	268	17,0	3,88
Oriente Sandra ABC. Matador	PO	2-10	9.°	252	23,0	3,39
Norocga Oriente Criss-Cross	NR	—	5.°	166	18,0	4,13
Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	5.°	173	20,0	4,09
Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	5.°	145	16,0	4,08
Oriente Nazaré Criss-Cross	PO	2-8	5.°	124	21,0	3,16
Oriente Cidea Model	PO	—	4.°	117	22,0	3,67
Oriente Diba Abel Model	PO	2-9	1.°	13	25,0	3,39
Oriente Dana Abel Model	PO	2-6	1.°	9	28,0	3,37

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar.

Ana Rosa	PCOD	8-11	2.°	63	19,0	3,50
Marinho Piebte 27	PO	4-6	2.°	55	13,0	3,78

Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	8.°	226	21,0	3,79
Kim Talla 7 Cuando	PO	6-7	8.°	230	21,0	3,73
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patty	PO	7-10	1.°	31	32,0	3,69
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	1.°	11	32,0	4,04
Kim Cholita 8 Cuando	PO	7-4	6.°	175	21,0	3,71
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	3.°	59	31,0	3,09
Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	9.°	277	16,0	3,78
Kim Polilla 12 Cuando	PO	6-10	4.°	115	24,0	3,59
Surodana Janie Toro	PO	6-9	4.°	124	30,0	4,07
Glenafon Citation Corless	PO	5-10	7.°	193	16,0	4,01
Kim Negrita 5 Cuando	PO	7-9	3.°	107	22,0	3,36
Auquino Bebita 2 Cuando	PO	7-7	6.°	175	16,0	3,39
Cincerro Melissa C. Captain	PO	3-9	4.°	96	21,0	4,13
Jac Ner Fear Diane	PO	3-10	1.°	5	25,0	3,80
Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	11.°	354	15,0	4,01
Downlane Reflection Maria	PO	4-1	6.°	170	27,0	3,73
Cincerro Bellatrix Burke	PO	2-11	3.°	70	17,0	4,03
Cincerro Bootmaker Sirius	PO	2-7	1.°	12	22,0	3,51

Dr. Roberto Calmon Barros Barreto. Descalvado. S.P. Em 23-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amizade Besita	PCOD	5-9	5.°	154	17,0	4,61
Dalia Besita	PCOD	2-10	5.°	175	14,0	4,19
Delicada Besita	PCOD	3-3	4.°	126	15,0	2,98
Duqueza Besita	PCOD	3-1	4.°	136	15,0	3,15
Argentina 28 Besita	PCOD	6-4	3.°	89	15,0	3,16

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trole de lactação	Dias de Leite	
Bacia Besita	—	—	3.º	99	16,0
Dalila Besita	—	—	3.º	83	17,0
Jeruza Ipê D'Oeste	PCOD	3-3	1.º	35	14,0

Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	8.º	218	20,0
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	5.º	148	16,0
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	7.º	209	18,0
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	11.º	329	13,0
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	3-10	10.º	318	13,0
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	9.º	247	18,0
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6	9.º	245	16,0
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7	5.º	164	16,0
Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	4.º	114	19,0

Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	5.°	217	21,0	4,00
Tricia de Guida	7/8	4-4	4.°	99	17,0	4,00

Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 15-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bardens Farm Piney Arlene	PO	7-0	1.°	11	24,0	3,40
Paschoal's Louise Begonia	PO	4-0	3.°	83	15,0	3,50
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3-10	7.°	228	14,0	3,20
Glenafon Empress Ella	PO	3-11	5.°	139	15,0	2,20
Maryvale Admiral Wade Rosita	PO	2-11	3.°	66	14,0	2,20
Tony's Caroline Reflect. Bounty	PO	2-5	2.°	50	13,0	4,10
Society Royal Penny	PO	2-8	1.°	14	14,0	4,20

Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglis Ellen Skyhawk	PO	6-6	5.°	149	13,0	3,30
Maiden Valea Gene Augur Pride	PO	6-5	6.°	183	15,0	3,20
Sprucegate Citation Honey	PO	6-3	7.°	191	16,0	3,40
Beaver Creek Piebe Haven	PO	5-11	7.°	188	14,0	3,40
Durwick Carla Monitor	PO	6-2	4.°	119	19,0	3,80
M. Field Charmer Faith	PO	6-7	7.°	194	14,0	3,30
Keeneland A. Pride Fay	PO	6-2	4.°	115	16,0	3,30
Pecoradale Royalist Naoma	PO	6-3	3.°	79	19,0	3,10
Bach Echo Tidy Ember	PO	6-1	5.°	155	18,0	3,30
S.T.M. Allana Imperial Rockman	PO	3-11	5.°	141	14,0	4,20
S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	3-8	7.°	213	13,0	2,80
S.T.M. Apple Charmer R. Master	PO	4-0	4.°	111	17,0	3,60
S.T.M. Brasinha B. E. Prince	PO	3-10	2.°	46	19,0	3,30
S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	1.°	8	22,0	2,90

Dr. Manoel Carlos Aranha. Itupeva. S.P. Em 21-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Didinha da Prata	GC-2	6-9	2.°	46	17,0	3,57
Araçatuba da Prata	GC-1	5-8	1.°	36	24,0	3,60
Elsa da Prata	PCOD	9-4	2.°	45	22,0	3,50
Jandira da Prata	PCOD	8-4	1.°	18	23,0	3,10
Negrita da Prata	GC-1	3-9	3.°	91	14,0	3,80
Renuncia da Prata	GC-1	4-7	8.°	263	14,0	3,60
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2	9.°	252	17,0	5,20
Mira da Prata	PCOD	6-6	8.°	246	19,0	3,50
Maruja da Prata	PCOD	6-10	8.°	236	14,0	3,70
Plateia da Prata	GC-1	6-4	8.°	230	16,0	4,80
Etelvina da Prata	31/32	10-3	7.°	231	16,0	3,20
Esportiva da Prata	GC-1	4-3	7.°	217	15,0	3,90
Dengosa da Prata	GC-1	6-3	7.°	216	14,0	4,80
Pilandra da Prata	GC-1	5-1	7.°	206	18,0	3,20
Nea da Prata	31/32	7-4	7.°	137	16,0	3,10
Caçamba da Prata	31/32	3-7	7.°	196	17,0	4,00
Macaca da Prata	GC-1	5-9	6.°	196	17,0	3,90
Cibebe da Prata	PCOD	5-2	6.°	196	19,0	4,00
Dora da Prata	GC-1	3-10	5.°	168	13,0	4,10
Tita da Prata	GC-1	4-3	5.°	150	14,0	3,40
Norma da Prata	GC-1	3-9	5.°	149	17,0	3,20
Rosa da Prata	GC-2	3-11	5.°	134	15,0	4,30
Pratinha da Prata	GC-2	4-1	5.°	131	18,0	3,40
Fada da Prata	GC-1	5-2	5.°	130	19,0	4,10
Janga da Prata	PCOD	8-1	5.°	127	17,0	3,40
Lula da Prata	GC-1	6-4	4.°	116	21,0	3,60
Julia da Prata	31/32	8-0	3.°	88	22,0	3,20
Pintura da Prata	GC-1	4-8	3.°	85	16,0	3,80
Medalha da Prata	GC-1	2-8	2.°	105	15,0	3,10
Esmeralda da Prata	31/32	2-10	2.°	60	14,0	3,40
Miranda da Prata	GC-1	2-8	1.°	20	16,0	3,80

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de leite	Dias de lactação	%
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 9-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Draga do Pau D'Alho	GC-1	9-6	5."	249	13,0	4,06	Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	10-9	7."	194	14,0	4,01
Venezuela de Morada Nova	NR	—	5."	145	14,0	3,75	Piper View Masterpiece Lou	PO	12-3	7."	215	15,0	3,92
Caroba de Morada Nova	NR	—	7."	187	13,0	3,50	Granjeira 366 Glenvue Inkari	PO	11-5	9."	269	13,0	4,28
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	1."	17	20,0	3,21	Elms Comet Gypsy Rockette	PO	7-8	8."	247	14,0	4,09
Marambaia de Morada Nova	NR	6-2	2."	42	16,0	4,85	Rowntree Marquis Supreme	PO	8-2	2."	58	23,0	3,83
Cordeira de Morada Nova	NR	6-10	8."	230	13,0	4,06	Oak Ridges Royal Jean	PO	9-3	8."	248	15,0	4,20
Alcateia de Morada Nova	NR	7-5	3."	91	14,0	3,84	Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8	6."	162	17,0	4,04
Tabela de Morada Nova	NR	6-4	8."	237	15,0	4,01	Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6	6."	166	17,0	4,16
Mariana de Morada Nova	NR	5-11	9."	266	14,0	4,45	Howard Home Roburke Candy	PO	7-8	5."	149	19,0	3,71
Denuncia de Morada Nova	NR	6-4	5."	147	14,0	4,68	Vigo Rockman Ivanetta	PO	7-6	5."	156	14,0	4,44
Dece de Morada Nova	NR	5-8	5."	129	15,0	3,61	Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	4."	90	23,0	3,52
Gilberta de Morada Nova	NR	6-8	1."	25	13,0	3,44	Piper View Mooie Maple Kate	PO	8-0	2."	53	22,0	3,74
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	1."	15	17,0	3,01	Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	2."	61	25,0	3,33
Bisca de Morada Nova	NR	7-5	3."	91	16,0	3,87	Carnation Marie Sally Ideal	PO	6-11	5."	134	16,0	4,13
Harpa de Morada Nova	NR	—	3."	76	15,0	4,71	Roglia's Nube Inka President	PO	6-11	8."	222	15,0	3,88
Bom Recreio Gamma Pride	PO	5-4	5."	167	16,0	3,87	Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7	5."	155	17,0	3,70
Caricia 1."	31/32	—	5."	188	16,0	3,83	Oak Ridges Shirley R.	PO	6-5	8."	241	14,0	3,90
Doutrina Adema 4 do B. Recreio	63/64	8-0	5."	188	13,0	3,94	Opache Carmen R.	PO	6-0	8."	223	21,0	3,84
Fabula Adema 4 do Bom Recreio	PC	5-1	5."	188	13,0	3,92	Merriwether Admiral Rosie	PO	7-5	8."	225	14,0	4,38
Florida Pride do Bom Recreio	PC	5-6	5."	244	17,0	3,93	Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7	5."	141	19,0	3,49
Fronteira Merrit do B. Recreio	PC	5-6	5."	229	18,0	3,79	Analandia 35 Dart C. Inka	PO	6-2	3."	85	21,0	3,70
Fortuna Domino	PC	6-4	5."	170	15,0	3,43	Pan Royal Master Fidelia	PO	5-6	4."	118	18,0	3,62
Gabirola A. 4 do Bom Recreio	PC	4-8	5."	126	16,0	4,66	Werrcroft Model Doreen	PO	7-7	9."	269	14,0	4,35
Gazeta Vard do Bom Recreio	PC	5-3	5."	246	15,0	4,25	Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	9."	269	17,0	3,71
Jupia Adema 4 do Bom Recreio	PC	3-10	5."	157	16,0	5,10	Pan Melody Perseus Gisela	PO	4-2	9."	256	15,0	4,25
Cristina P.P.	NR	7-2	4."	103	15,0	4,76	Ebyholm Reflection Jennie	PO	6-2	9."	269	14,0	4,40
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	9-10	4."	106	18,0	3,48	Paclamar M.C. Faith	PO	10-0	4."	121	23,0	3,36
Hespenha de Morada Nova	NR	—	4."	120	14,0	3,73	Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	5."	141	18,0	3,52
Fidalga Domino	PC	6-6	3."	82	14,0	3,74	Olp 49 Joia Tiburon Citation	PO	3-3	7."	187	18,0	4,04
Jaulina Pride do Bom Recreio	NR	4-3	3."	91	13,0	3,03	Olp 59 Mirafior S. Citation	PO	2-8	2."	54	20,0	3,75
Gema Vard de Morada Nova	—	6-7	3."	82	16,0	4,35	Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	2."	41	25,0	3,90
Laurita Adema 4 do B. Recreio	NR	3-10	2."	40	16,0	3,56							
Lurissa 2." de Morada Nova	NR	3-5	1."	22	19,0	4,00							
Eleita de Morada Nova	NR	3-4	1."	5	14,0	3,82							
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariúna. S.P. Em 22-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 9-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Ellen	PO	4-10	7."	193	16,0	3,84	Nhandu Nelda	PO	2-9	1."	7	14,0	4,05
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Bencos Delia Dempsey						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	7."	216	33,0	3,55							
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	7."	213	30,0	3,82							
Granjeira 576 Inka Man-O-War	PO	8-7	4."	146	25,0	3,51							
Endira Willy's de S.A.	GC-1	7-1	6."	163	27,0	3,67							
Eça Machiel de S.A.	PCOC	7-4	7."	227	13,0	3,52							
Gaucha Willy's S.A.	PCOC	5-0	4."	131	32,0	3,52							
Geralda Espanhola	—	—	9."	254	20,0	4,07							
S.A. 031 Celebrity Romano	PO	4-3	3."	90	28,0	3,49							
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 4-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Adherbal Ribeiro Avila. Pindamonhangaba. S.P. Em 16-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Patricia Duke	PO	8-10	1."	11	26,0	3,39	Jarrinha do Burity	31/32	7-10	8."	255	19,0	3,72
Arlete Jussara 2."	PO	8-9	1."	6	28,0	3,25	Estrela do Burity	31/32	6-7	8."	220	19,0	3,83
Arlete Bailarina D. Platera 4."	PO	8-6	1."	17	35,0	3,14	Marisol do Burity	31/32	6-4	8."	310	14,0	4,18
Arlete Jaci Atrevida	PO	5-3	2."	93	25,0	3,45	Linda Flor do Burity	31/32	8-7	8."	291	16,0	4,19
Arlete Esmeralda 2."	PO	6-10	1."	9	27,0	3,52	Princeza do Burity	PCOD	8-9	7."	219	16,0	3,82
José Saadi. Cabreúva. São Paulo. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							R.T. Rossana Jambeira						
							Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	6."	175	24,0	3,69
Potiguar Inka Pride Lutador	PO	4-2	3."	74	14,0	3,82	Legenda do Burity	PCOD	7-11	4."	149	22,0	3,72
Joma Mila Fond Hope	PO	6-8	3."	67	15,0	4,16	Coroa do Burity	31/32	9-1	4."	118	24,0	3,19
Cybele Miss Reflect	PO	3-8	3."	72	17,0	3,84	Sete Copas do Burity	31/32	5-11	4."	158	18,0	3,77
S.M.P. Igaçaba Kate	PO	3-7	1."	12	14,0	3,99	Formosa do Burity	31/32	6-0	2."	49	28,0	3,73
N.S.C. Noiva	PO	5-11	7."	216	14,0	3,29	Alteza do Burity	31/32	8-6	1."	24	30,0	3,70
Juritis II Saad's	31/32	4-7	4."	127	13,0	3,82	Platina do Burity	31/32	3-7	1."	6	23,0	3,51
Alexandra Geada Paschoal's	GC-1	4-11	4."	97	13,0	3,75							
Galvota 272 Saad's	31/32	5-8	4."	94	16,0	3,57							
S.M.P. Jacatanga Capsule	PO	2-8	3."	72	14,0	3,53							
Estrela da B.E.	7/8	7-2	3."	89	14,0	4,49							
Fibra 023 Saad's	31/32	4-9	3."	74	14,0	3,56							
J.P.R. Freda	PO	3-3	2."	52	15,0	4,06							
José Ban Hajduk. Bocaina. S.P. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú. S.P. Em 2-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caprichosa	PCOD	7-4	4."	99	18,0	3,67	S. Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	10-6	4."	114	17,0	3,15
Guacira JAP	GC-2	5-2	5."	146	20,0	2,81	Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	9-0	4."	130	15,0	3,28
Catherina Viva Paschoal's	PC	3-4	3."	82	14,0	3,34	S. Markus 396 Simona Miss 1	PO	9-2	2."	67	15,0	2,82
Alba Pevan Paschoal's	PCOC	4-3	9."	328	14,0	3,79	Marfield Duchess Bess	PO	7-11	7."	211	17,0	3,36
Amizade C. Diplomata Rockman	PO	2-4	6."	157	14,0	3,69	Adelio Reflector Hortance	PO	6-7	5."	155	14,0	3,97
Salomé Cornelia	—	—	2."	51	17,0	3,89							
Dr. Bennett Nisencwajg. Petrópolis. R.J. Em 24-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Cabaña São Nicolau. Arapoti. PR. Em 29-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sunny Maple Irene Prince	PO	2-5	2."	123	17,0	3,54	S.A. Violetera Skyrocket	PO	9-4	9."	245	26,0	3,20
Bom Jesus I. Reflection Prince	PO	3-10	2."	115	18,0	3,26	S.N. Corrie 13 Madcap	PO	8-7	7."	193	28,0	2,77
Bom Jesus Ivete S. Marshall	PO	3-9	2."	83	23,0	2,96	S.N. Grauna Adonis	PO	7-7	11."	343	19,0	3,50
Quifilly Apollo Della	PO	2-9	2."	29	25,0	3,60	S.N. Lolas Adonis	PO	6-4	7."	193	16,0	3,32
Nelly	—	—	1."	22	24,0	4,24	S.N. Corrie 14 Adonis	PO	5-11	11."	316	20,0	3,43
May	—	—	1."	3	23,0	2,85	S.N. Skyrocket Adonis Verbena 1	PO	5-3	8."	236	17,0	3,15
Nedda	—	—	1."	1	20,0	3,73	S.N. Josefina 2 S. Adonis	PO	3-11	10."	289	20,0	1,85
							S.N. Grauna 5 Citation	PO	3-9	3."	74	32,0	2,54

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
S.N. Maravilha 4 Centurion	PO	2-4	11."	333	22,0	2,65
S.N. Violetera 1 Skyrocket Cit.	PO	2-9	4."	119	22,0	2,18
S.N. Grauna 4 Citation	PO	—	4."	108	15,0	2,62
S.N. Pretty Girl 1 Sovereign	PO	2-8	7."	196	27,0	2,18
S.N. Corrie XV Majority	PO	2-9	3."	79	37,0	2,86
S.N. White D. Skyrocket Adonis	PO	2-5	3."	72	25,0	3,00
S.N. Corruira IV Majority	PO	2-3	2."	54	28,0	3,30
S.N. Maravilha V Capsule	PO	2-1	2."	36	22,0	4,30
S.N. Gonda 3 Skyrocket Adonis	PO	4-0	1."	46	24,0	4,74

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P.
Em 1-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Jacobina Galana Golias	PO	12-1	5."	148	22,0	3,57
Par. Jatal Mona Galante	PO	12-2	8."	240	18,0	4,16
Par. Libra Exótico	PO	11-2	6."	169	19,0	4,35
Par. Jamais Pabst	PCOC	11-8	7."	202	18,0	3,66
Par. Liberação Fidalgo	PO	11-2	2."	63	29,0	3,67
Par. Minerva Fidalgo	PO	10-8	2."	40	20,0	3,60
Par. Mariana Ruyter	PO	10-7	2."	42	17,0	3,94
Par. Mistica W. Mark	PO	10-2	3."	89	17,0	3,80
Par. Magnolia Fidalgo	PO	10-7	1."	7	18,0	3,24
Alcira Jupiter Elvira	PC	11-5	3."	97	21,0	3,42
Par. Marília Idonio	PO	10-7	2."	64	22,0	3,46
Par. Martha Fidalgo	PCOD	10-1	1."	29	21,0	3,39
Paraíso Nelia	PCOD	9-9	2."	66	17,0	3,21
Paraíso Jundiaí	PCOD	12-9	3."	86	16,0	3,41
Paraíso Nadir Texal	PO	9-5	1."	35	30,0	3,47
Par. Ozela Magnifico	PO	8-3	5."	145	18,0	3,40
Par. Nalza Fidalgo	PO	8-5	9."	257	16,0	4,54
Par. Noiva Fidalgo	PO	8-7	6."	165	15,0	3,42
Par. Naokar Roburke	PO	8-7	7."	185	19,0	3,33
Par. Nordica Fond Hope	PO	8-8	5."	148	15,0	3,87
Par. Naty Roburke	PO	8-9	4."	131	20,0	3,75
Par. Opala Sky-Cross	PO	8-4	1."	26	22,0	3,20
Par. Olheada Ruyter	PO	8-7	3."	92	19,0	3,32
Par. Oastaca Magnifico	PO	8-8	1."	6	25,0	3,24
Par. Otina Senator	PO	8-4	4."	130	17,0	3,70
Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	1."	16	19,0	3,38
Par. Orizora Roburke	PO	8-5	3."	78	20,0	3,34
Par. Novela Fidalgo	PO	9-2	5."	149	22,0	3,81
Par. Osmay Exótico	PO	8-7	1."	17	20,0	3,46
Par. Oxalá Exótico	PCOC	8-7	4."	110	19,0	3,32
Par. Okama Roburke	GC-2	8-3	4."	119	19,0	3,60
Par. Otelia Luecke	PO	8-8	1."	11	25,0	3,34
Par. Leonora Exótico	PCOC	10-9	4."	123	20,0	3,64
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	8-1	1."	33	27,0	3,36
Par. Ofelia Exótico	PO	8-3	9."	247	17,0	4,38
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	5."	159	20,0	3,65
Par. Obeca Exótico	PCOC	8-0	5."	159	15,0	3,43
Par. Pita Fidalgo	PO	7-3	7."	195	17,0	3,87
Par. Passeata Exótico	PO	7-9	1."	5	19,0	3,16
Par. Pastilha Exótico	PO	7-6	6."	181	17,0	3,74
Par. Primavera Magnifico	PO	7-1	7."	178	20,0	3,53
Par. Oananda Fidalgo	PO	7-9	4."	104	19,0	3,50
Par. Patilha Magnifico	PO	7-8	1."	10	22,0	3,64
Par. Paris Fidalgo	PO	7-3	4."	98	15,0	3,48
Par. Petala Fidalgo	PO	7-9	1."	13	20,0	3,04
Par. Perfeita Magnifico	PO	7-0	5."	130	15,0	3,72
Par. Peana Roburke	PO	7-2	6."	177	19,0	3,89
Par. Olimpia Roburke	PO	8-7	1."	10	20,0	3,42
Par. Polonia Exótico	PO	7-6	2."	51	30,0	3,22
Par. Pastora Roburke	PO	7-10	1."	35	25,0	3,79
Par. Pompeia Fidalgo	PO	6-11	5."	150	17,0	3,54
Par. Pola Magnifico	PO	7-7	1."	3	30,0	3,52
Par. Osmia Criss	PO	7-11	4."	99	15,0	3,43
Par. Prenda Skyliner	PO	6-8	7."	186	15,0	3,32
Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-6	4."	129	20,0	3,50
Par. Nazlea Fidalgo	PO	6-6	3."	148	17,0	3,54
Par. Raia Fidalgo	PO	6-6	3."	70	22,0	3,61
Par. Riviera Fidalgo	PO	6-5	6."	178	16,0	3,88
Par. Opaca Roburke	PO	8-0	7."	198	16,0	3,60
Par. Rascada Magnifico	PCOC	6-3	3."	76	19,0	3,63
Par. Rasura Fidalgo	PCOC	6-5	1."	15	28,0	3,50
Par. Roma Fidalgo	PO	6-3	6."	150	20,0	3,69
Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	1."	15	24,0	3,62
Par. Rumana Forty-Niner	PO	6-2	5."	149	18,0	3,62
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	5."	136	22,0	3,70
Par. Roleta Fidalgo	PO	6-4	2."	67	28,0	3,59
Par. Racial Fidalgo	PO	6-1	5."	146	20,0	3,50
Par. Rosalia Magnifico	PO	6-6	6."	169	17,0	3,37
Par. Roelandia Magnifico	PO	6-0	5."	147	18,0	3,47
Par. Rubinela Magnifico	PO	6-6	4."	133	21,0	3,24
Par. Romana Magnifico	PO	6-0	3."	125	17,0	3,67

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Par. Rafaela Fidalgo	PO	6-0	3."	85	15,0	3,16
Par. Palermo Magnifico	PO	7-1	1."	5	28,0	3,25
Par. Rosamelia Fidalgo	PO	5-7	8."	206	18,0	3,28
Par. Raqueta Fidalgo	PO	6-5	1."	23	25,0	3,28
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	6."	163	18,0	3,27
Par. Rebata Magnifico	PO	5-10	5."	153	17,0	3,25
Par. Resitiva Fidalgo	PO	5-11	2."	61	22,0	3,25
Par. Recital Fidalgo	PO	5-11	2."	66	21,0	3,25
Par. Salutar Dee Ann	PO	5-1	9."	268	15,0	4,20
Par. Salemandra Fidalgo	PO	5-7	4."	107	20,0	3,20
Par. Regina Fidalgo	PO	6-11	1."	11	18,0	3,20
Par. Salsa Royal Master	PO	5-9	1."	13	23,0	3,20
Par. Selva Forty Niner	PO	5-0	7."	194	19,0	3,20
Par. Seletiva Forty Niner	PO	5-1	7."	191	15,0	4,30
Par. Ramin Fidalgo	PO	5-10	4."	124	16,0	3,30
Par. Soberana Magnifico	PO	5-0	6."	172	17,0	3,25
Par. Regional Dee Ann	PO	6-8	5."	136	16,0	3,25
Par. Radiante Fidalgo	PO	6-1	5."	141	17,0	3,25
Par. Ruth Keystone	PO	6-5	2."	67	25,0	3,25
Davrose Attraction Lorna	PO	5-4	1."	10	26,0	3,25
Par. Ramalhete Fidalgo	PO	6-2	4."	130	17,0	3,25
Par. Recoda Fidalgo	PO	5-11	8."	213	17,0	3,25
Par. Serenata Oxford	PO	5-1	1."	10	22,0	3,25
Par. Sombriinha Fidalgo	PO	5-0	3."	83	20,0	3,25
Par. Pantera Magnifico	PO	7-7	1."	2	24,0	3,25
Par. Tabica Dee Ann	PO	5-0	1."	9	23,0	3,25
Par. Taboada Fidalgo	PO	4-11	1."	32	20,0	3,25
Par. Tenacata Royal Master	PO	4-6	2."	64	20,0	3,25
Par. Tanajura Majority	PO	4-11	1."	27	23,0	3,25
Par. Tambica Dale	PO	4-4	8."	207	15,0	3,25
Par. Sobremesa Fidalgo	PO	5-1	1."	28	19,0	3,25
Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	6."	169	17,0	3,25
Par. Terçada Fidalgo	PO	4-8	1."	5	22,0	3,25
Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	3-10	6."	180	16,0	3,25
Par. Onda Exótico	NR	—	7."	185	16,0	2,77
Par. Tonelaria Royal Master	PO	4-3	3."	94	21,0	3,25
Par. Ubatuba Citation	PO	3-7	5."	146	20,0	3,25
Par. Solidenia Oxford	PO	4-11	3."	86	17,0	3,25
Par. Testemunha Fidalgo	PO	4-9	1."	5	24,0	3,25
Par. Urso Rosafé Junior	PO	3-8	2."	65	21,0	3,25
Par. Tritonga Fidalgo	PO	4-1	1."	10	21,0	3,25
Par. Usela Astronaut	PO	3-4	6."	169	16,0	3,25
Par. Vaporosa Rosafé Junior	PO	2-7	5."	139	22,0	3,25
Par. Usafarma Rosafé Junior	PO	2-8	5."	143	16,0	3,25
Par. Vingadora Burke Kate	PO	2-5	3."	97	17,0	3,25
Par. Udlara Fidalgo	PO	3-6	2."	43	23,0	3,25
Par. Unitaria Burke Kate	PO	3-9	2."	43	27,0	3,25
Vasca Astronaut do Paraíso	PCOC	2-8	2."	46	17,0	3,25
Ragea Fidalgo do Paraíso	PCOC	6-0	2."	59	20,0	3,25
Par. Vilania Rondon	PO	2-6	2."	66	19,0	3,25
Par. Valsa Brow	PO	2-10	2."	66	18,0	3,25
Par. Vigo Fidalgo	PO	2-6	2."	65	20,0	3,25
Uscava Rondon do Paraíso	PCOC	3-3	1."	7	20,0	3,25
Par. Vanguarda Burke Kate	PO	2-11	1."	19	15,0	3,25
Par. Uchara Magnifico	PO	3-7	1."	20	26,0	3,25
Par. Vampire Rondon	PO	2-4	1."	23	18,0	3,25
Par. Virtuosa Fidalgo	PO	2-7	1."	25	19,0	3,25
Par. Valsista Rondon	PO	2-9	1."	36	17,0	3,25
Par. Vinicola Fidalgo	PO	2-7	1."	38	17,0	3,25

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, S.P. Em 17-1-1976
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jang. Garatuza F.D. Mark	PO	8-9	8."	223	17,0	4,33
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	8-11	5."	146	20,0	4,11
Jang. Herança Diamond	PO	8-4	7."	211	28,0	3,25
Jang. Jandira Lucifer	PO	6-6	6."	181	19,0	4,21
Jang. Lena Hercília Promis	PO	6-11	1."	25	27,0	3,55
Jang. Luciana Hipólita Promis	PO	6-0	1."	4	19,0	4,03
Jang. Lisa Emilie I.D. Mark	PO	5-6	5."	139	21,0	3,43
Jang. Mimada I K. Butterman	PO	4-9	1."	12	27,0	3,35
Jang. Morgana II T. Butterman	PO	4-6	4."	105	21,0	3,99
Jang. Marilda H. Butterman	PO	4-3	5."	161	24,0	3,92
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	3-8	5."	134	22,0	3,95
Jang. Naufal Joana Performer	PO	3-4	1."	24	26,0	3,99
Jang. Madre Exp. Inf. D. Mark	PO	4-2	8."	239	17,0	4,17
Jang. Noivinha 0141 Bootmaker	PO	3-5	1."	19	25,0	3,96

2 ordenhas

Jangada Dolomita	PO	11-11	3."	62	21,0	3,25
Jang. Granfina Mark	PO	9-5	3."	96	19,0	4,41
Jang. Helvetia Diamond	PO	8-9	2."	90	22,0	3,95
Jang. Haloisa Diamond	PO	8-2	7."	208	20,0	4,25
Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	3."	84	28,0	4,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jang. Izabel Dunlogin Fayne	PO	7-6	5"	139	17,0	4,15	Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 11-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Helimar Lucifer	PO	8-0	1"	32	18,0	3,88	Paraiso Nilsa Fond Hope	PO	9-9	3"	77	17,0	3,16
Demers Tacuaria 131 R 1579	PO	8-0	5"	128	18,0	3,54	Par. Lagosta Fidalgo	PO	10-10	4"	141	18,0	3,58
Jang. Invejada Dunlogin Fayne	PO	6-9	5"	156	18,0	3,54	Arlete Culmination Rosa	PCOC	7-5	7"	187	17,0	3,36
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	6-6	9"	258	17,0	3,54	Altezinha da Rosa	PCOD	9-0	1"	5	28,0	3,15
Jang. Impresa Lucifer	PO	6-9	5"	141	24,0	3,49	Par. Panamá Fidalgo	PO	7-1	4"	144	18,0	3,23
Jang. Jurema Master Dean	PO	6-10	2"	57	19,0	4,50	Consoni Diamond Burke	PO	6-11	1"	17	23,0	3,22
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	6-10	5"	173	20,0	3,95	Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3	7"	210	16,0	3,58
Jang. Ingrata Lucifer	PO	6-7	7"	192	17,0	3,64	Spring Burke Atraction Jess	PO	6-3	1"	17	30,0	3,18
Jang. Jujú Diamond	PO	6-9	2"	59	25,0	2,93	Consoni Ovation Hagen	PO	4-5	3"	78	18,0	3,33
Martona's Dictador G. Prilly 24	PO	7-1	5"	143	20,0	3,44	Consoni Hope Betty Hagen	PO	4-7	3"	84	14,0	3,51
Jang. Jardineira Diamond	PO	6-7	3"	75	21,0	3,90	Consoni Ivanhoé Lagosta	—	—	7"	185	13,0	3,74
Jang. Juanita Master Dean	PO	5-11	7"	203	20,0	3,13	Consoni Lord Monarch	PO	3-5	3"	82	14,0	3,59
Jang. Jujuba Promis	PO	6-2	3"	72	21,0	4,19							
Jang. Jaqueta Promis	PO	6-3	2"	58	21,0	3,40							
Jang. Julia Master Dean	PO	6-2	4"	98	19,0	3,89							
Jang. Juraci Bahmo F.D. Mark	PO	6-0	4"	99	17,0	3,64							
Jang. Joaneinha Diamond	PO	6-9	2"	66	18,0	4,53							
Romandale Bonheur Beckie	PO	6-3	5"	152	19,0	3,23							
Jang. Lira Almiros I.D. Mark	PO	5-3	7"	208	17,0	3,98							
Jang. Lindaia H.R. Master	PO	5-6	6"	160	18,0	4,18							
Jang. Leila Colondrina Promis	PO	5-6	3"	78	20,0	3,81							
Jang. Monica H. Juraci Diamond	PO	4-6	4"	105	21,0	3,50							
Jang. Lameira Hama R. Master	PO	5-8	2"	65	21,0	3,20							
Jang. Leandra A. Inf. D. Mark	PO	5-5	3"	88	19,0	3,84							
Jang. Mariília Hydra Buttermann	PO	4-8	3"	72	27,0	3,25							
Jang. Lanceira B. R. Master	PO	4-11	6"	271	18,0	3,38							
Jang. Melina 0125 Buttermann	PO	4-6	3"	85	26,0	3,34							
Jang. Madrid Inst. Buttermann	PO	4-3	7"	202	20,0	3,55							
Jang. Moela Eliada Buttermann	PO	4-7	3"	84	26,0	3,50							
Jang. Macieira 0140 Buttermann	PO	4-4	2"	38	23,0	3,63							
Jang. Madri Itala Buttermann	PO	4-7	3"	77	16,0	4,25							
Jang. Medica Jaqueline Boot	PO	3-10	7"	186	18,0	3,80							
Jang. Marquesa E. Buttermann	PO	4-8	2"	64	23,0	3,95							
Jang. Leontina H. R. Master	PO	5-1	10"	294	16,0	3,30							
Jang. Mafeldia I.H.I. Duke Mark	PO	4-7	3"	81	23,0	3,50							
Jang. La Plata Iberia Majority	PO	4-6	8"	240	18,0	3,99							
Jang. Mexicana Jany Bootmaker	PO	3-11	6"	171	17,0	4,43							
Jang. Matilde Jaqueta Seaman	PO	3-11	4"	105	16,0	4,19							
Jang. Manada I. Buttermann	PO	4-4	3"	97	26,0	3,49							
Jang. Marreca II Jandira J.D.	PO	4-2	4"	102	17,0	4,00							
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	4-0	3"	67	21,0	3,25							
Jang. Neve Levisk Seaman	PO	3-5	6"	178	16,0	4,00							
Jang. Nebilina Jornada Model	PO	3-7	2"	42	18,0	3,20							
Jang. Marina Dolomita F. Three	PO	4-8	1"	18	24,0	3,29							
Jang. Mista Heleregina Boot	PO	3-10	9"	266	17,0	3,65							
Jang. Novara Sirna J. Diamond	PO	2-11	8"	253	16,0	4,18							
Jang. Olga Embolada Bootmaker	PO	2-6	7"	192	16,0	3,69							
Jang. Odila Hungara I.D. Mark	PO	—	6"	181	18,0	3,83							
Jang. Odila Ludovica J. Diamond	PO	2-7	6"	173	17,0	3,71							
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	2-6	6"	173	18,0	4,18							
Jang. Osasco Jundia Bootmaker	PO	2-6	5"	117	17,0	3,62							
Jang. Oliveira B. V. Seaman	PO	2-7	4"	118	18,0	4,39							
Jang. Ostra Fronteira Seaman	PO	2-7	4"	103	16,0	3,77							
Jang. Olaria J. Luando H.R.M.	PO	2-5	4"	117	16,0	3,97							
Jang. Oriantina J. Ultimate	PO	2-6	4"	108	17,0	3,64							
Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	2-4	4"	125	17,0	3,27							
Jang. Original J. Bootmaker	PO	2-3	4"	124	18,0	3,21							
Jang. Ongania Janei Maple	PO	2-2	4"	118	17,0	3,42							
Jang. Otarla Belizar Maple	PO	2-6	3"	79	17,0	3,34							
Jang. Otava 0144 Bootmaker	PO	2-5	3"	81	18,0	3,67							
Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	2-4	3"	72	20,0	3,71							
Jang. Manjuba A. Buttermann	PO	4-4	3"	84	23,0	3,21							
Jang. Mirna H. Buttermann	PO	4-0	3"	67	17,0	4,33							
Jang. Ortiga Fabiola Bootmaker	PO	2-6	3"	65	19,0	3,79							
Jang. Monareta D. Buttermann	PO	4-5	2"	57	17,0	3,79							
Jang. Otima Daise Bootmaker	PO	2-6	2"	58	17,0	4,19							
Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	2-6	2"	55	16,0	3,57							
Jang. Odessa L. I.J. Diamond	PO	2-6	2"	54	18,0	3,60							
Jang. Otoma Lenta Maple	PO	2-6	2"	52	22,0	3,78							
Jang. Oferenda L. Bootmaker	PO	2-5	2"	52	19,0	3,93							
Jang. Orgalina K. Bootmaker	PO	2-4	2"	52	19,0	3,19							
Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	2-3	2"	56	19,0	3,41							
Jang. Ocarina Hilda Bootmaker	PO	2-4	2"	47	20,0	3,43							
Jang. Ondulada I. Ultimate	PO	2-6	1"	9	17,0	4,31							
Jang. Osra Lira Maple	PO	2-8	1"	9	17,0	3,79							
Jang. Nuven Izabel Bootmaker	PO	3-5	1"	34	21,0	3,11							
Agência Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 30-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança, S.P. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	4-4	11"	306	13,0	4,00	Suspiro's Citation R. Anto 36	PO	7-1	3"	76	17,0	3,31
							Lulas Artista 131 R 1866	PO	6-8	4"	118	17,0	3,88
							Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	6"	195	13,0	3,37
							Navegantes do Kurumim	PCOD	6-7	1"	14	21,0	3,10
							Grecia da Yakult	PCOD	4-9	1"	5	19,0	3,40
							Gaivota I Arlinda 49 S. Helena	GC-2	4-0	10"	312	13,0	2,70
							Jandaya da Yakult	31/32	4-11	9"	270	14,0	3,50
							Anama Decidora Real	PO	5-3	8"	234	14,0	3,36
							Agilda	PCOD	4-5	5"	144	14,0	3,04
							Luramos Fanfaron H. Curtiss	PO	5-2	5"	138	14,0	3,38
							Sanfona	31/32	4-5	4"	123	14,0	4,00
							Amizade Rina R. President	PO	2-8	4"	121	14,0	3,69
							Joanita	31/32	4-4	4"	120	14,0	3,05
							Flauta da Yakult	15/16	7-2	4"	106	14,0	3,86
							Façanha	31/32	4-2	4"	106	13,0	3,63
							Malhada	31/32	4-6	3"	99	14,0	2,72
							Texana 2 Buttermann S. Helena	PCOC	4-6	3"	97	13,0	3,09
							Isabeca da Yakult	31/32	5-1	3"	84	15,0	3,43
							Negrita da Yakult	PCOD	3-7	3"	84	13,0	3,58
							Mococa 11 R. Maple S. Helena	PCOC	3-8	3"	82	18,0	3,53
							Ado Nijlander 225	PO	3-9	3"	76	13,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
Sheila da P.H.	31/32	4-3	3."	73	15,0	3,27	S.Q. L 55 Helena Cuba	PO	11-6	3."	85	17,0
K 206 Chapa 11 Butterman S.H.	PCOC	3-8	3."	72	16,0	3,52	Genebra do Pau D'Alho	GHB	7-4	5."	145	18,0
Anama Platera Real	PO	5-6	2."	65	14,0	3,54	Granja do Pau D'Alho	GHB	7-1	5."	151	20,0
Aardoon Cristina	31/32	4-5	2."	53	15,0	3,28	Galeria do Pau D'Alho	GHB	6-8	5."	149	17,0
Nobreza 3 Var de Sta. Helena	GC-1	4-0	2."	47	19,0	3,07	S.Q. Paraiba Merrit R. Inka	PO	7-0	2."	38	24,0
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	5-2	2."	46	18,0	3,50	B.V. Baciaetava Asp. Regal 3	PO	6-5	5."	145	17,0
Eva da Yakult	31/32	5-11	2."	43	14,0	4,06	S.L. Antilha Biruta Marajó	PCOC	7-5	7."	202	16,0
Mariposa	31/32	4-5	2."	43	14,0	3,49	Castelo V 45	PCOD	6-8	5."	146	19,0
Desertora 2 Arlinda S. Helena	GC-2	3-7	1."	33	15,0	3,14	V 26 do Castelo	PCOD	9-9	7."	201	16,0
Vanusa 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-1	5-1	1."	28	19,0	3,42	Castelo V 57	PCOD	9-3	8."	234	17,0
Malva	PCOD	5-0	1."	26	15,0	4,00	Acari Burke Peace	PO	6-8	6."	177	18,0
Macunas	PCOD	4-7	1."	22	21,0	3,62	Jandaia do Pau D'Alho	GC-1	4-10	2."	35	15,0
Scraya 1 Arlinda 49 S. Helena	GC-2	4-11	1."	22	18,0	3,01	S.L. Aliança Brasa	PCOD	8-1	7."	187	16,0
Estrela 1	PCOD	5-5	1."	22	15,0	3,06	São Quirino Q 35	PCOC	6-9	1."	13	24,0
Duquesa	PCOD	4-9	1."	21	17,0	3,13	Castelo V 28	15/16	8-11	3."	77	20,0
Rosafa da Yakult	PCOD	5-10	1."	21	22,0	3,04	Z 12 do Castelo	PCOD	4-9	1."	4	17,0
Krans da Yakult	PCOD	5-10	1."	19	13,0	3,60	C.R.B. Charlotte High Mark	PO	3-6	2."	49	19,0
Holanda 3 Butterman S. Helena	GC-1	4-2	1."	12	18,0	3,38	X 14 do Castelo	PCOD	6-3	3."	65	23,0
Ianga da Yakult	PCOD	5-6	1."	10	18,0	3,21	A 8 do Castelo	GC-2	3-7	3."	76	15,0
Esplanada	PCOD	5-7	1."	4	14,0	2,76	A 5 do Castelo	31/32	3-9	2."	40	17,0
Catia 31 Seaman Sta. Helena	GC-2	3-9	1."	1	20,0	3,43	X 9 do Castelo	PCOD	6-3	1."	13	23,0
Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 29-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						B.V. Camelia Asp. Regal	PO	5-6	3."	64	16,0	
Hawkerst Dividend Alene	PO	13-7	5."	149	23,0	3,57	S.L. Briga Normalista	PCOD	7-11	3."	66	17,0
A.F.F. Edição Fond Hope Karen	PO	10-0	1."	12	32,0	2,73	C.R.B. Messalina High Mark	PO	3-9	2."	38	20,0
A.F. Fortaleza Fabula	PO	8-9	4."	114	24,0	3,17	J.P.R. Finlandesa	PO	3-3	1."	31	20,0
A.F. Fortaleza Farpa	PO	8-4	6."	167	18,0	3,40	A 24 do Castelo	GC-4	3-0	4."	107	16,0
A.F. Fortaleza Herdade	PO	6-3	6."	184	17,0	3,40	B 6 do Castelo	GC-1	2-11	2."	47	15,0
A.F. Fortaleza Hiade	PO	6-7	3."	71	24,0	3,15	Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. S.P. Em 1-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
A.F. Fortaleza Hialita	PO	6-2	8."	219	17,0	3,60	Sta. Helenas Profesia Granadero	PO	10-4	3."	77	21,0
A.F. Fortaleza Holanda	PO	6-3	4."	108	26,0	3,08	Malagueña	PCOD	7-11	1."	20	16,0
A.F. Fortaleza Heptana	PO	6-4	6."	181	18,0	3,60	Cerrito's Rocket 85	GC-1	9-1	3."	92	13,0
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	5-0	5."	149	18,0	3,19	P. Quarena Noruega Impulso	PO	6-2	4."	95	14,0
A.F. Fortaleza Jaba	PO	4-7	5."	153	17,0	3,59	Negaleria	PCOD	7-1	1."	14	24,0
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	5-0	7."	195	16,0	3,68	P. Trinca Querencia Olgas	PC	3-10	1."	10	14,0
A.F. Fortaleza Jaca	PO	4-6	5."	151	21,0	3,39	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
A.F. Fortaleza Jaga	PO	4-1	9."	303	18,0	3,63	3 ordenhas					
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	10."	295	16,0	3,41	Linmack Joyce	PO	8-9	4."	101	26,0
International Kay	PO	5-3	4."	99	19,0	3,48	G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	7-0	8."	225	18,0
A.F. Fortaleza Indicada	PO	5-0	4."	116	20,0	3,35	Pecoradale Pride Rae	PO	6-6	7."	242	18,0
A.F. Fortaleza Jangada	PO	4-2	5."	155	26,0	3,64	J.P.R. Conchita	PO	6-11	2."	44	33,0
A.F. Fortaleza Jia	PO	4-1	5."	137	22,0	3,31	Vaunville Ena Royal	PO	7-4	10"	309	22,0
A.F. Fortaleza Jena	PO	4-2	4."	110	31,0	2,92	Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	7-4	1."	4	24,0
A.F. Fortaleza Lambada	PO	3-3	5."	150	29,0	2,88	Emerling Burke Huff	PO	6-10	4."	109	30,0
A.F. Fortaleza Langa	PO	3-0	6."	169	25,0	3,29	Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	3."	88	24,0
A.F. Fortaleza Lapa	PO	2-7	9."	247	16,0	3,44	Bond Haven Orsmy Darkness	PO	6-9	2."	38	34,0
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	2-1	8."	243	22,0	3,18	Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	6-0	9."	276	21,0
A.F. Fortaleza Madri	PO	2-1	8."	222	18,0	3,26	Potter Farm Butch Basoki	PO	6-2	6."	169	23,0
A.F. Fortaleza Malha	PO	1-11	6."	183	18,0	3,71	J.P.R. Chispa	PO	5-9	12"	356	25,0
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	2-3	5."	146	18,0	3,51	Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5-8	11"	318	21,0
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	5."	130	20,0	3,14	Buttendale Triumph Gail	PO	6-5	7."	213	19,0
A.F. Fortaleza Manta	PO	2-0	3."	93	18,0	3,27	Flax Mill Ocapock Burke	PO	6-5	7."	193	22,0
A.F. Fortaleza Magnolia	PO	2-7	1."	29	24,0	2,98	Fruitlands Mia Model	PO	6-10	1."	31	40,0
Dr. Mario Bernardo Garnero. Sousas. S.P. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Davar Black E. Raquel	PO	6-4	4."	97	30,0	
Paraíso Silhueta Magnifico	PO	5-1	6."	188	19,0	4,21	Glenafon Hagas Joyce	PO	5-11	9"	256	21,0
Par. Serpentina Piebe	PO	4-9	5."	129	18,0	3,77	Bennett Farm Astronaut Suny	PO	6-10	4"	103	36,0
Par. Samba Magnifico	PO	5-3	6."	182	16,0	3,93	By-Pond Gent Raven	PO	6-8	3."	78	23,0
Par. Trincheira Rondon	PO	3-10	7"	208	17,0	3,37	Atwood Minutemann Vicky	PO	6-3	4."	97	31,0
Par. Trapaça Mil Key	PO	3-11	6."	186	17,0	2,97	Beaver Creek Best Bent	PO	6-1	9"	263	20,0
Par. Traira Burke Kate	PO	3-11	6."	184	16,0	3,72	Carwytham Black Eagle Fern	PO	5-11	8."	244	20,0
Par. Urbana Brow	PO	2-10	5"	159	16,0	2,37	Reveaire Galaxy Dawn	PO	5-9	6."	249	20,0
Par. Taguará Bootmaker	PO	3-9	5"	125	15,0	3,12	Olsummit Pride Glen Meg	PO	6-8	5"	129	20,0
Par. Sentença Fidalgo	PO	5-4	5"	125	19,0	3,63	J.P.R. Diretora	PO	5-10	3."	81	29,0
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	3-5	4"	113	18,0	3,33	Eleeta Rockman Nanette	PO	6-1	3."	94	23,0
Par. Tainha Fidalgo	PO	4-9	4"	106	18,0	3,60	Bond Haven Nugget Grace	PO	6-5	7"	196	21,0
Par. Vala Rondon	PO	2-7	3"	104	15,0	3,11	Manorprings Reflection Damone	PO	6-0	5"	136	27,0
Par. Vaguesa Astronaut	PO	2-8	3"	93	16,0	2,37	J.P.R. Dulce	PO	5-7	4"	103	31,0
Par. Sumosa Fidalgo	PO	5-0	3"	86	16,0	3,55	Friendly Lane Carnation	PO	6-3	3"	77	25,0
Par. Tunica Astronaut	PO	4-0	2"	52	17,0	3,37	Fruitlands Delia Model	PO	6-3	6"	174	23,0
Par. Universal Fidalgo	PO	3-9	2"	51	18,0	3,24	Beaver Creek Buddy Penney	PO	6-0	8"	249	26,0
Par. Tambueira Fidalgo	PO	4-9	2"	50	19,0	3,89	Durwick Fry Ivanhoé	PO	6-5	6"	178	20,0
Par. Uapuca Mil Key	PO	3-11	2"	47	16,0	3,86	G.V. Harpa Adantha 1 Cit. R.	PO	5-1	4"	100	23,0
Par. Vigília Rondon	PO	2-7	2"	38	18,0	3,42	Pinebush Texal Paula	PO	9-5	5"	126	32,0
Par. Uai Rondon	PO	3-8	1"	28	17,0	2,97	J.P.R. Duquesa	PO	5-4	4"	97	37,0
Par. Superiora Magnifico	PO	5-4	1"	24	17,0	3,54	Glenafon Citation Babe	PO	4-11	8"	235	19,0
Par. Uvaia Fidalgo	PO	3-11	1"	8	16,0	3,18	J.P.R. Eloiza	PO	4-7	6"	170	21,0
Par. Ulimara Rondon	PO	3-6	1"	3	16,0	4,19	Ipuá Governess 318	PO	5-0	12"	365	20,0
Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna. S.P. Em 21-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Amizade Crissy Denfield	PO	4-5	7"	193	20,0	
						Romandale Countess Becky	PO	4-4	3"	93	24,0	
						S.J.T. Martinha Vera 389	PO	4-6	2"	55	25,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Lady 2 Elleen 396	PO	4-3	5."	134	18,0	3,38
Roybrook Peg	PO	5-1	11."	320	24,0	4,04
J.P.R. Elisa	PO	4-7	1."	15	21,0	3,65
J.P.R. Elite	PO	4-0	11."	327	20,0	4,01
J.P.R. Elza	PO	4-2	6."	168	21,0	3,44
Bridgewood Starlite Mary	PO	4-5	6."	172	21,0	3,28
J.P.R. Dalas	PO	5-6	1."	10	43,0	3,73
J.P.R. Eliana	PO	4-4	2."	57	33,0	3,20
Stewartshaven Baron Lindy	PO	4-10	2."	51	33,0	3,71
Oak Knoll Allie	PO	4-5	6."	158	20,0	3,85
Terreglen Rhoda	PO	5-0	1."	28	26,0	4,18
J.P.R. Eleonora	PO	3-10	8."	230	25,0	4,01
J.P.R. Exigente	PO	4-1	2."	50	24,0	3,51
J.P.R. Finesse	PO	3-11	10."	284	19,0	3,54
J.P.R. Evidencia	PO	3-7	7."	206	23,0	3,24
J.P.R. Fada	PO	3-7	5."	168	22,0	3,94
J.P.R. Fama	PO	3-7	6."	158	26,0	3,83
J.P.R. Fartura	PO	3-2	8."	239	18,0	3,03
Condon Texal Bess	PO	7-5	5."	130	19,0	3,94
J.P.R. Emilia	PO	4-5	2."	65	34,0	4,15
J.P.R. Errata	PO	3-8	6."	177	19,0	3,40
J.P.R. Folgada	PO	3-4	5."	150	21,0	3,29
J.P.R. Fernanda	PO	3-7	3."	68	27,0	3,40
J.P.R. Erosão	PO	4-0	3."	82	27,0	3,17
Provale Amy Ava	PO	3-8	1."	24	33,0	3,75
Amizade Arana Citation	PO	3-11	3."	85	23,0	3,53
J.P.R. Fininha	PO	3-5	1."	14	26,0	3,41
J.P.R. Gabby	PO	2-4	7."	242	19,0	3,55
Inglis Prideline Etta	PO	6-5	5."	122	28,0	3,34
Provale Amy Fury	PO	2-1	8."	248	20,0	3,97
J.P.R. Eterna	PO	3-6	8."	221	19,0	3,69
J.P.R. Gaito	PO	2-3	6."	226	26,0	2,76
J.P.R. Galaxia	PO	2-2	6."	163	22,0	3,78
J.P.R. Gigi	PO	2-4	5."	153	25,0	3,24
J.P.R. Gota	PO	2-5	5."	147	25,0	3,46
J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	5."	127	23,0	3,92
J.P.R. Galba	PO	2-6	4."	107	23,0	3,28
J.P.R. Genuina	PO	2-3	4."	111	21,0	3,24
J.P.R. Gina	PO	2-8	3."	69	27,0	3,35
J.P.R. Gardenia	PO	2-5	2."	50	22,0	3,06
J.P.R. Grimpa	PO	2-3	2."	34	33,0	3,87
Therma Place Astro Milly	PO	3-9	1."	20	25,0	3,75
J.P.R. Grel	PO	2-3	1."	4	22,0	4,00
J.P.R. Geometrica	PO	2-5	1."	28	25,0	3,69
2 ordenhas						
Enghill Petro Pearl	PO	6-5	5."	134	24,0	3,47

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flamengo do Pau D'Alho	GHB	8-2	7."	207	18,0	3,51
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	6-1	8."	245	22,0	3,29
Helena do Pau D'Alho	GHB	6-2	2."	69	24,0	3,37
Ilha do Pau D'Alho	GHB	5-6	5."	150	23,0	3,38
Igaçava do Pau D'Alho	GHB	5-11	1."	10	30,0	3,22
Ilhada do Pau D'Alho	GHB	5-3	8."	255	22,0	3,86
P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	5-4	6."	193	19,0	3,47
Identidade do Pau D'Alho	GHB	5-4	9."	269	22,0	3,25
Ideografia do Pau D'Alho	GHB	5-6	5."	185	23,0	3,41
Inclinada do Pau D'Alho	GHB	5-4	4."	128	22,0	3,25
Indigena do Pau D'Alho	GHB	5-6	3."	80	25,0	3,45
Inveja do Pau D'Alho	GHB	4-9	7."	232	23,0	3,01
Instancia do Pau D'Alho	GHB	5-4	1."	10	32,0	3,03
Italia America E. P. D'Alho	GHB	4-6	9."	327	16,0	3,57
Imitada do Pau D'Alho	GHB	4-10	6."	197	18,0	4,07
Incendencia do Pau D'Alho	GHB	4-6	11."	327	16,0	3,70
Infanta do Pau D'Alho	PCOC	5-2	2."	46	21,0	3,87
Jequitiba C. Gancia P. D'Alho	GHB	4-1	10."	332	13,0	4,27
Jola do Pau D'Alho	GHB	4-3	7."	207	18,0	3,38
Joeninha do Pau D'Alho	GHB	4-6	4."	136	18,0	3,37
Jupia Mil Key C. P. D'Alho	GHB	4-4	5."	151	22,0	3,56
Jardineira R.M.A. Pau D'Alho	GHB	4-3	2."	74	28,0	4,21
Jamanta M.K. Antilha P.D'Alho	GHB	4-3	2."	71	17,0	3,18
P.D. Jasmin M. Bertha	PO	3-11	8."	247	14,0	4,43
Jendiroba do Pau D'Alho	PCOC	3-9	8."	266	17,0	3,53
Jenina do Pau D'Alho	GHB	4-0	2."	66	25,0	2,80
Iniciativa do Pau D'Alho	GHB	5-0	6."	198	18,0	4,84
Japona do Pau D'Alho	GHB	3-8	7."	221	14,0	4,77
Jaguça do Pau D'Alho	GHB	3-8	6."	201	19,0	3,33
Uingua do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6."	194	20,0	3,77
Lacrada do Pau D'Alho	GHB	3-3	6."	187	13,0	3,68
Lisa do Pau D'Alho	GC-3	3-5	6."	176	21,0	3,29
Lanterna do Pau D'Alho	GC-4	3-8	5."	144	21,0	3,55
Laguna do Pau D'Alho	GC-1	3-1	5."	164	17,0	3,14

Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 3-2-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino K 56	GHB	12-6	2."	45	22,0	3,12
São Quirino Java	PCOC	13-5	2."	61	25,0	3,35
S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	10-3	5."	127	21,0	3,87
S.Q. Malhada K 11 Eneida	PO	11-0	2."	48	21,0	3,71
São Quirino O 54	PCOC	8-6	4."	96	22,0	3,58
São Quirino O 51	PCOC	8-9	1."	30	25,0	2,99
São Quirino Q 14	PCOC	6-10	2."	55	29,0	2,83
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	6-3	7."	192	20,0	3,52
S.Q. Qualificada M. Nemeia	PO	6-9	2."	36	34,0	3,35
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	6-4	7."	193	22,0	3,44
S.Q. Queiroga M. Apple 20	PO	6-7	3."	89	21,0	2,96
S.Q. Queixada M. Maitaca	PO	6-7	2."	50	24,0	3,38
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	6-5	2."	63	32,0	2,91
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	5-4	1."	10	23,0	3,09
São Quirino R 46	PCOC	5-3	1."	7	20,0	3,42
S.Q. Redonda P. Madrastra	PO	5-3	2."	43	22,0	3,50
S.Q. Refeita Paclamar Noiva	PO	5-1	2."	61	20,0	3,18
São Quirino R 48	PCOC	4-11	4."	102	21,0	4,05
São Quirino R 41	GC-1	5-3	2."	44	21,0	3,27
São Quirino S 1	GC-3	5-0	1."	32	28,0	3,08
S.Q. Reflexa Paclamar L 38	PO	5-1	2."	38	21,0	3,71
São Quirino T 5	NR	3-11	2."	62	26,0	2,98
São Quirino U. P. Malvada	PO	2-8	2."	48	20,0	2,62

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco						
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Manuel Paraíso Corista	PCOC	11-2	7."	223	17,0	3,37
Marambaia Rapsodia Royal	PO	9-1	8."	252	17,0	4,01
S. Manuel Paraíso Czarina	GHB	7-11	5."	154	20,0	3,73
S.M.P. Santana Cancela	GHB	7-10	8."	238	21,0	3,96
S.M.P. Santana Cantora	GHB	7-3	6."	177	22,0	3,80
S.M.P. Santana Clarita	GHB	6-4	8."	258	16,0	4,19
Belatrix do Morro Alto	GHB	6-5	5."	164	18,0	3,76
S.M.P. Santana Cevada	GHB	6-3	5."	151	23,0	4,17
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1	3."	80	24,0	3,92
Atibaia R.C.B.B.	PCOC	6-8	7."	219	26,0	3,78
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	5-3	1."	41	29,0	3,50
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-8	8."	252	21,0	3,98
Boa Esperança de Serra Negra	PCOC	5-5	3."	110	26,0	5,15
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9	10."	360	14,0	4,71
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10	8."	242	18,0	3,40
Mantiqueira Mauro	PCOC	6-7	7."	209	19,0	4,27
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	2-10	7."	215	19,0	3,72

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	3."	93	21,0	3,78
S.M.P. Jasmine Marquis Ned	—	—	1."	51	16,0	3,46
2 ordenhas						
S.M. Paraíso Cuica	GHB	12-7	6."	193	16,0	3,58
S.M. Paraíso Celeta	GHB	9-8	7."	58	23,0	3,44
Muquem Defesa	GHB	6-8	6."	209	22,0	3,36
S.C. Seresta	GHB	7-4	1."	49	25,0	3,88
Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 31-12-1975. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maçã G.P.	31/32	3-11	2."	39	15,0	4,10
Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 23-12-1975. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Ocarina	PCOC	13-0	4."	94	15,0	3,04
G.P. Ita II	PCOD	7-2	6."	190	15,0	3,12
Juliana de São Francisco	GC-1	7-1	6."	170	14,0	3,02
Elegancia I de Serra Negra	PCOD	8-9	9."	270	15,0	2,99
Ema S.N.	PCOD	7-9	5."	159	13,0	3,36
Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	11."	331	13,0	3,21
Leme's Cereja Duallyn-Hirsch	PO	4-4	3."	77	18,0	3,35
Borborema Expert 021	—	—	3."	77	16,0	2,87
Barbara	—	—	1."	10	18,0	3,16
Dr. Fernando José Santos, Campinas, S.P. Em 5-1-1976. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
L.P. Graciosa da S. Sebastião	PO	8-2	8."	228	15,0	3,38
Holambra A. XXV(H-489/583)	PO	7-3	6."	169	13,0	3,70
Sta. Cruz Jaciaba Engele	GC-3	7-3	5."	155	14,0	3,84
F.S. Jaqueline Engele	PO	7-4	5."	154	14,0	3,42
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	6-8	6."	169	18,0	3,27
Sta. Cruz Legenda Engele	PCOC	6-0	6."	169	14,0	3,27
Lavinia Engele de Sta. Cruz	GC-1	6-7	2."	41	14,0	3,44
F.S. Lanilha King	PO	5-11	5."	156	13,0	3,37
F.S. Natalia Royal Red	PO	4-2	7."	203	14,0	3,09
Natureza King de Sta. Cruz	GC-2	4-3	6."	169	14,0	3,84
Dr. Adhemar de Barros Filho, Jaú, S.P. Em 26-1-1976. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Maçã G.P.	31/32	3-11	3."	65	14,0	4,00
Singapura	31/32	5-1	2."	38	17,0	3,48
Agostinho Loyolla Junqueira, Poços de Caldas, M.G. Em 23-1-1976.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gemada Junqueira	15/16	4-7	3."	78	16,0	4,35
Bondade Junqueira	PCOD	5-7	1."	1	19,0	3,82
Confiança Junqueira	PCOD	5-4	3."	68	17,0	3,71
Anabela Junqueira	PCOD	2-9	8."	241	16,0	4,18
Guitarra Junqueira	PCOD	4-3	6."	169	14,0	3,88
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	6."	168	14,0	4,12
Mexirica Junqueira	PCOD	—	4."	93	14,0	4,34
Garota Junqueira	PCOD	4-9	3."	69	14,0	3,55
Esperança Junqueira	—	—	2."	53	19,0	4,32
Feiosa Junqueira	—	—	2."	34	15,0	3,90
Espanhola Junqueira	—	—	2."	33	14,0	3,89
Thalassa Aconite 6 Th	PO	4-8	1."	4	18,0	3,58
Condomínio Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Terphuster Anna 11	PO	9-8	8."	220	18,0	4,18
Saionara de Sant'Ana	GC-1	8-0	4."	94	28,0	3,89
Magestade de Sant'Ana	GC-3	7-8	5."	119	27,0	4,25
Scraia Noble de Sant'Ana	GC-1	6-2	8."	233	16,0	4,70
Granfina de Sant'Ana	GC-1	7-2	7."	193	17,0	4,31
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	3-6	5."	128	19,0	4,31
Pereira Margarete Noble	—	—	4."	85	17,0	4,05
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	3."	59	23,0	4,22
Filha da Cantareira	—	—	3."	70	18,0	3,56
Albertina Arion de Sant'Ana	GC-2	3-1	2."	37	19,0	3,60
2 ordenhas						
Marita II de Sant'Ana	GC-2	7-10	7."	204	14,0	3,99
Cantareira de Sant'Ana	31/32	11-0	8."	221	15,0	6,07
Pereira Tania Gossena	PO	7-7	8."	218	15,0	3,75
Potira Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	7."	190	13,0	4,06
Lindola de Sant'Ana	GC-3	7-1	7."	191	16,0	4,83
Ioná Arion de Sant'Ana	GC-1	3-4	1."	30	17,0	4,79
Antonio Josino Meirelles, Batatais, S.P. Em 22-1-1976. Regime de						
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fabula R. M. III de Meirelles	GHB	9-9	4."	104	15,0	3,35
Margarida de Meirelles	PCOD	10-5	1."	32	26,0	3,90

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Seleta Theodoor de Meirelles	GHB	5-7	7."	187	15,0	3,37
Magali King B. de Meirelles	GHB	5-0	8."	247	15,0	3,37
Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	7."	186	17,0	3,40
Fanta de Meirelles	PCOD	5-6	3."	74	24,0	3,37
Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	5-1	7."	196	15,0	3,34
Floresta Trans. de Meirelles	GHB	4-10	5."	161	16,0	3,40
Bidu de Meirelles	PCOD	8-5	3."	76	22,0	3,35
Haia Transmitter de Meirelles	GC-1	5-7	1."	15	19,0	3,40
Marola Sultan M. de Meirelles	GC-1	4-1	2."	54	21,0	3,35
Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	1."	23	25,0	3,35
Marabá King Bet de Meirelles	GC-1	3-8	6."	181	16,0	3,57
Favorita Cit. R. de Meirelles	GC-1	3-6	4."	90	21,0	3,40
Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	4."	101	20,0	3,38
Marcha A Ré C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	4."	85	19,0	3,37
Alda Sultan de Meirelles	GC-1	3-9	4."	143	17,0	3,37
Fava Naípe de Meirelles	GC-1	2-7	4."	84	18,0	3,37
Madrinha T. de Meirelles	GC-1	2-6	3."	79	20,0	3,38
Dr. Celso Wladimiro Marchessan Júnior, Brotas, S.P. Em 8-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paisagem R. da Marambaia	GHB	4-9	4."	111	18,0	3,38
Itaca Primeira da Guanabara	PCOD	2-11	4."	171	14,0	4,37
Eta Duke do Morro Alto	PCOC	3-7	4."	119	16,0	2,85
Granada Carteira de S. Luiz	PCOC	5-11	4."	96	15,0	3,40
Bolívia	PCOC	2-7	2."	34	15,0	2,85
Entrada da Holambra	PCOD	5-7	1."	16	14,0	2,84
Otilia Jotatê	PCOC	5-0	1."	27	20,0	3,37
Fatura	PCOD	5-5	1."	24	19,0	2,84
Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 7-1-1976. Regime de						
pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	8-3	8."	235	23,0	3,68
2 ordenhas						
E.S. Edina	GHB	10-3	8."	232	18,0	3,40
E.S. Eleita	PO	10-0	8."	246	13,0	3,67
Jeitosa Pioneer SS.ES.	GHB	4-11	9."	197	13,0	5,20
E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	5-5	9."	256	18,0	4,13
E.S. Iracita Transmitter SS.	PO	5-9	7."	185	19,0	4,07
Jandaia King Bet SS.ES.	GHB	5-7	3."	86	22,0	3,68
ES. Japoneza Pioneer SS.	PO	5-5	3."	86	23,0	4,64
Jeitosa Pioneer SS.ES.	GHB	4-11	9."	258	16,0	4,66
Jonia Pioneer SS.ES.	GHB	5-3	4."	107	21,0	3,05
ES. Letonia Pioneer SS.	PO	4-3	7."	203	15,0	4,20
ES. Liza Pioneer SS.	PO	4-4	5."	135	19,0	3,65
ES. Leticia Roeland SS.	PO	4-6	4."	121	20,0	3,83
ES. Lisete Pioneer SS.	PO	4-2	6."	154	21,0	3,63
ES. Liana Wish SS.	PO	4-2	4."	109	21,0	4,37
ES. Lili Wish da SS.	PO	3-6	9."	266	13,0	3,38
Maravilha Wish SS. e ES.	PCOC	3-3	7."	190	14,0	4,24
Macieza Royal SS. ES.	PCOC	3-1	6."	183	21,0	4,48
Mira Royal SS. e ES.	PCOC	3-2	6."	153	18,0	3,87
Manchete Transmitter SS.ES.	GHB	3-8	3."	92	25,0	2,82
Manta Royal SS. e ES.	PCOC	3-5	1."	8	19,0	3,49
Majestade Pioneer SS.ES.	PCOC	3-7	3."	61	20,0	3,34
ES. Neusa do Silo SS.	PO	2-6	6."	159	17,0	3,22
Naná Baby SS. ES.	PCOC	2-3	6."	157	14,0	3,59
ES. Naja Baby SS.	PO	2-4	4."	128	13,0	3,34
Nomeada Pioneer SS.ES.	PCOC	2-3	4."	119	17,0	3,37
E.S. Nalgada Baby SS.	PO	2-3	3."	69	16,0	3,87
ES. Nucana Bardine SS.	PO	2-4	2."	53	16,0	4,00
Nora Baby SS. ES.	GHB	2-4	2."	29	17,0	2,95
Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cecilia Tromba	GC-3	6-3	3."	81	15,0	2,63
Bruma de Sta. Cecilia	GC-4	2-7	2."	38	14,0	2,33
Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, S.P. Em 15-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal Esmeralda	PCOC	10-8	6."	167	13,0	3,40
Cristal Caravana	GC-2	10-7	2."	45	16,0	3,40
Talha de São Simão	PCOD	9-3	3."	94	20,0	2,79
Canela de São Simão	GC-3	6-0	9."	254	13,0	4,47
Caçula de São Simão	GC-3	6-0	5."	138	21,0	3,84
São Simão de Danuza	PO	5-9	1."	8	18,0	4,00
Droles de São Simão	PCOC	4-10	3."	79	14,0	4,49
São Simão de Estelinha	PCOC	4-10	1."	24	21,0	3,40
Distraída de São Simão	GC-3	4-7	7."	192	14,0	4,49
São Simão de Dalva	PO	5-5	1."	4	22,0	2,95
Helena	—	—	6."	161	14,0	4,49
São Simão de Elegancia	PO	4-5	2."	63	17,0	3,49
Elana de São Simão	GC-3	4-2	2."	45	14,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
São Simão de Geni	PO	2-7	4"	123	13,0	3,88	Carlos Jose da Silva Bernardes Lorena S.P. Em 11-1-1976 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gizele de São Simão	GC-1	2-9	1"	8	16,0	3,36	Eulalia Mag's	GHB	9-1	8"	237	13,0	4,03
Gazeta de São Simão	GHB	2-8	1"	22	16,0	3,53	Springbank Citation Daisy	PO	7-1	9"	251	17,0	4,43
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Arapoti Conde-Sita 9	PO	6-9	2"	40	24,0	3,26
Cabrita Royal do Morro Alto	GC-1	5-0	5"	135	14,0	4,11	Doçura	PCOD	4-5	5"	125	20,0	3,88
Carambola Royal do M. Alto	GC-1	5-0	5"	146	14,0	3,22	Sant'Ana Malvina 2.º R. Imperor	PO	5-11	5"	131	18,0	3,80
Dalva Royal Red. do M. Alto	GC-1	4-6	3"	89	14,0	3,25	Boneca da Agrovale	PCOD	4-8	3"	75	21,0	4,09
Acari F.S.R. Amparo	PCOD	3-3	3"	92	17,0	4,00	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 23-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alfa F.S.R. Amparo	PCOD	2-5	6"	159	14,0	3,04	A. Sue Nugget Red	PO	4-7	12"	355	15,0	3,88
Guanabara Nadia 1.º do Signet	PO	2-11	2"	42	15,0	2,58	Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	4"	118	27,0	3,17
Aldrei F.S.R. Amparo	31/32	2-9	1"	25	16,0	2,98	Estrelina de Sant'Ana	GC-1	6-6	1"	49	26,0	3,43
Alasca	—	—	1"	24	16,0	2,90	Earincliffe Linda Red	PO	4-0	4"	182	23,0	3,22
Morro Alto Faceira Rebel	PO	2-7	1"	7	17,0	3,23	Shur Gain P. J. Finest Red	PO	3-5	4"	177	23,0	3,57
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	4"	162	22,0	3,66
Maravilhosa Lins	PCOD	8-6	6"	171	14,0	3,04	White Way Evolution Amber Red	PO	2-9	4"	158	21,0	3,14
Diana Lins	GC-1	6-8	1"	6	18,0	3,00	Garden Janie Top Red	PO	3-1	4"	140	24,0	3,20
Fanterra Lins	GC-2	3-4	7"	72	13,0	3,70	Garden Jeanie Top Red	PO	3-1	4"	140	25,0	3,14
Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Locus Lane Richard Citation Red	PO	3-8	1"	40	29,0	3,16
Sen. de São Geraldo	PCOC	8-1	4"	124	16,0	4,73	Shur Gain Pontiac Carrie-Red	PO	3-7	1"	4	29,0	3,04
Amaral Aliada	PO	5-5	2"	68	21,0	4,12	Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 10-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Amaral Amada	PO	5-3	3"	68	21,0	4,00	3 ordenhas						
Algem de São Geraldo	PCOC	4-10	8"	237	16,0	3,99	Pereira Carla Noble	PO	6-9	5"	122	30,0	3,73
Amaral Bacana	PO	4-5	7"	193	16,0	4,10	Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7	7"	179	28,0	3,58
Vitão de São Geraldo	PCOD	6-8	4"	109	17,0	3,96	Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6	4"	111	30,0	3,19
Amaral Batuta	PO	4-6	3"	77	15,0	3,76	Castro Linda 10	PO	5-9	5"	146	25,0	3,52
Alfa de São Geraldo	PCOD	5-8	3"	85	18,0	4,36	Colorida de Sant'Ana	GC-1	6-8	5"	152	32,0	3,22
Amaral Baliza	PO	4-4	5"	124	16,0	4,54	Castro Royal Aafje 36	PO	5-9	3"	86	31,0	3,48
Amaral Bolívia	PO	4-0	3"	117	20,0	3,81	Escultura N. de Sant'Ana	GC-3	5-3	4"	116	23,0	4,19
Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 22-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Bacana Corona	PCOD	7-2	4"	120	21,0	3,65
3 ordenhas							Perla Corona	PCOD	7-3	3"	101	24,0	3,13
Leme's Diamantina J. Wish	PO	3-2	1"	10	14,0	3,38	Mensageira Mauro	PCOD	7-0	3"	68	37,0	2,52
Clara Citation Texal Leme	GC-4	4-2	1"	4	17,0	3,43	Quiboa Corona	PCOD	6-1	4"	116	31,0	3,12
2 ordenhas							Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	4-9	3"	59	36,0	3,10
Leme's Umbela	PO	7-11	6"	164	14,0	3,21	Bragança Corona	PCOD	7-3	3"	75	34,0	2,90
Leme's Cristina Royal Red	PO	4-6	5"	119	15,0	3,53	Riza Corona	15/16	6-10	1"	12	34,0	2,73
Bahia Jewel Leme	GC-4	5-8	3"	69	14,0	3,78	Delicada Corona	PCOD	—	7"	184	24,0	3,37
Dracena Duallyn Hirsch Leme	GC-4	3-1	3"	66	16,0	3,31	Castro Johanna 40	PO	6-8	2"	59	26,0	3,76
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 30-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							S.N. Cabreuva III King Bet	PO	3-10	5"	137	24,0	3,42
3 ordenhas							Altiva Corona	GC-1	3-3	1"	26	23,0	3,54
Cristal L. Moore Ribeira	GC-3	7-9	2"	31	30,0	3,40	Holandia Harm Selma	GC-1	4-0	3"	81	28,0	3,43
Cristal L. Moore Jarina	GC-2	7-8	1"	23	39,0	3,00	S.N. Lena VI Centurion	PO	3-7	1"	8	32,0	3,07
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	2"	32	24,0	4,02	Solange Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	10"	268	20,0	3,45
2 ordenhas							Loira Corona	31/32	2-9	10"	268	21,0	3,47
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	7-3	8"	228	18,0	4,27	Newnham Rezedá	PO	3-3	7"	188	21,0	3,73
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	5-1	11"	310	18,0	3,44	Castro Flora I	PO	4-2	7"	183	28,0	3,28
M. Alto Cambuquira Roeland	PO	5-5	4"	102	26,0	3,88	Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	2-4	6"	166	24,0	3,07
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	6-4	6"	171	26,0	3,36	Dengosa Corona	PCOD	—	6"	159	21,0	2,92
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	5-8	6"	177	29,0	3,46	Folia Roeland do Morro Alto	GHB	2-7	5"	133	22,0	3,27
Harmonioza Larry Moore S.A.	GC-1	4-5	6"	158	24,0	3,41	Ridges W.R. Nettie Red	PO	2-5	4"	98	29,0	3,77
Mar Hevaliana Pegasus Red	PO	3-4	7"	210	17,0	3,72	Caicara Corona	PCOD	6-3	3"	88	27,0	3,21
Holambra Corrie 35	PO	8-5	7"	189	20,0	3,89	Italia Corona	PCOD	3-9	3"	82	26,0	3,42
Florencia Xaneca P. Pioneer	PO	8-5	7"	189	20,0	3,99	Estrela Senator Corona	GC-2	2-6	2"	44	21,0	3,61
M.A. Double Star II T. Jack	PO	3-7	6"	193	21,0	4,06	Brightte Corona	PCOD	—	1"	26	24,0	3,03
Esplaga Royal Red do M. Alto	GHB	3-7	5"	132	24,0	4,27	2 ordenhas						
Holambra Corrie 30	PO	7-4	6"	156	18,0	4,50	Newnham Pat	PO	4-11	2"	44	23,0	3,51
Hidra do Mar	PCOC	3-8	4"	102	25,0	3,69	Petuna	—	—	2"	44	14,0	3,62
Cereza de Monte Alvão	PCOD	6-9	3"	89	32,0	2,51	Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 9-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Planície Romandale R. Alice	PO	3-2	4"	107	23,0	3,71	Forquilha de Morada Nova	NR	15-6	1"	7	19,0	4,27
Lindola de Sta. Filomena	GC-2	6-7	6"	154	27,0	3,61	Embolada de Morada Nova	NR	4-11	5"	139	16,0	4,11
Harpe Pitanga Michael	PCOC	5-0	7"	288	18,0	4,57	Fandy de Morada Nova	NR	6-6	3"	71	16,0	4,27
J.P. Idai Pegasus Red S. Inez	GC-1	2-1	10"	280	15,0	4,46	Arandela de Morada Nova	NR	6-0	2"	46	17,0	4,11
M.A. Faceira Transmitter Jack	PO	2-3	9"	260	16,0	3,73	Madame 2.º O. de Morada Nova	NR	2-8	3"	86	14,0	3,42
J.P. Itaii Pegasus Red S. Inez	PO	2-2	9"	265	13,0	4,09	Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ilusão do Mar	GC-5	2-2	9"	264	15,0	4,12	3 ordenhas						
Jambaléia Bet Sta. Filomena	GC-1	6-8	6"	163	15,0	4,18	Maywood Cici Ty Duchess	PO	7-4	9"	265	27,0	3,69
J.P. Ira Royal Red Sta. Inez	PO	2-2	4"	112	22,0	3,72	C. Ellecta Citation Joni Red	PO	6-10	9"	256	35,0	3,56
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 17-1-1976. Regime de de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							2 ordenhas						
Roseira's Flicka	PO	6-2	6"	156	22,0	3,16	S.R. 101 Europa Golden Duke	PCOC	7-9	4"	103	21,0	3,38
Roseira's Ira Destiny	PO	3-5	6"	170	15,0	3,97	Web Haven Majority Sue	PO	7-1	4"	108	22,0	3,42
Roseira's Invejosa	PO	3-4	5"	137	17,0	3,70	L.D.B. Ivanhoe Sue	PO	6-2	3"	69	21,0	3,74
Roseira's Jandira Pioneer	PO	2-5	4"	116	17,0	3,18	Dirce William da Marambaia	PO	2-5	12"	107	20,0	3,29
							Hulsdale Chieftain Elf Red	PO	4-9	2"	60	22,0	3,66
							Soneca Royal da Marambaia	GC-3	5-0	1"	14	22,0	3,70
							Medholm Lorna Chieftain Red	PO	4-9	2"	62	25,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Mag's Roeland Ref. Juliette	PO	4-7	4.º	103	29,0	3,71	S.N. Aafje Roland	PO	9-0	6.º	173	23,0	3,71
Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	5-11	2.º	61	25,0	3,39	S.N. Jacatinga 1 Centurion	PO	7-1	6.º	166	18,0	3,39
Joia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-3	3.º	73	21,0	3,78	S.N. Jacatinga 2 Centurion	PO	6-2	6.º	178	24,0	3,39
Loreta Royal Mag's	PCOC	3-3	5.º	120	20,0	3,69	S.N. Noldien Roland Centurion	PO	6-7	7.º	193	20,0	3,39
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	5.º	134	20,0	3,45	S.N. Bonita 1 Centurion	PO	5-1	5.º	134	14,0	3,39
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	3.º	70	29,0	3,21	S.N. Theodora 2 Roland	PO	4-9	5.º	133	31,0	3,39
C. Sherbrooke Susan Red	PO	3-6	1.º	11	26,0	3,43	S.N. Lena V Roland Centurion	PO	4-11	4.º	113	34,0	3,39
Solista Citation Mag's	GHB	2-7	3.º	76	20,0	3,60	S.N. Bonita 2 Centurion	PO	3-10	11.º	316	16,0	3,39
Teruza Royal Mag's	GHB	2-7	2.º	56	21,0	3,67	S.N. Corrie 8 Centurion	PO	4-0	11.º	316	16,0	3,39
Ridges-Wood Chief Babette Red	PO	3-1	1.º	11	22,0	3,57	S.N. Jacatinga 3 Centurion	PO	3-11	7.º	193	22,0	3,39
Mag's Faga Citation Rolly	PO	2-10	1.º	6	20,0	3,93	S.N. Lea 1 Reflection	PO	4-4	3.º	113	26,0	3,39
Mag's Eliana Reflection	PO	2-10	1.º	1	21,0	3,97	S.N. Erona Centurion	PO	3-8	1.º	10	32,0	3,39
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 22-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Rainha 2 King Bet	PO	2-8	7.º	184	17,0	3,39
Fabula Othon da Marambaia	GC-5	9-11	4.º	109	13,0	3,26	S.N. Cabreuva III Centurion	PO	2-9	6.º	166	25,0	3,39
Paraguaia da Holambra	GC-1	4-6	2.º	64	18,0	2,77	S.N. Lea II Centurion Sovereign	PO	2-8	3.º	195	24,0	3,39
Cantora da Holambra	PCOC	4-7	4.º	98	17,0	3,38	S.N. Branquinha III Majority	PO	2-6	3.º	85	21,0	3,39
Joia da Holambra	GC-6	4-8	1.º	12	22,0	2,87	S.N. Grauna VI S. Adonis	PO	2-6	3.º	70	26,0	3,39
Asta da Holambra	GC-2	3-0	4.º	188	14,0	3,08	S.N. Aafje Roland Majestic	PO	2-5	3.º	70	18,0	3,39
Adelina da Holambra	GC-4	2-5	2.º	41	14,0	3,08	S.N. Regina 3 King Bet	PO	2-5	2.º	62	22,0	3,39
Bambina da Holambra	GC-1	2-5	2.º	41	14,0	3,14	S.N. Elza XXXVII Centurion	PO	2-5	2.º	70	23,0	3,39
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Theodora VI King Bet	PO	2-6	1.º	73	24,0	3,39
S.A. Grietje Agrícola Machiel	PO	7-6	4.º	112	25,0	3,71	Fazenda Planal Ltda. Jarinu, S.P. Em 30-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	1.º	10	33,0	3,44	Mar. Felicia Jangadeiro	PO	9-9	6.º	164	14,0	3,39
Aguape de S.A.	31/32	7-6	3.º	64	34,0	3,20	S.N. Jacatinga I Roland	PO	9-8	1.º	21	17,0	3,39
Edgard Duillo Heinrich, Porto Feliz, S.P. Em 8-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Marambaia Nação Pelé	PO	8-11	2.º	36	17,0	3,39
Jurumirim Dominique Sjouk	PO	9-4	3.º	140	18,0	4,60	M.A. Roeland Caçapava	PO	5-8	3.º	89	14,0	3,39
Jurumirim Grinalda Gustaaf	PO	5-10	3.º	140	16,0	4,35	Mar. Xenia William	PO	5-10	4.º	96	20,0	3,39
Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, S.P. Em 8-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Senorita Marquis Ned S.M.P.	PCOC	4-8	3.º	85	18,0	3,39
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	10-6	4.º	107	18,0	3,27	S.M.P. Gabriela Marquis Ned	PCOC	4-9	1.º	21	23,0	3,39
Holambra's Kings Paula XX	PO	6-2	7.º	228	18,0	3,47	Ribalta de Sant'Ana	31/32	3-8	3.º	70	15,0	3,39
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	6-11	8.º	228	14,0	4,06	Ribalta Roeland Royal	GC-2	4-4	3.º	78	21,0	3,39
Dora da Planície	GC-1	6-4	8.º	228	16,0	3,67	Rima de Sant'Ana	31/32	3-7	3.º	64	17,0	3,39
Iata Citation Mag's	GHB	4-10	8.º	212	15,0	3,69	Renda de Sant'Ana	31/32	3-3	6.º	162	18,0	3,39
Eliria do Mar	GC-1	5-6	8.º	249	15,0	3,92	Etapa	GC-1	5-8	1.º	10	18,0	3,39
Falarina	PCOC	5-6	7.º	186	16,0	3,95	J.P. Revista M. Downalane Ned	PO	4-3	1.º	25	14,0	3,39
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	7-2	2.º	51	36,0	2,21	J.P. Redenção Ransden William	PO	3-6	5.º	133	13,0	3,39
Confiança	GC-1	8-5	2.º	30	21,0	3,15	Heliodora do Mar	PCOC	3-11	1.º	14	13,0	3,39
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	5.º	126	27,0	2,95	J.P. Retreta Jack's Wish	GC-5	3-6	5.º	134	17,0	3,39
Santana Dulcima 2 R. Emperor	PO	3-11	3.º	78	17,0	3,87	J.P. Boemia Roland I de S. Inez	PCOC	4-8	6.º	165	15,0	3,39
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	8.º	228	18,0	3,25	Novinha Plam	31/32	3-9	4.º	94	15,0	3,39
C.A. Mis Promoter do Burity	GC-2	2-3	3.º	91	17,0	3,68	Restinga Roland Royal S. Inez	PO	3-8	3.º	68	13,0	3,39
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 24-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Hidalgia do Mar	GC-1	3-5	6.º	161	14,0	3,39
Ioga Jotatê	PCOC	10-0	4.º	129	15,0	2,95	Herdeira do Mar	PCOC	3-6	5.º	145	14,0	3,39
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	9.º	275	15,0	3,43	Baleia de Sant'Ana	PC	4-2	1.º	10	17,0	3,39
Jotatê Nata	GC-1	6-7	1.º	71	16,0	2,87	Biriba de Sant'Ana	PC	3-6	7.º	214	16,0	3,39
Jotatê Nota	PCOC	5-11	12.º	343	16,0	2,60	Rose Sir Roeland	PCOC	4-6	6.º	214	17,0	3,39
Jotatê Nora	GC-1	6-7	2.º	45	22,0	2,34	Ipuã Inspiration de S. Inez	PO	2-8	3.º	66	13,0	3,39
Onda Jotatê	PCOC	10-0	3.º	85	20,0	2,94	Batalha de Sant'Ana	FC	4-0	2.º	47	15,0	3,39
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10	6.º	177	16,0	2,24	Dr. Marcos Polacow, Campinas, S.P. Em 18-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	2.º	76	16,0	2,31	Leme's Ocarina	PCOC	13-0	5.º	120	17,0	3,39
Baba V.D.	PCOC	2-5	2.º	50	15,0	3,04	Leme's Sonia	PCOC	11-0	1.º	10	24,0	3,39
Bocaina V.D.	PCOC	2-5	2.º	61	14,0	2,45	Jussara de São Francisco	GC-1	7-10	7.º	212	14,0	3,39
V.D. Amazonas	PO	2-11	2.º	63	14,0	2,64	Leme's Cereja Duallyn Hirsch	PO	4-4	4.º	103	18,0	3,39
Dr. Joaquim Procopio de Araujo, São Carlos, S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Barbara	—	—	2.º	36	16,0	3,39
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10	7.º	199	15,0	3,16	Biluca	—	—	1.º	10	17,0	3,39
Galaxia Ida Signet	PO	6-5	6.º	168	20,0	3,06	Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 25-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Idalina Row	PO	6-10	1.º	10	23,0	3,89	Formosa	31/32	7-7	1.º	9	19,0	3,39
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	6-2	6.º	190	18,0	2,90	Missanga Mauro	GC-1	5-6	1.º	11	20,0	3,39
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	5.º	122	22,0	3,46	Dr. Pedro Conde, Sorocaba, S.P. Em 31-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.						
Galaxia Joana Signet	PO	5-10	2.º	46	18,0	3,15	4 ordenhas						
Galaxia Ipana VI Signet	PO	5-11	5.º	125	14,0	3,24	Dulce L.N. Betina's	PCOC	8-3	1.º	10	43,0	2,39
Galaxia Jônia Signet	PO	5-5	2.º	33	23,0	3,72	Betina's R.R.P. Gisela	GC-2	5-8	1.º	10	26,0	3,39
Galaxia Janir Signet	PO	5-5	1.º	21	23,0	3,08	Albertina's R.R.R. Itirapina	PO	4-7	1.º	10	29,0	2,39
Galaxia Karenina Pioneer	PO	3-7	8.º	225	14,0	3,30	Caverna Galv's	GC-2	3-10	1.º	10	37,0	2,39
A.M. Patricia Porangi	PO	3-5	9.º	256	15,0	3,36	Galv's Bailarina	PCOC	4-10	1.º	10	27,0	2,39
Galaxia Leda Pioneer	PO	3-10	1.º	21	20,0	3,77	Danada	—	—	1.º	10	22,0	2,39
Galaxia Leonora Pioneer	PO	3-5	6.º	175	13,0	3,31	Daleta	—	—	1.º	10	21,0	2,39
A.M. Mirafior Citation Charm	PO	4-3	1.º	13	17,0	2,74	3 ordenhas						
Ann Mary Mey	PO	3-7	4.º	194	14,0	3,50	Aquarela	PCOC	10-11	9.º	258	33,0	2,39
Cabaña São Nicolau, Aracoti, PR. Em 29-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's L.N. Divina	GC-1	8-2	7.º	181	21,0	2,39
							Dalbar Citation Texal Red	PO	2-7	3.º	90	23,0	2,39
							Leviana de Sant'Ana	PCOD	10-2	1.º	10	30,0	2,39
							Klug Aristocrat Majority	PO	6-5	9.º	166	20,0	2,39
							Betina's L.N. Fumeta	PCOC	5-11	1.º	91	24,0	2,39
							Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6	4.º	99	21,0	2,39

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Ab. Betina's A.B. Gitana	PO	5-0	10."	296	27,0	3,65
Ab. R.R.P. Goma	PO	5-3	3."	107	23,0	3,01
Betina's A.B. Gigi	GC-2	4-9	6."	175	21,0	3,28
Aleta	GC-2	5-2	2."	46	28,0	3,01
Betina's R.R.R. Idinea	GC-3	4-1	2."	72	25,0	3,51
Galv's Baronesa	PO	5-8	3."	111	26,0	3,07
Albertina's Irene R.R.P.	PO	4-1	2."	79	25,0	2,98
Justi R.R.R. Albertina's	GHB	3-9	3."	76	24,0	3,36
C. Allcrest Citation Bea Red	PO	4-0	3."	87	22,0	3,23
Edgewood Royal Nettle Red	PO	3-1	4."	117	24,0	3,51
Betina's R.R.P. Liza	GC-2	2-5	5."	133	23,0	3,53
Jana R.R.P. Albertina's	GHB	3-6	5."	133	20,0	3,31
Betina's L.M.T.J. Jarané	—	—	4."	99	23,0	3,81
Albertina's R.R.P. Leuza	—	—	4."	127	21,0	2,78
Galv's Cascade	—	—	2."	65	22,0	3,52
Lenda	—	—	2."	37	29,0	3,12
Glaze	—	—	2."	41	26,0	3,03

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Minerva — — 7." 201 16,0 5,70

Dr. Augusto Amelio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 11-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Campinas Oasis PO 10-8 3." 81 14,0 3,74

Perola Rey PCOC 8-9 1." 10 14,0 3,66

Santana Excelsa 3." Trademark PO 4-6 1." 10 13,0 3,66

Santana Graciosa 6." Primor PO 2-10 1." 10 14,0 4,70

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jamita Cinderela Paxford PO 7-11 7." 188 11,0 3,15

Justa de 3 Marias PO 5-10 1." 24 10,0 4,91

Alfa Zanalia de Três Marias PO — 2." 62 13,0 4,96

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 20-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Novia Milado PO 9-6 2." 57 23,0 3,70

S.A. Graciosa 2." Wiseman PO 7-0 8." 234 15,0 4,19

S.A. Cessandra 2." Wiseman PO 6-9 10." 275 11,0 5,60

S.A. Odilia 2." Sovereign PO 7-6 5." 132 15,0 4,29

S.A. Lanterna 2." Sovereign PO 7-5 8." 229 10,0 5,35

S.A. Ninon 2." Sovereign PO 7-5 8." 234 12,0 5,02

S.A. Uva 2." Sovereign PO 6-2 4." 110 12,0 3,47

S.A. Marambaia 2." Sovereign PO 6-3 2." 59 15,0 4,43

Belina W. de São Francisco PO 4-11 5." 139 14,0 4,74

S.A. Odilia 4." Leonidas PO 5-0 3." 89 13,0 3,89

S.A. Odilia 5." Patience PO 4-10 1." 18 16,0 3,90

S.A. Espiral 4." Trademark PO 5-1 2." 38 15,0 5,12

S.A. Nova 2." Sovereign PO 4-9 1." 7 17,0 3,87

S.E. Mariana Generator PO 4-0 2." 42 12,0 3,63

S.E. Helvy Generator PO 4-0 3." 69 14,0 2,94

Diana Jubilant de S. Francisco PO 3-9 2." 59 12,0 4,28

Ite Morungaba PCOC 2-8 2." 54 11,0 3,62

S.E. Cinara Nhonhô PO 3-8 2." 41 12,0 4,19

(421/364) — — 1." 27 15,0 3,48

RAÇA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Solia de Dourado PCOC 8-0 3." 66 19,0 4,15

Esquadra da Aliança PCOC 4-6 5." 130 17,0 5,25

Eterna da Aliança PCOC 4-3 3." 78 18,0 4,46

Epoca da Aliança GC-5 4-3 4." 106 16,0 4,30

Gierbosa da Aliança GC-2 2-9 1." 30 16,0 4,18

Finta da Aliança — — 1." 5 16,0 4,26

Gramma da Aliança GC-1 2-6 1." 5 14,0 4,08

Generosa da Aliança GC-1 2-4 1." 5 13,0 3,77

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta PO 9-10 3." 94 16,0 4,62

Bom Café Indiana PO 7-3 2." 60 14,0 4,39

Borbicleta de São Carlos 7/8 7-9 3." 94 18,0 3,83

Vaidosa de São Carlos PCOC 8-4 3." 94 14,0 4,51

Cetite de São Carlos PCOC 3-2 1." 27 18,0 4,61

Castina de São Carlos 15/16 4-5 1." 19 14,0 4,54

Doca de São Carlos GC-4 2-4 1." 16 17,0 4,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Benedito Portugal Renno Jacutinga M.G. Em 25-1-1976 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Simpatia	PC	5-0	7."	223	14,0 3,44
Bom Café Italia Alaric I	PO	3-4	4."	102	14,0 3,75
Bom Café Ivonete II Jester	PO	2-9	4."	105	17,0 3,83
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. P.R. Em 2-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Morena de Sta. Madalena	PO	10-5	6."	165	18,0 3,24
Mentira de Sta. Madalena	PO	10-3	10."	304	13,0 4,25
Patricia Crescent S. Madalena	PO	7-10	5."	129	18,0 3,31
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	8-8	5."	134	15,0 3,80
Chirley Papoula C. S. Madalena	PO	6-7	4."	111	16,0 4,12
Jackeline G. C. de S. Madalena	PO	6-4	7."	195	13,0 4,16
V.B. Duchess Cremona Hilunda	PO	5-11	4."	111	17,0 3,23
Irene Norvick Sta. Madalena	PO	6-3	3"	90	14,0 3,62
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	6-0	6."	179	14,0 4,24
Flor de Liz C. Sta. Madalena	PO	6-3	3"	74	16,0 4,15
Papoula Rajá Sta. Madalena	PO	4-11	7."	194	18,0 4,00
Patricia Norvick Sta. Madalena	PO	5-5	3"	83	17,0 3,88
Cabocla Crescent S. Madalena	PCOC	5-6	5."	125	13,0 3,03
Kristie's Crescent S. Madalena	PO	5-2	1"	17	17,0 3,36
Clavina Ruby Sta. Madalena	PO	4-11	7"	191	15,0 4,01
Altiva Rajá de Sta. Madalena	PO	4-9	6."	182	13,0 4,21
Duqueza do Jupiter S. Madalena	PO	4-8	4."	116	13,0 4,41
Deide Norvick Sta. Madalena	PO	4-8	3"	74	14,0 3,92
Primavera Sta. Madalena	7/8	8-5	1"	13	16,0 3,28
V.B. Banco Paula Raeta	PO	3-6	8"	214	14,0 4,24
Defesa de Sta. Madalena	7/8	4-11	1"	13	14,0 3,45
V.B. Schoni Design Crescinda	PO	4-4	4."	116	15,0 3,80
Sinhazinha Sta. Madalena	7/8	7-8	6."	168	14,0 3,70
V.B. Banco Uzalda	PO	3-11	4."	112	13,0 4,64
Morena Norvick Sta. Madalena	PO	3-11	1"	16	17,0 3,69
América de Sta. Madalena	7/8	3-11	2."	42	14,0 3,36
Lapa de Sta. Madalena	PCOD	6-3	2"	30	17,0 3,20
Deide Practitioner S. Madalena	PO	3-11	1"	8	14,0 3,46
Luna de Sta. Madalena	7/8	3-6	1"	9	14,0 4,03

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ateira 7/8 13-8 4." 132 14,0 4,94

Debutante PC 8-4 3." 92 13,0 2,20

Xacota da Calciolândia 15/16 9-0 1." 39 18,0 3,52

Defesa 31/32 11-6 3." 105 18,0 3,69

Escala da Calciolândia NR 7-7 1." 4 19,0 2,76

Descoberta NR 8-0 9." 300 15,0 3,78

Filipina NR 6-1 7." 190 16,0 3,51

Ficha NR 5-10 7." 222 14,0 4,17

Anatomia NR 10-11 5." 139 14,0 3,28

Belga PC 6-2 4." 96 18,0 3,59

Grecia 7/8 5-2 4." 109 14,0 3,11

Gota PC 5-6 4." 105 14,0 3,10

Aparencia PC 10-11 3." 83 15,0 3,40

Diretora PC 8-8 4." 115 15,0 4,47

Gaviota PC 11-8 3." 78 15,0 3,62

Divisa PC 8-9 3." 74 17,0 4,45

Denisa PC 7-11 3." 90 16,0 3,23

Eureka da Calciolândia 15/16 7-9 2." 47 18,0 4,22

Caravela da Calciolândia NR 9-5 1." 3 15,0 4,40

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Arandela PCOC 13-4 1." 10 14,0 3,52

Adalpra Dezena PO 10-1 8." 220 13,0 3,48

Adalpra Dativa PO 10-2 3." 71 19,0 3,11

Adalpra Fita PO 8-5 8." 218 15,0 3,38

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 10-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mile Away Cari Echo PO 2-11 3." 67 14,0 3,90

Norvic Leslie PO 2-5 3." 67 16,0 3,94

N.C.M. Strechy Ramona PO 4-9 3." 67 18,0 3,75

Hidden Home Alice Sue PO 3-8 1." 28 19,0 3,27

West Lawn Dorset June PO 4-7 1." 3 17,0 4,61

Nelsland Colette PO 2-5 1." 3 19,0 4,39

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 5-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic PO 7-4 1." 19 25,0 4,13

Pax Alva Gold Banner do Alto PO 4-6 9." 239 21,0 4,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	13.º	365	20,0	4,19
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	9.º	233	24,0	4,50
Hickory Groves Peears Sunray	PO	7-4	2.º	37	17,0	4,14
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	11.º	310	15,0	4,58
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	9.º	249	18,0	4,93
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	3-2	9.º	233	23,0	4,33
Xeura Phillips King do Tinguá	PO	3-1	1.º	12	20,0	4,46
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	9.º	240	18,0	4,23
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	9.º	179	20,0	4,17
Zaga Phillips King do Tinguá	PO	2-5	7.º	168	20,0	4,38
Xarda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-9	5.º	128	22,0	4,14
Zoada Howsley's C. do Tinguá	PO	2-6	3.º	69	22,0	4,23
Pax Caricia Gold B. do Tinguá	PO	2-10	3.º	62	18,0	4,67

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 10-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Palma da Bentoca RE 5-9 3.º 74 16,0 3,53

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor PO 9-6 8.º 223 14,0 4,84
Roda Viva São José PO 5-8 3.º 111 19,0 4,63
Viana São José PO 5-8 1.º 1 18,0 4,64
Maleta São José PCOD 2-9 6.º 154 14,0 4,66

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 19-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Aliança PO 7-1 7.º 173 6,0 4,71
Sta. Monica Alterosa PO 6-6 13.º 363 7,0 4,42
Primavera São José PO 5-5 5.º 121 8,0 4,03

De Paoli S/A-Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Philippa PO 10-4 1.º 2 36,0 4,29
Ruth PO 9-7 10.º 282 13,0 4,87
Polly PO 9-7 5.º 184 15,0 4,29
Sta. Alda Partner Normalista PO 7-3 7.º 273 15,0 4,46
Sta. Alda Partner Angelica PCOD 7-5 7.º 209 14,0 4,88
Sta. Alda Crilles Marquiza PO 6-6 1.º 24 31,0 3,56
Sta. Alda Crilles Primeira PO 6-3 5.º 160 18,0 5,62
Sta. Alda Crilles Finesa PO 5-9 10.º 325 15,0 4,77
Sta. Alda Crilles Petrira PO 6-3 5.º 141 19,0 4,53
Sta. Alda Crilles Fortuna PO 4-7 10.º 289 13,0 5,04
Sta. Alda Crilles Perola PO 4-6 7.º 187 18,0 5,43
Sta. Alda Crilles Norminha PO 3-3 10.º 309 18,0 4,58
Sta. Alda Cristal Melba PO 3-3 10.º 326 14,0 5,05

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabiola Independência PO 10-4 1.º 14 15,0 3,77
Melina Independência PO 3-4 6.º 168 13,0 4,05
Serena Independência PO — 1.º 1 20,0 6,21

Dr. Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 17-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Coqueiro's Gaivota PO 5-8 2.º 34 17,0 4,94
Gravata dos Coqueiros PCOD 5-9 5.º 111 16,0 4,55
Fantasia PCOD 6-5 6.º 179 13,0 4,28

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orta PO 9-8 4.º 119 13,0 3,16

RED-POLL

Dr. Lívio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 16-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Dália PCOC 8-4 8.º 229 11,0 3,56
Primavera Candura PCOC 9-2 6.º 168 11,0 3,77
Primavera Eloquência PCOC 7-2 6.º 157 12,0 3,62
Gala Primavera PCOC 5-7 4.º 106 12,0 3,07
Primavera Documentada PCOD 8-0 2.º 52 10,0 2,80
Favorita Primavera PCOC 6-3 2.º 54 13,0 3,78
Gaíta Primavera PCOC 5-5 7.º 183 10,0 3,36

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Lowpark Elderberry 2 nd	PO	4-8	7.º	203	10,0	10,0
Capps Flapper 67 th	PO	3-10	4.º	118	11,0	11,0
Primavera Gabiroba	PO	5-10	2.º	76	11,0	11,0
Primavera Eclusa	PCOC	7-9	2.º	58	11,0	11,0
Primavera Dalila	PCOC	8-9	2.º	38	10,0	10,0
Lowpark Charm 5 Th	PO	4-0	1.º	22	11,0	11,0

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alvorada (H-289) 8-9 7.º 203 12,0
Amelia (H-308) 8-7 7.º 213 12,0
Astrude (F-442) 8-5 4.º 114 17,0
Angela J.P. (B-398) 9-9 4.º 114 13,0

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 20-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta J.P. RE 10-3 5.º 127 12,0
Falua J.P. RE 11-6 1.º 10 18,0
Esponja J.P. RE 11-10 5.º 127 12,0
Isabel J.P. RE 8-0 2.º 46 15,0
Hipotesse J.P. RE 9-7 2.º 46 14,0
Nivea J.P. RE 4-10 1.º 10 15,0
Bonanza — — 6.º 169 11,0
Idealista — — 3.º 81 11,0

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estação JO NR — 4.º 119 11,0

RAÇA GIR

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Alba RE 14-2 3.º 60 14,0
Caldeira NR 12-1 5.º 122 18,0
Calunia NR 12-8 1.º 28 17,0
Cabrita NR 12-8 3.º 60 12,0
Esfinje RE 12-0 5.º 139 12,0
Dorna NR 10-4 12.º 335 11,0
Demagogia RE 11-0 3.º 63 12,0
California RE 12-3 1.º 23 11,0
Dureza NR 11-2 2.º 53 16,0
Bateia RE 13-0 5.º 145 14,0
Fartura NR 9-6 1.º 10 16,0
Ferramenta RE 9-5 1.º 2 14,0
Fingida NR 8-10 6.º 154 14,0
Figura RE 9-1 4.º 103 12,0
Fama RE 9-8 1.º 4 12,0
Gardenia NR 8-10 3.º 64 16,0
Farinha RE 9-4 4.º 119 10,0
Gorjeta RE 8-4 8.º 221 12,0
Gatuna NR 8-5 1.º 26 11,0
Gafuringa NR 8-10 3.º 75 14,0
Galharda NR 8-9 1.º 7 18,0
Guarapari NR 8-1 6.º 175 11,0
Groza NR 8-0 6.º 174 11,0
Guapava NR 8-0 3.º 64 15,0
Finta RE 8-9 6.º 175 13,0
Fornalha NR 8-2 12.º 334 10,0
Guadalupe NR 8-0 3.º 59 17,0
Guamá NR 7-9 7.º 193 14,0
Guasca NR 8-1 1.º 9 16,0
Garimpa NR 8-2 2.º 54 15,0
Gusa NR 7-11 3.º 63 11,0
Harpa NR 7-8 2.º 42 14,0
Gata NR 7-9 6.º 166 15,0
Heroína NR 7-7 4.º 102 11,0
Generosa NR 8-6 1.º 5 10,0
Genuína NR 8-2 1.º 4 16,0
Guerreira NR 8-1 1.º 19 11,0
Gondoleira NR 8-6 1.º 1 12,0
Hospedeira NR 7-4 2.º 49 17,0
Guia NR 8-2 3.º 78 14,0
Humilde NR 7-2 1.º 4 16,0
Historica NR 7-8 1.º 18 14,0
Herdade NR 7-2 7.º 204 11,0

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Ursão	NR	6-10	1."	1	15,0	4,75	Ordileta de Brasília	RE	14-2	3"	150	17,0	4,10
Imprensa	NR	6-7	4."	120	14,0	4,00	Baderna de Brasília	RE	—	7"	209	14,0	5,18
Inda	NR	6-9	1."	3	16,0	3,93	Duquesa de Brasília	RE	11-6	8"	249	12,0	4,85
Indochina	NR	6-3	1."	3	13,0	5,04	Coroa de Brasília	RE	10-10	5"	132	16,0	4,59
Itatinga	NR	6-2	2."	37	16,0	4,18	Debutante de Brasília	RE	9-7	12"	353	11,0	4,77
Itapava	NR	5-10	8."	221	10,0	4,99	Coca-Cola de Brasília	RE	11-0	4"	111	15,0	4,72
Jacutinga	NR	5-7	5."	150	13,0	5,48	Dolores de Brasília	RE	10-2	9"	253	13,0	4,84
Itapós	NR	6-1	4."	93	14,0	4,17	Bonita de Brasília	RE	—	1"	31	16,0	4,16
Imbeuba	NR	6-5	6."	167	14,0	4,76	Caravana de Brasília	RE	12-5	5"	133	14,0	4,16
Jaboticaba	RE	6-0	1."	5	11,0	4,00	Embiri de Brasília	RE	8-5	11"	323	10,0	5,85
Jilbe	NR	4-10	7."	199	15,0	4,31	Fajani de Brasília	RE	8-10	1"	11	19,0	4,72
Lagosta	NR	4-4	5."	148	12,0	4,56	Fidalga de Brasília	RE	8-7	1"	21	20,0	4,17
Itauna	NR	6-4	3."	70	12,0	4,07	Faragana de Brasília	RE	8-6	1"	5	20,0	4,40
Itajuria	NR	6-5	3."	60	12,0	4,85	Franceline de Brasília	RE	7-10	6"	158	21,0	5,75
Limonite	RE	4-5	1."	28	15,0	3,38	Biscata de Brasília	RE	12-2	5"	125	17,0	4,60
2 ordenhas	RE	14-3	1."	21	10,0	5,20	Groçai de Brasília	RE	6-3	1"	9	27,0	4,39
Abelada	NR	7-5	1."	10	11,0	5,33	Ferusa de Brasília	RE	8-0	4"	264	18,0	4,60
Heves	NR	6-2	1."	18	12,0	4,45	Encantada de Brasília	RE	8-6	8"	221	12,0	5,47
Itaperica	RE	4-10	7."	168	10,0	4,40	Glicerina de Brasília	RE	7-0	4"	100	15,0	4,77
Jogatina	NR	11-0	2."	38	11,0	4,87	Hebina de Brasília	RE	6-6	1"	8	19,0	4,38
Jornalista	NR	11-0	2."	38	11,0	4,87	Geometria de Brasília	RE	6-9	11"	323	10,0	6,01
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Harmose de Brasília	RE	6-1	8"	232	12,0	4,85
Campinas	RE	8-11	2."	62	14,0	4,24	Gelatina de Brasília	RE	7-5	2"	44	17,0	5,52
Bilha	NR	9-7	9"	255	11,0	4,56	Garça de Brasília	RE	7-3	8"	218	14,0	5,39
Galeria	RE	9-7	5"	153	12,0	4,78	Gilete de Brasília	RE	7-6	1"	21	18,0	4,67
Catimba	RE	9-0	2"	45	13,0	4,78	Harmala de Brasília	RE	6-4	7"	199	16,0	4,69
Evidencia	RE	7-9	2"	42	13,0	3,40	Gordura de Brasília	RE	6-9	8"	224	15,0	4,40
Decisão	RE	8-3	3"	87	10,0	4,70	Havana de Brasília	RE	6-7	2"	59	17,0	4,57
Dizena	RE	8-0	3"	76	10,0	5,62	Herança de Brasília	RE	5-10	5"	136	17,0	4,44
Estirada da Calciolândia	RE	7-3	2"	54	13,0	4,91	Giboia de Brasília	RE	6-4	11"	354	11,0	4,34
Duquesa	RE	5-9	5"	149	13,0	4,42	Hidra de Brasília	RE	—	11"	329	11,0	5,27
Grozelha	RE	5-3	6"	159	10,0	5,22	Ilhota de Brasília	RE	4-10	8"	231	12,0	5,50
Angola	RE	10-0	6"	162	12,0	3,69	Hamadã de Brasília	RE	5-6	7"	194	19,0	5,21
Castanhola	RE	9-4	3"	64	12,0	3,52	Inajarana de Brasília	RE	4-11	4"	120	16,0	4,48
Esopoleta da Calciolândia	RE	7-10	1"	25	11,0	4,89	Ibirá de Brasília	RE	5-3	4"	114	16,0	4,16
Beia Vista III da Calciolândia	RE	5-0	1"	15	10,0	4,01	Jurussanga de Brasília	RE	4-0	3"	78	15,0	5,37
Façanha Prema	RE	6-3	3"	80	11,0	4,94	Jacutinga de Brasília	RE	4-4	3"	67	17,0	5,09
Evlução	RE	7-2	4"	114	11,0	4,20	Jacarandã de Brasília	RE	4-6	2"	58	14,0	3,99
Polegada	RE	8-0	3"	105	11,0	4,79	Juba de Brasília	RE	4-2	1"	19	14,0	3,32
Jola da Calciolândia	RE	3-7	3"	66	10,0	4,18	Giria de Brasília	NR	—	1"	4	14,0	4,87
Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							José Fernandes de Carvalho. Jacarei. S.P. Em 28-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas	NR	16-9	2."	41	16,0	4,48	3 ordenhas	RE	13-5	3"	75	12,0	4,14
C.A. Cachoeira	RE	14-9	2."	41	16,0	4,97	Badalada	RE	7-10	4"	110	12,0	4,15
C.A. Gelatina II	RE	15-7	1"	20	14,0	4,54	Lapela	RE	—	—	—	—	—
C.A. Araçatuba	NR	12-9	1"	18	12,0	4,89	2 ordenhas	RE	5-10	3"	71	11,0	5,28
C.A. Alcione	RE	12-4	1"	17	19,0	4,77	Hidria	RE	7-4	3"	91	11,0	5,17
C.A. Ava	RE	9-9	9"	260	11,0	6,01	Democrata	RE	3-3	2"	61	10,0	4,48
C.A. Beladona	RE	9-1	8"	240	14,0	5,57	Lindoia	RE	8-9	2"	37	11,0	4,11
C.A. Colina	RE	7-11	6"	163	19,0	5,36	Bairrista	RE	8-7	2"	52	12,0	6,20
C.A. Dulcora	RE	8-7	9"	252	12,0	5,28	Itatinga	NR	—	1"	52	11,0	4,51
C.A. Cachemira	NR	7-4	7"	198	12,0	4,77	Lança	NR	—	1"	6	14,0	5,18
C.A. Cancela	NR	8-0	4"	120	17,0	5,12	Jararaca	NR	—	1"	6	14,0	5,18
C.A. Dea	RE	6-0	8"	247	12,0	4,75	Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
C.A. Fatura	RE	4-10	1"	15	13,0	4,46	Canaã J.V.	NR	—	3"	80	15,0	5,31
2 ordenhas	NR	8-0	9"	260	10,0	5,56	Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Jarrinha II	NR	7-7	3"	88	11,0	4,31	Marquesa	RE	8-9	3"	73	10,0	5,29
C.A. Diadema	NR	7-6	5"	137	10,0	4,70	Bolina	RE	6-0	3"	78	12,0	5,10
C.A. Eriquetta	NR	10-5	8"	220	11,0	4,29	Cedula	RE	9-6	3"	64	11,0	5,30
C.A. Estancia	NR	5-4	3"	75	13,0	5,18	Alfa	RE	8-0	3"	108	11,0	5,83
C.A. Babé	NR	10-5	3"	73	12,0	4,54	João Medaglia. Tatuí. S.P. Em 12-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Guanabara	NR	4-4	1"	12	13,0	4,29	Galaxia de Brasília	RE	4-9	1"	24	13,0	3,37
C.A. Princesa	NR	—	—	—	—	—	NELORE						
C.A. Hipica	NR	—	—	—	—	—	Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Drs. Manuel e José João S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 22-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Galesia	RE	8-0	3"	115	10,0	3,65
Sa. Cruz Alba Cachimbo	RE	6-7	8"	229	11,0	4,50							
C.A. Escopeta Curvelo	RE	6-7	8"	137	10,0	5,09							
Sa. Cruz Castanhola Cachimbo	RE	5-7	2"	71	16,0	4,17							
Sa. Cruz Cabreuva Baden	RE	5-2	2"	66	20,0	4,34							
Sa. Cruz Encruca Baden	RE	3-7	2"	50	20,0	3,92							
Sa. Cruz Cabeceira Cachimbo	NR	5-1	5"	144	13,0	4,61							
Lentejola	NR	14-6	1"	34	17,0	3,66							
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 5-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.													
Pratinha de Brasília	RE	16-2	8"	218	10,0	4,14							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
SINDI						OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — melho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.					
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 13-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						São Paulo, Janeiro de 1976					
Fortaleza	RE	14-9	3.º	77	10,0	4,35	Dr. Alberto Alves Santiago				
Sinuca	RE	11-1	2.º	36	10,0	4,42	Gerente Técnico				
Caçadora	RE	7-0	2.º	48	14,0	4,48					
Cavala	NR	3-9	6.º	151	11,0	5,13					

RELATÓRIO N.º 77 — FEVEREIRO DE 1976

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto								9.617 Açoteia Jaboti, 816 Cia. Agro P. Jaboti 02-74 185 — — —							
RAÇA NELORE								CRUZAMENTO ABERDEN-ANGUS-NELORE							
MACHO								FÊMEA							
9.477	J.E. Jacu E.N., 1322	02-74	208	—	—	—	—	9.196	33, 33	01-74	195	326	350	—	—
9.487	J.E. Jaguane, 1338	02-74	198	—	—	—	—	9.197	34, 34	12-73	177	296	316	—	—
9.455	José E. Rocha Cabral Xumak GBV, 348	02-74	169	240	—	—	—	José E. Rocha Cabral							
8.748	Braz de Assis Nogueira Historiador, 578	12-73	168	195	286	349	—	CRUZAMENTO HAYS-CONVERTER-NELORE							
10.044	Walter H. Zancaner Mucho da Zeb., 09	02-74	166	—	—	—	—	FÊMEA							
9.302	Torres H.R. da Cunha Ianque, 489	02-74	152	234	—	—	—	9.194	32, 32	01-74	191	283	361	—	—
9.306	José Luiz N. dos Santos Idolo, 493	02-74	149	234	—	—	—	José E. Rocha Cabral							
9.456	Xumak GBV, 349	02-74	143	208	—	—	—	RAÇA STA. GERTRUDIS							
9.304	Braz de A. Nogueira Iambo, 491	02-74	131	213	—	—	—	MACHO							
8.823	José Luiz N. dos Santos P. Diamantina, 374	02-74	167	238	—	—	—	10.030	199, 199	02-74	185	—	—	—	—
9.478	Agro P. Primavera S/A J.E. Jalbara, 1323	02-74	166	226	—	—	—	Adalpra S/A A. e C.							
9.484	J.E. Jamba E.N., 1332	02-74	158	233	228	—	—	10.025	191	02-74	261	—	—	—	—
8.826	José E. Rocha Cabral P. Dourada, 377	02-74	154	223	—	—	—	Adalpra S/A A. e C.							
8.774	Agro P. Primavera S/A Iambo, 487	01-74	153	227	256	323	—	CRUZAMENTO PIEMONTE X ZEBU							
8.818	José L.N. dos Santos P. Dorotéia, 369	02-74	146	209	—	—	—	MACHO							
9.422	Agro P. Primavera S/A Iemanjá, 582	01-74	143	176	263	310	—	13.018	22, 22	01-74	227	355	436	—	—
8.747	Honra, 577	12-73	134	169	257	283	—	13.021	25, 25	02-74	190	372	437	—	—
9.419	Itapeva, 579	01-74	129	166	266	300	—	Inst. Nor. de T.E. e C.							
9.424	Inubia, 584	01-74	106	144	211	293	—	DIVISÃO II — Regime de pasto com ração							
Walter H. Zancaner								RAÇA NELORE							
RAÇA GUZERÁ								MACHO							
9.435	Idolo, 284	02-74	130	196	267	349	—	9.270	Delicado, 363	02-74	184	258	—	—	—
Walter H. Zancaner								9.273	Dende, 366	02-74	168	216	—	—	—
RAÇA CANCHIM								Sergio A. T. Pizza							
9.622	Afêlio Jaboti, 822	02-74	225	—	—	—	—	9.305	Imbu, 492	02-74	165	303	429	—	—
9.628	Agente Jaboti, 828	02-74	205	—	—	—	—	José L.N. dos Santos							
9.625	Afim Jaboti, 825	02-74	173	—	—	—	—	9.269	Dardo, 362	02-74	157	223	—	—	—
9.615	Adonis Jaboti, 814	02-74	171	—	—	—	—	9.272	Delirio, 365	02-74	138	235	—	—	—
9.623	Afilhado Jaboti, 823	02-74	170	—	—	—	—	9.271	Delfim, 364	02-74	131	178	—	—	—
9.621	Advogado Jaboti, 820	02-74	167	—	—	—	—	9.505	Democrata, 367	02-74	125	—	—	—	—
9.616	Adro Jaboti, 815	02-74	166	—	—	—	—	Sergio A. T. Pizza							
9.620	Advento Jaboti, 819	02-74	136	—	—	—	—	10.292	Cabrice da BV, 488	02-74	98	236	—	—	—
9.627	Afonso Jaboti, 827	02-74	129	—	—	—	—	Agro P. Boa Vista							
Cia. Agro P. Jaboti								FÊMEA							
9.626	Adélia Jaboti,	02-74	214	—	—	—	—	9.294	Barda de S.M., 944	02-74	212	—	—	—	—
9.624	Adega Jaboti, 824	02-74	190	—	—	—	—	Agro P. Bonfiglioli							
								9.791	Fabulosa, 285	02-74	193	—	—	—	—
								Alvaro A. do Nascimento							
								9.303	Iara, 490	02-74	158	288	354	—	—
								José L.N. dos Santos							
								10.290	Calandra da BV, 482	02-74	135	213	—	—	—
								10.289	Cajazeira da BV, 480	02-74	120	203	—	—	—
								10.288	Carlinga da BV, 479	02-74	110	208	—	—	—
								10.293	Cantata da BV, 489	02-74	103	219	—	—	—
								10.291	Calota da BV, 483	02-74	85	192	—	—	—
								Agro P. Boa Vista S/A							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA CANCHIM				OBSERVAÇÕES			
				a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
				b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.			
				c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.			
RAÇA MARCHIGIANA				DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.			
9.618	Adufe Jaboti, 817 Cia. Agro P. Jaboti	02-74	231 — — —				
	MACHO						
9.301	Giglia II N.D., 22 Soc. Agro P. Filadelfia	02-74	206 — — —				
	FÊMEA						

(Conclusão da pág. 99)

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.H. Mairatá 791 Buttermann-41471	PC	3-9	40941	305	4.554	166,1	3,64	370	210	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Terraglen Rhoda-B30147	PO	3-10	38451	305	4.282	134,1	3,13	397	183	Joaquim Peixoto Rocha
Glencloskey Bootmaker Beulah-B30319	PO	3-8	38411	305	4.203	152,6	3,63	385	195	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Tabica Dee Ann-B33397	PO	3-10	38179	305	4.049	144,2	3,56	417	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.P.R. Eulalia-B29259	PO	3-11	36811	302	4.041	133,4	3,30	375	202	Joaquim Peixoto Rocha
P. Testemunha Fidalgo-B33414	PO	3-6	40613	305	3.809	135,3	3,55	426	144	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Tanajura Majority-B33402	PO	3-10	38403	305	3.597	124,8	3,46	386	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Meringa 2 Buttermann-41367	PC	3-8	40939	271	3.512	126,2	3,59	383	163	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J.P.R. Elisa-B31039	PO	3-8	37606	261	3.468	135,8	3,91	324	212	Joaquim Peixoto Rocha
Per. Taboada Fidalgo-B33395	PO	3-10	38175	305	3.227	115,8	3,58	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Mimada 1.º K. Buttermann-B30196	PO	3-8	38116	305	3.047	127,2	4,17	379	201	Fernando A. Pinto S/A
Grecia do Yakult-46769	PC	3-11	41467	240	2.028	67,2	3,31	323	192	Yakult S/A - Ind. e Comércio
Jang. Marina D.F. Three-B30544	PO	3-9	41363	198	1.996	88,5	4,43	322	151	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Instancia do Pau D'Alho-GHB/242-LE	GHB	4-3	36116	305	6.314	228,7	3,62	392	188	Jacob Rosier Dutilh
Infanta do Pau D'Alho-73544-LE	PC	4-1	36372	305	4.987	185,4	3,71	385	195	Jacob Rosier Dutilh
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Igaçava do Pau D'Alho-64559-LE	GHB	4-10	34084	295	7.254	226,2	3,11	382	188	Jacob Rosier Dutilh
Araçatuba da Prata-39516-LE	GC1	4-8	40995	271	5.957	195,7	3,28	374	182	Manoel Carlos Aranha
S.H. Casca 1 Var-37544	PC	4-7	40942	305	4.971	173,6	3,49	377	203	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Atirada 1 Tufo-37916	PC	4-10	38799	305	4.718	156,0	3,30	388	192	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arap. de J. Lolke R. Apple-B33719	PO	4-6	36242	263	4.594	152,8	3,32	330	208	C. J. de Jonge - Arapoti
Arap. Conde Sita 10-B33718	PO	4-7	35524	305	4.453	150,3	3,37	385	195	L. Noordegraaf - Arapoti
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A.F.F. Edição F. Hope Karen-B18620-LE	PO	8-11	24181	305	7.042	243,6	3,45	410	170	Adm. Campo Grande Ltda.
P. Olvidada Fidalgo-57128-LE	PO	6-11	28762	305	6.454	232,2	3,59	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oway Fidalgo-B22655-LE	PO	7-6	27887	305	6.265	227,5	3,63	385	195	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Queixada M. Maitaca-B26831-LE	PO	5-5	35053	305	6.176	200,1	3,24	418	162	Pecuária Anhumas S/A
Hebraica do Pau D'Alho-73553-LE	GC1	5-4	33331	305	5.822	227,7	3,91	421	159	Claudio V. Roberti
Per. Opala Sky-Cross-B22338-LE	PO	7-3	27554	305	5.557	195,3	3,51	394	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jandira da Prata-61596	PC	7-3	40999	286	5.496	186,8	3,39	370	191	Manoel Carlos Aranha
F.C. Ada Sup. Pabst-1P-B22786-LE	PO	5-7	32756	305	5.366	192,4	3,58	422	158	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
P. Palermo Magnifico-B26367-LE	PO	6-0	35540	305	5.360	193,9	3,61	378	202	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Spring B. Attraction Jess-B32126-LE	PO	5-4	37220	260	5.148	187,5	3,64	349	186	Carlos Antenor Consoni
Bananada de Paraíba-50450	GC2	8-5	34480	305	4.894	166,6	3,40	423	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Beladona Medalist C.A.B.-GHB/122	GHB	9-1	21971	305	4.793	120,3	2,51	403	177	Colégio Adv. Brasileiro
13 de Abr. 105 Fundadora CIS-B18763	PO	10-3	21420	305	4.717	168,3	3,56	366	214	Helio Moreira Salles
S.Q. Quina Pride Ilka-B28119	PO	5-1	35316	305	4.709	143,7	3,05	410	170	Pecuária Anhumas S/A
Per. Petala Fidalgo-B26298	PO	6-8	30775	305	4.628	168,6	3,64	405	175	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Arap. de Jonge Aafke 4-14024	GC1	6-6	34827	280	4.612	169,5	3,67	361	194	C. J. de Jonge - Arapoti
Pampas Ky Leonora-B26744-LE	PO	7-5	41417	305	4.598	188,2	3,75	340	240	José Saas
S.Q. Paloma D. P. Marksman-B25197	PO	6-7	30764	282	4.443	124,0	2,79	421	136	Pecuária Anhumas S/A
Fierpa Bragança P. Posse-71971	GC3	5-5	35670	284	4.378	153,0	3,49	367	192	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
S.H. Laguna 2 Fayne-30296	PC	6-5	37786	275	4.317	145,7	3,37	379	171	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Consoni Diamond Burke-B27604	PO	6-0	33622	304	4.265	148,9	3,49	334	245	Carlos Antenor Consoni

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de novembro

Novembro/75/Cr\$

Novembro/75

MAQUINA, VEICULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	81.645,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	35.430,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	93.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM		
(aberto)	unidade	741,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	363,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	80,30
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	298,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	440,92
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	44.259,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	57.684,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.487,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	822,50
Termofosfato	tonelada	1.191,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-		
tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-		
to São Paulo	tonelada	1.955,00
Salitre do Chile	tonelada	1.797,60
Uréia	tonelada	2.451,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.661,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.194,00
DAP	tonelada	2.984,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.131,50
Superfosfato triplo	tonelada	2.843,67
Calcário Dolomítico	tonelada	82,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	167,60
Creolina pearson	litro	15,16
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	411,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	5,24
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,30

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	112,50
BHC 2%	saco 25 kg	46,41
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,41
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,10
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	808,45
Dithane-M-45	quilograma	24,84
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	23,47
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	21,08
Rodiox 1,5% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	11,58

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	8
Arame farpado nacional	quilograma	1,50
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	8
Corrente grossa 1/4	quilograma	24
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	2,50
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/2	2,50
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	2,50
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	2,50
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	2,50
Foice 10", meia lua	unidade	2,50
Grampo para cerca	quilograma	1,50
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	100,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	120,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	120,00
Machado collins, 3 libras	unidade	22,50
Peneira para café, 70"	unidade	4,50
Prego 17/21	quilograma	1,50
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	4,50
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,50
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,50

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,50
Disco de arado, liso, 26"	unidade	185,40
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.252,50
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.537,50

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	17,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	2,50
Farelo de amendoim	quilograma	1,50
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,50
Farelo de soja	quilograma	1,50
Farinha de carne	quilograma	1,50
Farinha de ossos	quilograma	2,00
Farinha de sangue	quilograma	1,50
Farinha de ostra	quilograma	0,50
Refinasil	quilograma	39,50
Sal, comum grosso	saco 60 kg	36,00
Sulfato de manganês	quilograma	6,00
Torta de algodão	quilograma	1,50
Torta de amendoim	quilograma	1,50

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,50
Para frango	quilograma	1,50
Para poedeira	quilograma	1,50
Para reprodutora	quilograma	1,50
Para corte inicial	quilograma	1,50
Para corte final	quilograma	1,50
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,84
Linhagem para postura	unidade	3,80

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.º 634

MAQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/ levante-total do hidráulico	Cr\$ 15.268,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.930,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 9.438,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 11.968,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.353,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 5.170,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 6.435,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 3.190,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 7.150,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 32.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 34.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 14.000,00
Enleirador Hidráulico n.º 50: em uma só operação arrasta e enleira: raízes, resto de cultura, derubada, etc.	Cr\$ 9.390,00
Esparramador e distribuidor de esterco — Bauer — capacidade 3.000 litros	Cr\$ 55.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 580,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 430,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 17.500,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 576,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 3.400,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 1.100,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 216,00
Agrovit Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 225,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 21,60
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 7,48
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos — Vidro	Cr\$ 31,00
Ralgró — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens) ..	Cr\$ 400,00
(dose — 800 — frasco de 40 doses)	

Pistola Aplicadora de Ralgró	Cr\$ 300,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc	Cr\$ 21,00
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$	Cr\$ 195,00
Ureia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.700,00
sacos c/50 kg	Cr\$ 175,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 5% — saco com 25 quilos	Cr\$ 96,00
Malagran — inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 82,50

ARAME

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 45 kg — 1.000 m	Cr\$ 297,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 390,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 175,00
Invincible, fio 16 — rolo 400 m Argentino	Cr\$ 185,00

SEMENTES

Colonião	Cr\$ 12,00 c/10%
Jaraguá do chão	Cr\$ 4,40 c/10%
Catingueiro roxo	Cr\$ 5,40 c/10%
Cabelo de negro	Cr\$ 6,90 c/10%
Brachiaria decumbens Chapchap	Cr\$ 150,00 c/10%
Sorgo forrageiro 931 Pioneer - 5	Cr\$ 290,00 c/10%
Sorgo granífero 8417 ou 8311	Cr\$ 190,00 c/10%
Milho Agrocere — saco c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Agrocere opaco — c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Milhomex (especialmente indicado para Silagem)	Cr\$ 140,00
Soja perene	Cr\$ 35,00
Galactia striata	Cr\$ 80,00
Siratro	Cr\$ 85,00 c/10%
Stylosantes	Cr\$ 72,00

FORRAGEIRA DE INVERNO

Aveia Preta — 16 — (primeira geração) — Já estamos aceitando pedidos de reserva.

Calendário de Exposições e Feiras para 1976 Estado de São Paulo

ABRIL

São Paulo — 3 a 11 — XXIX Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelhos.
São Joaquim da Barra — X Festa da Soja — 2.ª quinzena — DIRA de Ribeirão Preto.

MAIO

Barretos — 1.ª a 9 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Ribeirão Preto e XXV Exposição de Barretos — DIRA de Ribeirão Preto.
Ourinhos — 15 a 23 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Marília e X Feira Agropecuária e Industrial da Região de Ourinhos — DIRA de Marília.
Guaratinguetá — 30-5 a 6-6 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — DIRA do Vale do Paraíba.

JUNHO

São Paulo — 12 a 20 — XX Exposição — Feira de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Muebles, Ovinos, Caprinos e Aves. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.
Araçatuba — 26-6 a 4-7 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVII Exposição de Animais de Araçatuba — DIRA de Araçatuba.

JULHO

Presidente Prudente — 1 a 4 — III Exposição Regional Agrícola e XIX Exposição Agrícola de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.
Bragança Paulista — 24-7 a 1.ª-8 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — DIRA de São Paulo.
São João da Boa Vista — 10 a 18 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — DIRA de Campinas.
Bastos — 18 a 10 — Festa do Ovo — DIRA de Marília.
Lins — IX Torneio Leiteiro — DIRA de Bauru.

AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — 20-11 a 10-12 — VI Festa do Pêssego — DIRA de São Paulo.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.
Mairinque — 14 a 28 — X Festa do Pêssego — FEPEMA — DIRA de Sorocaba.

AGORA!

Faça sua assinatura da **REVISTA DOS CRIADORES**
☐ 1 ano: Cr\$ 220,00 ☐ 2 anos Cr\$ 400,00

ASSINANTE ESPECIAL

☐ 1 ano: Cr\$ 300,00 ☐ 2 anos Cr\$ 540,00
com direito a receber gratuitamente o Anuário dos Criadores e Agenda dos Criadores e Agricultores. Veja quanto você ganha:

	1 Ano	2 Anos
1 Assinatura da Revista dos Criadores ..	Cr\$ 220,00	Cr\$ 440,00
1 Agenda dos Criadores e Agricultores ..	Cr\$ 80,00	Cr\$ 160,00
1 Anuário dos Criadores ..	Cr\$ 80,00	Cr\$ 160,00
	Cr\$ 380,00	Cr\$ 760,00
S/ pagamento ..	Cr\$ 300,00	Cr\$ 540,00
S/ lucro ..	Cr\$ 80,00	Cr\$ 220,00

A EDITORA DOS CRIADORES

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - CEP 05022
S. Paulo - S.P.

Junto remeto um cheque no valor de Cr\$
c/Banco para pagamento de
minha assinatura da REVISTA DOS CRIADORES
NOME
Fazenda
Rua
CEP Cidade Estado



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels. 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP

BOND HAVEN ROCKMAN STAR Ex 91

NASCIMENTO 31-5-69 - HBB/A-11.306

RAÇA HOLANDESA
PRETA E BRANCA
P-23

Suas 7 mães mais
próximas produziram
em média 10.676 kg
de leite.
409 kg de M.G.-3.84%



SEILING ROCKMAN 271932
EX Classe Extra
All Canadian 2 anos 1963
All Canadian adulto 1914
1.170 filhas produziram em média aos 2 anos
5.285 kg de leite com 3,78% de M.G.
2.478 filhas classificadas 67% acima de
80 pontos.
10 Excelentes, 217 Very Good, 1.433 G.P.
7 Filhos Excelentes
3 Filhos All Canadian
7 filhas produtoras eméritas
O touro unist premiado no Brasil através de
seus filhos.

BOND HAVEN MAPLE MAY 1631595
Very Good - 2 Estrelas
7a - 2x - 365 d. - 9.561 kg - 3,47% de M.G.
Produtor em 7 lactações de 2x 60.447 kg de
leite, 2.127 kg de M.G. 3,54%
2 Filhos Excelentes
1 filho Very Good.
Bond Haven Telstar Mai Ex.
3a - 3x - 365 d. - 10.846 kg - 4,16% de M.G.
Bond Haven Noel May V.G.
3a - 2x - 305 d. - 7.471 kg - 3,55% de M.G.

SEILING TRIUNE ROCKET 252803
Excelente JST
90 filhas em média aos 2 anos produziram
5.221 kg de leite com 3,82% de M.G.
109 filhas classificadas 82% acima de
80 pontos.
4 Excelentes 16 V.G. 60 G.P.
4 filhas acima de 45 toneladas de leite
produzido.

ROSAFÉ SHANROCK ROSAMOND
1083846
Very Good 4 Estrelas
7a - 2x - 365 dias 12.200 kg de leite com
3,93% de M.G.
Em 6 lactações produziu 57.295 kg de leite
com 3,90% de M.G.

BOND HAVEN RAG APPLE MAPLE
V.G. - Extra - 218036
2.383 filhas classificadas 59% acima de 80
pontos.
44 Ex., 284 V.G., 1.376 G.P., 995 G., 183 F.
e 1 P.
223 filhas acima de 45 toneladas de leite pro-
duzido.
Prognóstico de pai All-American 1961.

PUCCINI MAY EDDA 1444171
Excelente - 5 Estrelas
All-Canadian 1961, 62
11a - 2x - 345 d. - 9.249 kg - 3,92% de M.G.
Produtor em 10 lactações de 2x 86.667 kg
de leite, 3.168 kg de M.G. 3,67%
1 filho Excelente
3 filhos V.G.

SEILING DOUBLE TRIUMPH (V.G.)
11 filhas 55% classificadas acima de
80 pontos.
1 filha acima de 45 toneladas de leite
produzido.
1 filha estéril.
ROCKWOOD JUNE ROCKETTE
Excelente 5 Estrelas
6a - 2x 341 d. 9.499 kg de leite com
3,95% de M.G.

A.B.C. REFLECTION SOVEREIGN
199598
Excelente Classe Extra.
ALL CANADIAN 1949/50/51
RES. ALL-AMERICAN 1951
282 filhas classificadas com 67% acima
de 80 pontos.
25 filhas EX., 80 V.G., 141 G.P.
32 filhas EX., 61 V.G., 2 G.P.
41 filhas acima de 45 tons. de leite
produzido
1954/5/7/9/61/62
Prognóstico ALL-AM 1952/4/5
1957/62.

ABC BONNIE RENOWN
V.G. 5 Estrelas
7a - 2x - 365 d. - 9.701 kg com 3,97%
M.G.

ROSAFÉ CENTURION 219301
Excelente - Extra
2.501 filhas classificadas 55% acima de
80 pontos.
Índice de leite 4-5.

PH MAY PLUTO REFLECTION
767926 - V.G.
7a - 2x - 365 d. - 13.466 kg - 2,67% de M.G.

MONTIVIC RAG APPLE MARKSMAN
127532 - Excelente - Extra
188 filhas classificadas 81% acima de 80
pontos.
7 All-Canadian.
4 Res. All-Canadian.
10 nominadas All-Canadian.

RESIE TEXAL BURKE 429148
V.G. - 7 Estrelas
6a - 3a - 365 d. - 18.634 kg - 4,23% de M.G.
1 filho Excelente
2 filhas V.G.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

a maior potência genética da raça Holandesa
da América do Sul

Km 107 da Rodovia Sorocaba
Salto de Pirapora
Em São Paulo:
04745 - Rua Manoel Antonio da Luz, 116
C. Postal 4125 - Tel.: 246-6522 - Santo Amaro